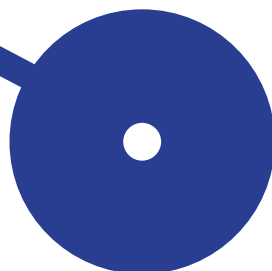




# O ensino a distância na disciplina de Formação Musical

Margarida Rego Costa

janeiro 2021



Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação/Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo

Margarida Rego Costa

## **O ensino a distância na disciplina de Formação Musical**

Relatório de Estágio

**Mestrado em Ensino de Música**

**Formação Musical**

**Orientação**

Prof. Doutor Jorge Alexandre Costa

Dr.<sup>a</sup> Rosa Maria Barros

Porto, janeiro de 2021



## **AGRADECIMENTOS**

A realização deste relatório de estágio é fruto da colaboração entre vários intervenientes, pelo que deve ser devidamente reconhecida e registada. Tratando-se de um ano especialmente tumultuoso à escala mundial, agradeço a todos pelo incansável apoio, mesmo perante circunstâncias tão particulares.

À minha família, que desde sempre e para sempre me acompanha, em especial ao meu filho Nuno Maria, a minha maior fonte de inspiração e motivação.

Ao Professor Doutor Jorge Alexandre Costa, agradeço por todas as oportunidades, partilhas e pela orientação neste meu novo rumo nas áreas da Formação Musical e da Música de Conjunto, a par do Canto.

À Mestre Rosa Maria Barros, pela inesgotável paciência e auxílio prestados, por todos os conselhos e ralhetes, que nunca deixou de acreditar e cujo apoio jamais esquecerei.

Ao restante corpo docente da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e professores convidados com o qual tive o privilégio de me cruzar no decorrer do Mestrado em Ensino da Música, pelo seu valioso contributo na minha formação profissional e pessoal.

À direção pedagógica da Escola de Música de Perosinho, pelo caloroso acolhimento e integração. Aos alunos, pelo respeito demonstrado, por todas as partilhas e aprendizagem conjunta. Em especial, à docente cooperante Sílvia Dias, por quem nutro uma profunda admiração pelo seu caráter, disponibilidade, humildade e entrega desmedida, com quem tive a sorte de partilhar ideias, experiências, e com quem muito aprendi na prática de ensino supervisionada.

À Irene Borges e à Inês Monteiro, colegas que referencio pelo companheirismo e constante partilha, e pelo começo de uma bonita e valiosa amizade.

Muito agradeço a todos, por me apoiarem no gosto e dedicação por esta nobre causa que é a Educação.





## RESUMO

O presente trabalho espelha a prática reflexiva realizada ao longo de dois anos de percurso académico. No primeiro capítulo, apresenta-se uma breve evolução histórica do Ensino Especializado de Música em Portugal e as suas implicações no que concerne à identidade, quadro concetual e objetivos da disciplina de Formação Musical. Após esta contextualização, segue-se o segundo capítulo, direcionado à Prática de Ensino Supervisionada, englobando a caracterização do polo de estágio e as principais dimensões que mereceram uma reflexão mais aprofundada. Destaca-se o carácter singular do ano letivo 2019-2020, pelo surgimento da doença pandémica COVID-19, e a necessidade de rápida adaptação, que teve implicações diretas na Prática de Ensino Supervisionada, dada a alteração para o modelo de Ensino a Distância aquando da passagem para o terceiro período letivo. Tal impulsionou a escolha do tema do Projeto de Investigação, que é apresentado no terceiro capítulo do presente relatório, intitulado *O ensino a distância na disciplina de Formação Musical*. Através de um estudo exploratório, procurou-se perceber de que forma foi feita a adaptação a este modelo que, não sendo novo, se configura, em nosso entender, desconhecido. Desta forma, pretendeu-se aferir ao lugar que este modelo ocupa no que respeita à área disciplinar de Formação Musical. Recorrendo à recolha de dados através de inquéritos, pretendeu-se levantar questões que visam constituir o ponto de partida para estudos futuros mais aprofundados sobre este modelo, que poderá ter vindo para ficar ou ter repercussões significativas no panorama educativo nacional e internacional, com foco na disciplina de Formação Musical.

**Palavras-chave:** Formação Musical; Prática de Ensino Supervisionada; Ensino a Distância; Tecnologia.



## ABSTRACT

The present work reflects the reflective practice carried out over two years of academic career. In the first chapter, a brief historical evolution of Specialized Music Education in Portugal is presented and its implications regarding the identity, conceptual framework and objectives of the Music Education discipline. After this contextualization, the second chapter follows, directed to the Supervised Teaching Practice, encompassing the characterization of the internship pole and the main dimensions that deserved a more in-depth reflection. The singular character of the academic year 2019-2020 stands out, due to the emergence of the pandemic disease COVID-19, and the need for rapid adaptation, which had direct implications for Supervised Teaching Practice, given the change to the Distance Learning model when the passage to the third term. This led to the choice of the theme of the Research Project, which is presented in the third chapter of this report, entitled *Distance Learning in the Music Education discipline*. Through an exploratory study, we tried to understand how the adaptation to this model was made, which, although not new, is, in our understanding, unknown. In this way, it was intended to assess the place that this model occupies with regard to the disciplinary area of Music Education. Using data collection through surveys, it was intended to raise questions that aim to constitute the starting point for further in-depth studies on this model, which may have come to stay or have significant repercussions in the national and international educational landscape, focusing on Musical Formation discipline.

**Keywords:** Music Education; Supervised Teaching Practice; Distance Learning; Technology.



# ÍNDICE

|                                                                                   |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| INTRODUÇÃO .....                                                                  | 3         |
| <b>1. Capítulo I – A Formação Musical no Ensino Especializado de Música .....</b> | <b>7</b>  |
| 1.1. O Ensino Especializado de Música em Portugal .....                           | 8         |
| 1.2. A disciplina de Formação Musical em contexto .....                           | 13        |
| 1.2.1. Breve evolução histórica .....                                             | 13        |
| 1.2.2. A Formação Musical na atualidade .....                                     | 14        |
| <b>2. Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada .....</b>                    | <b>25</b> |
| 2.1. Escola de Música de Perosinho – Grupo Musical da Mocidade Perosinhense ..... | 26        |
| 2.1.1. A Instituição .....                                                        | 26        |
| 2.1.2. Oferta Educativa .....                                                     | 27        |
| 2.1.3. Projeto Educativo .....                                                    | 28        |
| 2.1.4. Plano Anual de Atividades .....                                            | 30        |
| 2.1.5. A disciplina de Formação Musical na EMP .....                              | 30        |
| 2.1.6. A disciplina de Classes de Conjunto na EMP .....                           | 31        |
| 2.1.7. Caracterização das turmas da Prática de Ensino Supervisionada .....        | 32        |
| 2.2. Prática reflexiva .....                                                      | 35        |
| 2.2.1. Refletir observando .....                                                  | 37        |
| 2.2.2. Refletir planificando .....                                                | 40        |
| 2.2.3. Refletir lecionando .....                                                  | 44        |
| 2.2.4. Refletir avaliando .....                                                   | 49        |
| <b>3. Capítulo III – Projeto de Investigação .....</b>                            | <b>53</b> |
| Introdução .....                                                                  | 54        |
| 3.1. Enquadramento Teórico – Ensino a Distância (EAD) .....                       | 57        |
| 3.1.1. Breve contextualização histórica e evolutiva .....                         | 57        |
| 3.1.2. Concetualização e caracterização .....                                     | 60        |
| 3.2. Metodologia .....                                                            | 69        |
| 3.2.1. Tipo de investigação .....                                                 | 69        |
| 3.2.2. Procedimentos e instrumentos de recolha de dados .....                     | 69        |
| 3.2.3. Dimensões de análise e descrição das perguntas .....                       | 70        |
| 3.2.4. Caracterização da amostra .....                                            | 73        |

|                                                                                                                  |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 3.2.5.Estratégias de análise de dados .....                                                                      | 77  |
| 3.3. Descrição e análise de dados .....                                                                          | 79  |
| 3.4. Discussão dos resultados .....                                                                              | 100 |
| 3.5. Considerações finais .....                                                                                  | 103 |
| REFLEXÃO FINAL .....                                                                                             | 104 |
| BIBLIOGRAFIA .....                                                                                               | 107 |
| LEGISLAÇÃO CONSULTADA .....                                                                                      | 115 |
| Outros documentos .....                                                                                          | 116 |
| ANEXOS .....                                                                                                     | 117 |
| Anexo I – Planificações Fundamentadas .....                                                                      | 119 |
| Anexo II – Cronograma de Estágio .....                                                                           | 151 |
| Anexo III – Enunciado do questionário online: <i>O ensino-aprendizagem a distância na Formação Musical</i> ..... | 153 |
| Anexo IV – Enunciado da entrevista .....                                                                         | 157 |
| Anexo V – Entrevistas aos professores (validadas) .....                                                          | 160 |
| Entrevista Professor 1 .....                                                                                     | 160 |
| Entrevista Professor 2 .....                                                                                     | 168 |
| Entrevista Professor 3 .....                                                                                     | 177 |
| Anexo VI – Prática de Ensino Supervisionada .....                                                                | 184 |

## ÍNDICE DE FIGURAS

|                                                      |    |
|------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 1.</b> Escola de Música de Perosinho ..... | 27 |
|------------------------------------------------------|----|

## ÍNDICE DE TABELAS

|                                                                                                                                       |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>Tabela 1.</b> Organização dos Coros da Escola de Música de Perosinho .....                                                         | 32  |
| <b>Tabela 2.</b> Organização dos Ensembles da Escola de Música de Perosinho .....                                                     | 33  |
| <b>Tabela 3.</b> Organização das Orquestras da Escola de Música de Perosinho .....                                                    | 33  |
| <b>Tabela 4.</b> Gerações EAD (Moore & Kearsley, 1996) .....                                                                          | 63  |
| <b>Tabela 5.</b> Entrevistas: Caracterização da amostra .....                                                                         | 85  |
| <b>Tabela 6.</b> Entrevistas: Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado na prática EAD .....                                         | 88  |
| <b>Tabela 7.</b> Entrevistas: Plataforma online utilizada na realização de sessões síncronas .....                                    | 91  |
| <b>Tabela 8.</b> Entrevistas: Duração das aulas síncronas .....                                                                       | 93  |
| <b>Tabela 9.</b> Entrevistas: Utilização de website ou aplicação como recurso .....                                                   | 98  |
| <b>Tabela 10.</b> Entrevistas: Estratégias pedagógicas utilizadas na realização das atividades de leitura musical no modelo EAD ..... | 100 |
| <b>Tabela 11.</b> Entrevistas: Instrumentos de Avaliação utilizados no modelo EAD .....                                               | 104 |

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

|                                                                                                             |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Gráfico 1.</b> Questionários: Estatuto organizacional das instituições onde os docentes lecionaram ..... | 82 |
| <b>Gráfico 2.</b> Questionários: Modalidade de ensino em que os docentes lecionaram .....                   | 83 |
| <b>Gráfico 3.</b> Questionários: Nível de ensino em que os docentes lecionaram .....                        | 83 |



|                                                                                                       |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>Gráfico 4.</b> Questionários: Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado na prática EAD .....      | 87  |
| <b>Gráfico 5:</b> Questionários: Plataforma online utilizada na realização de sessões síncronas ..... | 90  |
| <b>Gráfico 6.</b> Questionários: Duração das aulas síncronas .....                                    | 92  |
| <b>Gráfico 7.</b> Questionários: Necessidade de adaptação do programa da disciplina .....             | 94  |
| <b>Gráfico 8.</b> Questionários: Possibilidade de introdução de conteúdos novos no modelo EAD .....   | 96  |
| <b>Gráfico 9.</b> Questionários: Utilização de website ou aplicação como recurso .....                | 97  |
| <b>Gráfico 10.</b> Questionários: Instrumentos de Avaliação utilizados no modelo EAD .....            | 103 |

## **SIGLAS**

AE – Aprendizagens Essenciais

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

EAD – Ensino a Distância

FM – Formação Musical

PAA – Plano Anual de Atividades

PE – Projeto Educativo

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

UA – Universidade Aberta



*O tempo, como o mundo, tem dois hemisférios: um superior e visível, que é o passado, outro inferior e invisível, que é o futuro. No meio de um e outro hemisfério ficam os horizontes do tempo, que são estes instantes do presente que imos vivendo, onde o passado se termina e o futuro começa. (Padre António Vieira, História do Futuro, 1718)*



## INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio divide-se em três capítulos, que constituem respetivamente o passado, o presente e uma formulação de hipóteses/problemáticas que poderão ter repercussões mais ou menos breves no panorama educativo nacional e internacional, concretamente no que respeita à área disciplinar da Formação Musical, inserida no ensino artístico especializado de música português.

O primeiro capítulo apresenta uma breve evolução histórica do Ensino Especializado de Música em Portugal, enunciando as principais reformas à legislação, aos programas e práticas pedagógicas e as suas implicações no que concerne à identidade, quadro conceptual e objetivos da disciplina de Formação Musical até aos tempos atuais. Inclui ainda uma análise ao despacho mais recente, referente à implementação das Aprendizagens Essenciais no âmbito da disciplina de Formação Musical (Despacho n.º 7415/2020, de 24 de julho) e revisão bibliográfica significativa.

Após esta contextualização, o segundo capítulo é direcionado à Prática de Ensino Supervisionada, englobando a caracterização do polo de estágio e as principais dimensões que mereceram uma reflexão mais aprofundada. É conferida uma importância de relevo à prática reflexiva, que se afigura transversal a todas as dimensões, e que transforma o *fazer* em *refletir fazendo: refletir observando, refletir planificando, refletir lecionando e refletir avaliando*.

O desenvolvimento tecnológico da sociedade global do século XXI permite uma alternativa pedagógica, o ensino a distância, propiciado essencialmente pela impossibilidade de frequência presencial das escolas por parte dos professores e dos alunos. Esta prática implica uma reformulação de paradigmas, métodos e estratégias utilizadas, constituindo um desafio que acarreta diversas implicações. O modelo de ensino ganhou especial relevância na sequência da suspensão das atividades letivas devido à doença pandémica COVID-19, tendo sido declarado estado de emergência nacional à data de 19 de março de 2020, sem prazo limite estimado. Consequentemente, a Prática de Ensino Supervisionada ganhou novos contornos, havendo necessidade repentina de adaptação a esta prática pedagógica por parte dos professores, dos alunos e da restante comunidade educativa.

A escolha do tema do Projeto de Investigação *O ensino a distância na disciplina de Formação Musical* apresentado no terceiro capítulo deste trabalho prendeu-se com as suas implicações significativas na Prática de Ensino Supervisionada. A passagem para o modelo de Ensino a Distância ocorreu na transição do segundo para o terceiro período letivo, e veio originar um (re)questionamento e (re)idealização das práticas pedagógicas da disciplina de Formação Musical, bem como a adequação dos métodos e estratégias ao novo modelo de ensino. Deste modo, tornou-se pertinente a realização de um estudo exploratório que evidenciasse, numa abordagem geral, os principais constrangimentos e mais valias reconhecidas ao longo do terceiro período letivo por parte dos docentes da disciplina. Da mesma forma, pretendeu-se aferir ao lugar ocupado pelo modelo de ensino a distância no âmbito da disciplina de Formação Musical, no que respeita ao seu valor enquanto modelo alternativo ou complementar, ou à resposta dada pelos alunos à sua implementação.

Recorreu-se inicialmente a uma revisão da literatura sobre o Ensino a Distância. Seguidamente, realizou-se uma recolha de dados feita através de inquéritos. Assim, foram aplicados questionários a trinta docentes de Formação Musical/Física do Som que lecionaram durante o período em questão, e realizadas três entrevistas a docentes selecionados pelas suas características divergentes ao nível do estatuto organizacional e modalidade de ensino das instituições em que lecionaram, bem como das habilitações para a docência igualmente desiguais, condicionadas pelas diferentes reformas do sistema educativo português. Desta forma, procurou-se englobar professores oriundos de contextos diferentes e demonstrativos da população docente da área disciplinar de Formação Musical, visando uma representação da realidade tão fiel quanto possível.

Após a recolha de dados, apresenta-se uma análise de conteúdo, de natureza predominantemente qualitativa, concebida em três fases distintas: numa primeira fase, procede-se à organização dos mesmos; na segunda fase é feita a sua descrição analítica; na terceira fase, referente à "inferência e interpretação" (Bardin, 2006; in Mozzato & Grzybovski, 2011, p. 735), procede-se a uma triangulação (Tuckman, 1994) entre os dados obtidos na revisão da literatura, os dados obtidos na recolha através dos questionários e das entrevistas e a experiência na prática de ensino supervisionada, considerando que teremos igualmente vivenciado o exercício da docência neste modelo.

As principais questões/problemáticas tratadas são sintetizadas nas conclusões deste estudo, não ambicionando ser definitivas, mas pretendendo apresentar uma visão geral do tema, e

proporcionar a possibilidade de posteriores estudos mais aprofundados sobre cada aspeto contemplado.





## **1. CAPÍTULO I**

### ***A Formação Musical no Ensino Especializado de Música***

## 1.1. O ENSINO ESPECIALIZADO DE MÚSICA EM PORTUGAL

O ensino especializado de música, paralelamente ao restante sistema de ensino, sofreu diversas reformulações que espelharam transformações políticas, ideológicas e sociais. Quanto à génese do ensino formal, Vieira (2009) aponta para o Renascimento, época histórica em que surgem os primeiros conservatórios em Itália visando possibilitar a formação musical a um maior número de crianças. Depreende-se que o ensino especializado de música tenha surgido nesse período, já que até então, a formação musical se dirigia sobretudo às elites.

No caso português, “o ano de 1834 [inserido no período correspondente à revolução liberal] marca o início de uma nova época a nível do ensino, caracterizada pela perda do papel da Igreja e pela extinção do Seminário da Patriarcal em favor de uma instituição mais moderna” (Brito & Cymbron, 1992, p. 143).

O ensino especializado de música não foi exceção, o que resultou na criação do primeiro Conservatório em Lisboa – o Conservatório de Música da Casa Pia<sup>1</sup>– por “Decreto de 5 de Maio de 1835 (...) que [possuía] como características inovadoras o visar de uma acção caritativa assim como [pretendia] ministrar uma formação laica a ambos os sexos” (Gomes, 2000, p. 17). Na mesma época, sabe-se que emergiram outras escolas com menos relevância nas principais cidades do país (Brito & Cymbron, 1992), salientando-se apenas a Real Academia dos Amadores de Música, criada em 1884, que configurou um “novo marco no ensino da música em Lisboa” (Brito & Cymbron, 1992, p. 146).

No sentido de promover uma “formação artística especializada, a nível vocacional e profissional, destinada (...) a executantes, criadores e profissionais dos ramos artísticos, por forma a permitir a obtenção de elevado nível técnico, artístico e cultural” (D. L. nº 344/90 de 2 de novembro, p. 4523), o ensino especializado protagonizou sucessivas reformas. Seguidamente, descrevem-se algumas reformulações que consideramos significativas na evolução do ensino especializado de música, de forma a podermos contextualizar a disciplina de Formação Musical, foco central do nosso trabalho.

---

<sup>1</sup> Esta instituição foi adotando várias designações, a saber: Conservatório de Música da Casa Pia (1835), Escola de Música do Conservatório Geral de Arte Dramática (1836), Real Conservatório de Lisboa (1840), Conservatório Nacional de Lisboa (1910) e Escola de Música do Conservatório Nacional (1930) (Borges, s.d.). Atualmente, designa-se Escola Artística de Música do Conservatório Nacional.

Vasconcelos (2010) menciona uma reforma com lugar em 1901, na qual se idealizou “devolver a componente artística a um ensino que muitas vezes se tinha tornado um ofício” (p. 407).

Já em 1919, sabe-se que os programas do Conservatório Nacional foram reestruturados (Liberal, 1999), numa reforma impulsionada por Vianna da Motta e Luís de Freitas Branco, no contexto da 1ª República<sup>2</sup>. Procurou-se “[modernizar] os programas e os métodos pedagógicos e [fornecer] aos alunos meios de obtenção de uma cultura menos rudimentar do que era regra entre os músicos portugueses” (Branco, 1995, p. 296), o que se refletiu num aumento da oferta de instrumentos lecionados, na divisão do ensino em três graus – elementar, complementar e superior – para todos os instrumentos, canto e composição, na criação das disciplinas de *Instrumentação*, *Leitura de Partituras* e *Regência de Orquestra* e na inclusão de disciplinas de cultura geral e do âmbito das Ciências Musicais (Carneiro & Vieira, 2017).

No contexto do Estado Novo, por invocação de motivos de ordem pedagógica, administrativa e disciplinar ou hipoteticamente procurando uma contenção de custos no ensino da música (Carneiro & Vieira, 2017), dá-se uma nova reforma em 1930, considerada por Branco (1995) “uma lamentável contra-reforma (...), retrógrada no que prescindiu na cultura geral e profissional de futuros compositores e intérpretes musicais” (p. 296). As justificações para o corte com as orientações da reforma anterior são apresentadas no decreto nº 18:881, onde é referido que

*[a] experiência de mais de onze anos demonstrou que a reforma aprovada pelo decreto n.º 5:546, de 9 de Maio de 1919, não correspondia aos propósitos, decerto louváveis, do legislador. A demasiada extensão de alguns cursos; o excesso de disciplinas literárias; um luxo de organização que nem sempre correspondia às realidades práticas do ensino; a inxequibilidade de certas disposições legais, colocando o Governo, durante os onze anos de vigência do regime de 1919, na necessidade de dispensar permanentemente o seu cumprimento.* (Diário do Governo n.º 223/1930, p. 1966)

Quarenta anos depois, encontrávamo-nos num período conhecido como Primavera Marcelista, que representou alguns avanços sociais e se refletiu numa tentativa de uma maior democratização do ensino em Portugal (Saraiva, 2004). É neste contexto que se dá uma reestruturação no ensino de música, ao abrigo do decreto-lei nº 47587/67 de 10 de março<sup>3</sup>, com o intuito de “promover a gradual adaptação dos planos de estudo, programas, textos, métodos e condições de ensino aos

---

<sup>2</sup> O Conservatório de Música do Porto foi fundado pouco tempo antes desta reforma (1917), com regulamento e programa elaborados por Bernardo Moreira de Sá, oferecendo uma “formação distinta e autónoma em relação ao Conservatório de Lisboa” (Vasconcelos, 2002, p. 53).

<sup>3</sup> Diário do Governo n.º 59/1967, Série I de 1967-03-10 (<https://anqep.gov.pt/np4/261.html>);

progressos verificados nos diversos domínios do conhecimento humano e às conquistas alcançadas no campo da pedagogia” (Diário do Governo n.º 59/1967, p. 269).

Em setembro de 1971, por ordem do Ministro Veiga Simão, o Conservatório Nacional é colocado em regime de experiência pedagógica, visando “[integrar o] ensino artístico com o ensino geral do mesmo nível” (Diário da República n.º 149/1983, p. 2387). Entre outras propostas apresentadas, salientamos a passagem para uma duração de oito anos dos cursos de instrumento (Carneiro & Vieira, 2017).

A mais valia que o regime de experiência pedagógica constituiu<sup>4</sup> é reconhecida no decreto-lei nº 310/83 de 1 de julho<sup>5</sup>, porém o mesmo documento evidencia algumas deficiências ao nível da regulamentação e funcionamento do ensino artístico (Oliveira, 2016). Neste documento, propõe-se “estruturar o ensino das várias artes (música, dança, teatro e cinema), que [vinha] a ser ministrado no Conservatório Nacional e em escolas afins, e tendo como objetivos a formação profissional dos respectivos artistas” (D. L. nº 310/83, p. 2387). O pretendido terá sido “aproximar a estrutura de funcionamento dos cursos dos conservatórios das escolas genéricas, estabelecendo um plano de equivalências para os vários níveis de ensino” (Ribeiro & Vieira, 2009, p. 531). Desta forma, “os Conservatórios [passaram a designar-se] escolas básicas e secundárias de música e os cursos superiores [foram] transferidos para os [Institutos Politécnicos]” (Carneiro & Vieira, 2017, p. 147). Assim, os alunos podiam optar pelos cursos de Canto, de Instrumento ou de Formação Musical, e eram contemplados três diferentes regimes de frequência: o regime integrado, o regime articulado e o regime supletivo (Carneiro & Vieira, 2017). Importa igualmente referir que as instituições privadas de ensino especializado de música estavam “ligadas pedagogicamente aos estabelecimentos oficiais e todos [tinham] como modelo os planos de estudo e programas do Conservatório Nacional” (D. L. nº 310/83, p. 2387).

Conforme realçado por Carina Ferreira (2019), nesta época já era conferida importância à formação de professores, não sendo apenas valorizado o seu nível artístico enquanto músicos profissionais. Com efeito, o decreto-lei nº 310/83 confirma que

---

<sup>4</sup> Carlos Gomes (2000) considera que tanto o regime de experiência pedagógica como o decreto-lei nº 310/83 constituíram momentos significativos e de viragem política educativa em Portugal.

<sup>5</sup> <https://anqep.gov.pt/np4/266.html>

*[se prevê] que os professores de Instrumentos, de Formação Musical e das disciplinas técnicas de Música e Dança devam ter uma qualificação equivalente às dos demais professores do ensino secundário, nomeadamente dos do ensino vocacional, exigindo uma sólida preparação técnica de base, dada pelos correspondentes cursos superiores de Música e Dança, completada pelas metodologias do ensino da respectiva disciplina, pela preparação pedagógica geral e por um estágio de ensino, que, no conjunto, darão uma habilitação equivalente à das licenciaturas de ensino. (D. L. n.º 310/83, in Ferreira, 2019, p. 14)*

A respeito das propostas apresentadas na reforma de 1983, os investigadores consideram que só viriam a ser efetivamente postas em prática após a Lei de Bases do Sistema Educativo<sup>6</sup>. Entretanto, o ensino especializado de música continuou a ser alvo de diversas reflexões e revisões.

Oliveira (2016) menciona a reforma de 2009, que terá objetivado “[a criação] dos novos cursos básicos de dança, música e canto gregoriano, bem como aprovar os seus planos de estudo e modo de funcionamento” (portaria n.º 691/2009 de 25 de junho), baseando-se no “princípio da gestão flexível do currículo, da diversidade das ofertas educativas e do reconhecimento da autonomia das escolas na definição do seu projecto educativo” (Diário da República n.º 121/2009, p. 4147). O investigador assinala ainda a reforma de 2012, que corresponde às portarias 225/2012 de 30 de julho (ensino básico) e 243-B/2012 de 13 de agosto (ensino secundário). Nesta última reforma perspectivou-se “[assegurar] uma carga horária equilibrada na qual, progressivamente, predomine a componente artística especializada” (Diário da República n.º 146/2012, p. 3916)<sup>7</sup>. No entanto, após uma análise detalhada, Nuno Oliveira (2016) diz-nos que,

*[o] que infelizmente transparece, é que existe uma hierarquia bastante clarificadora sobre as disciplinas que têm ou não mais importância, e mais grave do que isso, é que um dos princípios que dá cobertura a esta reforma, o de assegurar uma carga letiva mais igualitária, onde progressivamente predominasse a área artística especializada, não é cumprido. (p. 15)*

Não obstante as incoerências apresentadas, a referida reforma ter-se-á afigurado inovadora na introdução do Curso Secundário de Música (nas vertentes de Instrumento, Formação Musical e Composição), o Curso Secundário de Canto e o Curso Secundário de Canto Gregoriano. Acrescenta-se ainda o surgimento da Prova de Aptidão Artística, respeitante às disciplinas das áreas científica ou técnico-artística do 12.º ano (art.º 27, Diário da República, 1.ª série – N.º 156, 13 de agosto de 2012)<sup>8</sup>.

---

<sup>6</sup> Lei n.º 46/86.

<sup>7</sup> <https://dre.pt/application/conteudo/134175>

<sup>8</sup> <https://dre.pt/application/conteudo/430061>

A atribuição de autonomia pedagógica às escolas aconteceu em 2013<sup>9</sup>, idealizando “consagrar um modelo que, nessa matéria, rompe com o passado e abre caminho a uma nova realidade de uma autonomia semelhante à das escolas públicas” (Diário da República, nº 213/2013, p. 6341).

Vejamos então como evoluiu a disciplina que constitui o foco da nossa investigação, no contexto supra analisado do ensino especializado de música em Portugal.

---

<sup>9</sup> D. L. n.º 152/2013 de 4 de novembro (<https://data.dre.pt/eli/dec-lei/152/2013/11/04/p/dre/pt/html>)

## 1.2. A DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL EM CONTEXTO

### 1.2.1. BREVE EVOLUÇÃO HISTÓRICA

A investigação revela que a disciplina de Formação Musical (FM) integra o Ensino Especializado de Música português, de cariz não obrigatório, há mais de 100 anos e as suas diversas designações e conceções adotadas refletem as reformas decorridas.

Na sua origem aquando da criação do primeiro Conservatório de Música (1835), a disciplina designava-se *Preparatórios e Rudimentos*, constituindo “a primeira de seis aulas de música” (Carneiro & Vieira, 2017, p. 148). Tratava-se, à época, de uma disciplina fundamentalmente de apoio à prática instrumental, pelo que o seu foco eram os conhecimentos e domínio de leitura e escrita musicais, “não [havendo] por isso grandes preocupações com as questões intelectuais próprias da perceção auditiva da música” (Costa, 2000; in Carneiro & Vieira, 2017).

Em 1839, a disciplina adquire o nome de *Rudimentos, Preparatórios e Solfejo*, inserida num plano de estudos constituído por doze disciplinas com a duração de duas horas e meia cada (Carneiro & Vieira, 2017). O carácter preparatório da disciplina mantém-se evidente, já que a organização curricular do curso de música era composta por quatro períodos, sendo que o primeiro dizia respeito a *Rudimentos, Preparatórios e Solfejo*, apresentando como “objetivos principais (...) o domínio da leitura [nas três claves e oito posições] e escrita musical” (Pedroso, 2004, p. 5), reservando os restantes períodos à prática vocal ou instrumental.

A disciplina adquire uma nova designação e novos objetivos em 1890, definindo-se que “*Rudimentos* [se referia] a teoria musical e solfejo não entoado, e que *Solfejo* [dizia respeito] a leitura entoada” (Carneiro & Vieira, 2017, p. 148). Segundo o decreto-lei nº 5546/19, à disciplina de *Solfejo*, correspondia um período de lecionação de dois anos (Diário do Governo n.º 97/1919, Série I de 1919-05-09)<sup>10</sup>. O solfejo entoado terá adquirido relevância, em comparação ao solfejo não entoado (ou *rezado*), conforme referenciado por Carneiro e Vieira (2017), tendo posteriormente sido criada uma comissão no Conservatório Nacional (1932) para a reforma do ensino do Solfejo, considerado como “a mais importante componente pedagógica do ensino da música no Conservatório” (Carneiro & Vieira, 2017, p. 148).

Em 1934, a disciplina aumenta para uma duração de três anos de lecionação, em que o “primeiro e o segundo ano a prática do solfejo contemplava a entoação e no terceiro ano a realização de

---

<sup>10</sup> <https://dre.pt/application/conteudo/204034>



leituras rítmicas e ditados” (D. L. nº 23:577 de 19 de fevereiro de 1934; in Carneiro & Vieira, 2017, p. 148).

Por proposta do Conservatório Nacional (Ribeiro, 2015) e, com a Experiência Pedagógica de 1971, a disciplina adquire o nome de *Educação Musical*. Embora passe a ter uma duração letiva maior (num período de 6 anos, mais um ano destinado ao Contraponto), insere-se num conjunto de disciplinas chamado de *Anexas*, denotando uma desvalorização relativamente ao papel que a disciplina desempenhava anteriormente (Carneiro & Vieira, 2017).

Finalmente, em 1983, a disciplina de *Educação Musical* dá lugar à disciplina de *Formação Musical*, com um período de lecionação igual às restantes disciplinas: oito anos – alteração que vigora até à atualidade (Carneiro & Vieira, 2017).

Analisando esta descrição, é notório um aumento da importância atribuída à disciplina ao longo dos anos, sobretudo pelo aumento da carga letiva e de anos de lecionação. Desde a promulgação do decreto-lei nº 310/83 de 1 de julho, a disciplina de FM tem como objetivo “[prever] o desenvolvimento das bases gerais da formação musical no curso básico de música e o aprofundamento da educação musical e conhecimentos nos domínios das Ciências Musicais no curso complementar de música” (Carneiro & Vieira, 2017, p. 149).

### 1.2.2. A FORMAÇÃO MUSICAL NA ATUALIDADE

Na conjuntura atual, a FM é uma disciplina do Ensino Artístico Especializado de Música do curso básico – juntamente com as Classes de Conjunto e Instrumento – e uma disciplina de componente científica no curso secundário (Anexo II da Portaria nº 229-A/2018 de 14 de agosto<sup>11</sup>). Ressalva-se a existência da disciplina de *Educação Musical*, no âmbito do ensino genérico e obrigatório, para o 2.º ciclo. Porém,

*(...) dada a ineficácia do sistema genérico no que respeita à formação em música da população em geral, o ensino vocacional é procurado e frequentado por muitas pessoas, a maioria das quais não pretende fazer da música a sua profissão, mas apenas adquirir uma formação na área.* (Pedroso, 2004, p. 5)

---

<sup>11</sup> <https://data.dre.pt/eli/port/229-a/2018/08/14/p/dre/pt/html>

Deste modo, pode considerar-se que a disciplina de FM “[se destina] a alunos que escolheram (ou os pais por eles) aprender música no ensino especializado da música” (Pais-Vieira, 2018, p. 65), incluindo futuros músicos profissionais, pessoas que não têm essa pretensão e aqueles que desconhecem os rumos profissionais que irão seguir.

A opinião de Pais-Vieira (2018) sobre o facto de a disciplina parecer estar “muito mais desenvolvida como disciplina de ensino do que como disciplina de investigação, apesar das numerosas teses de mestrado publicadas” (p. 66) é corroborada por Nuno Oliveira (2016) ao afirmar que, “infelizmente existe em Portugal, um défice preocupante no que diz respeito ao estudo e reflexão sobre a disciplina de Formação Musical” (p. 48), pondo em evidência uma escassez de produção bibliográfica nacional específica da área de FM. Ambos os investigadores partilham a ideia de que existe uma necessidade imperativa de mais informação e debate, ou de uma “comunidade científica que promova mais reflexão para si e para os professores” (Pais-Vieira, 2018, p. 65), para que seja possível uma renovação mais consciente e fundamentada das suas práticas e uma aproximação de uma identidade da disciplina de FM, através da reflexão sobre elas. Com efeito, Nuno Oliveira (2016) questiona

*Como se poderá valorizar a disciplina de Formação Musical, se num quadro teórico-prático, existe uma carência de estudo e reflexão? Como poderão os alunos perceber e reconhecer as mais-valias de uma disciplina, se a investigação não o faz com determinação? De que forma é entendida e lecionada a Formação Musical, se os próprios programas da disciplina, ignoram talvez um dos pontos mais importantes, a definição e enquadramento da Formação Musical no ensino especializado de música? (p. 49)*

Estes défices de pensamento e partilha de ideias dificultam, portanto, a nossa reflexão sobre a concetualização, o valor e a função da FM. Podemos, contudo, considerar a reconhecida contribuição de Fátima Pedroso (2003), num meio termo entre concetualização e determinação da função da disciplina, ao ousar

*(...) construir um conceito de FM que se pretende actual, capaz de dotar os alunos com uma base de conhecimento musical lato, analítico, reflexivo, criativo, crítico – enfim, uma disciplina para, de facto, formar musicalmente, que conduza a uma compreensão auditiva e inteligente da música e adquirir uma literacia musical alargada que permite não só ler mas sobretudo compreender e interpretar com sentido crítico o que se ouve e o que se produz. (p. 79)*

Efetivamente, como referido por Fátima Pedroso (2003), os objetivos atuais da disciplina de FM ultrapassam largamente os dos tempos da sua génese, cuja função terá sido de mero apoio à

prática instrumental. Pinheiro (1994) sintetiza a dimensão global da disciplina, referindo que “toda a aprendizagem deve ter como ponto de partida a música, sendo ela também o ponto de chegada” (p. 5). Nesse caso, idealizando a formação global do músico, “a sua abordagem deve ser feita de modo integrado” (Pedroso, 2003, p. 80). Por outras palavras, a FM abrange e interage com outras áreas do conhecimento musical, acabando por nela confluir “a Teoria Musical, a História da Música, a Acústica, a Análise, a Composição” (Kühn, 1998; Pratt, 1992; in Pedroso, 2003, p. 96), propiciando um conhecimento mais aprofundado e contextualizado de conceitos.

Seria pertinente, neste ponto, referenciar e analisar o programa oficial da disciplina de FM, ao nível da planificação e organização das atividades e estratégias, seleção de conteúdos, definição de objetivos/competências a adquirir, recursos a utilizar e sistemas de avaliação. Todavia, há várias considerações a fazer sobre três fases distintas: um tempo em que um programa existiu; um tempo em que deixou de existir - no qual a prática de ensino supervisionada deste trabalho se insere; e a circunstância atual.

O Relatório de Ensino Artístico coordenado por Domingos Fernandes (2007) indicou que

*o currículo das escolas do ensino especializado da Música e os seus programas [estavam] desactualizados sendo, nalguns casos, considerados obsoletos. De facto, pelo menos alguns dos programas existentes e em vigor [eram] de 1930 (!) estando obviamente inadequados à realidade sob muitos (todos?) pontos de vista (e.g., pedagógico, didático, artístico, formação musical). As escolas têm vindo a proceder a ajustamentos, mas, pelo que foi possível apurar, sem uma verdadeira articulação entre si. (Fernandes et al., 2007, p. 47)*

Desta forma, constata-se que a disciplina parece ter seguido durante mais de cinquenta anos os mesmos programas. Anteriormente à entrada em vigor da autonomia concedida às escolas em 2013, o mesmo relatório refere que “os conteúdos de certos programas, como o de Formação Musical, [estariam] mais apropriados para uma abordagem à alfabetização musical do que uma abordagem à cultura musical, como [parecia] ser recomendável” (Fernandes et al., 2007, p. 47).

Com a atribuição de autonomia curricular e pedagógica às escolas, estes problemas colocados perderam o efeito, já que lhes terá sido oferecida liberdade para a elaboração e organização de 25% dos conteúdos dos próprios programas, a par com a gestão flexível de alunos por turma (D.L. nº 139/2012<sup>12</sup>). A partir daí, deixou de existir um programa comum a todas as escolas de ensino especializado de música, o que veio exigir a cada escola a sua elaboração, respetiva adaptação ao

---

<sup>12</sup> <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/139/2012/07/05/p/dre/pt/html>

seu contexto particular e a sua aplicação, entendendo-se de forma simplista o termo *programa* como “um documento de orientação de atividades”, constituído por “uma seleção de conteúdos” (Pacheco, 1996, p. 77). Tal proposta prevaleceu até à atualidade, tendo a responsabilidade recaído nos professores, cuja ação educativa fundamentalmente se baseia e orienta a partir de matrizes por eles próprios elaboradas. Geralmente, essas matrizes apenas têm implicações nas instituições de ensino onde os professores lecionavam.

Embora a autonomia curricular e pedagógica concedida às escolas tenha constituído uma conquista significativa no ensino especializado de música, conferindo uma maior adequação das práticas aos meios específicos, outras questões se levantaram no que respeita à inexistência de um programa oficial da disciplina. A este respeito, Nuno Oliveira (2016) atribui a sua inexistência à escassa investigação e reflexão mais aprofundada em torno da FM; por seu lado, Pais-Vieira (2018) aponta como consequência uma maior dificuldade e indefinição da identidade e dos propósitos da disciplina, assim como uma falta de uniformização nas práticas dos professores. Mais ainda, sugere que “um programa nacional, não sendo essencial ou necessariamente desejável, *poderia trazer* um maior sentido de presença aos seus professores e consonância nas suas práticas (facilitando, por exemplo, a migração de alunos entre professores)” (Pais-Vieira, 2018, p. 66).

Estas e outras vozes poderão ter sido ouvidas e devidamente consideradas, uma vez que, à data recente de 24 julho de 2020, é publicado o Despacho n.º 7415/2020, respeitante às Aprendizagens Essenciais (AE) das disciplinas da componente de formação científica dos cursos artísticos especializados do ensino secundário e de Formação Musical das áreas de Música e de Dança dos cursos artísticos especializados do ensino básico (Diário da República n.º 143/2020, Série II). Importa esclarecer que o termo *aprendizagens essenciais* se entende como um

*conjunto comum de conhecimentos a adquirir, identificadas como os conhecimentos disciplinares estruturados, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos, bem como de capacidades e atitudes a desenvolver obrigatoriamente por todos os alunos em cada área disciplinar ou disciplina, tendo por referência o ano de escolaridade.* (Diário da República n.º 143/2020, Série II, p. 52)

O despacho deixa claro a construção de Aprendizagens Essenciais para as disciplinas da formação artística especializada dos cursos de ensino básico não estava prevista, e que tal necessidade terá surgido da articulação vertical pretendida com o ensino secundário, pressupondo uma continuidade. Pode inclusivamente ler-se no documento a justificação para a sua elaboração, referindo-se que

*A extensão e a necessidade de atualização identificadas revelavam-se inibidoras da consolidação de aprendizagens, do aprofundamento do conhecimento essencial de cada disciplina, área disciplinar e componente de formação dos cursos artísticos especializados, do desenvolvimento de competências de nível mais elevado, bem como um obstáculo à inclusão de alunos com necessidades específicas, dificultando práticas de diferenciação pedagógica. Paralelamente, tornou-se premente uma reorganização curricular, em convergência com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. (Diário da República n.º 143/2020, Série II, p. 52)*

As Aprendizagens Essenciais referentes à disciplina de FM apresentam, para cada grau, o racional específico da disciplina, as ações estratégicas de ensino orientadas para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, incluindo ainda sugestões para a avaliação das aprendizagens, nas suas dimensões formativa e sumativa (Diário da República n.º 143/2020, Série II). O mesmo documento clarifica a intenção de fomentar uma cultura de escola de autonomia e de trabalho em equipa entre os professores, nomeadamente ao nível do conselho de turma, “em que as áreas disciplinares e disciplinas cruzam o que deve ser ensinado e que ações estratégicas devem ser concretizadas, para que os alunos aprendam melhor e de forma mais significativa” (p. 53). No entanto, é importante ressaltar que, nos documentos orientadores de cada grau<sup>13</sup>, não são definidas nem descritas estratégias específicas, considerando-se que

*estas, no caso específico da música e da disciplina de Formação Musical, terão tanto mais êxito quanto mais estiverem ajustadas ao objeto final de todo este processo, o aluno. Assim e, numa perspetiva de flexibilidade, as estratégias a usar deverão depender sempre da relação entre os alunos, as suas capacidades, conhecimentos e atitudes e a pluralidade de saberes, experiências e ações estratégicas de ensino promovidas pelo professor, de modo a que todos possam desenvolver as competências previstas no PA [perfil dos alunos]. (Documentos Orientadores AE, 2020, p. 1)*

Acreditamos que este terá sido um passo de extrema importância na valorização da disciplina de FM e para o Ensino Artístico Especializado de Música, na medida em que constitui o que de mais aproximado podemos encontrar a um “programa” oficial e atual da disciplina. A partir deste ponto, existe uma linha orientadora comum para os agentes da ação educativa (os professores) da área, e será possibilitado um debate coerente, uma reflexão e reajuste das práticas de uma forma mais uniformizada, conforme sugerido por Pais-Vieira (2018). Tudo isto irá certamente contribuir para uma melhor definição da identidade da FM, do seu valor, função e objetivos.

Por constituir um passo tão importante, consideramos conveniente analisar as vertentes orientadoras contempladas nas AE atuais a nível nacional e estabelecer uma ponte com as

---

<sup>13</sup> <https://anqep.gov.pt/np4/477.html>

contribuições de diversos autores na área de investigação, as quais, agregadas, servem ainda de inspiração para o presente.

## **Principais vertentes e problemáticas atuais**

As AE apresentadas nos referidos documentos, referentes ao ensino básico e ao ensino secundário, são estruturadas a partir de três organizadores: *Sensorial*; *Leitura e Escrita* e *Criação*.

Ao nível *Sensorial*, pretende-se o desenvolvimento de

*(...) competências auditivas e de compreensão sensorial da linguagem musical, nomeadamente ao nível da audição interior e memória musical. Pretende-se ainda que os alunos sejam capazes de ouvir, comparar e refletir sobre os diferentes universos musicais, possibilitando opções fundamentadas sobre os processos de audição e interpretação musical. (Documentos Orientadores AE, 2020, p. 2)*

Em concordância com os estudos anteriores, a dimensão da audição mantém-se detentora de um lugar central da disciplina de FM, como defende Nuno Oliveira (2016): “a audição deverá ter primazia sobre qualquer outra forma de contacto com uma obra musical” (p. 50). Malbrán (1997) defende que o “processo de ensino consiste em escutar o fragmento como um todo inseparável e alojá-lo na nossa memória” (Malbrán, 1997; in Pedroso, 2004, p. 89). Igualmente, Karpinski (2000) manifesta-se quanto ao “desenvolvimento de um processo de audição contextualizado e abrangente, que contemple o ouvir, memorizar, reproduzir e escrever [como] uma das principais dimensões do valor e função da Formação Musical” (Karpinski, 2000; in Oliveira, 2016, p. 50). Refiram-se ainda as contribuições de Fátima Pedroso (2004), apoiada em diversos autores como Pratt (1990), David Elliot (1995), Swanwick e Taylor (1982) e Willems (1970), que considera a educação do ouvido indispensável na atividade musical – quer para o compositor, quer para o intérprete, quer para o ouvinte crítico – aludindo ao “desenvolvimento das capacidades de identificação e escrita dos sons musicais ouvidos, bem como a capacidade de imaginar/ouvir os sons/estruturas sonoras escritos” (p. 8).

De forma a trabalhar essa capacidade, Pedroso (2003) refere-se ao “treino auditivo” associado às dimensões relacionadas com “literacia, Teoria Musical, História da Música, Análise, Composição, cantar, improvisar... tudo isto de modo *circular* (...)” (p. 81). Ainda dentro desta vertente, conhecem-se perspetivas de diversos autores, como Cuddy e Upitis, que relacionam a perceção auditiva com a audição de música, considerando a audição como uma “complexa atividade que

inclui analisar, contemplar, avaliar e sentir” (Cuddy e Upitis, 1992; in Pais-Vieira, 2019, p. 62); Kühn (1998), promotor da capacidade de “conseguir uma audição consciente, diferenciadora, inteligente, e também capaz de julgar, unida à capacidade de fazer soar interiormente a música que se lê, sem a ouvir” (Kühn, 1998; in Pedroso, 2004, p. 8); e novamente Pratt, que lembra os elementos de expressão musical que os músicos ou ouvintes “de facto precisam (timbre, dinâmica, densidade, textura, articulação, tessitura, andamento, estrutura...)” (Pratt, 1992; in Pedroso, 2004, p. 8), para além das mais focadas nas práticas atuais da disciplina de FM – noções de altura e duração dos sons. Para que tal seja possível, defende-se a utilização de repertório diversificado e o recurso a outros timbres que não apenas o piano (Pedroso, 2003), já que se trata de um instrumento de afinação temperada, o que não acontece em outros instrumentos, e o facto de alguns alunos estarem mais familiarizados com a sua sonoridade do que outros.

Com efeito, a questão do repertório utilizado importa na medida em que será através dele que os alunos terão acesso aos *diferentes universos musicais*, abordados pelas AE. A “capacidade auditiva não pode ser muito ampla com um repertório escasso” (Kühn, 1998; in Pedroso, 2004), pelo que se torna de especial relevância o contacto dos alunos com experiências musicais reais e variadas, ao nível de estilos, épocas e culturas, embora as dificuldades possam ser isoladas em exercícios mais “vazios” e depois contextualizados num ambiente musical mais real (Pedroso, 2004).

Pedroso (2003) e Macedo (1986), referenciadas por Pais-Vieira (2018) defendem “uma pedagogia que forneça uma cultura musical mais flexível” (Pais-Vieira, 2018, p. 64), havendo mesmo referência por parte de Macedo à música do século XX, “arguindo que se podem adotar caminhos paralelos entre a educação tradicional (tonal, métrica, notação ocidental tradicional) e uma outra, mais atualizada, com música contemporânea, sistemas atonais, ritmo livre” (idem). Podemos considerar ainda a contribuição de Reimer, referente à necessidade e importância de familiarizar as gerações mais novas com as suas heranças culturais, “cantando e tocando o que pode ser apropriadamente cantado e tocado, ouvindo o que pode ser apropriadamente ouvido, compondo e improvisando influenciados pelo que tocam e ouvem e aprendendo acerca dos contextos a partir dos quais este repertório musical brota” (Reimer, 1996; in Alves, 2016, p. 11), ou ainda de Lucy Green (2000), defensora da “inclusão de música popular nos currículos, tendo em conta a sua capacidade atrativa junto às camadas mais jovens” (...), que poderá “ter um impacto positivo nos seus processos de aprendizagem, tornando as comuns aulas formais, mais atrativas e úteis” (Green, 2000; in Ferreira, 2019, p. 25).

Em suma, interessa que o repertório utilizado seja diversificado ao ponto de propiciar nos alunos “uma participação, interesse e hábitos de pensamento produtivo e não reprodutivo” (Pedroso, 2003; in Ferreira, 2019, p. 25).

No que respeita ao segundo elemento orientador das AE, *Leitura e Escrita*, é pretendido que os alunos desenvolvam “competências de literacia musical, nomeadamente ao nível da leitura musical e compreensão da linguagem musical, através da audição e escrita”. É importante salientar que “o desenvolvimento destas competências [se pretende] diretamente interligado com a performance e interpretação instrumental” (Documentos Orientadores AE, 2020, p. 2).

Embora uma das grandes problemáticas atuais resida na relação de dependência do código escrito, e inerente “‘sobrevalorização ou mesmo monopolização da leitura e da escrita’ associados à grande maioria da aprendizagem e execução musicais nos conservatórios” (Caspurro, 1999, p. 14), parece-nos fazer sentido que a leitura e escrita sejam elementos principais, salvaguardando o facto destas competências serem apresentadas em direta relação com a *interpretação instrumental*. Podemos também verificar que a componente auditiva está colocada em primeiro plano, assim como o ponto seguinte contempla a *criação* musical, pelo que nos parece que o código musical é aqui entendido como “um dos intermediários possíveis entre o criador e o executante” (Pinheiro, 1999, p. 29).

Na medida em que nos inserimos no contexto da música erudita ocidental, na qual as obras que constituem a sua herança estão predominantemente escritas (é certo, em oposição a outras culturas cuja transmissão é feita exclusivamente pela prática, ou *performance*, ao nível aural e numa base de improvisação), consideramos pertinente que esta seja uma competência central da disciplina, para que seja possível decifrar, interpretar e analisar o repertório. No entanto, torna-se evidente que a FM não pode limitar-se a atividades de leitura e escrita, contemplando outras componentes.

Numa analogia à aprendizagem da língua materna, cuja ordem seguida é ouvir-falar-ler-escrever, Pinheiro (1999) estabelece uma relação com a aprendizagem musical, considerando que “na formação de um músico o ouvir e vivenciar a música deve sempre ter prioridade sobre o ler e escrever – privilegiar a formação auditiva e não a visual” (p. 20). Nesta lógica processual, e sobretudo no que respeita às crianças, Priest (1993) argumenta que “os sons devem ser apreciados, trabalhados, escolhidos e arrançados independentemente de quaisquer símbolos, até as crianças sentirem a necessidade de fixar as suas ideias graficamente” (Priest, 1993; in Pedroso, 2003, p. 92), ou seja, “o som deve vir antes do símbolo” (idem). Caspurro (1999) vai mais longe,



defendendo que “antes de ler ou escrever, será necessário improvisar” (p. 14), apontando mesmo para o “absurdo [de] ler e escrever música, sem saber ‘falar’ música” (Aguilar, 1997; in Pedroso, 2003, p. 91).

Parece ser consensual que a experiência auditiva deverá ter primazia em relação à notação e conhecimentos de literacia musical – ao nível de importância e ao nível cronológico – sendo também importante preservar, utilizar e desenvolver as competências de leitura e escrita musicais de forma ponderada, não apressada e com consciência dos seus fins (Pedroso, 2003). Salvaguarda-se igualmente que a *escrita* e *leitura* musicais, assim como *notação*, não são sinónimos de *literacia*. Encarnação (2002) refere que a literacia musical inclui “a capacidade de ouvir perceptivelmente e criticamente a experiência musical e participar no processo de improvisação, composição, regência e/ou interpretação”, não ignorando o contexto (p. 139).

Cabe-nos fazer uma última observação respeitante à relação estabelecida com a *performance* e interpretação instrumental. De facto, outra problemática atual reside na relação entre os conteúdos trabalhados na disciplina de FM e os conteúdos necessários à leitura de partituras de instrumento, refletindo-se numa “preocupação em relação à necessidade de haver um maior diálogo entre os professores de Instrumento e Formação Musical no sentido de minimizar estes problemas tratando-os caso a caso” (Vasconcelos, 2002, p. 285).

O terceiro elemento organizador contemplado é a anteriormente referenciada *Criação*, a qual engloba o desenvolvimento de “competências de exploração e experimentação sonora, vocal e/ou instrumental, designadamente ao nível da improvisação” (Documentos Orientadores AE, 2020, p. 2). A criação sob a forma de improvisação (vocal ou instrumental) e composição, se a considerarmos numa vertente escrita, embora esta última não seja mencionada nas AE, constituíam já anteriormente atividades contempladas pela disciplina, “embora ainda não sejam postas em prática por uma parte significativa de professores de FM” (Alldahl & Alphonse, 1974; in Carneiro & Vieira, 2017), e, por esse motivo, este será o elemento que porventura mais resistência irá suscitar por parte dos professores.

Resta referir que a disciplina de FM opera segundo um carácter predominantemente “tarefeiro (...) correspondendo em grande parte a sequências de atividades que se repetem, num estilo próximo do treino” (Pedroso, 2003, p. 76). Neste sentido, “esse conjunto de atividades mais ou menos fixas – ditados, leituras, entoações, conceitos de Teoria Musical” (Pedroso, 2004, p. 7), entre outras, deve ser estruturado de forma sistematizada, sendo importante definir o que se quer transmitir (conteúdos) e como (estratégia). Cabe ao professor decidir o tempo dedicado a cada uma das

atividades, atribuindo-lhes mais ou menos valor e idealmente, dependendo de cada contexto e das limitações existentes, diferenciando-as para efetivamente proporcionar uma aprendizagem significativa aos alunos.



## **2. CAPÍTULO II**

### ***Prática de Ensino Supervisionada***

## 2.1. ESCOLA DE MÚSICA DE PEROSINHO – GRUPO MUSICAL DA MOCIDADE PEROSINHENSE



### 2.1.1. A Instituição

Criada em 1996, a Escola de Música de Perosinho (EMP) é uma instituição privada de ensino artístico especializado, tutelada pelo Ministério da Educação, com a Autorização Definitiva de Funcionamento nº173, de 16 de novembro de 2006 e Autonomia Pedagógica (D. L. n.º 152/2013). A escola pertence ao Grupo Musical da Mocidade Perosinhense (GMMP), uma instituição privada sem fins lucrativos, detentora do estatuto de Utilidade Pública, que se dedica ao ensino da música desde a sua fundação (1925). A sede situa-se na Rua das Coletividades, nº 117, em Perosinho. Perosinho é uma antiga freguesia portuguesa na zona sul do concelho de Vila Nova de Gaia, com 4,71 km<sup>2</sup> de área e cerca de 6000 habitantes.



Figura 1. Escola de Música de Perosinho. Imagem retirada de <http://emperosinho.net/>

As instalações da escola foram construídas com financiamento da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia. O seu edifício tem dois pisos e inclui 16 salas de aula e dois auditórios, onde se realizam aulas de classes de conjunto e audições. No piso inferior encontra-se a Secretaria, a sala da Direção Pedagógica, o Bar, cinco casas de banho femininas e masculinas, e duas casas de banho de deficientes.

Gradualmente, a “escola da Tuna”, originalmente de carácter amador e com apenas um professor responsável pelo ensino, foi evoluindo ao nível da sua filosofia, corpo docente e métodos pedagógicos. Atualmente, tem como principal objetivo o ensino artístico especializado nos níveis de iniciação, básico e secundário.

### 2.1.2. Oferta Educativa

Atualmente, os cursos contemplados pela Escola de Música de Perosinho são: a iniciação (alunos que frequentam o 1º ciclo do Ensino Básico), o curso básico de música e de canto gregoriano (alunos que ingressam no 5º ano de escolaridade), e o curso secundário de música, canto e canto gregoriano (alunos com o curso básico na área da música concluído ou que possuam a habilitação do 9º ano de escolaridade). Existe também a possibilidade do curso livre para os alunos com idades inferiores a seis anos ou todos aqueles que não pretendem estar sujeitos a processo de avaliação sumativa.

Os cursos básico e secundário de instrumento contemplam: flauta transversal, flauta de bisel, clarinete, oboé, fagote, trompa, trombone, tuba, trompete, saxofone, piano, órgão, acordeão, canto (apenas no ensino secundário), canto gregoriano, guitarra, violino, viola d'arco, violoncelo, contrabaixo, percussão e alaúde.

Relativamente aos regimes de frequência, os alunos podem matricular-se em:

- **Regime de Ensino Articulado** – as disciplinas de formação geral são lecionadas no estabelecimento do Ensino Básico ou Secundário, e as disciplinas de formação específica são lecionadas na escola de música, segundo a legislação em vigor.
- **Regime de Ensino Supletivo** – a formação específica é ministrada nas instalações da escola de música, independentemente das habilitações dos alunos.
- **Regime de Curso Livre** – para qualquer pessoa que o pretenda, independentemente da idade ou da habilitação académica de base.
- **Regime oficial não financiado** – nos cursos básicos e nos cursos secundários, para todos os que desejem realizar um percurso formativo certificado e cumpram as condições de acesso, de acordo com os normativos legais em vigor, exceto as condições associadas aos regimes de financiamento.

### **2.1.3. Projeto Educativo**

De caráter único, o Projeto Educativo 2017-2022 foi elaborado realçando a individualidade e autonomia da escola, com o intuito de definir uma orientação estratégica em conformidade com o historial da associação de que faz parte, o Grupo Musical da Mocidade Perosinhense<sup>14</sup>. Compõe um documento estruturante baseado nas reuniões entre professores para avaliar e reformular o PE do quinquénio anterior da escola, incluindo uma análise SWOT, como um diagnóstico da situação existente e definição de aspetos a reforçar no futuro; esta análise contempla uma reflexão sobre aspetos como os planos curriculares, a diversidade da população de alunos, inclusão e diversificação nas atividades desenvolvidas na escola, projetos em execução, ambiente relacional entre os elementos da comunidade educativa, articulação com o ensino genérico, entre outros<sup>15</sup>. Após essa análise introdutória, apresenta os seguintes temas: história e evolução da EMP; organigrama; missão, visão e valores da escola, as bases do Projeto Educativo, e por último Avaliação do Projeto Educativo.

#### **Organigrama<sup>16</sup>**

O organigrama e o corpo de pessoal são regularmente reformulados de modo a adaptar-se às novas realidades sociais e educativas. Dentro da EMP podemos distinguir três órgãos de administração: a (i) Direção Executiva, órgão de gestão administrativa e financeira da escola, composta por três diretores – Presidente, Tesoureiro e Secretário, que tem ainda a função de nomear a (ii) Direção Pedagógica, cujo papel é orientar a ação educativa da escola ao nível pedagógico e artístico e representar a escola junto dos encarregados de educação, alunos e instituições externas; e o (iii) Conselho Pedagógico, que tem a seu cargo a coordenação e orientação educativa, liderado pela presidente da Direção Pedagógica, composto por outros membros da direção pedagógica, um docente responsável pela atividade artística e um representante de cada grupo disciplinar, podendo ser convocados outros elementos de forma regular ou pontual.

Estes órgãos de administração são apoiados pelos Serviços Funcionais, nomeadamente o Gabinete de Psicologia e Apoio a Projetos, o Serviço Administrativo e Atendimento, o Serviços de Apoio e Auxiliares de Ação Educativa e ainda o Bar da Escola, destinado ao uso dos sócios do GMMP e todos os frequentadores da escola de música. Ao nível representativo, existe uma Associação de

---

<sup>14</sup> Informações retiradas do PE 2017-2022 da EMP.

<sup>15</sup> Informações retiradas do PE 2017-2022 da EMP.

<sup>16</sup> Todas as informações retiradas do PE 2017-2022 da EMP.

Estudantes e uma Associação de Pais e Encarregados de Educação, que acompanham a atividade dos órgãos de gestão e de ação social escolar e intervêm na organização das atividades promovidas.

### **Missão, visão e valores<sup>17</sup>**

O lema da EMP é *Educar, Musicar, Pertencer*. Com vista a uma educação holística, a sua *missão* objetiva combinar uma real complementaridade entre a formação artística e musical e a formação integral de todos os seus alunos, centrada na promoção dos seus interesses e da sua voz ativa no processo de aprendizagem. Em termos de *visão*, aspira-se à criação de uma escola do ensino integrado no 1º ciclo, que valorize e possibilite uma aprendizagem musical precoce, potenciando uma relação mais aprofundada, relevante e significativa com a música. Os *valores* da instituição assentam no desenvolvimento de competências técnicas, musicais e expressivas, estimulando um corpo docente ativo, reflexivo e empenhado em adaptar-se criativamente aos desafios que lhe vão sendo colocados.

### **Bases do Projeto Educativo<sup>18</sup>**

As bases do PE assentam num projeto interno da escola, no qual podemos encontrar cinco grandes eixos de intervenção:

- a) A criação e desenvolvimento de classes de conjunto;
- b) A dinamização de Projetos Anuais de Escola, Projetos Transversais de Escola e Recitais Temáticos;
- c) A adaptação dos *curriculae*, das ofertas educativas e das práticas de ensino às exigências da comunidade escolar;
- d) O incentivo à formação contínua do corpo docente e a práticas de autorreflexão continuadas;
- e) A valorização dos contextos educativos não-formais e informais e da aprendizagem ao longo da vida.

O reconhecimento social, pedagógico e artístico ao longo destes anos de existência da EMP é muito relevante. Há parcerias com dezenas de instituições públicas e privadas de outras áreas,

---

<sup>17</sup> Todas as informações retiradas do PE 2017-2022 da EMP.

<sup>18</sup> Todas as informações retiradas do PE 2017-2022 da EMP.



destacando-se os projetos artísticos e os projetos internacionais, assim como a participação nos Conselhos Gerais de agrupamentos de escolas e a colaboração com instituições da comunidade local.

#### **2.1.4. Plano Anual de Atividades<sup>19</sup>**

O PAA discrimina as atividades previstas para todo o ano letivo, apesar de estar sujeito a alterações. Além das atividades letivas, também se promovem outras atividades culturais. Como regra interna, todos os alunos devem apresentar-se, individualmente, pelo menos três vezes anuais, além de poderem integrar outras atividades individuais e de conjunto criadas para o efeito. Essas atividades de apresentação pública, dentro ou fora da escola, são: audições de turma/classe, fins-de-tarde com música (recitais), recitais de alunos, apresentações das orquestras, ensembles e coros da escola, apresentações nas escolas do ensino genérico, audições de final do período, projetos anuais da escola, provas globais de conclusão de curso, projetos internacionais da escola, masterclasses, intercâmbios, entre outras.

#### **2.1.5. A disciplina de Formação Musical na EMP**

O grupo disciplinar de *Formação Musical e Anexas* é composto por três professoras de Formação Musical, o professor de História e Cultura das Artes e o professor de Análise e Técnicas de Composição, este último atualmente coordenador do grupo. Dada a referida autonomia pedagógica que lhe foi conferida, cada grupo disciplinar da escola elabora as suas próprias planificações. Deste modo, em FM, é elaborado anualmente um Livro do Professor por parte das três professoras da disciplina, onde estão definidos os objetivos, os conteúdos gerais e específicos e as competências essenciais de cada um dos níveis de ensino, desde a iniciação até ao 8º grau, bem como as respetivas matrizes e critérios de avaliação. Para cada grau são igualmente compilados os Livros do Aluno, nos quais constam atividades e exercícios específicos passíveis de ser trabalhados em aula.

---

<sup>19</sup> Informações obtidas junto da docente cooperante da direção pedagógica da EMP.

### 2.1.6. A disciplina de Classes de Conjunto na EMP

As classes de conjunto constituem a grande aposta do Projeto Educativo da EMP, acreditando ser a forma mais eficaz para promover a motivação para o ensino da música – Coros, Orquestras, Conjuntos de Música de Câmara e Ensembles diversos. No que respeita aos Coros, todas as turmas são lecionadas pelas três professoras de Formação Musical. No início de cada período, é convocada uma reunião onde é definido o repertório a ser trabalhado, bem como os objetivos, conteúdos, competências e critérios de avaliação de cada nível.

|                          |                                           |
|--------------------------|-------------------------------------------|
| Coro PER PICCOLI I       | alunos até ao 2º ano de escolaridade      |
| Coro PER PICCOLI II      | alunos do 3º e 4º anos de escolaridade    |
| Coro PER PICCOLI III     | alunos do 5º e 6º anos de escolaridade    |
| Coros PER TUTTI 2º ciclo | alunos do 5º e 6º anos de escolaridade    |
| Coros PER TUTTI 3º ciclo | alunos do 7º e 9º anos de escolaridade    |
| Coro PER CANTARE         | alunos do 7º e 9º anos de escolaridade    |
| Coro PER VOCALIS         | alunos a partir do 9º ano de escolaridade |

*Tabela 1. Organização dos Coros da Escola de Música de Perosinho. Retirada do Projeto Educativo, 2017-2022.*

|                                                   |                                                           |
|---------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|
| Ensemble PER <u>Fisarmónica</u>                   | (Classe de Acordeão)                                      |
| Ensemble PER <u>Cussão</u>                        | (Classe de Percussão)                                     |
| Ensemble PER <u>Guitar</u>                        | (Classe de <u>Guitarra</u> )                              |
| Ensemble PER <u>Celli</u> / PER Mini <u>Celli</u> | (Classe de <u>Violoncelo</u> )                            |
| Ensemble PER <u>Orff</u>                          | (para instrumentos associados à Metodologia <u>Orff</u> ) |
| Classe de Conjunto instrumental<br>Teclas         |                                                           |

*Tabela 2. Organização dos Ensembles da Escola de Música de Perosinho. Retirada do Projeto Educativo, 2017-2022.*

O projeto *Orquestras PER* é o mais estruturante do Projeto Educativo, já que o número de orquestras, assim como o número de alunos por orquestra têm vindo a aumentar.

|                      |                                                                                                                           |
|----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Orquestra PER MINI   | alunos de instrumento até ao 6º ano de escolaridade                                                                       |
| Orquestra PER TUTTI  | alunos de instrumento do 7º ao 9º anos de escolaridade                                                                    |
| Orquestra PER SONARE | alunos de instrumento do 7º ao 9º anos de escolaridade                                                                    |
| Orquestra PER ANIMA  | alunos de instrumento a partir do 10º ano de escolaridade<br>(divide-se em Orquestra PER CORDARE e Orquestra PER SOPRARE) |

*Tabela 3. Organização das Orquestras da Escola de Música de Perosinho. Retirada do Projeto Educativo, 2017-2022.*

### **2.1.7. Caracterização das turmas da Prática de Ensino Supervisionada**

#### **A disciplina de Formação Musical no ensino básico (4.º grau)**

Junto da turma de 4.º grau, realizaram-se três observações de aulas e planificação/lecionação de doze aulas, todas presencialmente. Constituída por alunos inscritos em regime articulado, era composta por doze alunos, sendo cinco deles rapazes e sete raparigas, entre os 13 e os 14 anos de idade. Tratou-se de uma turma desafiante sobretudo ao nível da heterogeneidade dos alunos, o que exigia uma planificação com estratégias tão diversificadas quanto possível. Tornou-se claro, desde a observação de aulas, que os alunos não aprendiam da mesma forma, tornando-se certo de que uma única estratégia não iria ser suficiente para que os conteúdos fossem apreendidos pela totalidade dos alunos. Essa heterogeneidade manifestava-se a vários níveis, destacando-se o interesse pela disciplina (com implicações no seu estudo pessoal), a concentração em contexto de aula, e as dificuldades ou facilidades específicas apresentadas por cada um. Ao nível do comportamento, não houve ocorrências graves a apontar. O ambiente em sala de aula era descontraído, verificando-se uma boa relação entre eles, para com a professora e para com a estagiária, numa base de respeito mútuo e confiança. Dentro dessa descontração habitual, na qual o diálogo era incentivado, poderemos apontar questões pontuais de gestão de sala de aula, em que foram considerados necessários ajustes no seu posicionamento, traduzidas em mudanças de lugar. Contudo, a principal preocupação prendeu-se com a lecionação de aulas dinâmicas que suscitasse ao máximo o entusiasmo e atenção de todos.

Sabendo que é impossível nivelar as competências e saberes de todos os alunos, e não sendo esse o real objetivo, foi realizado um bom trabalho no que respeita à evolução particular de cada um.

A própria avaliação da disciplina contemplou essa evolução, entre outros parâmetros, refletindo-se em resultados igualmente heterogêneos.

### **A disciplina de Formação Musical no ensino secundário (7.º grau)**

A turma do secundário – 7.º grau – era composta por sete alunos (dois rapazes e cinco raparigas), em regime supletivo, com idades compreendidas entre os 16 e os 18 anos. Foram realizadas quatro observações de aula, três no modelo de ensino presencial e uma, que a própria estagiária considerou conveniente, no ensino a distância; e catorze aulas planificadas e lecionadas (três aulas presenciais e onze sessões síncronas no modelo de ensino a distância, incluindo propostas semanais de atividades e pesquisas).

O trabalho com esta turma foi extremamente gratificante por vários motivos. Os alunos manifestavam uma notória diferença de maturidade em relação à turma de ensino básico, mesmo que se encontrassem já cansados depois de um dia preenchido por aulas do ensino genérico. O gosto pela disciplina, a curiosidade e a vontade de saber mais foram uma constante, pelo que as suas inquietações e dúvidas iam surgindo, em forma de debate e partilha de ideias pertinentes entre eles, com a estagiária e com a professora. Efetivamente, o sentimento presente era sempre de crescimento e aprendizagem de todas as partes, num clima de entreajuda e colaboração. Os alunos não se limitavam apenas ao que “era suposto” aprender, superando invariavelmente as expectativas com visível entusiasmo. Dificilmente existiam conversas paralelas, já que todos os envolvidos se encontravam realmente entrosados no desenvolvimento das aulas. Neste sentido, as planificações realizadas nem sempre correspondiam ao que realmente acontecia em sala de aula, pelo que foi necessário realizar várias adaptações, ponto que não figurou necessariamente um aspeto negativo, pelo contrário, construtivo. Com abertura para o diálogo de ambas as partes, foi possível e necessária uma constante negociação, sobretudo dadas as circunstâncias especiais que atravessamos no terceiro período letivo, respeitante ao ensino a distância. A comunicação alterou-se significativamente na passagem para este modelo, beneficiando-se o estudo autónomo; no entanto os alunos continuaram, com as devidas adaptações, a empenhar-se de uma forma louvável. O *feedback* contínuo dado pelos alunos em relação aos conteúdos trabalhados, atividades, estratégias e recursos utilizados facilitaram o processo de ensino-aprendizagem, no qual se foram construindo relações de confiança, respeito e amizade.

Impõe-se referir que, no modelo de ensino a distância, os alunos realizavam as atividades e pesquisas semanais propostas na medida das suas possibilidades, queixando-se por vezes de falta

de tempo pela sobrecarga de trabalhos, quer ao nível do ensino especializado de música, quer ao nível do ensino genérico. A adaptação a este modelo não foi um processo fácil, por constituir uma novidade para todos, adotada de forma repentina, e por nem sempre ser possível reunir todas as condições logísticas e de recursos necessárias à sua realização. O grande ponto negativo, mesmo tendo sido possível a introdução de conteúdos novos, terá sido a redução drástica do número de atividades realizadas, que implicou uma redução significativa do treino, nas suas várias vertentes, e do ritmo de trabalho. Eventualmente, com mais tempo de preparação de ambas as partes, poderia ter sido realizado um melhor trabalho. No entanto, e de relevante importância, foi o facto de todos os alunos manterem o gosto e interesse especial pela disciplina, conseguindo-se diversificar as estratégias e não havendo, em última análise, um retrocesso na sua evolução.

Importa igualmente referir que o principal foco foi sempre a aprendizagem. Os alunos manifestavam preocupação com os resultados obtidos e com a avaliação, mais por uma questão de brio pessoal, do que propriamente por questões burocráticas. Verificou-se em alguns casos uma certa frustração pontual relativamente aos resultados obtidos no terceiro período, principalmente porque grande parte das limitações encontradas não dependiam diretamente dos alunos, mas das circunstâncias em que se encontravam, caso a caso.

### **A disciplina de Classes de Conjunto (Coro Per Tutti) no 3.º ciclo**

A turma de Classes de Conjunto (Coro) integrava vinte e oito alunos (dez rapazes e dezoito raparigas), em regime articulado, entre os 12 e os 16 anos de idade. Com este grupo, foram observadas cinco aulas (três em regime presencial e duas em regime de ensino à distância, conforme a estagiária considerou necessário e devidamente acordado com a docente cooperante), e foram planificadas e lecionadas vinte e cinco aulas, dezasseis delas presencialmente e nove em sessões síncronas, no ensino a distância.

No que respeita ao ensino presencial, o ambiente de aula era bastante descontraído. A boa relação entre os alunos originou uma constante preocupação com as questões de comportamento. Na prática, esta preocupação ganhou forma em algumas medidas com vista a que o trabalho fosse realizado num ambiente favorável a uma aprendizagem efetiva, com a disciplina e concentração necessárias: mudança de lugares na sala de aula, agendamento de avaliações formais em pequenos grupos e realização de atividades diferentes para além do repertório que estava a ser trabalhado, de modo a que as aulas não se tornassem monótonas. Apesar dessas contrariedades, naturais da

faixa etária e da hora tardia a que a aula se realizava, no final de cada um dos períodos os alunos dominavam, com mais ou menos facilidade, o repertório escolhido.

Quanto às apresentações públicas, salienta-se a oportunidade conferida pela professora cooperante no sentido de serem dirigidos dois concertos de Natal, um realizado na Igreja de Canidelo (com acompanhamento de piano e do Ensamble PER Fisarmónica – ensemble de acordeões) e outro nas instalações da escola (acompanhado apenas por piano). Ambos foram muito bem-sucedidos e os alunos demonstraram lidar bem com a responsabilidade de atuar em público, podendo inclusivamente considerar-se que, nos dias anteriores e no próprio dia dos concertos, se manifestavam notoriamente mais motivados.

O ensino a distância no terceiro período trouxe consideráveis constrangimentos nas aulas de Classes de Conjunto, pelo que não foi realizado trabalho de repertório novo. Nesse período foi apenas possível solicitar o envio de gravações individuais das peças estudadas durante o segundo período com dois objetivos: (1) dada a intenção de continuar o trabalho no ano letivo seguinte e possível apresentação pública, a ideia era que o trabalho até aqui realizado não caísse em esquecimento; e (2) compilar todas as gravações enviadas num vídeo final. As sessões síncronas serviam fundamentalmente para explicar aos alunos o trabalho a ser desenvolvido e para efeitos de *feedback*.

## **2.2. PRÁTICA REFLEXIVA**

No capítulo anterior, procurou-se sintetizar e analisar algumas das principais contribuições teóricas proferidas no campo da investigação sobre a Formação Musical, no contexto português do ensino especializado de música. Contudo, a formação inicial de professores contempla igualmente uma componente prática, visando oferecer a oportunidade de vivenciar a disciplina em contexto real, que constituiu o Polo de Estágio. O cruzamento das duas vertentes (teórica e prática) afigura-se essencial na formação de futuros profissionais reflexivos e críticos nas suas ações pedagógicas e educativas, com vista à melhoria das práticas e na promoção de aprendizagens significativas. A este respeito, torna-se imperioso referenciar Donald Schön e a sua contribuição no que concerne ao ideal de *professor reflexivo*, em “função da relação teoria-prática-reflexão e da educação para a reflexão” (Alarcão, 1996b; in Neto & Fortunato, 2017, p. 6). Desta forma,

*para Schön, a formação de profissionais nos moldes de um currículo normativo, que primeiro apresenta a ciência e depois os alunos fazem a aplicação dos conhecimentos através da prática, não consegue dar respostas aos problemas e desafios do dia-a-dia dos profissionais. Por isso, Schön propõe uma formação que valoriza a experiência e a reflexão na experiência baseada na epistemologia da prática (Pimenta & Ghedin, 2002; in Neto & Fortunato, 2017, p. 7).*

Assim, este capítulo descreve uma prática que se pautou pela premissa de “aprender fazendo” (Schön, 1992; in Neto & Fortunato, 2017, p. 7), que implica o *refletir fazendo*.

A decisão de apresentar e caracterizar o polo de estágio como primeiro subcapítulo da vertente prática desta formação de professores não foi aleatória. De facto, quer um estagiário em formação inicial, quer um profissional experiente e habilitado deverão, aquando do início da sua atividade educativa e pedagógica inserida numa instituição, conhecer a sua herança, a sua cultura, os principais alicerces da escola, como a missão, a visão e os valores, a sua oferta educativa, bem como o seu projeto educativo ou o seu *modus operandi* característico.

Numa fase inicial de reconhecimento mútuo, torna-se, portanto, de importância primordial conhecer o contexto em que se vai operar, se o que se pretende é uma ação relevante para toda a comunidade educativa. Cada escola representa um universo particular que condiciona diretamente o trabalho desenvolvido. Acresce ainda o reconhecimento ao nível particular da sala de aula, que é feito na fase da observação, analisada no próximo subcapítulo.

A prática reflexiva adquire uma importância central na manutenção de todos estes fatores, pressupondo igualmente a herança que os mestrandos trazem consigo ao nível das suas experiências pessoais enquanto alunos e a sua formação académica recente. Segundo Vieira (2009),

*uma das principais finalidades de uma formação reflexiva é a interrogação da visão de educação que subjaz às práticas de ensino, assim como dos contextos em que elas se realizam, nomeadamente no sentido de desocultar as forças históricas e estruturais que condicionam o nosso pensamento e acção e encontrar alternativas que se afigurem mais satisfatórias (p. 207).*

Deste modo, a prática de ensino supervisionada implicou a constante "problematização da realidade e imaginação de possibilidades", numa postura de "indagação e intervenção críticas" (Vieira, 2009, p. 207), idealizando a promoção de uma pedagogia da autonomia (Paulo Freire, 1996) nas perspetivas dos alunos e dos professores.

### 2.2.1. REFLETIR OBSERVANDO

As primeiras aulas de cada turma dedicaram-se exclusivamente à observação. Com a devida autorização da direção da escola e o aval da docente cooperante, foi proporcionada a oportunidade de familiarização com as práticas educativas e pedagógicas no contexto real da instituição e das salas de aula, bem como com os alunos de cada turma. De facto, a observação de aulas mostrou-se essencial no processo de integração na comunidade educativa, para além de “proporcionar o contacto com práticas de ensino particularmente interessantes de colegas mais experientes ou de permitir a observação, a reflexão e o desenvolvimento das competências profissionais dos estagiários com o apoio de um (...) supervisor” (Reis, 2011, p. 7). Desta forma, considera-se que a observação de aulas no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada deverá ser naturalista, no sentido “de ser realizada em meio natural e de forma sistematizada (...) procurando descrever as circunstâncias e comportamentos dos indivíduos” (Dias & Morais, 2004, p. 51).

Antes de realizar as observações, foi acordado com a docente cooperante que, sempre que fosse considerado pertinente ou se surgisse alguma dúvida oportuna, poderiam existir momentos pontuais de intervenção na aula. De facto, como sugere Reis (2011), “tanto professores observados como observadores beneficiam da observação e da discussão de aulas” (p. 7). O voto de confiança dado pela docente cooperante desde o início do processo resultou numa postura da estagiária que se assemelhou ao “papel de colega crítico, que funciona como apoio e recurso para a superação das dificuldades sentidas” (Alarcão e Tavares, 2003; in Reis, 2011, p. 8). Importa acrescentar que a abertura para o diálogo e a humildade de ambas as partes foi essencial na criação de empatia entre todos os envolvidos, ainda antes de se iniciar a lecionação. Com efeito, as intervenções por parte da mestrandia surgiram com alguma frequência – e com boa receptividade por parte da docente cooperante e dos alunos – o que conferiu um carácter predominantemente participante à observação. Na realidade, a perspectiva de vir a lecionar num futuro breve originou naturalmente uma integração no contexto de aula, tendo sido inclusivamente solicitada a sua opinião ou contributo em algumas atividades realizadas durante a observação, tanto por parte da docente cooperante como dos alunos. No entanto, “não perder a integridade do (...) papel de observador” (Dias & Morais, 2004, p. 51) foi uma preocupação constante. Nesse sentido, foi importante refletir *a priori* o que se pretendia observar e qual o instrumento de registo a utilizar. Não sendo possível observar tudo o que acontece durante uma aula, procurou-se descrever com o máximo pormenor possível tudo o que esse contexto implica, desde o espaço físico, materiais e recursos utilizados, questões relacionadas com a gestão do tempo e da sala de aula, aspetos comportamentais e de interação professora-alunos, as atividades e estratégias utilizadas, metodologias adotadas, o discurso utilizado pela professora, de que modo foi feita a avaliação,



entre outros; em suma, todos os acontecimentos (ou não acontecimentos), sem atribuição de importância – essa terá sido feita numa posterior análise e reflexão. Considerou-se adequado fazer o respetivo registo numa grelha de observação de fim aberto, quer por permitir o registo da maior quantidade de informação possível (e organizada cronologicamente, de cinco em cinco minutos), quer por ser o instrumento de registo mais apropriado numa “fase inicial/exploratória em que se desconhecem as competências do professor” (Reis, 2011, p. 30). O facto de se tratar de uma fase inicial de formação e, por isso, haver uma necessidade de atentar a uma grande diversidade de aspetos sem um foco específico, exigiu uma grande concentração. Procurou-se fazer um registo objetivo dos dados recolhidos, de modo a facilitar a sua organização e interpretação crítica.

Acrescentando os dados recolhidos aquando das reuniões realizadas junto da docente cooperante no final de cada aula observada, bem como antes da aula observada seguinte, nas quais se trocaram impressões no sentido de esclarecer e discutir alguns aspetos de interesse, estavam reunidas as condições para a realização de uma análise de toda a informação, e respetiva reflexão. Com efeito, também Reis (2011) refere que “[a] observação e a discussão de aulas constituem factores decisivos na promoção da reflexão sobre a prática, no desenvolvimento profissional dos professores e, consequentemente, na melhoria da acção educativa” (p. 7).

Na análise da informação recolhida, impõe-se uma organização dos dados por diferentes categorias, isto é, pelas diferentes dimensões que o processo de ensino-aprendizagem engloba, após o reconhecimento dos diferentes fenómenos observados. Depois de organizados esses dados, acontece um exercício de reflexão, no confronto com a herança que o estagiário carrega consigo, ao nível das práticas, das metodologias, dos recursos e materiais que conhece até à data. A exposição a uma situação real nova e diferente origina o questionamento e uma ampliação de perspetivas, “permitindo desafiar o *status quo*, estimular a criatividade na superação de dificuldades e problemas detectados, e desenvolver diferentes dimensões do conhecimento profissional” (Reis, 2011, p. 53). Neste ponto, evidencia-se o carácter subjetivo das observações e das interpretações dos factos, na medida em que diferentes pessoas possuem heranças diferentes e, por isso, atentam a aspetos diferentes, pelo que a mesma aula assistida por duas pessoas irá originar dados, considerações e reflexões diferentes.

Parece ser consensual que a observação de aulas desempenha “um papel fundamental no processo de modificação do comportamento e da atitude do professor em formação” (Estrela, 1994, p. 56). No momento de reflexão, o estagiário permite-se rever, pôr em causa e formular hipóteses no respeito às suas práticas pedagógicas, espelhando-se no professor cooperante e identificando pontos comuns ou divergentes. Ressalvando que “não há um modelo de bom professor, mas sim

uma infinidade de modelos possíveis” (Estrela, 1986, p. 61), a reflexão consiste na atribuição pessoal de julgamentos quanto aos pontos positivos e negativos da aula observada, problematização e formulação de possíveis soluções com vista à melhoria das práticas. Com especial relevância para o projeto de investigação apresentado adiante, salientamos a passagem repentina para o modelo de ensino a distância, que teve lugar no final do segundo período letivo. Tal originou uma necessidade de recorrer novamente à observação temporária de aulas nas três turmas contempladas, por representar uma mudança radical de paradigmas, quer na inexistência de um espaço físico comum, quer no que respeita à duração das aulas, alteração dos materiais e recursos utilizados, a comunicação professora-estagiária-alunos, as práticas pedagógicas adotadas, a avaliação realizada, e outros aspetos que serão explorados no terceiro capítulo do presente relatório. Tratou-se de uma adoção de um modelo pouco ou nada conhecido pelos intervenientes que, sem preparação prévia, reuniram esforços para que o processo de ensino-aprendizagem continuasse a ser possível, o que resultou numa imperiosa necessidade de refletir (repensar, reestruturar e refazer) as suas ações educativa e pedagógica.

Na realidade, tanto a observação como a prática reflexiva se demonstram essenciais no desenvolvimento profissional de professores num sentido mais lato e em qualquer circunstância. Os exercícios de reflexão sobre a ação educativa têm necessariamente que acompanhar um professor em toda a sua vida profissional: nesta fase, observamos e refletimos sobre as práticas dos colegas mais experientes, posteriormente deveremos ter a capacidade de observar e refletir sobre as nossas próprias práticas, procurando ter abertura e flexibilidade suficiente para reajustar, repensar e refazer sempre que considerarmos necessário e dentro do contexto em que nos inserimos. Com efeito, Schön (1983), citado por Pedro Reis (2011) defende que “este tipo de reflexão permite que os professores se assumam como investigadores na prática (e sobre a prática) e se envolvam num processo contínuo de auto-formação” (Schön, 1982; in Reis, 2011, p. 54).

Conclui-se que o posicionamento crítico e reflexivo é essencial e está diretamente ligado à observação de aulas, quer em contexto de formação de professores, quer na leção de aulas para toda a vida.

### 2.2.2. REFLETIR PLANIFICANDO

Após a fase inicial de observação de aulas, seguiu-se o desafio da lecionação. Porém, a complexidade da tarefa torna inconcebível lecionar de um modo espontâneo, pelo que “qualquer processo formativo exige uma reflexão sistemática sobre os elementos que o constituem” (Pais & Monteiro, 1996, p. 35). Essa reflexão deverá ter em conta, antes de mais, o principal objetivo da ação pedagógica de um professor, que consiste em “fazer com que alguém aprenda alguma coisa que se pretende e se considera necessária, isto é accionar um conjunto variado de dispositivos que promovem activamente a aprendizagem do outro” (Roldão, 2010, p. 14).

A planificação de aulas surge então da necessidade de consubstanciar as várias considerações com vista a essa máxima: proporcionar uma aprendizagem mais significativa. Podemos considerar que “a planificação abrange qualquer momento de tomada de decisões de valor prospectivo face à prática pedagógica” (Vieira, 1993, p. 127), dito por outras palavras,

*(...) qualquer planificação – de sequência de aprendizagem ou de aula – pressupõe escolhas pedagógicas teóricas que determinam uma prática concretizada, em última análise, na aula. O professor terá que fazer a escolha que melhor se adequa aos seus propósitos educativos e às condições concretas em que trabalha* (Pais & Monteiro, 1996, p. 34).

Ao planificar, o professor regista previamente as suas intenções a concretizar posteriormente na aula. Trata-se de uma ferramenta pedagógica que permite definir um fio condutor da sua ação. Um dos aspetos fundamentais da planificação de aulas diz respeito à promoção de uma aprendizagem sequencial, o que significa que as planificações deverão ter em consideração, quer as aulas anteriores e as aulas que estão por vir, quer a estruturação coerente de cada aula. Nesse sentido, o registo escrito é importante, na medida em que essa informação se torna vitalícia, permitindo ser consultada sempre que necessário. Aquando da reflexão, segundo Pais & Monteiro (1996), o professor tenta “dar resposta às seguintes questões: [1] *para que* vou ensinar? [2] *o que* vou ensinar? [3] *como* vou ensinar? [4] *como poderei saber se os alunos aprenderam?*” (p. 35).

No contexto de Prática de Ensino Supervisionada, foi fornecido aos estagiários no início do ano letivo um guião que facilitava a estruturação da planificação de cada aula que, mediante uma correção e aperfeiçoamento, deveria ser aprovada pelas docentes cooperante e supervisora. Nesse guião, constavam as seguintes partes distintas: *Objetivos gerais/Competências a adquirir; Conteúdos Programáticos; Desenvolvimento da Aula; Recursos e Fontes; e Avaliação da Aula*. Ao estabelecermos uma relação com as questões enunciadas por Pais & Monteiro (1996), verificamos que

(1) A definição dos objetivos gerais/competências a adquirir espelha a questão “para que vou ensinar?”. Assim, assumimos que se optou por uma planificação em função dos objetivos (metas a atingir). Idealmente, esses objetivos deverão ser definidos com clareza e devidamente comunicados aos alunos, ou mesmo negociados com eles. As competências a adquirir implicam necessariamente os

(2) conteúdos programáticos, que se referem à pergunta “o que vou ensinar?”. Como referido no capítulo 2.1., as professoras responsáveis pelas disciplinas de FM do polo de estágio terão elaborado anteriormente ao início do ano letivo o Livro de Professor<sup>20</sup>, onde se encontravam definidos os objetivos/competências essenciais de cada nível de ensino e os conteúdos gerais e específicos, pelo que esse não foi um encargo da estagiária. Contudo, no que respeita à seleção dos conteúdos, as Ciências da Educação advogam uma preocupação com a sua aplicabilidade na vida real dos alunos. Com efeito, mais importante do que considerar a sua relevância para cada professor (que dificilmente será consensual) é ser consciente de que “o conhecimento só é útil se estiver ao serviço das pessoas e da vida” (Machado & Alves, 2016, p. 121). No caso do ensino especializado de música, e tendo em conta o carácter interdisciplinar da FM, torna-se fundamental que os alunos vejam sentido no trabalho escolar e que os conteúdos abordados nas aulas sejam úteis para a sua formação global.

(3) A questão “como vou ensinar?”, referente às secções de desenvolvimento da aula e aos recursos e fontes utilizados, diz respeito ao modo como os conteúdos selecionados serão ensinados-aprendidos. A planificação desta secção deverá contemplar as atividades a realizar e a duração atribuída a cada uma delas, estratégias utilizadas e metodologias a adotar, com mais ou menos pormenor, e os recursos e fontes/repertório utilizado devidamente referenciado.

Um aspeto fundamental e que foi tido em conta ao longo de todo o estágio foi o princípio da diferenciação pedagógica. Efetivamente, a planificação das aulas deve ser feita em função dos alunos, pelo que se torna “necessário garantir que a pedagogia da uniformidade (de tempos, de espaços, de métodos, de práticas de avaliação) dê lugar a uma pedagogia de diferenciação” (Machado & Alves, 2016, p. 119).

Com vista à criação de condições de diferenciação, alguns aspetos importantes que mereceram atenção ao longo da prática de ensino supervisionada poderão ser enunciados. O tamanho da

---

<sup>20</sup> uma vez que não existia um programa oficial da disciplina ou qualquer outro documento orientador da ação pedagógica até à data

turma/número de alunos tem implicações diretas na escolha das atividades e estratégias a adotar, isto é, há atividades ou estratégias que resultam melhor numa turma com menos alunos e outras que resultam melhor com mais alunos, no entanto, é certo que quanto mais pequena for a turma, mais atenção e tempo poderão ser dedicados a cada um dos alunos, e maior será a possibilidade de diferenciar. Com efeito, uma “pedagogia da diferenciação passa pela diversificação de metodologias, estratégias e interações na sala de aula. Porque os alunos aprendem de forma diferente [e com ritmos diferentes] e não podemos continuar a usar o verbo *ensinar* como um verbo intransitivo...” (Machado & Alves, 2016, p. 119). Isto significa que uma atividade que faz diferença para um aluno poderá não ser produtiva para outro, e a planificação deverá contemplar estas diferenças. Na prática, isto traduz-se numa planificação de atividades e estratégias variadas para cada conteúdo a desenvolver, e ainda na abertura a eventuais questões individuais que possam surgir. Neste sentido, foi igualmente importante uma planificação atenta aos tempos despendidos em cada atividade realizada, incluindo dificuldades específicas que pudessem surgir (e que, com efeito, surgiram), e dúvidas que não estão inicialmente previstas.

No que respeita às estratégias utilizadas, Perrenoud (1995), citado por Machado e Alves (2016), defende que são estas que permitem contextualizar e dar coerência e sentido ao trabalho escolar, pelo que desempenham um papel central. Com efeito, “este pensar estratégico da ação de ensinar opõe-se à “fragmentação de tarefas” que Perrenoud (1995, p. 124) refere e que consiste na execução de “tarefas elementares desprovidas de contexto” como forma de organizar o trabalho em sala de aula (Perrenoud, 1995; Machado & Alves, 2016, p. 116). Assim, projetar uma estratégia é pensar na “conceção global, intencional e organizada, de uma acção ou conjunto de acções tendo em vista a consecução das finalidades de aprendizagens visada” (Roldão, 2010, p. 68). Tal deverá ser feito, tanto quanto possível, visando as especificidades de cada aluno.

No Livro do Aluno compilado pelas professoras integrantes do departamento, constavam numerosas atividades e exercícios específicos passíveis de ser trabalhados em aula. O grande desafio residiu precisamente em conferir-lhes coerência, isto é, integrar essas atividades (e outras acrescentadas pela estagiária) numa linha condutora de ação. Houve, decerto, recurso a exercícios isolados, a fim de esclarecer dúvidas específicas ou consolidar determinados conteúdos, mas nunca constituíram um fim em si mesmos, não se podendo considerar *desprovidos de contexto*. Na realidade, esses exercícios eram inseridos em atividades maiores, e funcionavam predominantemente como preparação para atividades mais ricas, procurando sempre que possível utilizar repertório real. Adicionalmente ao livro do aluno disponibilizado, é oportuno referenciar uma grande variedade de bibliografia de apoio às práticas da FM com relevância a nível internacional, de que são exemplo *Teaching approaches in Music Theory. An overview of*

*pedagogical philosophies*, de Rogers (2004), *Aural awareness. Principles and practice*, da autoria de Pratt, Henson & Cargill (1998), *The development of listening, Reading, and performance skills in College-level musicians*, respeitante a Karpinsky (2000) e *Developing musicianship through aural skills. A holistic approach of sight singing and ear training*, de Cleland & Dobrea-Grindahl (2010), entre outras contribuições de vários pedagogos, nas quais muitos professores baseiam as suas práticas – efetivamente, as teorias e exercícios de Edgar Willemms foram muito utilizados. Estes livros, baseados em teorias próprias e respetivos exemplos didáticos e exercícios, são valiosos recursos que auxiliam na planificação das aulas de FM, desde que devidamente contextualizados em estratégias diversificadas.

A nossa última, mas não menos importante consideração relativamente ao desenvolvimento de aula diz respeito ao espaço físico e condições de trabalho (recursos didáticos disponíveis). Na realidade, este fator condiciona tudo o que acontece em contexto de aula, pelo que deverá constituir um ponto de partida de uma planificação. Prova disso foi a passagem para o modelo de ensino a distância, no qual o espaço físico tradicional da sala de aula deixou de existir, dando lugar a outro tipo de interação e ao uso de recursos diferentes. A comunicação passou a ser feita através de plataformas digitais e videoconferências, o que teve implicações diretas no desenvolvimento da aula, obrigando a uma revisão das atividades, estratégias a pôr em prática, dos materiais e até do repertório utilizado.

(4) Finalmente, a questão que se prende com o cumprimento do principal objetivo, “como saberei se os alunos aprenderam?”, é refletida na secção da avaliação. Efetivamente, “na própria planificação (porque fazendo dela parte integrante) deve estar prevista a avaliação a pôr em prática, de forma sistemática e contínua” (Pais & Monteiro, 1996, p. 36). Isto figura a função pedagógica da avaliação, “encarada como motor/reguladora de todo o processo de ensino aprendizagem” (p. 35), já que “informa [o professor] do modo como os alunos evoluem e são receptivos às suas propostas didáticas, permitindo fazer ajustes, se necessário” (p. 37).

Se “o acto de ensinar só termina quando alguém aprende” (Nóvoa, 2011, p. 6), planificar é visar essa finalidade. É, por isso, necessário incluir na planificação o modo como o professor irá perceber se os alunos realmente adquiriram as competências e apreenderam os conteúdos definidos. Nesse sentido, a observação foi o meio privilegiado de obtenção dessa informação, de modo a identificar e a responder às necessidades dos alunos. Ressalva-se que

*[a] maior parte dos professores pratica, ainda que empiricamente, a observação. No entanto, ela deverá ser cuidadosamente estruturada para permitir a recolha de evidências relacionadas com cada um dos critérios contidos na definição dos objetivos. Feita com certa frequência e em contextos diversificados, permite confiar na qualidade e correção das avaliações. (Pais & Monteiro, 1996, p. 55)*

Importa salientar que essa avaliação e respetiva reflexão feita posteriormente, igualmente integrada na respetiva planificação, irá ditar a planificação da aula seguinte, moldando de forma gradual a ação pedagógica do professor. Efetivamente, foi frequente a avaliação das aulas resultar numa alteração de planos, quer pelo surgimento de dificuldades que não foram previstas, quer por demonstração de facilidades em conteúdos ou atividades que se previam menos óbvios.

Assim, demonstrou-se essencial compreender e agir em conformidade com o caráter flexível da planificação, dada a natureza humana, imperfeita e heterogênea dos intervenientes no processo. A prática de ensino supervisionada demonstrou que, ao lidarmos com pessoas, torna-se fundamental sermos flexíveis. Ao nível da planificação de aulas, isto espelhou-se fundamentalmente no tempo dedicado a cada atividade, tendo esse constituído um dos pontos mais desafiantes. Ao avaliar o processo de aprendizagem dos alunos, tornou-se necessário gerir o tempo das atividades, que foi sofrendo inúmeras alterações. Contudo, essa gestão tem necessariamente que contemplar as limitações de tempo impostas pelo número de aulas estipuladas inicialmente, o que veio tornar essa tarefa complexa.

### **2.2.3. REFLETIR LECIONANDO**

Após a fase de observação inicial, reconhecimento das turmas, do ambiente natural em que se realizam as aulas, e uma contextualização sobre as práticas que vêm a ser realizadas junto dos alunos nas suas várias perspetivas, o estagiário encontra-se nesse momento inserido na situação real de aprendizagem, adquirindo o estatuto de professor. Esta oportunidade real pode provocar alguma tensão, mesmo com a salvaguarda de que “não há dois professores iguais. Cada um tem de encontrar a sua maneira própria de ser professor, a sua composição pedagógica” (Nóvoa, 2017, p. 1125). Considerando que a fase de lecionação que tratamos está inserida no âmbito de prática de ensino supervisionada, aliada à responsabilidade que o papel do professor acarreta, facilmente se justifica o nervosismo sentido.

*A responsabilidade do professor (...) é sempre grande. A natureza mesma de sua prática eminentemente formadora, sublinha a maneira como a realiza, [a] sua presença na sala é de tal maneira exemplar que nenhum professor ou professora escapa ao juízo que dele ou dela fazem os alunos. (Freire, 1996, p. 39)*

Deste modo, entende-se que a ação de um professor se torna pública e, consequentemente, julgável. Por isso, um professor deverá ser extremamente cuidadoso nos seus comportamentos e no seu discurso, que deverá ser apropriado, tecnicamente correto e coerente.

Uma estratégia utilizada no sentido de diminuir essa pressão foi uma desconstrução da imagem do professor como ser infalível, promovendo junto dos alunos uma atitude humilde de partilha de conhecimento, numa base dialógica assente numa relação de respeito mútuo. Com efeito, “[o] princípio básico para alcançar relações positivas entre adultos e jovens é tratá-los com respeito” (Skager, 2007; in Machado & Alves, 2016, p. 80), e exigi-lo em retorno. É importante que o estagiário saiba mover-se elegantemente no papel que desempenha junto dos alunos, sob pena de não ser levado a sério. Esta foi a forma encontrada de chegar a eles, com a consciência de que, juntos, poderíamos aprender e crescer na diferença, como defendido por Paulo Freire no livro *Pedagogia para a Autonomia* (1996). Na realidade, acreditamos que não só o estagiário, mas também o professor experiente nunca deve abandonar esta postura. Atualmente, as Ciências da Educação advogam o abandono do papel de mero transmissor de conhecimento, procurando-se transformar os papéis pedagógicos do aluno e do professor (Vieira, 2004), exigindo-se,

*de ambas as partes, um posicionamento e acção críticos face a tradições pedagógicas de teor transmissivo, num esforço de gestão colaborativa do ensino e da aprendizagem. Neste sentido, alunos e professores formarão também micro-comunidades de aprendizagem, onde se desenvolvem processos de democratização da tomada de decisões, da comunicação e da construção do saber. (Vieira, 2004, p. 14)*

Desta forma, o ambiente de aula tornou-se um espaço onde impera a curiosidade e a indagação. Um aspeto igualmente incentivado foi a interação pedagógica entre os alunos, no qual se procurou

*(...) promover oportunidades de confronto de pontos de vista, de entreajuda, de produção e aprendizagem coletivas. Porque o professor não é o único que pode promover aprendizagens na sala de aula. Porque os alunos podem aprender muito com os seus pares. (Machado & Alves, 2016, p. 120)*

Assim, a principal função do professor é “criar as possibilidades para a própria produção [do conhecimento] ou da sua construção” (Freire, 1996, p. 28). Segundo Libâneo (1994), uma pedagogia para a autonomia traduz-se em “possibilitar que o aluno desenvolva [as] suas próprias capacidades para que ele mesmo realize as tarefas de aprendizagem e chegue a um resultado” (p.



5). Entende-se a autonomia como “um interesse coletivo ao serviço de uma educação mais humanista e democrática”, que “integra necessariamente paradoxos, tensões, contradições e dilemas, constituindo uma prática re(ide)alista, situada entre o que a educação é e o que deve ser (Jiménez Raya, Lamb & Vieira, 2007; in Vieira, 1998, p. 20). Esta postura não vem retirar a seriedade ou a responsabilidade ao professor, nem tão pouco facilitar a sua ação. Pelo contrário, nem sempre é fácil negociar, ceder, ou estar constantemente predisposto a mudar, a ajustar, a repensar, a reavaliar as suas próprias práticas ou até a ouvir o outro. As correntes didáticas dos dias de hoje promovem este tipo de ensino analítico e reflexivo, em detrimento de um *bom ensino*, de carácter normativo. Hoje, é a natureza dos alunos que está no centro da ação pedagógica. Nesse sentido, o professor competente é “o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. [A] sua aula é assim um desafio e não uma *cantiga de ninar*” (Freire, 1996, p. 52), estimulando o desenvolvimento do raciocínio próprio.

Considerando a subjetividade inerente à lecionação de turmas heterogêneas a vários níveis, o cumprimento das planificações anteriormente elaboradas na sua totalidade será muito improvável, ainda que constitua uma excelente ferramenta de auxílio das práticas do professor. “Em situação de aula, o professor deve (...) ser capaz de decidir, no momento, se será mais eficaz cumprir a planificação feita ou responder às solicitações dos alunos e percorrer um outro caminho” (Pais & Monteiro, 1996, p. 40), o que resulta numa constante necessidade de reajuste e constitui a gestão flexível da planificação de aulas.

De facto, ao longo do estágio sentiu-se necessidade de reajustar as planificações várias vezes, o que parece ser natural numa fase inicial de formação, para além de fazer parte da ação reflexiva de um professor. Segundo o ideal de ensino-aprendizagem autónomo, a organização do trabalho deverá partir igualmente dos próprios alunos, que, ao sentir-se diretamente implicados, irão naturalmente demonstrar se o melhor caminho será seguir a planificação ou abandoná-la. Dificilmente o professor será surpreendido, uma vez que terá problematizado e refletido sobre a aula anterior. Assim, tornou-se cada vez mais evidente que a implicação dos alunos na elaboração das regras de funcionamento da aula, bem como no seu próprio desenvolvimento, apresenta vantagens no que respeita a aspetos de gestão da sala de aula/indisciplina e no processo de aprendizagem. No início de cada aula era feita uma revisão conjunta da aula anterior, definindo os pontos fortes e os pontos mais frágeis que careciam de insistência ou de uma abordagem mais clara (ou diferente). Esta simples ação promoveu gradualmente um aumento da perceção individual da sua evolução, bem como a responsabilidade de cada aluno na regulação da sua aprendizagem. Quer isto dizer que um ponto fundamental na prática pedagógica da estagiária foi

incentivar o envolvimento dos alunos, a fim de melhorar o seu interesse/motivação pela disciplina, a sua responsabilidade e a sua autonomia.

A experiência no âmbito de estágio afigurou-se extremamente rica, por possibilitar a lecionação de três turmas diferentes em dois modelos distintos.

A turma de FM do ensino básico foi lecionada inteiramente em modelo presencial, nos trâmites tradicionais de sala de aula. Ao nível das práticas pedagógicas, foram planificadas aulas sequenciadas, com estratégias que investiam predominantemente na realização de atividades com recurso a repertório real, com realização anterior de exercícios de preparação, focados num determinado conteúdo ou competência. Ainda que a utilização de repertório real (e diversificado ao nível de estilos e épocas) constitua um aspeto de extrema importância, os exercícios de preparação permitiram um trabalho mais aprofundado e técnico, que acreditamos fazer sentido antes da sua inserção em contexto. Os conteúdos abordados foram organizados em quatro grandes grupos: (i) solfejo (não entoado); (ii) ritmo; (iii) melodia; e (iv) harmonia, estando a teoria musical implícita em cada um dos referidos grupos. No que respeita às atividades, o livro do aluno, disponibilizado no início do ano letivo, apresenta uma enorme variedade de exercícios, pelo que foi um recurso muito utilizado ao longo do período de lecionação, aliado a um conjunto de ficheiros de som relativos aos ditados, igualmente disponibilizados à estagiária. Houve uma preocupação na pesquisa de repertório e exercícios para além dos encontrados no livro do aluno e do professor, pelo que a sua utilização não foi exclusiva. Para além disso, desses livros não constavam explicações teóricas, pelo que a introdução dos conteúdos e esclarecimentos de dúvidas ficaram ao encargo da estagiária. Os recursos utilizados durante a lecionação das aulas foram sobretudo o piano, o computador e as colunas nos casos de uso de gravações, e o quadro pautado.

O trabalho de FM com a turma do ensino secundário iniciou-se de uma forma muito semelhante à turma anterior, porém as aulas presenciais foram muito poucas. Ao fim da terceira aula lecionada houve uma mudança repentina para o modelo de ensino a distância, o que veio alterar a experiência de lecionação a vários níveis. As competências a adquirir e os conteúdos (inclusivamente a introdução de conteúdos novos) foram mantidos. A comunicação, interação entre os intervenientes e organização dos materiais de aula passou a ser feita através de plataformas digitais (Microsoft Teams e Zoom) e as aulas tinham lugar em sessões síncronas. Com o pouco tempo de preparação disponível, a solução encontrada foi reservar as sessões síncronas para a introdução de conteúdos novos e esclarecimento de dúvidas, e foram enviados planos de atividades semanais, privilegiando o trabalho autónomo dos alunos. Pretendia-se assim que eles

próprios, ao realizar as atividades propostas em casa, identificassem problemas ou dificuldades, e os expusessem durante as sessões síncronas. Não foram contempladas sessões individuais de esclarecimento de dúvidas, pelo facto de se tratar de uma turma pequena. O trabalho autónomo veio reforçar a enorme importância do feedback, quer por escrito individualmente, quer durante as sessões síncronas conjuntas. As atividades e estratégias tiveram que ser adaptadas a este modelo, recorrendo a dispositivos de gravação de som, gravação de vídeo, ficheiros de som disponíveis na internet ou outros, aplicações ou *websites* como o *teoria.com* foram igualmente úteis. Também o repertório utilizado teve que ser repensado, e a própria avaliação das aulas, aqui entendida como reguladora do processo de ensino-aprendizagem, ocorreu por observação atrás de um ecrã, ou através da análise dos exercícios resolvidos pelos alunos.

As aulas de Classes de Conjunto (Coro) foram lecionadas nos dois modelos, embora tenham sido identificadas muitas limitações na leção da disciplina a distância. O repertório escolhido para trabalhar presencialmente nos primeiros dois períodos foi de música atual, na língua inglesa. Quanto ao terceiro período, optou-se por não trabalhar repertório novo. De facto, o trabalho de música de conjunto desenvolvido nas aulas presenciais não era possível, pelo que houve uma mudança radical de estratégia. No que respeita às aulas presenciais, todas eram iniciadas com exercícios de aquecimento vocal, adequado às particularidades do repertório que iria ser trabalhado seguidamente. O recurso ao piano foi uma constante, quer como base harmónica, quer como auxílio melódico, salvo alguns momentos em que se optou pela entoação *acapella*. O trabalho do repertório iniciava-se sempre pela entoação das vozes separadamente, primeiro sem e posteriormente com introdução da letra. Quando cada uma das vozes se encontrava já consolidada, procedia-se à junção com as restantes vozes. As peças contemplavam secções de duas vozes, três vozes e, em raras situações, quatro vozes. Foram explorados aspetos de postura corporal, técnica vocal, ritmo, articulação, dinâmica e interpretação. A observação era, à semelhança das aulas de FM, o principal meio de avaliação da aula praticado. A impossibilidade de realizar este tipo de trabalho no modelo de ensino a distância, devido aos impedimentos na simultaneidade de vozes em tempo real, entre outros fatores, resultou num tipo de trabalho baseado na gravação áudio/vídeo, e respetiva compilação, que resultou em apresentações de vídeo finais. A avaliação passou a ser feita através das gravações enviadas pelos alunos, segundo critérios específicos.

#### 2.2.4. REFLETIR AVALIANDO

*A avaliação é considerada, atualmente, como ponto de partida privilegiado para o estudo do processo de ensino-aprendizagem. Abordar o problema da avaliação é, necessariamente, tocar em todos os problemas fundamentais da pedagogia. Quanto mais penetramos no domínio da avaliação, mais tomamos consciência do carácter enciclopédico da nossa ignorância e cada vez mais pomos em causa as nossas certezas* (Cardinet, 1993, p. 11; Vasconcelos, 2014, p. 1).

A avaliação é uma problemática já muito debatida na área das Ciências da Educação e constitui um tema sempre atual. Na realidade, avaliar é uma condição inerente ao ser humano. Em última análise, tudo é passível de ser avaliado. Porém, segundo Vasconcelos (2014), “o marco inicial para a construção do campo científico da avaliação educativa é relativamente recente, estando ligado ao desenvolvimento da Escola Pública de Massas” (Pinto & Santos, 2006; in Vasconcelos, 2014, p. 5). Ao longo dos últimos cerca de 100 anos, as suas conceções foram evoluindo e sofrendo sucessivas adaptações, a par dos contextos históricos e sociais. Na perspetiva de Roldão (2006), “a conotação mais forte do conceito [de avaliação], entre a classe docente, [prende-se] com a dimensão de “classificação” (p. 39).

De facto, a abordagem tradicional parece prevalecer nos sistemas educativos, não correspondendo às novas visões acerca das aprendizagens. No entanto, esta modalidade de avaliação demonstra-se “altamente redutora das inúmeras potencialidades que a avaliação pode ter ao nível da promoção de aprendizagens de qualidade para todos e para cada um” (Machado & Alves, 2016, p. 117). Atualmente, a avaliação considerada mais aperfeiçoada e ajustada às ideias e exigências vigentes é uma avaliação formativa, mais autêntica e participativa, já referenciada por Guba e Lincoln (1989) na quarta e mais recente geração proposta, chamada *avaliação como negociação e construção*. No que concerne ao carácter formativo da avaliação, advoga-se que devemos encará-la como “um meio, e não como um fim, com o objectivo de melhorar e regular progressivamente os processos e os produtos do ensino e da aprendizagem” (Pais & Monteiro, 1996, p. 12).

O desafio atual é o de tornar a avaliação numa prática mais “iluminativa” (Parlett & Hamilton, 1982), isto é, “mais centrada no esclarecimento, na compreensão, na descrição e na interpretação dos textos e dos contextos que geram as situações de ensino e aprendizagem do que com a medição, a norma, ou o juízo de valor” (Machado & Alves, 2016, p. 117), como proposto nas anteriores gerações propostas por Guba e Lincoln (1989).

Considerando que "toda [a] prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico" (Freire, 1996, p. 41), o ideal é que todos os intervenientes sejam ouvidos, havendo espaço para negociação de quaisquer parâmetros ou enquadramentos. Assim, pretende-se evoluir para práticas de avaliação mais integrativas que acentuem "a ideia de poder partilhado, de diversidade de fontes, instrumentos e estratégias, de integração entre avaliação-ensino-aprendizagem (avaliar é aprender, avaliar é ensinar)" (Fernandes, 2005; in Machado & Alves, 2016, p. 117). Desta forma, todos os elementos poderão ser considerados agentes da avaliação formativa (Black & William, 2009). Esta ideia corresponde a um aspeto fundamental no movimento da avaliação autêntica, "que ajuda o aluno a aprender e o professor a ensinar" (Pais & Monteiro, 1996, p. 29).

Pretende-se então que o foco incida no *aprender*, com ênfase na relação entre os alunos e o saber, tornando-se o aluno o principal protagonista da sua avaliação (auto-avaliação). Numa lógica construtivista, o novo conhecimento é conciliado com o conhecimento anterior, através do processamento da nova informação e o alargamento do conhecimento prévio. Neste processo autónomo, o feedback desempenha um papel essencial, "permitindo aos professores aconselhar os alunos, monitorizar a sua aprendizagem, afinar estratégias e providenciar aos alunos oportunidades para melhorarem o processo de aprendizagem" (Machado & Alves, 2016, p. 117).

Todas estas considerações deixam claro que a avaliação não deverá ser um processo que acontece ao fim de um período ou de um ano letivo, mas sim encarada como parte integrante do ato pedagógico. Tal foi posto em prática ao longo de todo o estágio, embora os testes escritos e orais (com limitação de tempo) tenham sido inevitavelmente realizados em ambas as turmas de Formação Musical.

A respeito da avaliação sumativa, a grande contradição reside precisamente na questão levantada por Roldão (2006), "esse processo desaparece se tiver de ser traduzido numa formalização certificativa de tipo *nota*"? (p. 39). Apesar de a avaliação ter sido realizada de um modo predominantemente formativo, reflexivo, e *durante* o processo de ensino-aprendizagem, sabemos que os sistemas educativos resistem a certo tipo de modificações no que se refere à avaliação das aprendizagens. Continua a ser exigida uma classificação/medição/quantificação, visando a *certificação*. Por muito que a visão sobre a avaliação e as práticas pedagógicas tenham evoluído, continuam a ser utilizados os testes como principal instrumento de avaliação (rigoroso e objetivo). A verdade é que o número que aparece na pauta no final do período ou do ano letivo apenas diferencia entre o "bom", o "médio" ou o "mau" aluno, comparando e não informando sobre

os seus conhecimentos, competências, evolução, entre outros aspetos profícuos na regulação das aprendizagens. Neste sentido,

*[uma] avaliação que se pretende ao serviço das aprendizagens não pode, portanto, ocorrer à margem dos próprios processos de ensino e aprendizagem, nem sujeitar-se à pobreza de práticas de avaliação eminentemente sumativas, que tantas vezes se transformam na consagração das desigualdades e na promoção do “desânimo aprendido”. (Abramson et. al, 1978; in Machado & Alves, 2016, p. 117)*

Com efeito, idealiza-se um ensino diferenciado com vista à equidade na educação<sup>21</sup>, privilegiando-se métodos de avaliação qualitativos, ou uma conjugação entre os dois métodos qualitativo e quantitativo.

Apesar de se ter realizado uma avaliação sumativa, os testes não foram os únicos instrumentos de avaliação utilizados durante o estágio. Com vista à regulação de aprendizagens, a observação constituiu, como mencionado anteriormente, o principal meio de obtenção de informação quanto aos processos de aprendizagem de cada aluno, a par de um feedback sistemático, individual e conjunto. Para além disso, os alunos eram incentivados a realizar uma auto-avaliação frequentemente, não só no final do ano letivo ou do período, muitas vezes sendo solicitada logo após a execução de uma atividade ou no final de uma aula. Acreditamos que esta “apreciação crítica do aluno (...) permite identificar, analisar e compreender os erros cometidos e os sucessos alcançados, confrontar o produto obtido com o esperado” (Pais e Monteiro, 1996, p. 28), afigurando-se essencial na sua própria regulação do processo de aprendizagem e na planificação de tarefas a desenvolver posteriormente.

A passagem para o modelo de ensino a distância veio acentuar o trabalho autónomo dos alunos, verificando-se, salvo raras exceções, uma curiosa afirmação da avaliação formativa. Com efeito, no ensino secundário, o trabalho num modelo completamente novo originou uma adequação e necessária negociação dos critérios de avaliação com os alunos, incluindo “a quantidade de trabalhos a realizar e os mínimos exigíveis para uma avaliação positiva” (Pais & Monteiro, 1996, p. 16). O feedback tornou-se mais constante e individualizado, e os alunos tornaram-se mais conscientes e responsáveis pelo seu progresso. No final do ano letivo foi inclusivamente solicitado que redigissem, a par da autoavaliação, um texto reflexivo sobre a experiência de aprendizagem diferente da tradicional, contemplando aspetos de motivação, de comunicação, considerações

---

<sup>21</sup> Condemarín & Medina, 2000

sobre as atividades realizadas, pontos fortes e fracos do processo de ensino-aprendizagem e sugestões de melhoria.

Em jeito de conclusão, fazemos uso de uma importante consideração protagonizada por Pais e Monteiro (1996), lembrando que “(...) não haverá avaliação eficaz, como não haverá ensino nem aprendizagem eficaz, se o professor não reflectir sobre as suas práticas diárias, se não se avaliar diariamente” (p. 76).

## **CAPÍTULO III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO**

### ***O ENSINO A DISTÂNCIA NA DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL***



## INTRODUÇÃO

O objetivo do presente estudo foi perceber de que forma o modelo de Ensino a Distância foi aplicado no âmbito da área específica da Formação Musical, inserida no ensino artístico especializado de música no contexto português. Considerando que se trata de uma primeira abordagem ao tema nesta área disciplinar, este estudo procurou problematizar questões quanto aos recursos e principais práticas pedagógicas utilizadas, bem como aferir à visão dos docentes da disciplina no que concerne ao lugar que este modelo ocupa. Desta forma, pretendeu-se dar voz às mais valias e constrangimentos identificados pelos professores da disciplina, considerando a natureza do modelo e as possibilidades reconhecidas nas presentes e futuras práticas da Formação Musical.

A escolha deste tema prende-se com a necessidade de adaptação repentina ao modelo de Ensino a Distância (EAD) aquando do surgimento da doença pandémica COVID-19, que obrigou à implementação de medidas excecionais e temporárias de confinamento social, com repercussões na área da educação, a partir do dia 16 de março de 2020, que correspondeu ao terceiro período do ano letivo 2019-2020, e acarretou implicações significativas na Prática de Ensino Supervisionada. A transição para o modelo EAD originou um (re)questionamento e (re)idealização das práticas pedagógicas da disciplina de Formação Musical, ao nível dos recursos e adequação de estratégias ao novo modelo de ensino.

Assim, tornou-se pertinente a realização de um estudo exploratório que evidenciasse, numa abordagem geral, os principais constrangimentos e mais valias reconhecidas ao longo do terceiro período letivo por parte dos docentes da disciplina. Da mesma forma, pretendeu-se indagar quanto ao lugar ocupado pelo modelo de ensino a distância no âmbito da disciplina de Formação Musical, no que respeita ao seu valor enquanto modelo alternativo ou complementar, ou à resposta dada pelos alunos à sua implementação.

Desta forma, o estudo foi concebido em cinco partes, designadamente (1) o enquadramento teórico, (2) a metodologia adotada, (3) a apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos, e (4) as considerações finais.

O enquadramento teórico parte das três gerações EAD definidas por Moore e Kearsley (1996), apresentando uma contextualização histórica e evolutiva do modelo de ensino a nível internacional. De seguida, restringimos a nossa atenção à sua evolução no caso português, estabelecendo um quadro concetual e caracterização, à luz da legislação atual portuguesa. Uma

vez que não há conhecimento de estudos investigativos sobre o EAD na área específica de Formação Musical, a referida base conceitual constitui o ponto de partida da presente investigação.

O tipo de investigação considerado adequado ao objeto e natureza do estudo foi estudo exploratório, por possibilitar o aumento do conhecimento sobre factos e propiciando posteriores pesquisas mais aprofundadas (Selltiz et al., 1965; in Oliveira, 2011). Assim, pretendeu-se uma visão geral e aproximativa (Gil, 1999; in Oliveira, 2011), que tem como objetivo levantar questões, problematizar numa primeira abordagem os principais domínios carentes de um maior aprofundamento. A recolha de dados foi feita através do levantamento de experiências de professores de Formação Musical/Física do Som sobre a primeira aplicação conhecida do modelo no âmbito desta área disciplinar, aquando do 3.º período letivo do ano 2019-2020 em Portugal, através de inquéritos por questionário e por entrevista. Assim, conseguiu-se aferir a 30 respostas de docentes da área de FM que lecionaram em Portugal no modelo EAD, e seleccionaram-se 3 docentes com características bem distintas, ao nível do estatuto organizacional das instituições em que lecionaram, ao nível da modalidade de ensino em que lecionaram, e ainda ao nível das habilitações literárias para o exercício da docência.

Os dados recolhidos são posteriormente sujeitos a uma análise de conteúdo, de natureza qualitativa, que os organiza em três diferentes dimensões justificadas pela revisão da literatura que têm por base: (1) Práticas pedagógicas globais do ensino-aprendizagem a distância na disciplina de Formação Musical/Física do Som; (2) Práticas Pedagógicas específicas da área da Formação Musical empregues no modelo EAD; e (3) Lugar ocupado pelo modelo EAD no âmbito da disciplina de Formação Musical/Física do Som. Numa segunda fase, procede-se à sua descrição analítica (Bardin, 2006; in Mozzato & Grzybovski, 2011). Finalmente, na terceira e última fase, as informações recolhidas são interpretadas e validadas através de uma triangulação (Tuckman, 1994) entre os dados consultados na revisão da literatura, os dados obtidos na recolha através dos questionários e das entrevistas aos inquiridos e a prática de ensino supervisionada, considerando que terá igualmente experienciado o exercício da docência neste modelo aquando da prática de ensino supervisionada.

As principais questões/problemáticas tratadas são sintetizadas nas conclusões deste estudo, não ambicionando ser definitivas, mas pretendendo apresentar uma visão geral do tema, e proporcionar a possibilidade de posteriores estudos mais aprofundados sobre cada aspeto contemplado. Espera-se com este estudo contribuir para o desenvolvimento pedagógico da disciplina de FM no modelo EAD, que, embora não constitua uma novidade, ainda gera muita resistência e insegurança entre a classe docente da disciplina.

*O terceiro cenário alicerça-se na importância das novas tecnologias. Imaginam-se formas totalmente distintas de ensino, que tornam dispensáveis as escolas tradicionais e que promovem a individualização do ensino. A educação pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer hora, tendo como referência professores reais ou virtuais. Autores diversos assinalam a tecnologia como a chave para a educação do futuro: “As escolas, tal como as conhecemos deixarão de existir. No seu lugar, haverá centros de aprendizagem que funcionarão sete dias por semana, 24 horas por dia. Os estudantes terão acesso aos seus professores, mas a distância. As salas de aula passarão a estar dentro dos seus computadores”. Frases deste tipo ouvem-se todos os dias. É um futuro que os enormes avanços na produção de “ferramentas” interactivas de aprendizagem tornam cada vez mais possível. (Nóvoa, 2009, pp. 3-4)*

### 3.1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO – ENSINO A DISTÂNCIA (EAD)

#### 3.1.1. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E EVOLUTIVA

Apesar de o Ensino a Distância (EAD) ter adquirido atualmente particular relevância como uma forma alternativa de ensino e aprendizagem ajustada às especificidades do século XXI, sabe-se que não constitui uma novidade. A definição da sua génese não é consensual; no entanto, Moore e Kearsley (1996) apontam três gerações distintas, sintetizadas na tabela seguinte:

|                                       | Elementos<br>impulsionadores                     | Recursos                                                                                                                           | Repercussões no EAD                                                                                                                                                                                                                                                            |
|---------------------------------------|--------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>1ª geração</b><br>(final séc. XIX) | Popularização do sistema de correios.            | Materiais impressos.                                                                                                               | Estudos por correspondência.                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>2ª geração</b><br>(1970-90)        | Emergência da rádio e da televisão.              | Transmissões via rádio e programas televisivos.                                                                                    | Criação dos programas das Universidades Abertas, dirigidos a alunos geograficamente dispersos.                                                                                                                                                                                 |
| <b>3ª geração</b><br>(1980-)          | Surgimento da Internet e <i>World Wide Web</i> . | Computadores, plataformas e programas <i>online</i> , <i>websites</i> , correio eletrónico, videoconferências, aulas pré-gravadas. | Globalização do modelo / expansão à escala mundial.<br>1982 - <i>Conselho Internacional para a Educação por Correspondência</i> passa a designar-se <i>Conselho Internacional para a Educação à Distância</i> .<br>Possibilidade de aprendizagem em fusos horários diferentes. |

Tabela 4. Gerações EAD (Moore & Kearsley, 1996)

Com efeito, Moore e Kearsley (1996) definem que a primeira geração de EAD se inicia no final do século XIX, e que se caracteriza pelos estudos por correspondência, impulsionados pela popularização do sistema de correios (Serafim, 2011). Nesta geração, o meio de comunicação eram os materiais impressos. A segunda geração é definida a partir dos anos 70, marcada pelo surgimento de Universidades Abertas que “trouxeram consigo inovações, utilizando, além do

material impresso, transmissões por televisão aberta, rádio e fitas de áudio e vídeo, com interação por telefone, satélite, TV a cabo e núcleos regionais” (Serafim, 2011, p. 22). Já no início dos anos 90, a banalização dos computadores pessoais e a emergência da Internet parecem ter impulsionado significativamente o modelo de ensino, tendo-se expandido à escala mundial e ganhado cada vez mais relevância no panorama educativo. Um dos sinais desse crescimento significativo é a mudança de nome do *Conselho Internacional para a Educação por Correspondência* para *Conselho Internacional para a Educação à Distância*, em 1982 (Rurato & Gouveia, 2004).

Assim, evidencia-se que a evolução na área da educação está intimamente ligada aos desenvolvimentos tecnológicos e audiovisuais (Frick, 1991), com ênfase na *comunicação* estabelecida entre alunos e professores. O rápido desenvolvimento e acessibilidade da Internet e das tecnologias de informação e comunicação (TIC) provocou uma difusão e adoção do modelo EAD em instituições à escala mundial (Rurato & Gouveia, 2004)<sup>22</sup>.

No que respeita ao ensino de música, verifica-se que o modelo se afirmou mais recentemente, associado à expansão da Internet (Ferreira, 2012) e apresenta-se presentemente como “uma realidade ao nível institucional em escolas de música, conservatórios [e] universidades (...) em diversos pontos do globo” (Ferreira, 2012, p. 17), sobretudo no âmbito da *performance*.

## O caso português

Portugal, a par de outros países europeus, não foi exceção na gradual inserção de práticas de EAD.

A este respeito, Ferreira (2012) regista o surgimento da Telescola em 1964, originária da necessidade de alargar a escolaridade mínima para seis anos. Esta era dirigida aos 5º e 6º anos, primeiramente designada de *Ciclo Preparatório TV* e posteriormente de *Ensino Básico Mediatizado* (EBM), tendo-se extinguido gradualmente a partir de 2001.

Já em 1985, é criado em Portugal o Projeto MINERVA. Segundo Santos (1994), este terá sido um dos projetos mais relevantes a nível nacional na introdução das tecnologias de informação no ensino básico e secundário, tendo sido desenvolvido “por Universidades e Escolas Superiores de

---

<sup>22</sup> Importa salientar a importância da Universidade Aberta (UA) do Reino Unido, fundada em 1969, por ser reconhecida como “primeiro modelo pedagogicamente válido de ensino superior à distância” (Rubato & Gouveia, 2004, p. 163) e por possuir “uma das maiores e mais inovadoras organizações educacionais do mundo, sendo líder na tecnologia que facilita o [EAD]” (Rubato & Gouveia, 2004, p. 162).

Educação que funcionaram como Pólos e por uma rede não hierarquizada de escolas dos diferentes níveis de ensino, espalhadas por todo o país” (Santos, 1994, vi). Segundo a investigadora, a perspetiva do Polo do Projeto MINERVA da ESE de Lisboa era a de que

*(...) só haveria uma mudança significativa na educação se, paralelamente à utilização do computador fosse realizada uma formação de professores participada, investigativa com uma constante reflexão sobre a prática, pelo que [nesse pólo] foi dada prioridade à formação de professores, baseada na perspetiva do Trabalho de Projecto”. (Santos, 1994, vii)*

Destaca-se igualmente a menção do EAD como modalidade especial de educação escolar segundo o artigo 16º da Lei de Bases do Sistema Educativo português – Lei n.º 46/86 (Diário da República n.º 237/1986 de 14 de outubro, Série I)<sup>23</sup> – contemplada no artigo 21.º como “não só uma forma complementar do ensino regular, mas (...) também uma modalidade alternativa da educação escolar” (p. 3074). No último artigo referido, pode ainda ler-se que “o [EAD] terá particular incidência na educação recorrente e na formação contínua de professores” (p. 3074) e que dentro dessa modalidade de ensino se situa a Universidade Aberta (UA). Com efeito, a UA em Portugal vem a ser fundada em 1988, à imagem das restantes universidades europeias.

A Declaração de Bolonha de 19 de junho de 1999<sup>24</sup> é também referenciada por Ferreira (2012) como um notável contributo na aceleração e expansão do EAD, dada a inerente valorização do trabalho autónomo. Tal é explicado por Azevedo (2010), afirmando que a mesma visou “diminuir o número de aulas presenciais e deixar que o estudante [atingisse] os objectivos propostos, por sua conta e risco, percorrendo (quase sempre só) o campo do seu *trabalho autónomo*” (p. 2).

Outro acontecimento relevante é a criação do projeto Escola Móvel em 2009 (Portaria nº 835/2009)<sup>25</sup>, destinado aos 2º e 3º ciclos de ensino básico e ao ensino secundário, designadamente aos filhos de profissionais itinerantes.

Em 2014, o EAD já constitui uma modalidade de oferta educativa e formativa para os alunos de 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário (Portaria n.º 85/2014), ampliando os seus destinatários a “públicos diversos que não encontram no ensino presencial resposta adequada às características de mobilidade familiar ou outras resultantes de situações pessoais de natureza temporária” (Diário da República n.º 74/2014, Série I de 2014-04-15, p. 2435)<sup>26</sup>. Segundo este

---

<sup>23</sup> <https://dre.pt/application/conteudo/222418>

<sup>24</sup> <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/42/2005/02/22/p/dre/pt/html>

<sup>25</sup> <https://data.dre.pt/eli/port/835/2009/07/31/p/dre/pt/html>

<sup>26</sup> <https://data.dre.pt/eli/diario/1/74/2014/0/pt/html>

documento, a modalidade tinha à data como principal objetivo “assegurar o direito à igualdade de oportunidades no acesso à educação” (p. 2436).

As últimas referências legislativas conhecidas anteriores ao surgimento da pandemia COVID-19 que deu origem ao presente estudo, dizem respeito ao decreto-lei n.º 55/2018 e à portaria n.º 359/2019. Ambos os documentos regulamentam detalhadamente o funcionamento da modalidade EAD, contemplando a sua conceção, organização e avaliação das aprendizagens. Perspetiva-se “garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” (Diário da República n.º 193/2019, Série I de 2019-10-08, p. 17)<sup>27</sup>, nomeadamente os alunos dos 2.º e 3.º ciclos (...) que, comprovadamente, “se encontrem impossibilitados de frequentar presencialmente uma escola” (p. 17). Salienta-se a referência à “integração das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nos processos de ensino e aprendizagem”, e a criação de “ambientes virtuais de aprendizagem” associados à “utilização segura da Internet e ao desenvolvimento das tecnologias digitais” (idem).

Desta forma, compreende-se que o EAD já se encontrava bastante desenvolvido e pormenorizado internacionalmente e em Portugal em 2019.

### **3.1.2. CONCETUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO**

#### ***Ensino a Distância (EAD)***

Apercebemo-nos que as constantes inovações ao nível comunicacional e das novas tecnologias foram condicionando e originando reconceptualizações sucessivas quanto à modalidade de EAD por parte de diversos investigadores.

Concentramo-nos em considerar a definição atual de EAD apresentada no sistema educativo português, descrita como

---

<sup>27</sup> <https://data.dre.pt/eli/diario/1/193/2019/0/pt/html>

*(...) modalidade educativa e formativa em que o processo de ensino e aprendizagem ocorre predominantemente com separação física entre os intervenientes, designadamente docentes e alunos, em que: i) [a] interação e participação são tecnologicamente mediadas e apoiadas pelo professor-tutor e por equipas educativas de ensino a distância, abreviadamente designadas por equipas educativas E@D, responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem; ii) [o] desenho curricular é orientado para permitir o acesso sem limites de tempo e lugar ao currículo e aos processos e contextos de ensino e aprendizagem. (Diário da República n.º 193/2019, Série I de 2019-10-08, p. 19)*

A esta definição podemos acrescentar as contribuições de Keegan (1990) na sua obra *Foundations of Distance Education*, na qual invoca as conceitualizações de Dohmen (1967) e O. Peters (1973)<sup>28</sup>.

Dohmen (1967) considera que “é uma forma sistemática e organizada de estudo autónomo em que uma equipa de professores assegura o envio do material de estudo, supervisiona o processo e em que cada um tem as suas responsabilidades” (Keegan, 1990; in Ferreira, 2012, p. 4).

Por seu lado, O. Peters (1973) refere-se à modalidade EAD como

*um método de transmissão de conhecimentos, competências e atitudes que é racionalizado pela aplicação dos princípios organizacionais, da divisão do trabalho e pelo uso extensivo de meios técnicos – especialmente para reproduzir material de ensino de alta qualidade – que tornam possível instruir um grande numero de estudantes ao mesmo tempo, independentemente da sua localização. (Keegan, 1990; in Ferreira, 2012, p. 4)*

De uma forma mais simplificada, Rubato & Gouveia (2004) referem que

*(...) não existe nada de novo acerca do conceito de EaD, em si mesmo, os aprendentes desde sempre estudaram e aprenderam a partir de locais geograficamente separados dos facilitadores. E estes últimos, sempre providenciaram os meios necessários para que isso acontecesse. (p. 163)*

Todas estas perspetivas da modalidade EAD se complementam, e carecem de uma análise e investigação mais aprofundada dos seus vários domínios.

Focando o domínio espacial do processo ensino-aprendizagem, o modelo EAD caracteriza-se pela separação física entre professor/tutor e aluno. Gadotti et al. (2008), numa alusão a Paulo Freire, refere-se à escola como espaço de relações e aprendizagem, lembrando que

---

<sup>28</sup> Traduções livres realizadas por Ferreira (2012).



*(...) a escola não é só um espaço físico. É, acima de tudo, um modo de ser, de ver. Ela [define-se] pelas relações sociais que desenvolve. E se ela quiser sobreviver como instituição, no século 21, precisa buscar o que é específico dela numa sociedade de redes e de movimentos que é a sociedade atual. (...) Ela está intimamente ligada à sociedade que a mantém. Ela é, ao mesmo tempo, fator e produto da sociedade.* (p.2)

Conscientes desta natureza escolar, o EAD surge como modalidade alternativa do sistema de ensino atual e inserido socialmente, que implica que o espaço físico da sala de aula dê lugar a um

*[A]mbiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o espaço virtual, suportado online, que organiza os recursos e as ferramentas que corporizam os espaços de ensino e aprendizagem, por meio da interação com os conteúdos curriculares, realização de atividades de aprendizagem, interação com os professores e com os alunos.* (Diário da República n.º 193/2019, Série I de 2019-10-08, p. 19)

O AVA, para além de funcionar como uma ferramenta de organização e síntese de turmas e materiais, deverá servir como

*(1) meio de acesso aos conteúdos; (2) meio de divulgar as tarefas que devem ser desenvolvidas pelos alunos; (3) meio para a realização de atividades virtuais, em que os alunos enviam trabalhos, contribuem com postagens e interagem com [os] seus colegas; (4) meio de comunicação entre professores e alunos.* (Gohn, 2009, p. 126)

Sievert e Matos (2016) chamam a atenção para a necessidade de escolha de “uma plataforma consistente que possa oferecer a professores e alunos uma interface que contemple múltiplas possibilidades” (Sievert & Matos, 2016; in Amante & Oliveira, 2016, p. 214). Dessa forma, será possível

*(...) estruturar os conteúdos por meio de disciplinas, delimitar horários de abertura e [fecho] de atividades, além de ser possível oferecer espaço aos alunos e professores para inserção de pesquisas, trabalhos solicitados e/ou documentos que as partes envolvidas possam considerar [úteis] na organização do design pedagógico da proposta em cenário virtual.* (Amante & Oliveira, 2016, p. 214)

Entre os variados exemplos de AVA investigados e utilizados atualmente em Portugal, destacamos as plataformas *Google Classroom* e *Microsoft Teams*. Estas interfaces conjugam as funções de partilha de conteúdos e de comunicação, pelo que cabe ao professor tomar decisões quanto à aplicabilidade de cada uma na disciplina por si lecionada e contexto específico.

O *Google Classroom* é um software especificamente pensado e criado para escolas, entre 2014 e 2015, com o intuito de facilitar a entrega e avaliação de tarefas. Semelhante ao Microsoft Teams, o Google Classroom sincroniza com as diferentes aplicações da Google, tais como o *gmail*, o *calendário g*, *google docs*, *sheets*, etc. Inicialmente a plataforma apenas era acessível para utilizadores de contas *G Suite for Education*, mas em 2017 abriram para qualquer portador de uma conta Google. Devido à crescente procura por causa da pandemia covid-19, a equipa responsável pela plataforma melhorou não só os sistemas de gradação das tarefas, mas também a integração da aplicação *google meet*, permitindo a criação e um link de vídeo - chamada para cada turma/sala. Em janeiro de 2020 foi ainda adicionada a função *Originality Report* que permite tanto a professores como alunos cruzar informação dos trabalhos com informação online, percebendo a credibilidade das fontes de pesquisa (Team, Keyword, 2020).

Por sua vez, a Microsoft Teams é uma plataforma inserida em 2016 no Microsoft 365, mais conhecido como Office 365. Apesar de estar sincronizada com as várias aplicações da Microsoft, incluindo o Skype, esta plataforma tem como principal fonte de contacto, a utilização do chat, sendo possível conversar em grupo/equipa, individualmente, e responder a tarefas definidas pelo chefe de equipa (neste contexto, os professores). Como faz parte dos planos do Microsoft 365 (planos pagos), a plataforma pode ser sincronizada com o e-mail, os diversos elementos do office, tal como o excel, o word, calendário, Outlook, drive, planner, etc., sendo possível atribuir tarefas com prazos, partilhar documentos e organizar dados em equipa, bem como iniciar videochamadas e audiochamadas através do chat, estando, porém, limitadas a 20 participantes. Apesar de fazer parte do pacote do Microsoft 365, existe ainda uma versão gratuita onde existem alguns limites às suas diferentes funcionalidades, quer a nível de utilizadores, quer a nível de partilha. Em 2020, devido à pandemia de covid-19, a plataforma sofreu algumas atualizações potencializadas pela procura por parte de escolas e empresas (Microsoft, 2020).

Dada a distância física, a necessidade de estabelecimento de um contacto sistemático e permanente torna-se uma preocupação significativa, uma vez que a solidão e o distanciamento afetivo poderão ser prejudiciais no processo de ensino-aprendizagem. A este respeito, Sievert e Matos (2016) empregam uma analogia com o EAD, presente na obra *Tecnologias e ensino presencial e a distância* de Kenski (2012), usando o exemplo do navegador Amir Klink,

*que diz que nunca se sente só – apenas desacompanhado. Pela aparelhagem [eletrónica de] que dispõe em seu barco, ele consegue interagir e [comunicar-se] o tempo todo com os técnicos que o auxiliam na viagem, a família, os amigos e muitas outras pessoas. Sem a interação e a colaboração permanente dessas pessoas, o navegador jamais conseguiria levar adiante [os] seus audaciosos projetos. (Sievert & Matos, 2016; in Amante & Oliveira, 2016, p. 225)*

Neste ideal de combate ao isolamento, torna-se, portanto, necessário “fomentar o diálogo, aprender fazendo, [trocar] experiências, estímulos, narrando expectativas e práticas vivenciais” (Amante & Oliveira, 2016, p. 223), idealmente entre professores-alunos, alunos-alunos e professores-professores, como forma a manter o contacto com o ambiente à volta.

De modo a atenuar as questões levantadas quanto à “sensação de solidão e o trato impessoal, causados pela distância” e consequente possível “desânimo” (Landim, 1997, p. 125), surge a premissa do *trabalho colaborativo*. Igualmente fomentado nos modelos de ensino presenciais, este tipo de trabalho com vista à construção do saber em grupo ganha especial relevância no modelo AED, procurando-se neutralizar o distanciamento<sup>29</sup>.

Quanto à dimensão temporal do EAD, distinguem-se as opções de *sessões síncronas* e *assíncronas*, as quais se encontram igualmente contempladas e caracterizadas na Portaria nº 359/2019. Ambas pressupõem a possibilidade de uma “comunicação bidirecional para o diálogo” e o uso da tecnologia (Ferreira, 2012, p. 5). Porém, o processo de ensino-aprendizagem é entendido “em tempo simultâneo como síncrono e em tempo diferido como assíncrono” (Damásio, 2007; in Ferreira, 2012, p. 6).

As *sessões síncronas* (em tempo real) permitem aos alunos “interagirem *online* com os seus professores e com os seus pares para participarem nas atividades letivas, esclarecerem as suas dúvidas ou questões, apresentarem trabalhos, designadamente no chat ou em videoconferências” (Diário da República n.º 193/2019, Série I de 2019-10-08, p. 20). Estas sessões realizam-se por meio de plataformas *online*, de que são exemplos o *Google Meet*, a aplicação *Zoom*, ou o próprio *Microsoft Teams*, que possibilitam o estabelecimento de ligações por videoconferência entre dois ou mais interlocutores.

Já tendo anteriormente referenciado a *Google Meet* e a *Microsoft Teams*, cabe-nos fazer os devidos esclarecimentos quanto à aplicação *Zoom*. Esta é sediada numa *nuvem (cloud)* e, apesar de ser uma plataforma que exige pagamento para que se possa usufruir dela na sua plenitude, a sua versão gratuita tem-se tornado viral durante a pandemia covid-19, embora a aplicação já conte com nove anos de existência (Cogley, 2020). Possuindo vários preços e condições, na versão gratuita, a aplicação permite um número ilimitado de chamadas, havendo um limite de duração de quarenta minutos para reuniões de grupo, até cem participantes, ao contrário das suas rivais,

---

<sup>29</sup> Ver Amante e Oliveira, 2016, p. 226.

como o Skype, que até ao início do presente ano só permitia cinquenta participantes. Acresce que o Zoom permite ainda a gravação das sessões, bem como a utilização de fundos personalizáveis.

Ainda a respeito das sessões síncronas, dada a exacerbada carga horária que recaiu sobre os alunos no contexto de confinamento provocado pela pandemia COVID-19, as escolas receberam um Roteiro enviado pelo Ministério da Educação, contemplando 8 princípios orientadores para a implementação do Ensino a Distância<sup>30</sup>. Neste roteiro, pode ler-se que “[c]abe a cada Escola, em função da fase em que se encontre e da sua realidade, refletir sobre os princípios apresentados e desenvolver o seu Plano [EAD], encontrando as respostas mais adequadas e potenciadoras do sucesso educativo dos alunos” (p. 1). Contudo, o mesmo roteiro recomenda a leitura de outro documento, que constitui as 10 recomendações sobre EAD devido ao novo coronavírus publicadas pela Unesco<sup>31</sup>. Entre as ditas recomendações, realça-se a referente ao n.º 9, que sugere definir “a duração das unidades com base na capacidade dos alunos”, e especifica, “[d]e preferência, cada unidade não deve exceder os 20 minutos para o ensino primário e 40 minutos para o ensino secundário”.

As *sessões assíncronas* (em tempo não real) implicam o trabalho autónomo, no qual os alunos “[acedem] a recursos educativos e formativos e a outros materiais curriculares disponibilizados” (...), e “ferramentas de comunicação que lhes permitem estabelecer interação com os seus pares e professores, em torno das temáticas em estudo” (Diário da República n.º 193/2019, Série I de 2019-10-08, p. 20). Importa referir, neste caso, a utilidade de aplicações como os *blogs*, o *Microsoft Forms*, a elaboração de *websites* (por exemplo, o *Wix.com*), ou ainda as ferramentas de comunicação mais tradicionais, como o *e-mail* ou grupos/fóruns de discussão.

A investigação revela que o modelo EAD põe em evidência as transformações nos ofícios do aluno e do professor idealizadas no modelo presencial, segundo ideais construtivistas e de trabalho autónomo (Sarmiento, 2011).

Assim, o aluno de EAD deverá ser “ativo, na busca de informações, organizado e disciplinado em relação aos seus horários de estudo” (Nicolaio & Miguel, 2010, p. 84). Maia (2003) acrescenta que “esse aluno (...) necessita de comprometimento e atenção, até mais que nas [aulas] presenciais” (p. 42). Ainda Torres (2003) considera o aluno como “um agente ativo, que não exerce o papel de mero receptor e assimilador de informações e conteúdos para passar a exercer o papel de

---

<sup>30</sup> [roteiro\\_ead\\_vfinal.pdf \(mec.pt\)](#)

<sup>31</sup> [Covid-19: Unesco divulga 10 recomendações sobre ensino a distância devido ao novo coronavírus | ONU News](#)

companheiro [numa] comunidade de aprendizagem” (Torres, 2003; *in* Nicolaio & Miguel, 2010, p. 84)

Facilmente se compreende que a *interação* é o aspeto diferenciador da modalidade EAD em relação à tradicionalmente realizada em sala de aula. Assim, às inúmeras exigências no que concerne ao ofício do professor, acrescem competências relacionadas com o conhecimento e com o ensino-aprendizagem nos novos ambientes virtuais (Gadotti, 2008). Tal diz respeito à *criação de oportunidades* para o aluno produzir conhecimento e desenvolver competências (Torres, 2003; *in* Nicolaio & Miguel, 2010), o que confere ao professor (ou tutor) as funções de *problematizador* e *organizador*, através da disponibilização de conteúdos didáticos e materiais (que “exige um longo trabalho de preparação, [planeamento], realização e distribuição” [Belloni, 2006; *in* Nicolaio & Miguel, 2010, p. 83]), de uma postura aberta ao diálogo e uma constante disposição para esclarecer dúvidas ou dar *feedback* (Nicolaio & Miguel, 2010), além do domínio técnico-pedagógico da disciplina que leciona. Em suma, poderemos afirmar que “o grande desafio [do professor no modelo EAD] é construir e manter uma interação que realmente suporte a aprendizagem” (Tecchio *et al.*, 2008, p. 5).

Previsível será a referência à necessidade de constante atualização por parte do professor no que concerne às inovações das TIC – “conhecimento, capacidade de operacionalização de *softwares*, ferramentas de buscas pela *internet* e das ferramentas disponíveis no [AVA]” (Tecchio *et al.*, 2008, p. 9) – e respetivas adaptações no EAD, embora “investigar assuntos relacionados à tecnologia [seja] como perseguir a própria sombra: quando se chega ao ponto intencionado, o objeto de interesse já está um pouco mais à frente. Trata-se de um universo de conhecimento em constante mutação” (Gohn, 2009, p. 13).

No âmbito da área disciplinar de Formação Musical, conhecem-se variados *meios de comunicação musical* referenciados por Gohn (2009), que, aliados ao compartilhamento de ficheiros em formato mp3, configuram recursos úteis na leção e avaliação da disciplina. Gohn (2009) categoriza os meios de comunicação musical em quatro vertentes: (1) notação musical, (2) gravação sonora, (3) tecnologias digitais, e (4) *softwares* educacionais, incluindo os disponíveis em *websites* (Gohn, 2009), podendo ainda acrescentar-se a esta categoria o *Earmaster* (Pereira, 2015), o *Teoria.com* e a *Myeartraining*.

Segundo Pereira (2015), o *Earmaster* é um software dinamarquês, criado em 1996 com o intuito de facilitar o treino auditivo de estudantes ou futuros estudantes de música. Possuindo diversos níveis de dificuldade e modos de treino, podemos encontrar no software os seguintes tipos de

exercícios: comparação de intervalos, identificação de intervalos, entoação de intervalos, identificação de acordes, inversões de acordes, progressões de acordes, identificação de escalas, leitura rítmica à primeira vista, reprodução de ritmo, ditados de ritmo, erro de detenção rítmica, solfejo melódico, repetição de melodia e ditados de melodia (Pereira, 2015).

Diferente do *Earmaster* por se tratar de um site e não de um software, no *teoria.com* podem encontrar-se diversos exercícios, organizados por conteúdos ou competências, como intervalos, cadências, leitura, análise, e é dedicado essencialmente à aprendizagem e consolidação de teoria musical. Os exercícios presentes são transcrições ou adaptações da primeira e segunda edição do livro *From Sound To Symbols* de Micheal Houlahan e and Philip Tacka publicado pela Oxford University Press e do livro *Stradivari* de Salvatore Accardo, Luigi Fiorentini, Gabriele Giacomelli e Paola Lenzi, publicado em Itália pela Bompiani.

Podemos ainda considerar a plataforma Myeartraining, criada em 2012, com o intuito de colmatar as falhas dos CDs de treino auditivo de Jamey Aebersold's, utilizados pelo autor em 2006, que incluíam gravações de intervalos e acordes, organizados por nível de complexidade. Está atualmente disponível para *android* e *ios*. O responsável pela plataforma desde então já criou outras aplicações como afinadores para diversos instrumentos, bem como o site MyMusicTheory, organizado como a aplicação original, mas onde se exploram apenas conteúdos teóricos. É ainda possível sincronizar a aplicação em diversos dispositivos e salvar o progresso do utilizador, sendo ainda possível a criação de turmas e tarefas pelo professor.

Para além das plataformas e programas referidos, é importante considerar ainda as *ferramentas de autor*, que constituem os programas ou *softwares* “que permitem integração de diferentes componentes de Media com o fim de criar conteúdos pedagógicos interativos para o [AVA]” (Diário da República n.º 193/2019, Série I de 2019-10-08, p. 20) e que se pretendem tão variados quanto possível. Na área do ensino musical, o *Youtube*, o *Vimeo*, o *Spotify* e o *SoundCloud* constituem valiosos exemplos destas ferramentas.

No que respeita à avaliação de aprendizagens no modelo EAD, o instrumento preferencial parece ser o *portefólio digital do aluno*, no qual é possível registar *online* o seu “percurso curricular e pedagógico-didático (...), agregando (...) a informação das evidências do trabalho e das aprendizagens realizadas (...), de estrutura flexível e multimédia, arquivado no sistema de gestão da aprendizagem, no espaço individual de trabalho do aluno” (Diário da República n.º 193/2019,

Série I de 2019-10-08, p. 20). Conhecem-se outras ferramentas de avaliação *online*<sup>32</sup>, como questionários, testes de escolha múltipla e trabalhos de grupo *online*.

No entanto, interessa verificar que, qualquer que seja a ferramenta de avaliação escolhida, este modelo vem aumentar a responsabilidade do aluno no seu processo de autorregulação, na medida em que “mesmo quando ocorrem comunicações constantes entre professor e aluno, (...) a maior parte das atividades [não tem] supervisão presencial e uma forte disciplina para evitar um acúmulo de conteúdos é necessária” (Gohn, 2009, p. 28). Deste modo, as avaliações diagnóstica, formativa e sumativa são realizadas segundo uma “estratégia de avaliação alternativa digital” (Pereira et al., 2010; *in* Amante & Oliveira, 2016), na qual “o desenho, a execução e o *feedback* são mediados pelas tecnologias” (p. 45).

Por último, resta atentar ao facto de existir uma outra alternativa, contemplada na Portaria n.º 359/2019, de 8 de outubro (Diário da República n.º 193/2019, Série I de 2019-10-08), intitulada *Blended learning* (b-learning), que diz respeito a um

*(...) regime de educação e formação que conjuga a aprendizagem presencial com a aprendizagem online, através da integração de diferentes espaços de interação (contexto de sala de aula e ambiente virtual de aprendizagem) e da combinação de diferentes abordagens e estratégias pedagógicas, bem como da diversificação de recursos e ferramentas tecnológicas e pedagógicas, com vista a potenciar a aprendizagem dos alunos. (p. 19)*

A presente revisão bibliográfica serve de base para o Projeto de Investigação deste trabalho, no âmbito da área disciplinar de FM, que integra o Ensino Especializado de Música português, na perspetiva do EAD. Numa primeira abordagem à adaptação da disciplina ao modelo EAD, importa considerar que, numa perspetiva global, o modelo compreende características comuns a qualquer disciplina, nomeadamente o uso de plataformas AVA na criação de ambientes de sala de aula virtual, bem como de plataformas de comunicação síncrona (em tempo real). Neste âmbito, torna-se igualmente importante conhecer a duração atribuída às disciplinas. No caso particular da disciplina de FM, interessou-nos perceber se a transformação para este modelo implicou alguma alteração ao nível dos programas inicialmente estipulados em cada escola, nomeadamente na introdução de conteúdos programáticos novos, considerando os meios de comunicação diferentes, as estratégias adotadas na realização das principais atividades, e de que forma foi

---

<sup>32</sup> Ver Amante & Oliveira, 2016, p. 44-45.

realizada a avaliação da disciplina, tendo em conta os novos meios disponíveis neste modelo. Ainda a utilização dos websites e aplicações supra enumeradas como recurso pode constituir uma mais valia na lecionação da disciplina no modelo EAD, por possibilitarem uma enorme variedade de exercícios, embora a maioria deles configure uma componente meramente técnica.

## **3.2. METODOLOGIA**

### **3.2.1. Tipo de investigação**

O tipo de investigação exploratório considerou-se ser o mais adequado às características deste projeto, já que se pretendeu uma maior familiarização com o fenómeno pesquisado (Selltiz *et al.*, 1965; *in* Oliveira, 2011), que constitui o modelo de ensino a distância no âmbito da área disciplinar de Formação Musical, integrada no Ensino Artístico Especializado de música do sistema educativo português.

Segundo Selltiz *et al.* (1965), a pesquisa exploratória procura descobrir ideias e intuições, possibilitando o aumento do conhecimento sobre factos e propiciando posteriores pesquisas mais aprofundadas (Selltiz *et al.*, 1965; *in* Oliveira, 2011). Ainda segundo Gil (1999), este tipo de investigação proporciona uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado facto (Gil, 1999; *in* Oliveira, 2011). A revisão da literatura demonstra que o modelo EAD tem vindo a ser desenvolvido gradualmente; este trabalho constitui uma primeira abordagem no sentido de averiguar de que modo este modelo terá sido aplicado na área específica da Formação Musical. Desta forma, as questões/problemáticas identificadas neste estudo são passíveis de um aprofundamento ou desenvolvimento em estudos posteriores.

### **3.2.2. Procedimentos e instrumentos de recolha de dados**

A recolha de dados configurou-se no levantamento de experiências de professores de Formação Musical/Física do Som sobre a primeira aplicação conhecida do modelo no âmbito desta área disciplinar, aquando do 3.º período letivo do ano 2019-2020 em Portugal, através de inquéritos.



A escolha dos inquéritos como instrumentos de recolha de dados deriva da intenção de generalizar os resultados através da seleção de uma amostra da população (Swanwick, 1984), fornecendo uma visão representativa e geral. Assim, estes foram aplicados de modo transversal (realizados uma só vez), sob a forma de questionários online e entrevistas individuais por videoconferência. De modo a encorajar a franqueza nas respostas, ambos permitiram o anonimato (Robson, 1993).

O questionário online<sup>33</sup> aplicado foi de natureza mista, procurando aferir a resultados qualitativos e quantitativos, contendo questões de escolha múltipla, abertas e fechadas.

O guião da entrevista<sup>34</sup> foi elaborado de modo estruturado, incluindo perguntas diretas e indiretas, e solicitando respostas factuais e opiniões. Dado o seu carácter qualitativo, à medida que as conversas foram evoluindo, surgiram outras questões não previstas que se consideraram significativas para o estudo em questão, para além das estruturadas inicialmente. Neste sentido, pode considerar-se que, pela subjetividade e flexibilidade implícitas, as entrevistas se realizaram de modo semi-estruturado.

### **3.2.3. Dimensões de análise e descrição das perguntas**

As questões colocadas nos questionários e nas entrevistas foram muito semelhantes. Contudo, a entrevista permitiu um maior desenvolvimento e aprofundamento das respostas e consequente maior riqueza dos dados obtidos.

Em ambos os casos, as questões de abertura (1 e 2) pretendiam aferir quanto ao contexto educativo em que os docentes de Formação Musical/Física do Som lecionaram no modelo EAD. Na pergunta 1, *Qual o estatuto organizacional da instituição em que lecionou?*, procurou-se definir se os docentes teriam lecionado em instituições públicas e/ou privado-cooperativas. A pergunta 2, *Em que ciclos de ensino lecionou?*, pretendia obter simultaneamente informações quanto à modalidade de ensino (especializado ou profissional) e ao nível de ensino (básico e secundário no ensino especializado, ou nível II e nível IV no ensino profissional) em que os docentes lecionaram.

---

<sup>33</sup> Anexo III

<sup>34</sup> Anexo IV

Partindo da literatura consultada, as questões seguintes tiveram em vista obter informações respeitantes a três principais dimensões de análise: (1) Práticas pedagógicas globais do ensino-aprendizagem a distância na disciplina de Formação Musical/Física do Som (questões 3, 4 e 5); (2) Práticas Pedagógicas específicas da área da Formação Musical empregues no modelo EAD (questões 6-11); e (3) Juízo valorativo quanto ao lugar do modelo EAD no âmbito da disciplina de Formação Musical/Física do Som (questão 12).

### **DIMENSÃO 1 – Práticas pedagógicas globais do ensino-aprendizagem a distância na disciplina de Formação Musical/Física do Som.**

A pergunta 3, *Que plataforma online foi utilizada para partilha de informação / material / esclarecimento de dúvidas / feedback?*, dizia respeito ao Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado. Sugeriram-se como resposta o *Google Classroom* e o *Microsoft Teams*, e, por último, contemplava a opção *Outra*, em que os inquiridos podiam acrescentar outra plataforma ou outro procedimento de criação de AVA.

Na pergunta 4, *Que plataforma online foi utilizada para as sessões síncronas?*, o objetivo foi averiguar de que forma tinha sido estabelecida a comunicação em tempo real com os alunos, através de plataformas online. Foram dadas as seguintes opções de escolha: *Zoom*, *Microsoft Teams*, *Google Meet* e *Outra*, permitindo inserir plataformas diferentes das apresentadas.

A pergunta 5, *Qual foi a duração das aulas síncronas?*, apresentava como possíveis respostas as opções *A mesma duração das aulas presenciais*, *Metade das aulas presenciais* e *Outra*. Apesar de nas sugestões ter sido feita uma comparação com as aulas presenciais, os intervenientes podiam, se lhes fizesse mais sentido, especificar a duração das aulas em termos de minutagem, ou ainda, caso tivesse sido realizado trabalho assíncrono, explicitar o tempo que tinham dedicado a cada tipo de trabalho.

## **DIMENSÃO 2 – Práticas Pedagógicas específicas da área da Formação Musical empregues no modelo EAD**

A pergunta 6, *Foi feita alguma adaptação ao programa da disciplina?*, era de resposta aberta. Em caso positivo, os inquiridos tinham a oportunidade de especificar em que medida fora necessário ou não alterar o programa que inicialmente regia a disciplina, tendo em conta a autonomia das escolas e o facto de as suas matrizes orientadoras serem diferentes entre si. Em caso negativo, podia ser igualmente mencionada a razão pela qual os programas se puderam manter.

A pergunta 7, *Foi possível introduzir conteúdos novos no modelo de ensino à distância?*, complementa a questão anterior e pretende aferir mais especificamente à possibilidade ou não de introduzir conteúdos novos neste modelo. Esta questão prende-se com possíveis constrangimentos ao nível da comunicação, da capacidade de utilização dos softwares ou do acompanhamento dos alunos que possam ter existido.

A pergunta 8, *Utilizou algum website ou aplicação mobile como recurso?*, diz respeito aos meios de comunicação musical, que poderiam constituir softwares de notação musical, de gravação sonora, de tecnologias digitais ou softwares educacionais, incluindo *websites* relevantes e úteis nas práticas pedagógicas específicas das disciplinas de FM e Física do Som. Foram sugeridas as seguintes opções de resposta: *EarMaster*, *Ear Training*, *Teoria.com*, e *Outra*, considerando que a escolha de fazer uso ou não de qualquer meio de comunicação depende, por um lado, do conhecimento e domínio desses softwares, e por outro, do facto de algumas instituições terem mesmo adquirido os softwares para o efeito.

Com as perguntas 9 e 10, respetivamente *Que estratégias pedagógicas foram utilizadas na realização das atividades de leitura musical?* e *Que estratégias foram utilizadas na realização de ditados?*, pretendia-se perceber de que forma foram abordadas duas das principais atividades realizadas nas aulas de Formação Musical e Física do Som, no contexto do EAD. Os professores tinham oportunidade de explicar em resposta aberta, com mais ou menos detalhe, se as atividades eram realizadas durante as sessões síncronas, durante as sessões assíncronas ou em trabalho autónomo do aluno, se enviaram material de trabalho aos alunos e em que suporte, se solicitaram gravações aos alunos, se esse trabalho terá sido feito ao nível individual ou em conjunto, ou se recorreram a algum meio de comunicação musical para o efeito. Ainda sobre estas questões, podiam pronunciar-se sobre o modo como era feito o acompanhamento dos alunos na realização das atividades, no que respeita ao esclarecimento de dúvidas e feedback.

A pergunta 11, *Que instrumentos de avaliação foram utilizados?*, foram dadas as seguintes opções de resposta: *Teste sumativo escrito, teste sumativo oral, realização de atividades semanais, portefólio digital, trabalhos escritos de pesquisa, trabalhos de grupo*, e outro. As respostas dos professores inquiridos irão fornecer informações sobre os tipos de avaliação realizados, relativamente à avaliação sumativa e à avaliação formativa e formadora, e os meios de recolha de dados para realizar essa avaliação.

### **DIMENSÃO 3 – Lugar ocupado pelo modelo EAD no âmbito da disciplina de Formação Musical/Física do Som**

A última pergunta do questionário, *Considera este modelo promotor de uma aprendizagem significativa? Justifique a sua resposta.*, era de resposta aberta e solicitava que os docentes manifestassem a sua opinião quanto ao lugar que o modelo ocupa no âmbito da área de Formação Musical, em termos de valor, validade, adequação, utilidade, se o consideram um modelo alternativo ou um complemento relativamente ao ensino presencial, se de facto terá sido uma solução ou apenas um remedeio, constrangimentos ou mais-valias encontradas, ou qual terá sido a resposta por parte dos alunos à aplicação deste modelo.

#### **3.2.4. Caracterização da amostra**

##### **Amostra da recolha de dados no inquérito por questionário**

Após a divulgação do questionário através do e-mail e do *WhatsApp*, conseguiu-se reunir uma totalidade de respostas de trinta docentes que lecionaram as disciplinas de Formação Musical e Física do Som. Procurou-se selecionar um grupo de professores que representasse a classe docente de Formação Musical (em Portugal Continental) com o máximo rigor possível, no que concerne ao estatuto organizacional das instituições em que lecionaram (público ou privado-cooperativo), à modalidade de ensino lecionada (especializado ou profissional) e ao nível de ensino em que lecionaram (básico ou secundário). Tal implicou a consulta e cruzamento das listagens dos cursos e das escolas que correspondem aos estatutos e modalidades supra indicados,

disponibilizados pela Direção Geral da Administração Escolar<sup>35</sup>, pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional<sup>36</sup> e pelo Portal de Oferta Formativa<sup>37</sup>.

Assim, através da análise das respostas às perguntas 1 e 2, observa-se que, dos 30 docentes inquiridos:



Gráfico 1. Questionários: Estatuto organizacional das instituições onde os docentes lecionaram.

- 26 professores lecionaram em instituições de estatuto privado-cooperativo;
- 4 professores lecionaram em instituições de estatuto público.
- Nenhum professor lecionou nos dois contextos. Ou escolheram um, ou outro.

Esta discrepância na amostra a nível de estatuto organizacional justifica-se no confronto com as listagens atuais de escolas, nas quais se observa um número reduzido das instituições públicas relativamente às instituições privado-cooperativas.

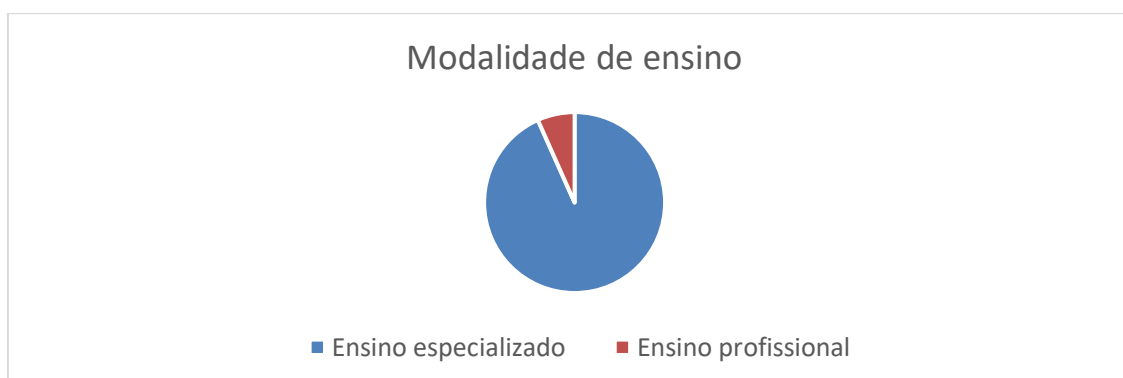


Gráfico 2. Questionários: Modalidade de ensino em que os docentes lecionaram.

<sup>35</sup> <http://www.dgae.mec.pt>

<sup>36</sup> <https://anqep.gov.pt>

<sup>37</sup> <http://www.ofertaformativa.gov.pt>

- 28 professores lecionaram em escolas de ensino especializado de música;
- 2 professores lecionaram em escolas profissionais de música (nível II e nível IV).

Novamente, observa-se uma grande discrepância, que corresponde ao alargado número de instituições que oferecem a modalidade de ensino especializado de música em comparação às escolas que oferecem a modalidade de ensino profissional.

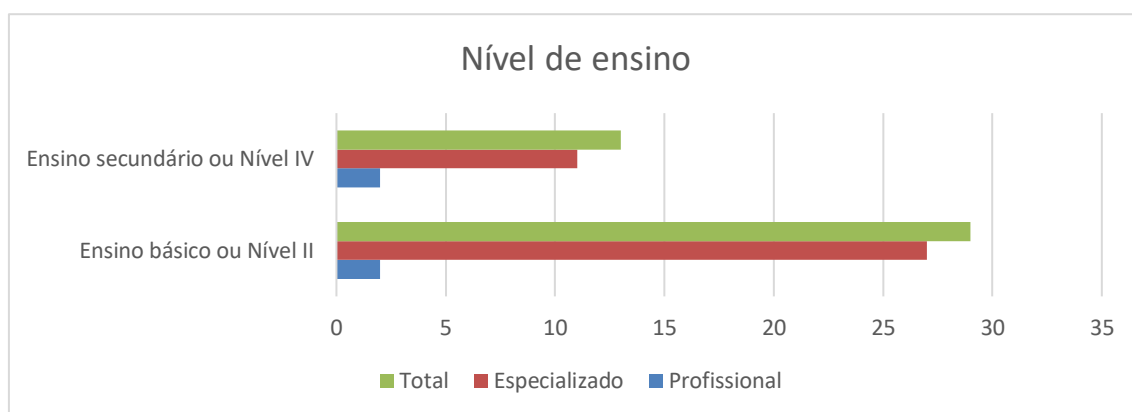


Gráfico 3. Questionários: Nível de ensino em que os docentes lecionaram.

- 29 professores lecionaram no nível de ensino básico, sendo que 27 professores lecionaram no nível básico do ensino especializado de música, e 2 professores lecionaram no nível II do ensino profissional. Acresce apontar que 17 professores apenas lecionaram no ensino básico.

- 13 professores lecionaram no nível de ensino secundário, sendo que 11 professores lecionaram no nível secundário do ensino especializado de música, e 2 professores lecionaram no nível IV do ensino profissional. Acresce apontar que apenas um professor lecionou exclusivamente no ensino secundário.

- É ainda possível constatar que 12 professores lecionaram nos dois níveis de ensino, sendo que 10 professores correspondem ao ensino especializado de música, e 2 professores correspondem ao ensino profissional.

## **Amostra da recolha de dados no inquérito por entrevista**

Atualmente, O Ensino Artístico Especializado (EAE) de Música é desenvolvido num

*conjunto de conservatórios públicos (...) que, em muitos casos, não possui uma identidade forte, nem uma missão perfeitamente definida e clara e cujo denominador comum não é propriamente evidente” e por “um conjunto de escolas do ensino particular e cooperativo (...), que o Estado financia através de contratos de patrocínio, cujos modos de organização e funcionamento pedagógico são aparentemente pouco acompanhados e avaliados e mal conhecidos. (Fernandes et al., 2007, p. 21)*

Os critérios escolhidos na seleção dos entrevistados visam espelhar diferentes perspetivas da realidade atual dos docentes do ensino artístico especializado de música, ao nível dos diferentes estatutos organizacionais (público ou privado-cooperativo), das modalidades de ensino (ensino especializado ou profissional), e ainda das diferentes gerações de formação académica, inseridas em reformas diferentes dos cursos superiores de música do sistema educativo, que consequentemente, foram exigindo e acumulando novas habilitações para o exercício da docência.

Assim, seleccionaram-se três docentes que correspondessem aos critérios supra indicados:

**Professor 1 (P1)**, docente do EAE público, cuja carreira iniciou no hiato entre a Experiência pedagógica de 1971 e a aplicação da reforma introduzida pelo Decreto-Lei nº 310/83;

**Professor 2 (P2)**, docente do EAE privado-cooperativo, com formação profissionalizante dentro da legislação atual pós-Bolonha (D. L. n.º 74/2006 de 24 de março, posteriormente atualizado pelo D. L. n.º 107/2008 de 25 de junho);

**Professor 3 (P3)**, docente do EA profissional, cuja carreira inicia com a aplicação do decreto-Lei n.º 310/83, através do Despacho nº 65/SERE/90, de 23 de outubro.

Podemos sintetizar a caracterização da amostra referente aos docentes entrevistados da seguinte forma:

|            | Entidade de Ensino de Música     | Formação Académica                                                                                                                                                                                                                                                                        | Legislação                                                                                                                          |
|------------|----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>P 1</b> | Pública                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Curso Complementar do Conservatório, terminado em 1982, equivalente a bacharelato;</li> <li>- Complemento ao diploma para obtenção de grau de licenciado.</li> </ul>                                                                             | Decreto-lei n.º 18881.                                                                                                              |
| <b>P 2</b> | Particular                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Licenciatura bietápica (3 anos bacharelato + 1 para licenciatura), terminada em 2008;</li> <li>- Mestrado profissionalizante em Ensino de Música, terminado em 2015;</li> <li>- Doutoramento Ciências da Educação, terminada em 2019.</li> </ul> | Decreto-Lei n.º 310/83;<br><br>Despacho n.º 65/SERE/90, de 23 de outubro.                                                           |
| <b>P 3</b> | Particular - Ensino Profissional | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Curso complementar do conservatório, terminado em 91, equivalente a bacharelato em 94;</li> <li>- Licenciatura (pré-Bolonha - terminada em 2001.</li> </ul>                                                                                      | Corresponde à legislação atual,<br><br>D.L. 74/2006, de 24 de março, posteriormente alterado pelo D.L. n.º 107/2008 de 25 de junho. |

*Tabela 5. Entrevistas: Caracterização da Amostra.*

Esta diferenciação figurou-se importante na medida em que o EAE sofreu nos últimos 30 anos diversas reestruturações, que afetaram não só a reestruturação dos níveis de ensino e respetivos regimes, como a formação dos docentes do EAE.

### 3.2.5. Estratégias de análise de dados

Após a recolha de dados, procedeu-se a uma análise de conteúdo. Não obstante os dados recolhidos serem de natureza qualitativa e quantitativa, a análise apresentada dos mesmos é predominantemente de natureza qualitativa, considerando o objetivo e a natureza do estudo. Segundo Minayo (2001), a análise de conteúdo constitui uma técnica de “análise de informações sobre o comportamento humano, possibilitando uma aplicação bastante variada, e tem duas



funções: verificação de hipóteses e/ou questões e descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos” (Minayo, 2001; *in* Mozzato & Grzybovski, 2011, p. 734).

Após a organização dos dados provenientes do questionário e à transcrição e validação das entrevistas por parte dos docentes entrevistados, procedeu-se à sua descrição analítica (Bardin, 2006; *in* Mozzato & Grzybovski, 2011), partindo de uma codificação que permitiu uma melhor síntese e organização dos conteúdos.

A última fase da análise é referente á “inferência e interpretação”, que constitui “o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica” (Bardin, 2006; *in* Mozzato & Grzybovski, 2011, p. 735). Procurando validar estas interpretações, procede-se a uma triangulação (Tuckman, 1994) entre os dados consultados na revisão da literatura, os dados obtidos na recolha através dos questionários e das entrevistas aos inquiridos e a prática de ensino supervisionada, considerando que terá igualmente experienciado o exercício da docência neste modelo aquando da prática de ensino supervisionada.

As principais questões/problemáticas tratadas são sintetizadas nas conclusões deste estudo, não ambicionando ser definitivas, mas pretendendo apresentar uma visão geral do tema, e proporcionar a possibilidade de posteriores estudos mais aprofundados sobre cada aspeto contemplado.

### 3.3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

#### **DIMENSÃO DE ANÁLISE 1 - Práticas pedagógicas globais do ensino-aprendizagem a distância na disciplina de Formação Musical/Física do Som**

**Pergunta 3.** Que plataforma online foi utilizada para partilha de informação /material / esclarecimento de dúvidas / feedback?

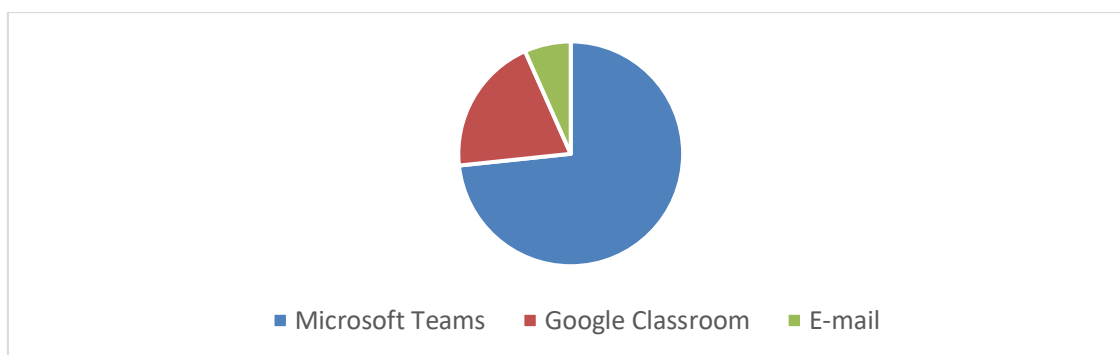


Gráfico 4. Questionários: Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado na prática EAD

As respostas obtidas relativamente ao Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado evidenciam que, dos 30 docentes inquiridos, a grande maioria (73%), que corresponde a 22 professores, empregou o Microsoft Teams. Apenas 6 utilizaram a plataforma Google Classroom, e 2 recorreram ao e-mail para partilhar informação/material e para efeitos de esclarecimento de dúvidas/feedback, não fazendo uso de qualquer plataforma.

Quanto aos 4 professores do ensino público inquiridos, 2 utilizaram o Microsoft Teams e 2 utilizaram o Google Classroom. No que respeita aos 26 professores do ensino privado-cooperativo, verifica-se que 19 utilizaram o Microsoft Teams, 4 utilizaram o Google Classroom e 2 utilizaram apenas o e-mail.

Os dois docentes do ensino profissional fizeram uso do Microsoft Teams.

No que concerne aos níveis de ensino lecionados, verifica-se que:

- Dos 29 professores que lecionaram no ensino básico, 22 utilizaram o Microsoft Teams, 5 utilizaram o Google Classroom e 2 utilizaram o e-mail; dos 17 professores que lecionaram exclusivamente no ensino básico, 14 utilizaram o Microsoft Teams, 2 utilizaram o Microsoft Teams, e 1 utilizou o e-mail;
- Dos 13 professores que lecionaram no ensino secundário, 8 utilizaram o Microsoft Teams, 4 utilizaram o Google Classroom e 1 utilizou o e-mail; o professor que lecionou exclusivamente no ensino secundário, utilizou o Google Classroom.

Como se pode verificar, o estatuto organizacional das instituições, bem como a modalidade de ensino ou o nível de ensino lecionados não parecem ter implicações nas plataformas AVA escolhidas.

| <b>P1 (EA Público)</b> | <b>P2 (EA Privado-Cooperativo)</b> | <b>P3 (EA Profissional)</b> |
|------------------------|------------------------------------|-----------------------------|
| Google Classroom       | Não utilizou plataforma AVA        | Microsoft Teams             |

*Tabela 6. Entrevistas: Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado na prática EAD*

No que respeita à utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem, os três docentes entrevistados apresentaram respostas divergentes entre si.

O Professor 1 (ensino especializado público) terá usado o Google Classroom, por decisão individual, tendo-lhe sido oferecida pela instituição de ensino "inteira liberdade" de utilizar a que mais lhe agradasse. Apesar de ter experimentado a plataforma Microsoft Teams apenas "entre professores", manifesta uma notória preferência pelo Google Classroom ("Grande ferramenta!"; "essa ferramenta revelou-se perfeita"). Quando comparado, por exemplo, ao uso exclusivo do e-mail, refere que "no Classroom é muito mais fácil de organizar tudo", uma vez que "fica registado naturalmente", enquanto que, no e-mail, há necessidade de "compilar tudo, e anotar quem fez e quem não fez". Enumerando as diversas vantagens da plataforma Google Classroom, refere a possibilidade de "enviar e receber trabalhos", com instruções detalhadas para cada exercício,

"classificá-los", enviar ficheiros de som, e tecer comentários individuais, tudo dentro da mesma plataforma.

Já o Professor 2 (ensino especializado privado-cooperativo) refere, para além da falta de tempo para aprender a usar mais softwares ("foram muitas plataformas na altura para aprender"), não ter sentido "necessidade de aprender a trabalhar com mais plataformas e pôr os alunos também a trabalhar com mais uma plataforma ao nível da Formação Musical". Assim, a partilha de material e links necessários terá sido exclusivamente através do e-mail, no qual era possível agendar semanalmente a hora do envio dos mesmos. Na sua visão, a opção de não usar uma plataforma não terá comprometido a relação professor-aluno, tendo os alunos correspondido positivamente ao modelo de comunicação e partilha adotado.

O Professor 3 (ensino profissional) refere ter feito uso da plataforma Microsoft Teams, que terá sido adotada pela Instituição. À semelhança do Professor 1, refere as mais valias de ser uma plataforma pensada pedagogicamente, e de possibilitar o armazenamento de toda a informação, acrescentando igualmente a vantagem de servir de "compromisso de trabalho com a (...) instituição", podendo ser acedida pelos técnicos sempre que for necessário. Por feliz coincidência, refere igualmente que a plataforma já estaria a ser utilizada desde o início do ano na escola, "especialmente [pelos] alunos do básico (7º, 8º e 9º anos)", motivo pelo qual a adaptação terá sido facilitada.

#### Pergunta 4. Que plataforma online foi utilizada para as sessões síncronas?

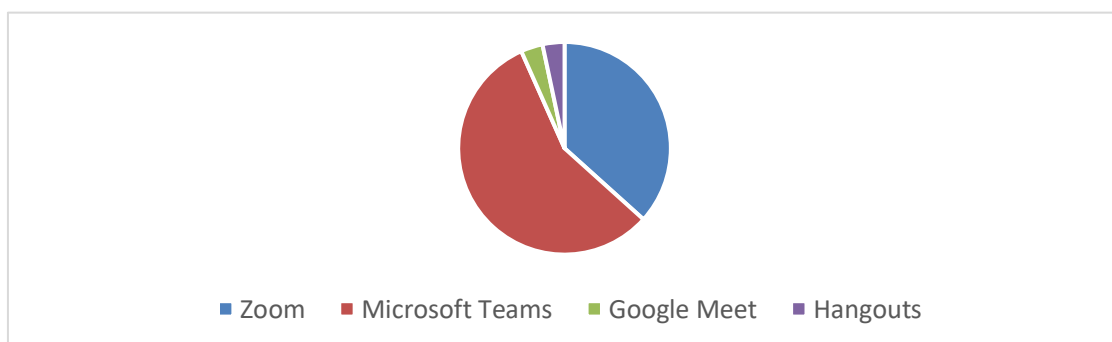


Gráfico 5. Questionários: Plataforma online utilizada na realização de sessões síncronas.

Relativamente às plataformas eleitas para efeitos de comunicação em tempo real, a maioria das respostas obtidas volta a apontar para o Microsoft Teams, tendo sido utilizado por uma totalidade

de 17 professores (56%). O Zoom foi a segunda plataforma mais utilizada, representando 40% das respostas (12 professores). O Hangouts e o Google Meet terão sido referenciados como ferramenta de comunicação apenas por um docente cada.

Dos 4 professores do ensino público, 2 utilizaram o Microsoft Teams e 2 utilizaram o Zoom. Quanto aos 26 professores do ensino privado-cooperativo, constata-se que 15 deles utilizaram o Microsoft Teams, 11 utilizaram o Zoom, apenas 1 utilizou o Google Meet e, igualmente, 1 utilizou o Hangouts (a par do Zoom).

Os dois docentes do ensino profissional usaram o Microsoft Teams.

No que concerne aos níveis de ensino lecionados, verifica-se que:

- Dos 29 professores que lecionaram no ensino básico, 16 utilizaram o Microsoft Teams, 11 utilizaram o Zoom, apenas 1 utilizou o Google Meet e, igualmente, 1 utilizou o Hangouts (a par do Zoom); dos 17 professores que lecionaram exclusivamente no ensino básico, 11 utilizaram o Microsoft Teams e 6 utilizaram o Zoom;
- Dos 13 professores que lecionaram no ensino secundário, 6 utilizaram o Microsoft Teams, 6 utilizaram o Zoom e 1 utilizou o Google Meet; o professor que lecionou exclusivamente no ensino secundário utilizou o Zoom.

Pode observar-se ainda que, dos 22 docentes que utilizaram o Microsoft Teams como Ambiente Virtual de Aprendizagem, 17 deles usaram a mesma plataforma na realização das sessões síncronas, sendo que os restantes 5 docentes utilizaram Zoom. Importa notar que o Zoom é uma das ferramentas que o próprio Microsoft Teams sugere para realização das videoconferências.

Já os utilizadores do Google Classroom como AVA, dividiram-se entre as plataformas de comunicação em tempo real Zoom, Google Meet e Hangouts. Note-se que o Google Meet e o Hangouts são igualmente ferramentas da Google.

| <b>P1 (EA Público)</b> | <b>P2 (EA Privado-Cooperativo)</b> | <b>P3 (EA Profissional)</b> |
|------------------------|------------------------------------|-----------------------------|
| Zoom (e Telemóvel)     | Zoom (e Google Hangouts)           | Microsoft Teams             |

*Tabela 7. Entrevistas: Plataforma online utilizada na realização de sessões síncronas.*

Ambos os Professores 1 e 2 referenciam o Zoom como plataforma de comunicação direta e em tempo real com os alunos, sob a forma de videochamada em turma (ou em turnos mais pequenos). O Professor 1 terá feito uso dessas sessões síncronas para efeitos de balanço da semana anterior, e lançamento de trabalhos para a semana seguinte, não constituindo, na maioria das ocasiões, um espaço de interação adequado à lecionação de "aula[s] propriamente dita[s]", devido aos "desfasamentos" e aos "delays". Para além disso, faz alusão à impossibilidade de realizar atividades em conjunto, constituindo, na sua perspetiva, uma limitação significativa ("daí ter ficado muito desiludido com as aulas online"). No caso do Professor 2, as sessões síncronas não se limitavam a essas finalidades, havendo referência à realização de atividades concretas.

Quanto ao apoio individual dos alunos, o Professor 1 terá recorrido ao "telemóvel quando achava necessário trabalhar individualmente alguns aspetos relacionados com os trabalhos autónomos". Por sua vez, o Professor 2 terá utilizado o Google Hangouts para o mesmo efeito.

O Professor 3, embora se refira ao Zoom como um meio de comunicação "muito interessante", terá utilizado o Microsoft Teams - em conformidade com a plataforma AVA a uso - para a realização das sessões síncronas, reconhecendo-lhe limitações ao nível da rede, da apresentação de imagem, problemas ocorridos com os microfones, entre outras.

### Pergunta 5. Qual foi a duração das aulas síncronas?

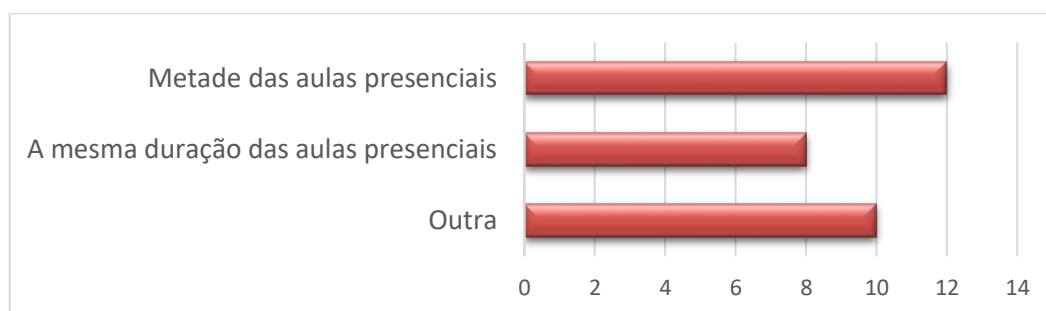


Gráfico 6. Questionários: Duração das aulas síncronas.

No que respeita à duração das aulas síncronas, a maioria dos professores (12) indica ter lecionado aulas síncronas com metade da duração das aulas presenciais; 8 professores responderam que lecionaram aulas síncronas com a mesma duração das aulas presenciais.

Dos 12 docentes que lecionaram aulas síncronas com metade da duração das aulas presenciais, observa-se que 11 lecionaram em instituições privado-cooperativas, e apenas 1 lecionou no ensino público. Já dos 8 professores que responderam ter realizado sessões síncronas com a mesma duração das aulas presenciais, 6 lecionaram no ensino privado-cooperativo e 2 lecionaram no ensino público. Pode ainda observar-se que, dos 26 professores que lecionaram no ensino privado-cooperativo, 11 deles lecionaram aulas síncronas com metade da duração das aulas presenciais, e 6 lecionaram aulas síncronas com a mesma duração das presenciais. No que respeita aos 4 professores do ensino público, 2 professores referiram ter realizado sessões síncronas com a mesma duração das aulas presenciais, e apenas um professor lecionou aulas síncronas com metade da duração das aulas presenciais.

Relativamente aos professores que escolheram a opção "Outra" (10 professores), a maioria das respostas corresponderam a mais de metade da duração das aulas presenciais. No entanto, verifica-se uma grande variedade de respostas, independentemente do estatuto organizacional, da modalidade de ensino ou do nível de ensino lecionado. Assim, as restantes respostas incluem um professor que dividiu cada turma em dois turnos, "com aulas síncronas de 50 minutos mais dois tempos assíncronos"; respostas em que as sessões síncronas se definiram como 1/3, 2/3 ou 75% das aulas presenciais, um docente que refere ter lecionado sessões síncronas "sensivelmente mais curtas que as presenciais", e outros professores que especificam a minutagem atribuída a estas sessões em tempo real, tendo optado por "30 minutos", "45 minutos a uma hora" ou "50

minutos semanais". Um dos professores do ensino profissional refere que "o tempo síncrono e assíncrono foi variável, de acordo com as atividades a desenvolver em cada aula".

| <b>P1 (EA Público)</b>                                                           | <b>P2 (EA Privado-Cooperativo)</b>                                       | <b>P3 (EA Profissional)</b>                           |
|----------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|
| <b>40 minutos</b><br>(aulas presenciais eram de 1h30, dois blocos de 45 minutos) | <b>40 minutos</b><br>(aulas presenciais eram de 90 minutos + 45 minutos) | <b>1 hora</b> (cerca de metade da duração presencial) |

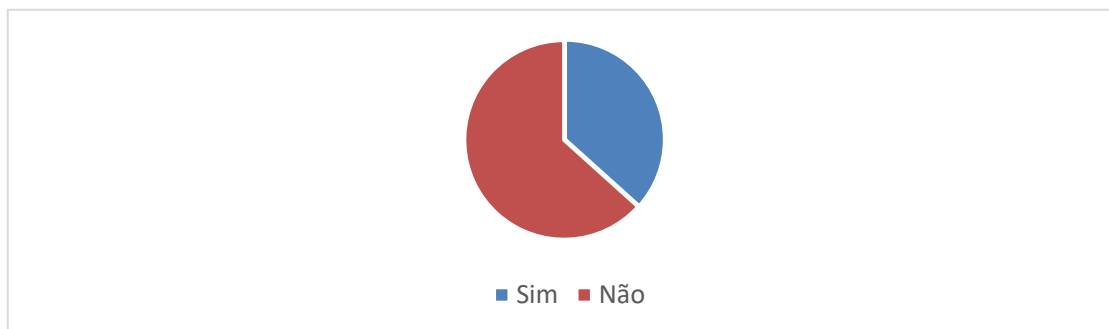
*Tabela 8. Entrevistas: Duração das aulas síncronas.*

Não obstante os objetivos divergentes na realização de sessões síncronas, as respostas dos Professores 1 e 2 voltam a coincidir no que respeita à duração das mesmas. No caso do Professor 1, a opção de não ultrapassar os 40 minutos prende-se com a própria função das sessões. Já o Professor 2, à semelhança do Professor 3, manifesta preocupação com a demasiada pressão a que os alunos estiveram sujeitos, não só ao nível da Formação Musical, mas também das restantes disciplinas do ensino artístico e genérico. A este respeito, o Professor 3 faz menção às "regras definidas pelo Ministério da Educação, que referiam que não poderíamos ter a intenção de que os alunos passassem 35 horas em frente ao computador". Neste sentido, refere ter sentido muitas dificuldades na avaliação do "tempo que [poderiam] estar a distância, o tempo que poderíamos exigir aos alunos para estarem a distância, e o tempo que eles próprios estão sozinhos em frente a um computador". Como tal, terá sido definida na sua instituição uma redução das sessões síncronas para metade da duração das aulas presenciais, reservando o restante tempo de aulas para sessões assíncronas (caso necessário) ou trabalho autónomo. Ainda o Professor 3 refere ainda um tipo de gestão do tempo diferente, que terá sido empregue numa só turma (do 12º ano), no qual os dois tempos de aula semanais eram lecionados de forma síncrona, não havendo trabalho suplementar.



## **DIMENSÃO DE ANÁLISE 2 - Práticas Pedagógicas específicas da área da Formação Musical empregues no modelo EAD**

### **Pergunta 6. Foi feita alguma adaptação ao programa da disciplina?**



*Gráfico 7. Questionários: Necessidade de adaptação do programa da disciplina.*

Verifica-se que mais de metade dos professores (63%) não considerou ser necessário readaptar o programa inicialmente pensado para a disciplina de FM/Física do Som.

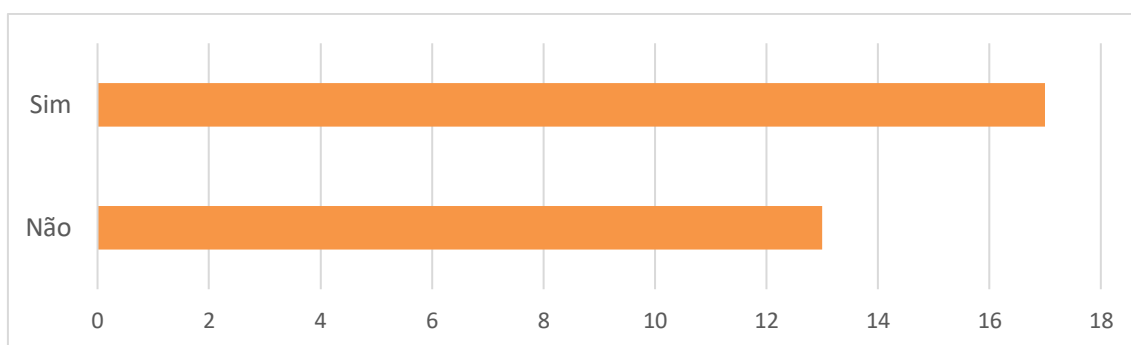
Da totalidade de 30 professores inquiridos, apenas 6 desenvolveram a sua resposta, alguns especificando as razões pelas quais foi necessário ou não readaptar o programa inicialmente pensado para a disciplina de FM/Física do Som. Três professores mencionaram não terem sido lecionados conteúdos novos, constituindo essa uma das adaptações ao programa. Outro professor (ensino profissional) indica que "o grupo de professores de FM optou por abandonar o programa e consolidar o programa que já tinha sido lecionado presencialmente". Ainda se verificou o testemunho de um professor com outra perspetiva, referindo não ter havido necessidade de readaptar, uma vez que "todos os conteúdos foram lecionados tal como o previsto no início do ano". Um outro motivo de relevo que tornou necessária a adaptação dos programas mencionado por outro professor prendeu-se com a "alteração dos critérios de avaliação".

Novamente, as respostas apresentadas são muito diversificadas, não se podendo estabelecer uma relação com o estatuto organizacional, a modalidade de ensino ou o nível de ensino lecionado.

No que respeita à necessidade de adaptação do programa inicialmente definido para a disciplina, os Professores 1 e 3 fazem referência à alteração dos critérios de avaliação. Com efeito, em ambos os casos, a avaliação passou a ser baseada na classificação dos trabalhos realizados semanalmente pelos alunos. Contudo, no caso do Professor 1, denota-se uma maior ênfase no trabalho autónomo, enquanto que o Professor 3 dedica mais tempo a sessões síncronas e assíncronas.

O Professor 2 refere não ter havido alterações ao programa, uma vez que os critérios de avaliação se mantiveram (testes e avaliação contínua), e os conteúdos programáticos já teriam sido todos dados na altura de transição para o modelo EAD (do segundo para o terceiro período letivo).

### **Pergunta 7. Foi possível introduzir conteúdos novos no modelo EAD?**



*Gráfico 8. Questionários: Possibilidade de introdução de conteúdos novos no modelo EAD*

Os resultados obtidos nesta pergunta vêm, de certa forma, complementar os dados obtidos na questão anterior. No que respeita à introdução de conteúdos novos, problemática referenciada por alguns professores anteriormente, verifica-se que a maioria (17 professores) consideraram possível introduzir conteúdos novos no modelo EAD. Tal explica que tantos professores não tenham considerado necessário readaptar o programa da disciplina. Nos raros casos (5 professores) em que as respostas não se apresentam condizentes neste aspeto, poderá significar que a adaptação da disciplina se terá prendido com problemáticas no âmbito dos critérios da avaliação ou outros, e não com a introdução de novos conteúdos.

Inquiridos sobre a possibilidade de incluir conteúdos novos no modelo exclusivamente a distância, considerando as especificidades da área disciplinar de FM, os três professores entrevistados expressaram diferentes visões.

Como referido anteriormente, o Professor 2 não terá introduzido conteúdos novos, por já terem sido todos abordados nos períodos letivos anteriores. No entanto, não exclui essa possibilidade. No caso do Professor 1, refere-se à aprendizagem na disciplina de FM "por degraus", pelo que "se os degraus anteriores [estiverem] bem apreendidos e consolidados", a subida para o degrau seguinte não requererá muito esforço. Na sua opinião, "tudo é uma questão de uma base bem trabalhada, um alicerce", sobretudo no que respeita aos alunos do nível secundário, já detentores de "alguma autonomia". Na prática, refere ter introduzido conteúdos novos, sobretudo referentes a aspetos rítmicos. Já o Professor 3 acredita que é possível introduzir conteúdos novos, embora com uma postura mais desconfiada em relação à desonestidade dos alunos ("se foram 100% conseguidos pelos alunos, aí tenho dúvidas! É preciso um controlo direto para nós sabermos isso. Por exemplo, no caso da utilização do teoria.com, eu não sei quem é que realizou o exercício e enviou o resultado. Por isso, tive dúvidas em perceber exatamente se eles assimilaram totalmente os conteúdos."

#### Pergunta 8. Utilizou algum website ou aplicação mobile como recurso?

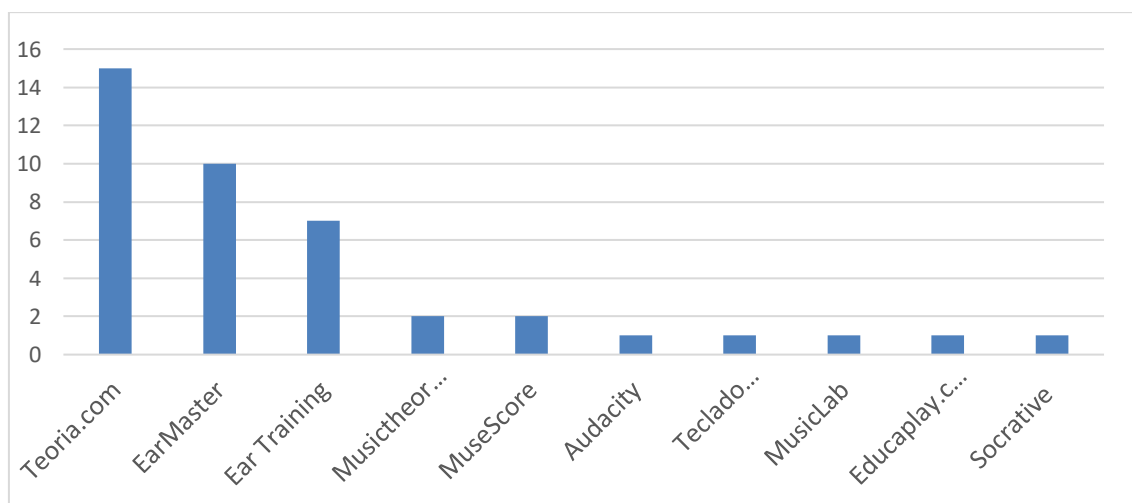


Gráfico 9. Questionários: Utilização de website ou aplicação como recurso.

Apenas 4 professores responderam que não tinham feito uso de qualquer website ou aplicação como recurso educativo. Metade dos professores inquiridos registou ter usado o Teoria.com.

Segue-se o EarMaster na lista de preferências, utilizado por 10 professores, e o Ear Training, por 7 professores. Foram ainda utilizados o Musictheory.net e o MuseScore por dois professores, e os restantes softwares, Audacity, teclado digital, MusicLab, Educaplay.com e o Socrative foram utilizados apenas por um professor cada.

Mais uma vez, não se verifica qualquer relação com o estatuto organizacional das instituições, com a modalidade de ensino ou com o nível de ensino.

| <b>P1 (EA Público)</b> | <b>P2 (EA Privado-Cooperativo)</b> | <b>P3 (EA Profissional)</b> |
|------------------------|------------------------------------|-----------------------------|
| Não                    | EarMaster                          | Sibelius<br>Teoria.com      |

*Tabela 9. Entrevistas: Utilização de website ou aplicação como recurso.*

Dos três professores entrevistados, apenas o Professor 1 não terá feito uso de nenhuma das ferramentas educativas disponíveis em websites ou aplicações, apenas fazendo referência ao uso de um teclado virtual. No entanto, refere ter dado aos alunos indicação de alguns softwares ("se vocês quiserem, utilizem"). A razão para a não utilização dessas ferramentas é, na sua opinião, conterem "exercícios muito técnicos (intervalos, acordes) e [o docente preferir] uma componente mais musical".

No caso do Professor 2, a própria escola terá adquirido o software EarMaster, que se terá demonstrado relevante na recolha de dados para a avaliação (sumativa, formativa e formadora). Assim, foram invocadas algumas das potencialidades desta aplicação, nomeadamente no que respeita ao registo das respostas de todos os alunos aos exercícios propostos (iguais para todos) e aos exercícios de atividade personalizada (ao critério de cada um), e ainda ao fornecimento da indicação do tempo que os alunos despenderam na realização de cada exercício (o que permite "saber, por exemplo, se estava a marcar exercícios a mais ou a menos"). No entanto, questiona-se se, tendo havido oportunidade, não exploraria outros programas, como por exemplo, o Auralia ("já percebi que o Auralia permite fazer uma série de coisas que o EarMaster não permite").

O Professor 3 faz referência a dois softwares usados, o Sibelius (como estratégia de escrita musical/notação), como forma de fazer uma interligação entre as disciplinas, e o Teoria.com ("no meu entender, é um site gratuito, com um acesso fácil, e onde [os alunos] podem comprovar os exercícios realizados"). À semelhança das características apresentadas sobre o software

EarMaster, também sobre o Teoria.com se referem as possibilidades de programação dos exercícios, de acesso às respostas dos alunos, à hora a que foi realizado o exercício e ao tempo despendido na execução de cada exercício. É ainda acrescentada a mais valia de se poder utilizar o mesmo link várias vezes, "até atingir o melhor resultado possível".

### **Pergunta 9. Que estratégias pedagógicas foram utilizadas na realização das atividades de leitura musical?**

A análise dos dados permite aferir a diferentes tipos de estratégias na realização de atividades de leitura, umas tendo lugar nas sessões síncronas, e outras nas assíncronas. Os professores que investiram mais no trabalho autónomo, utilizaram com mais frequência as atividades das sessões assíncronas. Assim, as principais estratégias referidas para as sessões em tempo diferido foram as leituras a partir da imitação, e a necessária disponibilização de vídeos ou áudios com reprodução de células ou padrões rítmicos ou melodias; o envio de áudios correspondentes à harmonia para suporte das leituras entoadas; a preparação individual, realizações de gravação áudio ou vídeo (preferencialmente), com posterior análise e feedback, e o recurso às atividades de leitura disponibilizadas no EarMaster.

No que respeita às estratégias na realização de atividades de leitura durante as sessões síncronas, embora tenham sido registados muitos constrangimentos a nível da ligação à rede de internet e delays, os docentes mencionaram a projeção da partitura sob a forma de partilhamento de ecrã, a leitura individual ou em conjunto (com o microfone dos alunos desligado), o trabalho de análise detalhada e demonstração, e as opções de disponibilizar a partitura previamente (para preparar em casa) ou apenas em aula (para leitura à primeira vista).

Alguns professores referem ter realizado atividades de leitura síncronas e assíncronas, outros apostaram mais em uma abordagem do que outra, dependendo das especificidades de cada turma (por exemplo, o número de alunos).

| <b>P1 (EA Público)</b> | <b>P2 (EA Privado-Cooperativo)</b> | <b>P3 (EA Profissional)</b>  |
|------------------------|------------------------------------|------------------------------|
| Trabalho autónomo      | Trabalho síncrono                  | Trabalho síncrono e autónomo |

*Tabela 10. Entrevistas: Estratégias pedagógicas utilizadas na realização das atividades de leitura musical no modelo EAD.*

Os três professores entrevistados abordaram as atividades de leitura de diferentes maneiras. O Professor 1, tendo optado por dedicar o período letivo predominantemente ao trabalho autónomo dos alunos, refere estratégias apenas desse teor. Contrariamente, o Professor 2 terá realizado as atividades de leitura apenas durante as sessões síncronas, pretendendo evitar a solicitação de gravações, dado o trabalho exacerbado exigido aos alunos durante esta altura. Já o Professor 3 optou por experimentar as duas abordagens.

Assim, o trabalho autónomo na realização das leituras protagonizado pelo Professor 1 contemplou leituras rítmicas, melódicas (incluindo o recurso a CDs de Karaoques de acompanhamento de piano de *lieder* de Schubert, Brahms, Schumann, Wolf, entre outros, solicitando a gravação da voz por cima do acompanhamento) - e polifónicas ("por exemplo, num coral de Bach, gravei as vozes 2,3 e 4, gravei as vozes 1, 3 e 4, e gravei as vozes 1,2 e 3, ou seja, havia sempre uma voz que faltava. E solicitava-lhes que gravassem por cima a voz que faltava"). O docente conferiu ênfase ao feedback constante ("quando havia erros graves, pegava no telefone e trabalhava individualmente") e ao nível de exigência no que respeita às gravações ("Meus amigos, quero gravações perfeitas, não quero que andem a parar de compasso a compasso, não quero tropeções nem hesitações, quero gravações perfeitas. Portanto, se não sai à primeira, sai à décima, mas isso é um problema vosso, estudem muito bem antes de gravarem").

A abordagem do Professor 2 contempla igualmente o envio de acompanhamentos e solicitação da entoação por cima do acompanhamento, porém, durante as sessões síncronas. Outra estratégia utilizada foi um trabalho semelhante ao realizado aquando das aulas presenciais, de leitura conjunta e individual ("nessas alturas, eu pedia para todos desligarem o microfone, exceto o aluno que estivesse a ler, dava o nome do próximo aluno, esse próximo ligava o microfone"). Neste âmbito, faz referência a uma atividade de "caça ao tesouro" realizada, que incluía atividades de leitura; no entanto, ressalva que esse tipo de atividades tem a desvantagem de durar muitas horas. Aponta ainda para uma dificuldade inerente à leitura rítmica a duas partes, durante as sessões síncronas, que se prede com o facto de "o sistema informático [admitir] uma das partes como barulho", retirando automaticamente o som ("para contornar esta situação, o que eles tinham de fazer era, em vez de fazerem os ritmos com caneta e com mão, [...], [fazerem] com palmas" o mais baixo possível, para que o sistema não lhes retirasse o som).

O Professor faz referência aos dois tipos de abordagem, tendo, no entanto, sentido dificuldades, especialmente na parte da entoação, durante as sessões síncronas, devido às falhas de rede. Assim, o trabalho síncrono de leitura melódica baseou-se no envio de gravações com o acompanhamento ao piano e a entoação enquanto os alunos reproduzem o ficheiro no seu próprio computador, ou ainda uma estratégia de entoação simultânea ("muitas vezes, com o meu piano, eu tocava e cantava, e eles tinham sempre o microfone desligado e pedia-lhes para eles cantarem ao mesmo tempo, em casa"). O trabalho assíncrono, à imagem do descrito pelo Professor 1, baseava-se no envio de acompanhamentos gravados e solicitação de gravação da voz em simultâneo. No caso das leituras, o docente refere ter dado vários dias para as apresentarem.

### **Pergunta 10. Que estratégias foram utilizadas na realização de ditados?**

À semelhança das estratégias utilizadas na realização de atividades de leitura, também na realização de ditados foram descritas estratégias realizadas durante as sessões síncronas e nas sessões assíncronas, ou em trabalho autónomo dos alunos. No caso dos ditados, os constrangimentos associados às ligações (falhas de internet, pouco sinal) denotam um claro investimento em atividades assíncronas.

Em ambos os casos (atividades síncronas e assíncronas), as estratégias mais referidas pelos professores foram a disponibilização prévia de material (ficheiros áudio - quer gravados pelos professores, quer os disponíveis na internet ou nos manuais usados - e fichas de trabalho) e indicações concretas para a realização do ditado.

No caso das sessões assíncronas, muitos professores referiram que, neste tipo de estratégia, a preparação dos ditados era realizada durante as aulas síncronas, bem como a correção dos mesmos, após o envio dos exercícios resolvidos pelos alunos.

Uma preocupação partilhada por vários professores foi o não envio de indicações sobre o nome da obra e sobre o compositor, evitando assim que os alunos pesquisassem a partitura (por exemplo, no [imslp.org](http://imslp.org)).

Foram ainda mencionados softwares utilizados que possibilitam a realização de ditados, como o EarMaster, ou o EarMaster Pro (com exercícios preparados e possibilidade de apreciação dos mesmos pelo professor), o [musictheory.net](http://musictheory.net) e o [teoria.com](http://teoria.com), na realização de treino auditivo

(intervalos, acordes, escalas). Outro software mencionado por um professor foi o Finale, na notação dos ditados por parte dos alunos.

As atividades síncronas referidas foram a realização de ditados rápidos (por exemplo, de motivos melódicos) e atividades de treino auditivo realizadas em forma de quizz, com respostas e feedback em tempo real.

No que concerne às estratégias utilizadas na realização de ditados, os três professores entrevistados referem ter realizado predominantemente atividades assíncronas, ou de trabalho autónomo. Desta forma, eram enviados ficheiros áudio e fichas de trabalho com indicações/estratégias detalhadas (P1: "1º ouve a gravação sem partitura, depois ouve a gravação com partitura, depois põe as barras de compasso"; P2: "cantar a escala, cantar o arpejo, identificar a tónica", entre outras), ou ainda o recurso a ditados realizados no EarMaster (P2) ou no Teoria.com (P3). O Professor 3 refere ainda a necessidade de realizar os ditados durante as aulas síncronas, no caso dos alunos mais avançados, dada a utilização de gravações de repertório musical, "para evitar que eles copiassem ou apresentassem exercícios que não eram eles a fazer". Nesse caso, os ditados deveriam ser entregues até ao final da aula síncrona.

### Pergunta 11. Que instrumentos de avaliação foram utilizados?

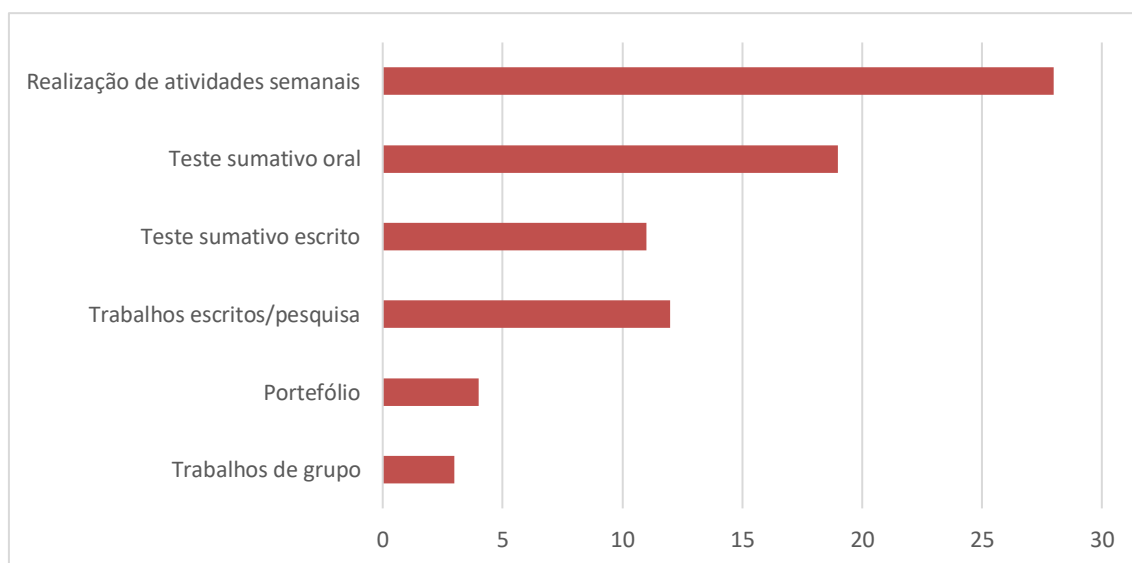


Gráfico 10. Questionários: Instrumentos de Avaliação utilizados no modelo EAD.



Analisando os dados obtidos, denota-se uma clara predominância da realização de atividades semanais como instrumento avaliativo deste modelo. Dos 30 professores inquiridos, 28 referiram essa estratégia. Seguidamente, apresentam-se os testes sumativos orais, que obtiveram a resposta de 19 professores, contrastando com os testes sumativos escritos, mencionados apenas por 11. Os trabalhos escritos/de pesquisa foram referidos por 12 professores, o que, a par da realização de atividades semanais sugere uma grande aposta no trabalho autónomo do aluno. Por último, encontram-se o portefólio, mencionado por 4 professores, e os trabalhos de grupo, por apenas 3.

Importa salvaguardar que o facto de se realizar atividades semanais, não significa necessariamente que seja atribuída uma classificação em todas elas, ou que sejam concebidas com o propósito da classificação. No entanto, apenas um professor se manifestou quanto a este aspeto, referindo que todas as atividades semanais terão sido, no seu caso, classificadas. Ainda outro docente faz referência a uma outra estratégia de avaliação, que diz respeito ao "questionamento oral durante as videoaulas".

Consideramos ainda de relevo o prevalecimento dos testes sumativos orais e escritos, mesmo tratando-se de um modelo no qual, apenas com base nas respostas dadas a este questionário, é notório que vários constrangimentos se fizeram sentir.

| <b>P1 (EA Público)</b>                                                        | <b>P2 (EA Privado-Cooperativo)</b>                                                  | <b>P3 (EA Profissional)</b>                                 |
|-------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|
| Classificação de todos os trabalhos realizados pelos alunos de forma autónoma | Testes; Resultados obtidos através do EarMaster; Notas durante as sessões síncronas | Classificação de todos os trabalhos realizados pelos alunos |

*Tabela 11. Entrevistas: Instrumentos de Avaliação utilizados no modelo EAD.*

No que respeita à avaliação sumativa, os Professores 1 e 3 optaram por classificar todos os trabalhos realizados pelos alunos, de forma autónoma (P1) ou nas sessões síncronas e assíncronas (P3). O Professor 2 terá mantido os critérios de avaliação, que já seriam os testes (escrito e oral), os resultados obtidos através do EarMaster e as notas tiradas durante as sessões síncronas, à semelhança do que era feito nas aulas presenciais. O teste escrito terá sido realizado em sessão síncrona e o teste oral foi realizado por vídeo ("Tiveram alguns dias para fazer. Assim, se quisessem melhorar, melhoravam. Porque não? O meu objetivo era eles aprenderem a fazer bem").

A respeito da realização de testes *online*, o Professor 2 alerta para os "perigos" inerentes, que constituem a tentação de cópia por parte dos alunos ("Fiquei muito triste quando me apercebi disso, porque acho que há coisas bem mais importantes do que fazer exercícios corretos, é realmente uma pessoa ter uma certa retidão perante a aprendizagem"). Sobre as formas de contornar o problema, o Professor 2 expôs a sua estratégia,

*O que eu optei por fazer foi um teste diferente para cada aluno da turma. O que é que isso significou? Não foi utilizado absolutamente repertório nenhum. Para as coisas serem completamente equivalentes, tive de ser eu a construir os exercícios. Portanto, foi um teste muito menos rico, muito menos interessante. Mas foi necessário para não incentivar essa cópia. Entretanto, li num artigo de um jornal que os alunos rapidamente criaram plataformas para partilhar material, ou seja, uns faziam umas coisas, outros faziam outras, e depois copiavam todos uns pelos outros. Isto no ensino genérico. Isso vai ter consequências demasiado graves no futuro para nós não fazermos nada. Claro que isto de fazer um teste para cada aluno dá um trabalho louco, e não é justo os professores estarem a pagar por falta de valores.*

No entanto, são ainda testemunhados outros tipos de avaliação. Com efeito, o envio de feedback sistemático (P1), ou o trabalho individualizado com os alunos que sentiam mais dificuldades ao telefone (P1), por e-mail (P2) ou por Hangouts (P2), denotam um emprego da função reguladora da avaliação. O Professor 1 chega mesmo a afirmar que "dar uma nota não serve para nada, a não ser para a secretaria poder passar um certificado no fim do ano (...) ao passo que, quando recebes os trabalhos (...), percebes onde é que [o aluno] falha, percebes quais são as dificuldades, que estratégias tens de usar a seguir para suprir as dificuldades. A nota é uma coisa absolutamente secundária".

Já o Professor 3 refere ter criado um ficheiro Excel, a par da plataforma Microsoft Teams, onde registava todo o tipo de informações que considerava relevantes para a avaliação das aprendizagens ("a presença, o atraso, a tarefa, a classificação, etc"). Acrescenta ainda uma recente descoberta, já na fase final de leção, que diz respeito ao separador do Microsoft Teams denominado Bloco de Notas, "onde os alunos podem colocar as respostas e [o professor] ter acesso às respostas todas como um caderno diário". Desta forma, esta funcionalidade permite a criação de um espaço individual, onde podem escrever todas as suas respostas e só o professor e o aluno têm acesso.

|                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>DIMENSÃO DE ANÁLISE 3 - Lugar ocupado pelo modelo EAD no âmbito da disciplina de Formação Musical/Física do Som</b> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Pergunta 12.** Considera este modelo promotor de uma aprendizagem significativa? Justifique a sua resposta.

As respostas à última pergunta, de carácter subjetivo, apresentaram-se muito díspares. As perspetivas dos professores relativamente à aplicação do EAD na disciplina de Formação Musical/Física do Som revelam, em alguns casos, bastante indefinição/opiniões ainda em construção e, em outros casos, respostas concisas e até extremistas.

Quanto ao lugar do modelo EAD no ensino da Formação Musical, a maioria dos docentes acredita que poderá constituir um valioso complemento ao ensino presencial, sugerindo inclusivamente que o mesmo poderá servir como apoio individual aos alunos que apresentem mais dificuldades. Neste sentido, consideram o modelo produtivo, embora não substitua o modelo presencial. Outros professores sugerem também a integração do EAD num modelo misto. Observam-se ainda, embora em menor proporção, os professores que acreditam que, no futuro, poderá vir a ser uma boa alternativa ao ensino presencial, se for concedido mais tempo à classe docente para uma boa preparação, organização e estruturação aquando da sua implementação.

Quanto à sua viabilidade, as opiniões distribuem-se num espectro que vai do “este modelo impossibilita a aquisição e desenvolvimento de novas competências”, ao “tem limitações, tal como o ensino presencial tem, mas tem também muito potencial”. Enquanto uns professores referem não se adequar de todo ao ensino artístico especializado, outros consideram o processo inverso, isto é, a adaptação/o repensar das estratégias utilizadas e dos objetivos da disciplina ao método, reavaliando a sua importância e pertinência de certas práticas.

Os principais pontos positivos/mais valias apontadas no que respeita ao modelo EAD na disciplina de Formação Musical prendem-se com a promoção da autonomia e de uma participação mais ativa por parte dos alunos nas suas aprendizagens, o aprimoramento dos exercícios aquando da solicitação de gravações, um maior dinamismo nas práticas através da partilha de materiais e conteúdos no momento de aula, a inexistência de problemas de comportamento e a realização de um trabalho mais individualizado.

Os principais constrangimentos/limitações identificados(as) dizem respeito à facilidade com que os alunos subvertem a seriedade do trabalho realizado, o “preço demasiado alto a pagar” por parte dos professores, ao nível da saúde mental e física (um dos professores mencionou que “pouco faltou para pôr baixa médica por burnout”), o trabalho menos produtivo em relação às aulas presenciais (“com uma hora de videochamada faz-se o trabalho equivalente a cinco minutos de trabalho presencial, e com uma qualidade pior”), o facto de impossibilitar a realização de tarefas de grupo ou de tarefas que impliquem ação/performance/improvisação e as deficiências técnicas existentes (qualidade da ligação à internet, dispositivo utilizado, inexistência ou não de microfone e/ou câmara), que dificultam a comunicação entre os intervenientes.

Relativamente à resposta dada pelos alunos à aplicação do modelo, alguns professores referem a dificuldade de determinados alunos em organizar-se, prejudicando a sua evolução. No entanto, também se verificam relatos contrários, nos quais a grande maioria dos alunos respondeu bem, “viu-lhe desvantagens, mas também vantagens, tendo mais alunos melhorado a sua prestação do que o oposto”. Referem-se ainda questões de desmotivação, contudo, denotada em alunos que já anteriormente se mostravam desmotivados para estudar música, e não em alunos com dificuldades.

Quando impelidos a tecer considerações sobre o modelo EAD enquanto promotor exclusivo de uma aprendizagem significativa, nenhum dos entrevistados ousou responder positivamente de forma convicta.

O Professor 1 respondeu de forma entusiasta, "de maneira nenhuma!", tendo, no entanto, salvaguardado que o concebe, se enquadrado num ensino misto, alegando que "ainda nada é fiável ao ponto de dispensarmos o trabalho presencial".

Já o Professor 2 considera que "durante estes três meses, [o modelo] seguiu bem as pontas. Mas se fosse assim durante 4 anos seguidos... não sei". Tais dúvidas foram justificadas pela "falta [de] preparação dos professores" e pela falta de tempo para explorar materiais, deixando mesmo no ar a necessidade de se realizarem, neste sentido, formações oficiais de professores. A ideia de ensino misto afigura-se assustadora para este docente, acreditando que "o ensino misto dá muito mais trabalho do que um tipo de ensino único".

O Professor 3, por seu lado, também não se mostrou convencido com a eficácia do modelo, afirmando "eu penso que o ensino a distância é um complemento do ensino presencial. E não o contrário". Com efeito, a ideia de que "temos de ter formação" é partilhada com o Professor 2: "tudo depende do investimento que se quiser fazer", acrescentando que, "para o ensino a distância ser solução, as redes nacionais de internet vão ter de melhorar, os softwares e hardwares vão ter de melhorar... Para já, não é solução. Possivelmente, porque nós nem estávamos a pensar que íamos precisar disto. Repara, Beethoven não escolheu ficar surdo. Mas encontrou soluções fantásticas depois da sua surdez! Da mesma forma, temos de ter soluções, e têm de ser as melhores soluções".

As principais mais valias da aplicação do modelo EAD apontadas foram a individualização do ensino (P2), a promoção de um ensino mais colaborativo, em detrimento do diretivo (P2), o aprimoramento dos exercícios aquando da solicitação de gravações (P1), a responsabilização individual do aluno associada ao trabalho autónomo (P1), e a possibilidade de confirmação do estudo individual dos alunos através do carregamento dos exercícios nas plataformas (P1 e P3).

Contudo, os contragimentos encontrados sobrepõem-se largamente aos supra enunciados. Com efeito, foram mencionadas várias limitações, ao nível da comunicação (falhas da internet ou dispositivos disfuncionais)(P1, P2 e P3), da realização de atividades em conjunto (P1), a anteriormente citada nos questionários facilidade com que os alunos subvertem a seriedade do trabalho realizado (através de cópias, aplicações de reconhecimento de áudio como o Shazaam ou a Google Music, ou aquisição de partituras na internet, em sites como o IMSLP) (P1 e P3), o trabalho menos produtivo em relação ao realizado presencialmente (P1 e P3), o excesso de trabalho por parte dos professores (P1,P2 e P3), dificuldades na gestão do tempo (tempos letivos, de interação, correção de trabalhos) (P1, P2 e P3), limitações no uso do repertório (P1 e P2) e certos casos de desresponsabilização por parte de alguns alunos (P1, P2 e P3).

Ao nível da resposta dada pelos alunos à aplicação do modelo, é consensual que alguns alunos reagiram melhor do que outros, tendo sido descritos casos de alunos desmotivados (P2), alunos muito bons que "desatinaram" (P1) ou alunos fracos que surpreenderam, com esforço (P1), alunos que sentira "bastante proximidade" mesmo dadas as circunstâncias (P2) ou, na pior das hipóteses, a crença de que "este ensino a distância também despoletou nos alunos a procura de um conjunto de estratégias para...fazerem menos" (P3).

A última consideração contemplada diz respeito às implicações futuras, independentemente de se caminhar para um modelo de ensino misto, exclusivamente a distância ou exclusivamente presencial.

O Professor 1 refere que terá ficado curioso por explorar programas como o Acapella, "que permite que um só aluno grave várias vozes e forme uma harmonia", assim como pretende, em qualquer um dos modelos de ensino, continuar a fazer uso do Google Classroom, para organização e depósito de trabalhos autónomos dos alunos. O Professor 2 refere ter vontade de explorar o software Auralia. Já o Professor 3 pretende continuar a usar o Microsoft Teams ("como não sabemos, temos de estar preparados para, de um momento para o outro, inverter os polos!").

### 3.4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A primeira dimensão em estudo pretende aferir quanto às práticas pedagógicas globais do ensino-aprendizagem a distância na disciplina de Formação Musical/Física do Som. Quer isto dizer que se considerou relevante perceber de que modo se estabeleceu o contacto com os alunos, quer na criação do ambiente de sala de aula virtual (AVA), quer no uso de plataformas que possibilitam a comunicação em tempo real (síncrona), e ainda ao tempo despendido nessas sessões, por terem sido mencionadas pelas recomendações da UNESCO.

Constatou-se que a grande maioria dos professores considerou útil o uso das plataformas AVA, sendo que a maioria elegeu o Microsoft Teams para o efeito. Contudo, refira-se que o Microsoft Teams terá sido adotado por uma grande parte das escolas portuguesas, por ter, segundo o exposto na revisão da literatura, disponibilizado condições especiais aquando do surto pandémico COVID-19. Tal foi o caso do polo de estágio, que optou por adotar o Microsoft Teams como AVA, que demonstrou ser uma plataforma útil e mais intuitiva em relação a outras plataformas anteriormente experimentadas, como foi o caso do *Trello*, utilizado apenas durante duas semanas. No que respeita à escolha das Plataformas para a realização das sessões síncronas, novamente o Microsoft Teams, embora com as descritas limitações ao nível do número de participantes, obteve a maioria das respostas. Tal poderia prever-se, dado o número de utilizadores da plataforma como AVA. No entanto, sabe-se que a plataforma Zoom apresenta vantagens ao nível da comunicação, relativamente ao Microsoft Teams, depreendendo-se que a escolha do Teams para o efeito seja, sobretudo, de ordem prática, uma vez que se insere na mesma plataforma AVA em utilização. Na prática de ensino supervisionada foi utilizado o Zoom para a realização das sessões síncronas. No que respeita à duração das aulas síncronas, a maioria das respostas revela que pouco ou nada terão ultrapassado os 40 minutos estabelecidos nas recomendações da UNESCO, no que concerne ao ensino secundário. As aulas lecionadas na prática de ensino supervisionada, no ensino secundário, rondaram igualmente os 40 minutos de duração, dependendo das atividades realizadas. Já os 20 minutos para o ensino básico não terão sido tidos em conta. Porém, como referido anteriormente, cada escola foi livre de desenvolver o seu plano EAD, pelo que coube aos professores e às próprias instituições avaliar o seu contexto particular.

A segunda dimensão em estudo refere-se às práticas pedagógicas específicas da área disciplinar da Formação Musical empregues no modelo EAD. Esta dimensão constitui o grande desafio da adaptação ao modelo. Coloca-se a questão, deverá o modelo ser adaptado às práticas pedagógicas tradicionais da disciplina, ou, pelo contrário, deverá haver um esforço para que as práticas pedagógicas da disciplina ganhem novos moldes, de modo a enquadrar-se no novo modelo? A este

respeito, e segundo as respostas optadas, as opiniões dividem-se. No entanto, o que parece constituir real importância, é o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

A maioria dos docentes inquiridos não sentiu necessidade de adaptar os programas da disciplina. As principais alterações previstas aquando da elaboração das questões residiam ao nível dos critérios de avaliação e à introdução de conteúdos novos, pergunta que se seguiu, em forma de complemento. No entanto, muito embora tenham sido invocadas inúmeras limitações no que respeita a aspetos comunicacionais, parece ter sido possível, para a maioria dos professores, a introdução dos novos conteúdos dentro deste modelo. No entanto, como refere o Professor entrevistado 3, “se foram 100% conseguidos pelos alunos, aí tenho dúvidas!”. Isto configura um dos principais obstáculos impostos pela distância, e chega a lembrar António Nóvoa (2011), ao defender que “o acto de ensinar só termina quando alguém aprende” (p. 42). No que concerne à prática de ensino supervisionada, afigurou-se possível a introdução de conteúdos novos, embora os critérios de avaliação tenham sofrido algumas alterações. A observação realizada em tempo de aula deixou de ser possível, dando lugar à realização de tarefas semanais e ao feedback constante entre os intervenientes, acrescendo aos já programados testes sumativos.

Quanto aos websites ou aplicações de apoio às práticas de Formação Musical, a esmagadora maioria dos professores afirmou ter utilizado, quer por ter sido implementado na sua instituição de ensino, quer por conferimento de utilidade pessoal. Em alguns casos, verificou-se uma grande quantidade de recursos utilizados, o que faz indagar sobre a sua utilização exclusivamente neste modelo, ou se anteriormente já se faziam valer dessas ferramentas. Na realidade, a prática de ensino supervisionada não contemplou, ao nível presencial, o recurso a nenhuma das aplicações referidas, ainda que haja conhecimento de várias instituições que o fazem. A grande crítica a estes softwares foi protagonizada pelo professor 1 entrevistado, mencionando preferir uma abordagem mais musical, em lugar de uma abordagem tão técnica da disciplina. No entanto, é inegável a utilidade de tais aplicações no que respeita às inúmeras possibilidades que disponibilizam ao nível do treino auditivo.

As questões relativas às estratégias pedagógicas na realização de atividades de leitura e de ditados, duas das principais atividades trabalhadas no âmbito da Formação Musical, permitiram perceber que a maioria dos professores, ao deparar-se com as dificuldades técnicas ao nível da comunicação (falhas de rede, deficiências nos dispositivos utilizados, delays e desfasamentos) optaram por abordagens estratégicas predominantemente voltadas para o trabalho autónomo. Tal ter-se-á verificado, igualmente, durante a prática de ensino supervisionada. No que respeita à leitura musical, o trabalho assíncrono implica a gravação das leituras por parte dos alunos, o que,



aquando da prática, não foi aceite com facilidade pelos alunos. De facto, a intenção de aprimorar as gravações a tal ponto que considerem “pronta para enviar” ao professor, pode implicar um excesso de tempo atribuído à tarefa, na visão dos alunos. Deverá, idealmente, haver a preocupação de não sobrecarregar os alunos com demasiadas atividades que solicitem gravações, sendo ideal, dentro do possível, uma diversificação de estratégias. No caso dos ditados, foram apontadas limitações no que concerne ao uso de repertório real, devido ao acesso fácil por parte dos alunos às partituras. Da mesma forma, o repertório não deverá conter as indicações do compositor ou do nome da obra, o que condiciona algumas abordagens passíveis de ser realizadas no ensino presencial, como referido pelo Professor entrevistado 2.

No que respeita aos instrumentos de avaliação utilizados, embora a legislação apele ao uso dos portefólios digitais, estes não foram os meios de recolha de dados mais escolhidos. Novamente, evidenciou-se a aposta no trabalho autónomo, pela maioria de respostas atribuídas à realização de atividades semanais e ainda a um grande número de respostas referentes aos trabalhos individuais/de pesquisa. Segue-se a tradicional aplicação dos testes sumativos, com maior predominância de respostas na componente oral. Este dado poderá querer dizer que os professores terão optado por realizar testes orais aquando das sessões síncronas, ou por solicitação de vídeos (como referido por P2) ou áudios.

A terceira e última dimensão contemplada, respeitante ao lugar ocupado pelo modelo EAD no âmbito da disciplina de Formação Musical/Física do Som, objetiva revelar o posicionamento dos docentes quanto à primeira experiência de lecionação no modelo EAD. Embora a maioria dos professores lhe reconheça mais valias e consiga encontrar pontos positivos na sua implementação, denota-se ainda uma grande resistência à adoção do método de forma exclusiva. Assim, grande parte dos professores mencionou considerá-lo como um bom complemento à prática presencial, nomeadamente como apoio a alunos com dificuldades ou na implementação de um modelo misto (*blended learning*), não podendo, no momento presente, ocupar um lugar alternativo.

As principais razões que originam esta resistência prendem-se com o trabalho exacerbado que exige aos professores, a pouca produtividade em comparação com o ensino presencial, e as deficiências técnicas existentes. Contudo, também uma grande parte dos professores colocou a hipótese desses problemas apontados serem subvertidos, através da realização de formações adequadas, disponibilização de mais tempo de preparação e estruturação das atividades a realizar e, necessariamente, à melhoria dos dispositivos hardware e software disponíveis, o que, dada a evolução analisada, parece ser o cenário provável.

### **3.5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise dos dados revelou que a implementação do modelo de Ensino a Distância ainda constitui um aspeto sensível entre a classe docente da área disciplinar de Formação Musical. Os constrangimentos inerentes ao modelo ainda parecem sobrepor-se às mais-valias, embora a resposta dada pelos alunos à sua implementação tenha sido considerada, de uma forma geral, positiva. Apesar de se verificar uma enorme variedade de dispositivos, softwares e recursos disponíveis, a sua aplicação prática ainda revela muitas deficiências, no que respeita à disciplina de Formação Musical.

Com efeito, verificou-se uma maior aposta no trabalho autónomo em comparação ao trabalho síncrono. Teceram-se considerações sobre a promoção de autonomia e responsabilização do aluno, com a devida ressalva de que, para uma disciplina como a Formação Musical, de componente teórico-prática, na qual muitos dos conteúdos deverão ser interiorizados e compreendidos através da prática, este modelo poderá demonstrar-se insuficiente, por carecer de um acompanhamento mais próximo e mais humano.

Seria falacioso assumir que a amostra obtida espelha a realidade docente da área disciplinar em questão. No entanto, este estudo não pretende ser definitivo, mas sim explorar as diferentes dimensões consideradas, tendo em vista o alargamento de perspetivas, no que diz respeito aos recursos disponíveis, às práticas pedagógicas globais do modelo EAD e específicas da Formação Musical neste âmbito, de forma a contribuir para a reformulação dessas práticas. Pretende-se, desta forma, aliciar outros pesquisadores à investigação mais aprofundada das problemáticas aqui discutidas, em jeito de abordagem geral.

Com efeito, a partilha, reflexão e (re)idealização das práticas deverá constituir uma premissa fundamental numa sociedade em constante mudança, quer se trate de um ensino exclusivamente a distância, quer se trate de um ensino misto, quer se mantenha o ensino presencial. Para além disso, ninguém consegue prever o futuro. O fator de incerteza perante o rumo a seguir torna imperativa a continuação da investigação nesta área, que poderá vir a adquirir uma importância relevante no panorama educativo português e internacional.

## REFLEXÃO FINAL

A elaboração deste relatório de estágio proporcionou uma análise e reflexão profundas quanto à profissão docente e aos vários domínios nos quais a sua ação opera. Ser professor afigurou-se uma missão simultaneamente complexa e nobre. A sua atividade não pode limitar-se ao conhecimento teórico, nem tão pouco à prática descontextualizada. Compreendemos que o equilíbrio se encontra numa permanente postura de investigação-ação, e de inconformismo com o *status quo*.

Realizar este trabalho significou atentar ao passado, percorrendo a evolução do ensino especializado de música em Portugal e da disciplina de Formação Musical até à atualidade. Não só foi importante conhecer o seu *legado*, como também contribuiu para uma postura mais consciente, na qual compreendemos que a ação de um professor é tão mais relevante quanto mais esclarecida for sobre ele. Ao ignorarmos o que nos trouxe até ao presente, corremos o sério risco de tecer críticas infundadas ou até repetidas, pelo que este capítulo se demonstrou de basilar importância.

Quanto à dimensão presente, foi possível explorar a disciplina de Formação Musical através dos vários prismas, desde a construção da sua (inacabada) identidade, à ambiguidade da inexistência de um programa oficial que estruture e uniformize as suas práticas, aos variados métodos, estratégias e atividades que acabam por a definir, até à própria legislação que a estrutura. A componente prática, na qual tivemos oportunidade de experienciar, em contexto real, o que é, de facto, fazer a diferença, transformar e deixar-se ser transformado, veio complementar a base teórica descrita. Evidenciou-se que essas duas vertentes, prática e teórica, são indissociáveis, se de professores reflexivos nos quisermos tratar.

O surto pandémico do COVID-19 veio abalar o mundo em inúmeros setores. Na Educação, em particular, no ensino especializado da música e na área disciplinar de Formação Musical, relançaram-se problemáticas que procuramos evidenciar no projeto de investigação realizado, no que configurou a adaptação ao modelo de ensino a distância. No confronto recente com esta realidade, não se pretendeu resolver um problema, mas sim, equacioná-lo, com vista a um futuro mais alicerçado.

*Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo (Paulo Freire, 1979, p. 84)*



## BIBLIOGRAFIA

(as referências assinaladas com “\*” são respeitantes á bibliografia usada nos Anexos)

Alves, S. (2016). *A Música Tradicional Portuguesa na Formação Musical: vantagens e desvantagens de um repertório esquecido* (Relatório de Estágio para obtenção do grau de Mestre). Porto: Escola Superior de Educação/Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo - Instituto Politécnico do Porto.

Amante, Lúcia. & Oliveira, I. (coord.)(2016). *Avaliação das aprendizagens: perspetivas, contextos e práticas*. Lisboa: Universidade Aberta. (eBook).ISBN 978-972-674-790-1.

Azevedo, J. (2010). Secundário – Superior: o trabalho autónomo dos alunos (editado pelo site do CNE). Consultado em <http://www.joaquimazevedo.com/martigos>.

Black, P. & Wiliam, D. (2009). Developing the theory of formative assessment. *Educational Assessment, Evaluation, and Accountability*, 21, 5-31.

Borges, M. J. (sem data). Escola de Música do “Conservatório Nacional de Lisboa”. Consultado em <http://www.emcn.edu.pt/index.php/instituicao/apresentacao/historia/> (6/10/2020).

Branco, J. F. (1995). *História da Música Portuguesa*. 2ª Edição. Lisboa: Publicações Europa América.

Brito, M. e Cymbron, L. (1992). *História da Música Portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta.

Carneiro, H. & Vieira, M. H. (2017). A disciplina de Formação Musical no ensino especializado da música portuguesa: contributos para a caraterização da sua identidade. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, Extra(4), 145–150.

Caspurro, M. H. R. S. (1999). A improvisação como processo de significação. Uma abordagem com base na Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon. *Educação Musical (APEM)*, 103, 13-14.

Caspurro, M. H. R. S. (2007). Audição e Audiação. O Contributo Epistemológico de Edwin Gordon para a História da Pedagogia da Escuta. *APEM: Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 127, 16-27. \*

Castilho, L. (2015). A música e a sua organização curricular no ensino em Portugal após o 25 de abril. *Convergências - Revista de Investigação e Ensino das Artes*, VOL VIII (15) Consultado em Jornal URL: <http://convergencias.ipcb.pt> (14/10/2020)

Ceballos, A. J. (2002). La clase colectiva de instrumento en el grado elemental. *Revista Música y educación*, 15(3), 53-71. ISSN 0214-4786. 51. \*

Cogley, M. (2020). Life after Zoom: The video apps being forged in the pandemic. *The Telegraph*.

Condemarín, M & Medina, A. (2000). *La evaluación auténtica de los aprendizajes*. Santiago: Andrés Bello.

Dias, C. M. & Morais, J. A. (2004). Interação em sala de aula: Observação e análise. *Referência*, 11, 49-58.

Encarnação, M. M. (2002). *A música na educação básica: a orientação curricular e a literacia musical* (Dissertação de Mestrado). Instituto de Educação da Universidade Católica Portuguesa.

Estrela, A. (1986). *Teoria e Prática de Observação de Classes – uma estratégia de formação de professores*. (2ª ed.). Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.

Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes. Uma estratégia de Formação de Professores* (4ª ed.). Porto: Porto Editora.

Fernandes, D., Ó, J. e M. Ferreira (2007). *Estudo de avaliação do ensino artístico* (Relatório Final Revisto). Lisboa: Direcção Geral de Formação Vocacional do Ministério da Educação e Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

Ferreira, A. G. A. (2012). *A iniciação à Guitarra em Videochamada* (Projeto Educativo para obtenção de grau de Mestre). Universidade de Aveiro – Departamento de Comunicação e Arte.

Ferreira, C. S. (2019). O Estudo Autónomo na Disciplina de Formação Musical. (Relatório de Estágio não publicado). Porto: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.

Freire, P. (1979). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, P. (1996). *A pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (25ª ed.). São Paulo: Paz e Terra.

Frick, T. W. (1991). *Restructuring Education Through Technology*. Bloomington, IN, Phi Delta Kappa Educational Foundation.

Gadotti, M. et al. (2008). *Reinventando Paulo Freire na escola do século XXI*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire

Gomes, C. (2000). Contributos para o estudo do Ensino Especializado de Música em Portugal. Tese de Mestrado. Instituto Jean Piaget. Escola Superior de Educação de Almada. Almada. \*

Gomes, J. (2018). A memória musical no espaço da Formação Musical: conceções e estratégias. *APEM - Revista Portuguesa de Educação Musical*, 144, 42-50.

Gomes, S. (2015). *Audição harmónica: importância e estratégias para um desenvolvimento auditivo integral* (Relatório de Estágio para a obtenção do grau de Mestre). Porto: Escola Superior de Educação do Porto – Instituto Politécnico do Porto. \*

Gonçalves, J. (2011). *O uso do manual escolar enquanto recurso promotor do desenvolvimento de competências históricas* (Relatório final para obtenção do grau de Mestre, Faculdade de Letras da Universidade do Porto). Consultado em <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/57058>.

\*

Gohn, D. M. (2009). *Educação musical a distância: propostas para ensino e aprendizagem de percussão* (Tese de Doutoramento). São Paulo: Universidade de São Paulo.

Keegan, D. (1990). *Foundations of distance education* (2ª ed.). Londres e Nova York: Routledge.

Landim, C. (1997). *Educação a distância: algumas considerações*. Rio de Janeiro, s/n.

Libâneo, J. C. (1994). *Didática*. São Paulo: Cortez.

Liberal, A. M. (1999). Bernardo Moreira de Sá (1853-1924), uma referência na história do ensino da música em Portugal. In Lessa, E. & Simões, M. (Orgs) *I Encontro de História do Ensino da Música em Portugal*. Braga: Universidade do Minho, Centro de Estudos da Criança.



Lino, A. J. P. (2018). *Ferramentas para aquisição de competências na realização de ditados melódicos* (Relatório de Estágio para obtenção do grau de Mestre). Castelo Branco: Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. \*

Lopes-Graça, F. (1944). Refutação de alguns errados princípios que pretendem invalidar a eficiência pedagógica do solfejo entoado. Em *A música portuguesa e os seus problemas* (pp. 119-144). Lisboa: Edições Cosmos. \*

Machado, J. & Alves, J. M. (2016). *Professores e escola: Conhecimento, formação e ação*. Porto: Universidade Católica Editora.

Mager, R. F. (1975). *Como definir objectivos pedagógicos*. Porto: ENICEPE.

Microsoft. (2020, 11). *Microsoft Teams*. Retirado de Microsoft Products: <https://www.microsoft.com/pt-pt/education/products/teams>

Moore, M. G. & Kearsley, G. (1996). *Distance Education: A Systems View*. Wadsworth Publishing.

Mozzato, A. R. & Grzybovski, D. (2011). Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(4), 731-747. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552011000400010>

Neto, A. & Fortunato, I. (2017). *20 anos sem Donald Schön: o que aconteceu com o professor reflexivo?*. São Paulo: Edições Hipótese.

Nicolaio, K. & Miguel, L. (2010). A democratização do ensino por meio da educação a distância. *Revista Intersaberes*, 5(9), 68-91. DOI: 10.22169.

Nóvoa, A. (2009). Educação 2021: Para uma história do futuro. *Revista Ibero-Americana de Educação / Revista Ibero-Americana de Educación*, 49, 181-199.

Nóvoa, A. S. (2011). *Pedagogia: A Terceira Margem do Rio*. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de S. Paulo.

Nóvoa, A. S. (2017). Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. SciELO: Cadernos de Pesquisa (online). 47(166), 1106-1133.

Oliveira, M. F. (2011). *Metodologia Científica: Manual para a realização de pesquisas em administração*. Catalão: Universidade Federal de Goiás.

Oliveira, N. (2016). *Repensar o lugar da Formação Musical no Ensino Artístico Especializado de Música em Portugal* (Relatório de Estágio para obtenção de grau de Mestre). Porto: Escola Superior de Educação/Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo - Instituto Politécnico do Porto.

Pacheco, J. A. (1996). *Currículo: teoria e prática*. Porto: Porto Editora.

Pais, A. & Monteiro, M. (1996). *Avaliação – Uma prática diária* (2ª Ed.). Lisboa: Editorial Presença.

Pais-Vieira, L. (2018). O que é isso de disciplina de Formação Musical? *Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 144, 60-68.

Paney, A. (2014). The effect of directing attention on melodic dictation testing. *Sage Publications*, 44(1), 1-10. Consultado em <http://pom.sagepub.com/content/early/2014/08/19/0305735614547409> (17/05/2020). \*

Pedroso, F. (2003). *A disciplina de Formação Musical: Contributos para uma reflexão sobre o seu papel no currículo do Ensino Especializado da Música (Básico e Secundário)* (Dissertação de Mestrado). Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Pedroso, F. (2004). A Disciplina de Formação Musical em debate: Perspectivas de profissionais da música. *Revista Música, Psicologia e Educação*. Instituto Politécnico do Porto, Escola Superior de Educação do Porto. (6), 5-18.

Pereira, F. (2015). *Software EarMaster como ferramenta pedagógica na disciplina de Formação Musical* (Relatório de Estágio para a obtenção do grau de Mestre). Porto: Escola Superior de Educação/Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo - IPP.

Pinheiro, J. (1994). O bacharelato em Formação Musical - Escola Superior de Música de Lisboa. *Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 81, 4-7.

Pinheiro, J. (1999). A iniciação instrumental: o necessário e o suficiente. *Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 100, 19-25.

Reis, P. (2011). *Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente*. (Cadernos do Conselho Científico para a Avaliação de Professores – 2). Lisboa: Ministério da Educação.

Ribeiro, A. J. & Vieira, M. H. (2016). A articulação entre o ensino especializado da música e o sistema geral de ensino em Portugal: impacto actual da reestruturação de 2009. *Opus*, [s.l.], v. 22, n. 1. 237-254.

Ribeiro, L. (2015). *Em torno de uma nova Formação Musical* (Relatório de Estágio para obtenção de grau de Mestre). Porto: Escola Superior de Educação/Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo - Instituto Politécnico do Porto.

Robson, C. (1993). *Real World Research. A Resource for Social Scientists and Practitioner Researchers*. Oxford: Blackwell.

Roldão, M. C. et al. (2006). Organização do trabalho docente: uma década em análise (1996-2005). *Investigar em Educação: Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*, 5, 17-148.

Roldão, M. C. (2010). *Estratégias de Ensino: o saber e o agir do professor*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Rurato, P. & Gouveia, L. B. (2004). História do ensino a distância: uma abordagem estruturada. *Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais*, Porto. (1), 159-168.

Santos, I. M. C. (1994). *O Projecto Minerva na escola: das expectativas à realidade: um estudo de caso em duas escolas do 2º Ciclo do Pólo do Projecto Minerva da ESE de Lisboa* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Lisboa.

Santos, R. A. T., Hentschke, L., & Gerling, C. C. (2003). A prática do solfejo com base na estrutura pedagógica proposta por Davidson e Scripp. *Revista da ABEM*, 9, 29-41. Consultado em [http://abemeducacaomusical.com.br/revista\\_abem/ed9/revista9\\_artigo3.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed9/revista9_artigo3.pdf) (14/05/2020). \*

Saraiva, José (2004). *História de Portugal* (7ª ed.). Mem Martins: Publicações Europa-América.

Sarmiento, M. J. (2011). A reinvenção do ofício de aluno e de criança. *Atos de Pesquisa em Educação*, 6(3), 581-602. <http://hdl.handle.net/1822/36733>.

Serafim, L. L. (2011). *Ensino de Trompete a distância: possibilidade para qualificação do ensino-aprendizagem em bandas escolares*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Instituto de Artes.

Swanwick, K. (1984). Some Observations on Research in Music Education. *British Journal of Music*, 3, 195-203.

Tuckman, B. W. (1994). *Manual de Investigação em Educação: Como conceber e realizar o processo de investigação em Educação* (4ª edição). (A. Rodrigues-Lopes, Trad.) Fundação Calouste Gulbenkian.

Team, Keyword. (2020, 11). *The Anywhere School: 50+ Google for Education updates*. Retirado de Google Blog: <https://blog.google/outreach-initiatives/education/the-anywhere-school-product-launches/>

Tecchio, E. L. et al. (2008). Competências fundamentais ao tutor de ensino a distância. *Congresso da Associação Brasileira de Educação a Distância*. São Paulo. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/5112008102029pm.pdf>.

Vasconcelos, A. (2002). *O conservatório de música. Professores, organização e políticas*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Vasconcelos, A. (2010). *Ensino da Música: (ii) Ensino Especializado*. In S. C. Branco, Enciclopédia da Música em Portugal no século XX, II, 406-414. Lisboa: Círculo de Leitores, Temas e Debates.

Vasconcelos, J. R. (2014). *A avaliação como processo socialmente construído na escola do 1.º CEB – Um estudo de caso*. Lisboa: Universidade Aberta.

Vieira, F. (1993). *Supervisão: uma prática reflexiva de formação de professores*. Rio Tinto: Edições ASA.

Vieira, F. (1998). Autonomia: significados e possibilidades do seu desenvolvimento na formação universitária. Braga: Universidade do Minho.

Vieira, F. et al. (org.). (2004). *Pedagogia para a autonomia: resistir e agir estrategicamente*. CIEd: Actas do Encontro do Grupo de Trabalho-Pedagogia para a Autonomia, 2, 9-19.

Vieira, F. (2009). Para uma visão transformadora da Supervisão Pedagógica. *Educação & Sociedade*, 30(106), 197-217. doi:10.1590/S0101-73302009000100010

Vieira, M. (2009). O desenvolvimento da vocação musical em Portugal: o currículo como factor de instabilidade e desmotivação. In B. Silva. et al. (Orgs.). *Atas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. Braga: Centro de Investigação em Educação (CIEd) / Instituto de Educação da Universidade do Minho, 530-537.

Vieira, R. (2015). *Intervalos melódicos: diferentes estratégias de aprendizagem* (Relatório de Estágio para a obtenção do grau de Mestre). Porto: Escola Superior de Educação do Porto, Instituto Politécnico do Porto. Consultado em <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/7678> (13/05/2020). \*

## LEGISLAÇÃO CONSULTADA

Decreto-lei n.º 344/90, de 2 de novembro - Diário da República n.º 253/1990, Série I de 1990-11-02.

Decreto-lei n.º 47587/67, de 10 de março - Diário do Governo n.º 59/1967, Série I de 1967-03-10.

Decreto-lei n.º 310/83, de 1 de julho - Diário da República n.º 149/1983, Série I de 1983-07-01.

Decreto-lei n.º 152/2013, de 4 de novembro - Diário da República, n.º 213/2013

Decreto-lei n.º 5546/19, de 9 de maio - Diário do Governo n.º 97/1919, Série I de 1919-05-09.

Decreto-lei n.º 139/2012, de 5 de julho - Diário da República n.º 129/2012, Série I de 2012-07-05.

Decreto-Lei n.º 10-A/2020, de 13 de março - Diário da República n.º 52/2020, 1.º Suplemento, Série I de 2020-03-13.

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho - Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06.

Despacho n.º 7415/2020, de 24 de julho - Diário da República n.º 143/2020, Série II de 2020-07-24.

Portaria n.º 229-A/2018, de 14 de agosto - Diário da República n.º 156/2018, 1.º Suplemento, Série I de 2018-08-14.

Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de agosto - Diário da República n.º 156/2012, 1.º Suplemento, Série I de 2012-08-13.

Portaria n.º 835/2009, de 31 de julho - Diário da República n.º 147/2009, Série I de 2009-07-31.

Portaria n.º 85/2014 - Diário da República n.º 74/2014, Série I de 2014-04-15.

Portaria n.º 359/2019, de 8 de outubro - Diário da República n.º 193/2019, Série I de 2019-10-08.

## **OUTROS DOCUMENTOS**

Documentos orientadores Aprendizagens Essenciais (Formação Musical), de 2020 - Obtidos em <https://anqep.gov.pt/np4/477.html>.

## **ANEXOS**





## ANEXO I – PLANIFICAÇÕES FUNDAMENTADAS

### PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO FUNDAMENTADA 1

|                                                              |                                         |
|--------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                           | <b>Formação Musical</b>                 |
| <b>Ano/Grau:</b> 8ºano/4ºgrau                                | <b>Aula nº:</b>                         |
| <b>Data:</b> junho 2020                                      | <b>Número de alunos:</b> 12             |
| <b>Duração da aula:</b> 90 minutos                           | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Professora:</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |

#### OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico e melódico;
- Promover o reconhecimento intervalar do som;
- Promover a literacia musical;
- Promover o enriquecimento da cultura artística musical e cultural;
- Dominar o código musical;
- Aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos adquiridos anteriormente.

#### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

**Ritmo:** célula rítmica em divisão ternária



Pulsação, tempo, parte e subparte.

Improvisação rítmica em divisão ternária.

**Melodia:** Escala hexáfona

Intervalo de 2ª M.

Transposição de uma melodia.

#### Fundamentação

Na planificação das aulas a lecionar e procurando selecionar os conteúdos a abordar, torna-se fundamental atentar às planificações a longo e a médio prazo pré-definidas pelas professoras integrantes do grupo disciplinar de Formação Musical relativas ao 4º grau. Tais são:

**GRUPO DE FORMAÇÃO MUSICAL****Planificação a Longo Prazo – 4º Grau**

| Conteúdos         | Competências Essenciais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aspetos           | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reproduzir, identificar e escrever frases rítmicas, de divisão binária, com as células dadas e com as novas células:</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reproduzir, identificar e escrever frases rítmicas, de divisão ternária, com as células dadas e com as células novas:</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Rítmicos,         | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reproduzir, escrever e executar leituras, com divisão binária, com a figuração dada em que a UT a mínima;</li> <li>- Reproduzir, identificar e escrever frases rítmicas a duas partes com a figuração dada, em compasso de divisão binária ou ternária;</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Melódicos,        | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura solfejada na clave de dó 4ª linha,</li> <li>- Ler nas claves de sol, fá e dó na 3ª e 4ª linha, alternadamente</li> <li>- Leitura vertical com as claves de sol, fá e dó na 3ª linha</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| Harmónicos        | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ler, entoar e escrever melodias, a uma voz; em tonalidade Maior e menor, até 2 alterações, na clave de sol e de fá, simples e compostas;</li> <li>- Distinguir, reconhecer, classificar e escrever, na clave de sol e de fá, todos os intervalos até à oitava.</li> <li>- Distinguir, reconhecer e escrever escalas mistas e hexáfonas</li> <li>- Improvisação melódica sobre um ritmo dado com início dado;</li> <li>- Ler, entoar e escrever melodias em tonalidade Maior e menor até 2 alterações, a duas vozes, na clave de sol e de fá, simples e compostas;</li> <li>- Entoar melodias a duas ou três vozes;</li> <li>- Reconhecer auditivamente as funções de tônica, dominante e subdominante.</li> <li>- Reconhecer, identificar e escrever acordes PM e Pm no estado fundamental, na 1ª inversão e 2ª Inversão e respetivas cifras;</li> <li>- Reconhecer, identificar e escrever acordes A e D no estado fundamental;</li> <li>- Analisar e compreender a forma e tonalidade de diversos trechos musicais;</li> <li>- Tons próximos diretos e indiretos</li> <li>- Modulação a um tom próximo</li> <li>- Reconhecer, identificar e escrever o acorde de sétima da dominante;</li> <li>- Memorização, transposição e escrita de canções/melodias.</li> </ul> |
| <u>e Teóricos</u> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |

**Planificação a Médio Prazo – 4º Grau - 3º Período**

| Conteúdos             | Competências Essenciais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aspetos Rítmicos      | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reproduzir, identificar e escrever frases rítmicas, de divisão binária, com as células dadas e com as células novas</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                  |
| Melódicos,            | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reproduzir, identificar e escrever frases rítmicas, de divisão ternária, com as células dadas e com as células novas</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                 |
| Harmónicos e Teóricos | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Distinguir, reconhecer e escrever escalas hexáfonas</li> <li>- Reconhecer e identificar acordes A, D e 7ª Dominante no estado fundamental e PM e Pm no estado fundamental e na 1ª inversão;</li> <li>- Escrever acordes A, D PM e 7ª Dominante no estado fundamental e PM e Pm no estado fundamental, 1ª inversão e 2ª inversão e respetivas cifras;</li> <li>- Memorização, transposição e escrita de canções/melodias.</li> </ul> |

Com efeito, verifica-se que as competências essenciais a desenvolver se encontram pormenorizadamente discriminadas no livro "Matrizes, planificações e critérios de avaliação da disciplina de Formação Musical 2019-20" que

me foi cedido no início do presente ano letivo. Este livro, a par do Livro do Aluno e do Anexo do Professor, desempenha um papel semelhante a um Manual Escolar, concebido e utilizado pelas docentes da escola e pelos alunos, incluindo:

- (1) tabelas de preenchimento de registos diários dos trabalhos de casa;
- (2) explicações teóricas para cada conteúdo;
- (3) exercícios/propostas de atividades (uma seleção e compêndio de exercícios propostos por vários autores): leituras – rítmicas, solfejadas em várias claves, entoadas com e sem acompanhamento; ditados – rítmicos, de sons, melódicos, de espaços, polifónicos; canções para memorização e transcrição; e exercícios de improvisação melódica entoada;
- (4) critérios de avaliação da disciplina.

Segundo Joana Gonçalves (2011), que estudou o uso do manual escolar como “recurso pedagógico-didático que visa contribuir para o desenvolvimento das competências” (p. 31), este cumpre várias funções de acordo com o seu utilizador. Na perspetiva do aluno, auxilia no “desenvolvimento de capacidades e competências, na consolidação de aquisições, na integração das aquisições e na sua educação social e cultural”. Do ponto de vista do professor, é tido como um recurso valioso na “transmissão de saberes, na avaliação de aquisições, e na gestão das aulas”. Desta forma, “os manuais escolares não são concebidos unicamente para os alunos, mas também para os professores, que é a quem cabe a decisão de adopção” (Gonçalves, 2011, p. 32), no caso, de conceção com um intuito regulador de atividades. “Importa também pensarmos nas condições em que os professores desenvolvem as suas práticas, que não são de todo, as melhores. Com cargas horárias excessivas, elevado número de alunos, diversos trabalhos a desenvolver (reuniões, aulas, etc.). E ainda toda a burocracia os professores vêem o seu trabalho dificultado. Ou seja, o tempo que poderiam investir na produção de recursos didácticos alternativos aos manuais é drasticamente reduzido” (Gonçalves, 2011, p. 34). Contudo, é essencial uma posição crítica, interventiva e reflexiva na planificação e execução das aulas, não esquecendo que a função primordial de qualquer manual é “desenvolver competências dos alunos” e não a mera transmissão de saberes. Assim, “as suas potencialidades didácticas dependem da intervenção do professor e por isso pode ou não ser um recurso potenciador do desenvolvimento de competências” (Gonçalves, 2011, p. 35).

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

### 1.ª atividade: Ditado Rítmico

**Objetivos:** Identificar, escrever e reproduzir frases rítmicas de divisão ternária, incluindo células rítmicas já dadas e células rítmicas novas:



Improvisar células rítmicas sobre uma pulsação em divisão ternária.

**Tempo previsto: 25 minutos**

(Exercício de preparação – improvisação rítmica)

- Solicitar aos alunos que marquem uma pulsação, percutindo o tempo com uma mão na perna.
- Indicar que o exercício será realizado em divisão ternária.
- Solicitar agora aos alunos que marquem as partes com a mão na perna, dando especial ênfase à primeira parte de cada tempo, de modo a continuarem a sentir a pulsação.

- Com uma caneta na mesa, cada aluno irá improvisar uma célula rítmica de apenas um tempo, seguindo a ordem pela qual estão sentados na sala, tentando ao máximo variar as células percutidas. Serão feitas várias voltas, sendo que, em uma delas, cada aluno deverá percutir a célula rítmica trabalhada na aula anterior.



Anexo do Professor, p. 13



- Com recurso ao quadro, escrever a indicação do compasso e o número de compassos, já com as barras de divisão e a barra dupla. O resto fica em branco, apenas se completando aquando da correção.
- Questionar os alunos sobre o número de tempos por compasso.
- Questionar qual é a figura rítmica correspondente à parte.
- Questionar quantas subpartes tem cada parte.
- Tocar o ritmo no piano, sempre na nota “dó” central.
- Nas primeiras duas vezes, solicitar aos alunos que não escrevam nada, apenas atentem à presença de ritmos irregulares, síncopas e a presença da célula rítmica em estudo.
- Tocar mais quatro vezes a sequência rítmica.
- Os alunos já poderão escrever, entretanto.
- Correção oralmente em conjunto, e escrita no quadro do ritmo que os alunos forem indicando. Intencionalmente, escrever o ritmo com erros e ir perguntando se estou a escrever bem.
- Percussão do ritmo com uma caneta na mesa, e marcação do tempo com a outra mão na mesa.

## Fundamentação

Optei por realizar um exercício de preparação do ditado, recorrendo à improvisação rítmica. É mais comum encontrar referências à improvisação melódica na literatura da disciplina, porém, na minha opinião, o princípio é o mesmo. O facto de ser dada aos alunos a possibilidade de *criar*, de uma forma mais ou menos consciente, diria em alguns casos intuitiva, células ou padrões rítmicos, pressupõe automaticamente uma percepção e apropriação do tempo, da parte e da subparte. Auxilia também na clarificação da diferença entre a divisão binária e a divisão ternária do tempo. Desta forma, quando se parte para o ditado rítmico, com a preocupação de manter a pulsação inicial, será facilitada a compreensão e identificação das células rítmicas, podendo, de resto, surgir dificuldade na sua notação, na transformação para o código musical. Para além disso, o facto de solicitar que ouçam duas vezes o ditado antes de começarem a escrever, atentando a aspetos específicos, faz com que se foquem neles, retirando a pressão da

execução da tarefa em si, permitindo uma audição mais atenta. Efetivamente, autores como Karpinski e Rogers apoiam esta estratégia:

Karpinski (1990) believes that writing while the music is playing encourages musical shorthand instead of building crucial musicianship skills, such as “focused attention, selective memory, and increased memory capacity” (p. 199). Rogers (2004) agrees: “the purpose of dictation... is not to produce correct written transcriptions but to produce a certain kind of listener who can hear sound as meaningful patterns” (p. 100). Students who begin writing immediately may experience initial success, but they may not be developing listening and memory skills that will be more important to their overall musical development. (Paney, 2014, p. 3)

---

## **2.ª atividade:** Identificação auditiva e construção - Escala Hexáfona

**Objetivos:** Identificar, reconhecer, escrever e entoar a escala hexáfona; domínio do código musical.

**Tempo previsto:** 25 minutos

- Tocar a escala de ré hexáfona ao piano.
- Solicitar aos alunos que identifiquem, em silêncio, a escala que ouviram.
- Indicar aos alunos qual foi a primeira nota, e solicitar que escrevam, no caderno, o nome da escala como título, e construam a escala na clave de dó na 3ª linha.
- Enquanto os alunos realizam o exercício, ir circulando pela sala e observando a execução do mesmo individualmente.
- Correção no quadro, em conjunto oralmente. Questionar qual o nome da escala, por quantos sons é composta, que intervalos a compõem e que alterações nas notas é necessário acrescentar.
- Entoação da escala, em conjunto, de forma ascendente e descendente.

---

## **Fundamentação**

Esta atividade visa desenvolver simultaneamente várias competências. No âmbito da teoria musical, o conceito teórico da *escala hexáfona* como uma escala formada por seis notas musicais, também chamada de tons inteiros, formada somente por intervalos de um tom (segunda maior) entre as notas; o seu reconhecimento auditivo; o intervalo de segunda maior – “Note-se ainda que a sucessão de intervalos de segunda [maior] deve ser trabalhada fora do contexto tonal, numa aproximação à escala hexáfona, onde o autor [Adler, 1997] sugere que se trabalhe uma sucessão de graus conjuntos através de intervalos de segunda maior” (Vieira, 2015, p. 43); e a sua notação, com ênfase na necessidade de pensar nas alterações existentes, como também no facto de ter sido solicitada a notação na clave de dó na 3ª linha.

Acrescento ainda a importância da percepção auditiva, também referida por Fátima Pedroso (2003) como sendo “indispensável na actividade musical”, capacidade a ser trabalhada e desenvolvida fundamentalmente na disciplina de Formação Musical (Pedroso, 2003, p. 83)

### 3.ª atividade: Ditado melódico por memorização e transposição da melodia

**Objetivos:** Memorização, transposição e escrita de canções/melodias.

Entoar melodias a uma voz, em tonalidade Maior, até duas alterações, na clave de sol, de divisão simples.

Reconhecer auditivamente as funções de tônica, dominante e subdominante; entoar os respectivos arpejos.

**Tempo previsto: 40 minutos**

Livro do Aluno, p. 55 – retirado de “Solfejo de Edgar Willems”, cap. II C

- Contextualização da tonalidade de Ré Maior. Os alunos entoam a escala com o nome das notas, harmonizada ao piano, de forma ascendente e descendente. Seguidamente, entoam as tríades arpejadas (novamente, com o nome das notas), dos I, IV e V graus.



- Tocar a melodia integralmente ao piano (duas vezes). Solicitar previamente que prestem atenção aos seguintes aspetos: o compasso em que sentem a melodia, quantas frases e períodos existem, se há repetições ou repetição de alguma secção, relação entre as frases.
- Questionar sobre a sensação de suspensão ou conclusão, pergunta ou resposta.
- Seguidamente, tocar mais quatro vezes a melodia integralmente, e solicitar aos alunos que a entoem, sem o nome das notas, na sílaba “nô”.
- Indicar a tonalidade em que está escrita a melodia, e questionar sobre a sua armação de clave, oralmente.
- Solicitar aos alunos que escrevam a melodia no caderno, depois de memorizada através da entoação. Chamar a atenção para a armação de clave e para os sinais de repetição.
- Correção no quadro, segundo as indicações dos alunos oralmente, em conjunto.
- Entoação conjunta da melodia corrigida no quadro, com o nome das notas.
- Solicitar aos alunos que transponham a melodia para a tonalidade de Mi Maior. Indagar sobre a nova armação de clave e a relação intervalar entre uma tonalidade e outra.
- Correção da transposição no quadro.

## Fundamentação

João Gomes (2018) salienta o “papel preponderante” da memória musical na disciplina de Formação Musical, estratégia frequentemente utilizada no ditado melódico, “sendo [este] considerado um exercício completo e transversal à abordagem dos vários conteúdos e conhecimentos da disciplina”. Faz ainda alusão a Karpinsky, que “acrescenta e enfatiza os problemas futuros de um aluno com hábitos de escrever enquanto ouve, pois não adquire hábitos de memorização e de atenção que mais tarde vão facilitar o seu desenvolvimento musical. Este autor sugere três fases para elaborar um ditado musical: (1) ouvir, (2) memorizar, (3) compreender e (4) escrever. A primeira fase – ouvir – é o processo fisionómico do ouvido capaz de captar o som e transmiti-lo ao cérebro. A segunda fase – memorizar – é a capacidade de memorizar aquilo que ouviu e poder recapitular mentalmente. A terceira fase – compreender – é a compreensão da organização rítmica e melódica.” (Gomes, 2018, p. 42)

O objetivo da atividade é a memorização de uma só voz (monodia) sem acompanhamento, seguida da sua entoação, como favorecido por autores como Willems (1967, 1976, 1984) e Gordon (2000), que referem a “audição e a voz como principal veículo para a memorização” (Gomes, 2018, p. 43). Poderá, contudo, haver necessidade de ajuste de alguns aspetos, designadamente o número de vezes tocadas ao piano ou a extensão da melodia.

É importante notar a preocupação de ditar o ditado sempre integralmente, sem o fragmentar. Quanto a este aspeto, Málbran (1997, pp. 43-44), citado por Fátima Pedroso, ironiza:

É ainda frequente que para transcrever música o professor *dite* a melodia por compasso, como se na aprendizagem da língua materna se ditassem palavras fonema por fonema. Este procedimento descuida o cultivo da memória como fonte de recuperação de informação sempre pronta, já que sem o sabermos contruímos pacotes de informação (*chunks*) susceptíveis de serem utilizados no momento preciso. Por outro lado, ditar por compasso não tem em conta o papel integrador da estrutura e a poderosa influência da reversibilidade no pensamento musical. O processo de ensino consiste em escutar o fragmento como um todo inseparável e alojá-lo na nossa memória (Pedroso, 2003, p. 88).

Outra preocupação prendeu-se com a tessitura da melodia em questão. Como refere Lopes-Graça,

Se se obedecer ao critério de não escrever [no caso, utilizar] exercícios que obriguem a ir até às regiões extremas das tessituras, isto é: exercícios que se conservem na região média, de maneira a satisfazer sopranos e contraltos (e, portanto, tenores e baixos) – o que é possível e não prejudica absolutamente nada, antes, pelo contrário, favorece a educação elementar (Lopes-Graça, 1994, p.137).

## RECURSOS E FONTES

- Piano.
- Quadro pautado.
- Matrizes, planificações e critérios de avaliação da disciplina de Formação Musical 2019-20 – Escola de Música de Perosinho.
- Anexo do Professor – 4º grau 2019-20 – Escola de Música de Perosinho.
- Livro do Aluno – 4º grau 2019-20 – Escola de Música de Perosinho.



## AVALIAÇÃO DA AULA

Observação direta, tendo em atenção:

- a resposta dos alunos às minhas questões;
- a atitude dos alunos na execução das atividades propostas;
- as intervenções dos alunos;
- comportamento e postura durante a sessão.

## Referências Bibliográficas

Gomes, J. (2018). A memória musical no espaço da Formação Musical: conceções e estratégias. *APEM - Revista Portuguesa de Educação Musical*, (144), 42-50.

Gonçalves, J. (2011). *O uso do manual escolar enquanto recurso promotor do desenvolvimento de competências históricas* (Relatório final para obtenção do grau de Mestre, Faculdade de Letras da Universidade do Porto). Consultado em <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/57058>.

Lopes-Graça, F. (1944). Refutação de alguns errados princípios que pretendem invalidar a eficiência pedagógica do solfejo entoado. Em *A música portuguesa e os seus problemas* (pp. 119-144). Lisboa: Edições Cosmos.

Paney, A. (2014). The effect of directing attention on melodic dictation testing. *Sage Publications*, 44(1), 1-10. Consultado em <http://pom.sagepub.com/content/early/2014/08/19/0305735614547409>

Pedroso, F. (2003). *A disciplina de Formação Musical: Contributos para uma reflexão sobre o seu papel no currículo do Ensino Especializado de Música (básico e secundário)* (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto).

Vieira, R. (2015). *Intervalos melódicos: diferentes estratégias de aprendizagem* (Relatório de Estágio para a obtenção do grau de Mestre, Escola Superior de Educação do Porto, IPP). Consultado em <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/7678>.

## PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO FUNDAMENTADA 2

|                                                                 |                                        |
|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Formação Musical</b>                |
| <b>Grau:</b> 7º grau                                            | <b>Aula nº:</b>                        |
| <b>Data:</b> Junho de 2020                                      | <b>Número de alunos:</b> 7             |
| <b>Duração da aula:</b> 90 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Supletivo |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                        |

### OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico, melódico e harmónico;
- Promover o reconhecimento intervalar do som;
- Promover a literacia musical;
- Promover o enriquecimento da cultura artística musical e cultural;
- Dominar o código musical;
- Aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos adquiridos anteriormente.

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- **SOLFEJO e RITMO:** Leitura não entoada com dificuldade rítmica; Clave de fá na 3ª linha.
- **MELODIA:** Classificação auditiva de intervalos (2ª m e M, 4ª P, 5ª P, e respetivos intervalos compostos; Entoação melódica atonal.
- **HARMONIA:** Modulação/tonicização; entoação polifónica.

**Fundamentação****GRUPO DE FORMAÇÃO MUSICAL****Planificação a Longo Prazo - 7º Grau**

| <b>Conteúdos</b>                                                               | <b>Competências Essenciais</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|--------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aspetos<br><br>Rítmicos,<br><br>Melódicos,<br><br>Harmónicos<br><br>e Teóricos | <ul style="list-style-type: none"><li>- Ler e escrever frases rítmicas com mudança de compasso: T=T, P=P e introduzir: T=P, P=T</li><li>- Ler nas várias claves dadas, alternadamente, introduzindo a clave de dó na 2ª linha;</li><li>- Leitura vertical na clave de sol, 2ª linha; fá, 4ª linha e dó, 3ª e 4ª linha;</li><li>- Escrever e entoar melodias com percussão simultaneamente;</li><li>- Entoar e escrever frases melódicas atonais;</li><li>- Escrita de partes melódicas, rítmicas ou melódico/rítmicas de um excerto de uma obra musical sendo que não tem mais do que três instrumentos transpositores;</li><li>- Reconhecer e entoar melodias com modulação à subdominante e nos modos dórico, frígio, lídio e mixolídio;</li><li>- Distinguir, reconhecer, classificar e escrever, intervalos melódicos e harmónicos simples e compostos, incluindo a 11ªP, 12ª P e 13ªM e m;</li><li>- Improvisar uma melodia com o nome das notas com uma base harmónica com modulação à dominante;</li><li>- Reconhecer, identificar e escrever todos os acordes dados introduzindo os acordes de: sétima diminuta, nona da dominante Maior e menor e 1ª inv. da 7ª da dominante;</li><li>- Entoar, ouvir e escrever polifonia a quatro partes;</li><li>- Análise de excertos musicais introduzindo as cadências Plagal, Imperfeita, Interrompida e evitada e reconhecimento auditivo das mesmas</li><li>- Reconhecer e escrever os modos hipodórico, hipofrígio, hipolídio e hipomixolídio;</li></ul> |

**Planificação a Médio Prazo – 3º Período – 7º Grau**

| <b>Conteúdos</b>                                                               | <b>Competências Essenciais</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aspetos<br><br>Rítmicos,<br><br>Melódicos,<br><br>Harmónicos<br><br>e Teóricos | <ul style="list-style-type: none"><li>- Distinguir, reconhecer, classificar e escrever, intervalos melódicos e harmónicos simples e compostos, incluindo a 13ªM e m;</li><li>- Reconhecer, identificar e escrever todos os acordes dados introduzindo a 1ª inversão do acorde de sétima da dominante;</li></ul> |

À semelhança da primeira planificação fundamentada, parti da planificação pré-definida pelas docentes integrantes do grupo de Formação Musical da escola para orientar o meu trabalho. As atividades planeadas pretendem desenvolver o máximo de competências possível, optando por não trabalhar os conteúdos isoladamente, ainda que “a aula de FM [seja] tradicionalmente constituída por um conjunto de actividades mais ou menos fixas – ditados, leituras, entoações, conceitos de Teoria Musical, ... – que se vão repetindo aula após aula” (Pedroso, 2004, p. 7). Deste modo, o que objetivo é um ensino relevante, evitando um ensino “desligado da realidade ou que a apresente aos estudantes de um modo tão fragmentado que a torne praticamente irreconhecível” (Pedroso, 2004, p. 7).

#### DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE

##### Leitura solfejada com dificuldade rítmica (Clave de Fá na 3ª linha) (Duração 30 minutos)

Exercício enviado para estudo em casa

**2 Suite française N°2**  
Sinfonia

J.S.BACH  
(1685-1750)

 1 → 5  
**Grave adagio**

Piano



- Solicitar inicialmente a percussão coletiva do ritmo do exercício, com marcação do compasso. Eventual esclarecimento de dúvidas individualmente, se necessário, recorrendo a estratégias de subdivisão do tempo em partes e subpartes.
- Solicitar a leitura solfejada na clave de fá na 3ª linha (apesar de o exercício apresentar a leitura na clave de sol originalmente), coletivamente.
- Solicitar que os alunos nos quais observei maior dificuldade executem o exercício individualmente.
- Contextualização do compositor, do período histórico em que se insere e da obra.

- Audição de uma gravação do excerto e análise dos seguintes aspetos: timbre, dinâmica, densidade, textura, articulação, tessitura, andamento e estrutura (análise formal).
- Para a próxima aula, sugerir o estudo de uma leitura solfejada na clave de dó na 2ª linha:

“Traité Pratique du Rythme Mesuré” (vol.1), de Fernand Fontaine, ex. 91



### Fundamentação

A atividade proposta alia a leitura solfejada (rezada ou não entoada) a dificuldades rítmicas, pelo que, mesmo sabendo que o *solfejo entoado* é, de uma forma geral, considerado mais enriquecedor, julgo constituir uma atividade bastante completa. Apesar de o exercício se apresentar originalmente na clave de sol, pretendi trabalhar a leitura na clave de fá na 3ª linha, na qual os alunos ainda sentem bastante insegurança. Na realidade, este tipo de alterações já tem sido feito em algumas aulas ao longo da Prática de Ensino Supervisionada. Embora não sintam muita motivação para a estudar esta clave, pela falta de emprego atual da mesma, é conveniente que se desenvolva a capacidade de leitura em qualquer clave, premissa que lembra, no limite, a estratégia do “dó móvel”.

Para a aula seguinte, projetei o estudo do exercício proposto do livro da autoria de Fernand Fontaine. Este contempla uma série de exercícios nos quais não impõe qualquer clave, ficando ao nosso critério escolher qual a clave que queremos usar. Assim, foi escolhida a clave de dó na 2ª linha, conteúdo abordado recentemente e que, a meu ver, necessita de consolidação.

Após a leitura solfejada, e tratando-se do aclamado compositor J. S. Bach, procurei promover a audição da mesma. Com efeito, Fátima Pedroso faz referência a esta estimulação da audição atenta e crítica, mencionando outros autores:

[Pratt] defende que deveríamos considerar como conteúdos de formação auditiva não apenas aquilo que pode ser inequivocamente testado mas também, e sobretudo, os elementos de expressão musical que os músicos – compositores, intérpretes ou ouvintes – de facto precisam, como por exemplo timbre, dinâmica, densidade, textura, articulação, tessitura, andamento, estrutura (Pedroso, 2004, p. 8).

[Elliot] diz, seguindo Leonard Meyer, que as obras musicais apresentam um *design* musical que consiste em padrões de melodia, harmonia, ritmo, timbre, textura, pulsação, articulação e dinâmica, dividindo estas qualidades musicais em duas categorias – parâmetros sintáticos e parâmetros não sintáticos. Ao ouvir uma obra musical podemos então aperceber-nos dos modos como os padrões musicais sintáticos e não sintáticos estão organizados, são interpretados e executados em relação às regras e estratégias da tradição musical de que fazem parte (Pedroso, 2003, p. 86).

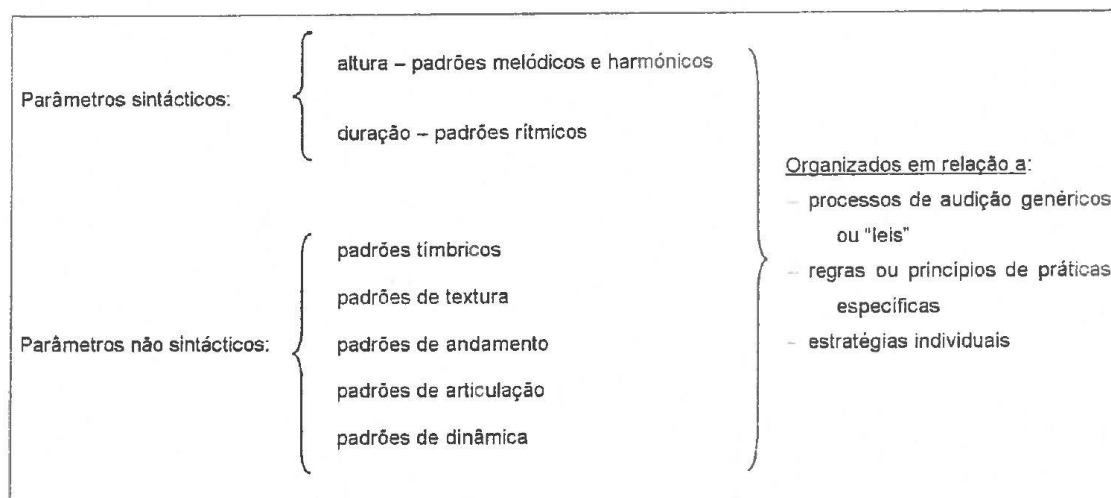


Figura 1 – Dimensão *design* das obras musicais <sup>64</sup>

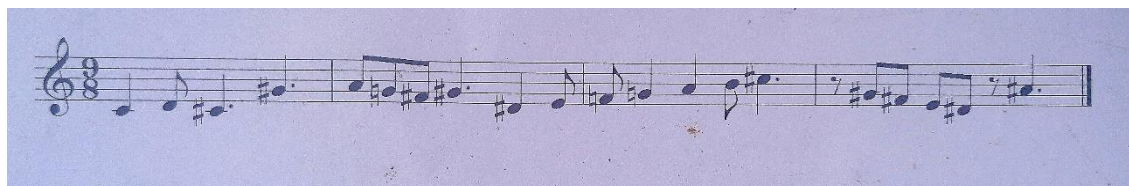
De facto, “a utilização de verdadeiras obras musicais proporciona um trabalho, um desenvolvimento auditivo e uma consciência musicais muito maiores e mais profundas que a utilização única e sistemática de exercícios descontextualizados” (Pedroso, 2003, p. 86).

#### Entoação melódica atonal (Duração: 30 minutos)

(Exercício de preparação - Identificação e classificação auditiva de intervalos)

- Tocar ao piano uma série de 10 intervalos – duas vezes cada um, melódicos (ascendentes e descendentes) e harmônicos, simples e compostos, incluindo 2ª m e M, 4ª P e 5ª P e respetivos intervalos compostos.
- Quando concluído, corrigir oralmente em conjunto o exercício, solicitando a sua entoação, a partir de uma nota tocada ao piano.

Anexo do Professor, p. 21



- Análise da melodia: compasso, divisão, ritmo, intervalos presentes.
- Entoação à primeira vista com marcação do compasso, individualmente.

---

### Fundamentação

Preparei a entoação melódica atonal com uma atividade de classificação auditiva de intervalos isolados. Ainda que a estratégia seja considerada redutora, descontextualizada, cito Lopes-Graça (1994):

Mas então reconhecer a altura dos sons não é chegar à noção de intervalo, isto é: à diferença de altura dos sons? Então o reconhecimento dos intervalos não tem como base o reconhecimento da altura dos sons? (...) Quanto à “medida dos intervalos”, trata-se de um critério lógico, uma noção teórica (p. 129).

Assim, não sendo o objetivo final da atividade, parece-me uma boa estratégia complementar ou de carácter contextualizador da proposta seguinte, que visava a entoação à primeira vista, num contexto não tonal.

Invoco igualmente a importância do canto na disciplina de Formação Musical, defendida também por Fátima Pedroso (2004): “Cantar, em particular, deve ter um papel central, por ser o instrumento próprio de cada um (que todos podem utilizar) e que permite vivenciar e sentir a música de forma especial” (p. 12).

---

### Ditado de espaços (Duração: 30 minutos)

*Water Music – Suite nº 3 – Minuetto* – G. F. Haendel – para Violino, Viola d’arco e Violoncelo

- Contextualização do compositor, do período histórico em que se insere e da obra.
- Contextualização da tonalidade de Sol Maior, harmonizando ao piano. Os alunos entoam a escala com o nome das notas, harmonizada ao piano, de forma ascendente e descendente. Seguidamente, entoam as tríades arpejadas (novamente, com o nome das notas), dos I, IV, V e vi graus.

CD's Concertos grossos de Haendel + Water Music  
da "Deutsche Grammophon" - CD 3 (faixa 25)

Water Music  
Suite nº 3 - Minuetto  
G. F. HAENDEL (1685 - 1759)

The image displays two systems of musical notation for the Minuetto from the Water Music Suite No. 3 by George Frideric Handel. The first system includes staves for Violino, Viola, and Violoncello. The Violino part begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a 3/4 time signature. The Viola and Violoncello parts use alto and bass clefs, respectively, with the same key signature and time signature. The second system continues the notation for the same three instruments. The music is written in a clear, legible font on a light-colored background.

- Audição do excerto 6 vezes. Não escrever durante a audição.
- Correção no quadro feita por mim, mediante as indicações dos alunos em conjunto, oralmente.
- Existência de modulação/tonicização?
- Prolongar um pouco a audição da obra e analisar os seguintes aspetos: timbre, dinâmica, densidade, textura, articulação, tessitura, andamento e estrutura (análise formal).
- Entoação – divisão da turma por grupos e cada grupo entoa uma das partes, sem nome das notas, na sílaba "nô".

Solução:



*Water Music*  
*Suite n° 3 - Minuetto*  
**G. F. HAENDEL (1685 - 1759)**

### Fundamentação

Com o objetivo de promover a *audição numa perspectiva informada e contextualizada*, procurei novamente aludir ao compositor, período histórico, corrente estética e à obra em análise. Este caráter multidisciplinar que integra a Formação Musical faz com que:

[A] aprendizagem dos contextos que enformam as “heranças musicais” [seja] uma questão fundamental, defendida por vários autores (por exemplo Elliott, 1995M Jorgensen, 1997; Small, 1980), que reforçam a ideia de que, desta forma, os alunos poderão adquirir uma melhor compreensão e apreensão quer das obras e géneros musicais, quer das culturas que os produziram. Isto é válido, em particular, para a sua própria cultura (Pedroso, 2003, p. 87).

De relevância também foi a escolha de uma atividade que não fizesse uso do piano, aspeto problematizado por Pratt:

A familiarização auditiva com outros instrumentos que não o piano – frequentemente utilizado de forma exclusiva (ou quase) como fonte sonora – é outra vantagem (e necessidade) importante. De facto, se se pretende uma formação auditiva abrangente, faz todo o sentido incluir o conhecimento e a audição de diferentes timbres, bem como das variáveis sonoras que podem afectá-los (Pratt, 1992:848-854) – conhecimento e consciencialização importantes quer para o ouvinte crítico, quer para o compositor, quer para o intérprete (Pedroso, 2003, p. 88).

Não concebo melhor maneira de terminar a aula, senão com uma entoação a três vozes, sendo que esta turma também partilha do meu gosto (e atribuição de importância comprovada) ao canto.

## RECURSOS E FONTES

- CD's Concertos grossos de Haendel + Water Music da "Deutsche Grammophon" – CD 3 (faixa 25).
- Gravação cedida pela professora cooperante – faixa de CD: Suite française nº 2, J. S. Bach.
- Livro "Traité Pratique du Rythme Mesuré" (vol.1), de Fernand Fontaine.
- Anexo do Professor – 7º grau 2019-20 – Escola de Música de Perosinho.
- Quadro pautado.
- Piano.

## AVALIAÇÃO DA AULA

Observação direta, tendo em atenção:

- a resposta dos alunos às minhas questões;
- a atitude dos alunos na execução das atividades propostas;
- as intervenções dos alunos;
- comportamento e postura na aula.

---

### Fundamentação

A observação, do ponto de vista avaliativo, permite a recolha de informação enquanto decorre o processo de ensino-aprendizagem, sobre o desempenho do aluno, das destrezas desenvolvidas e das suas atitudes. Deste modo, "o professor aprende a identificar e a responder às necessidades de cada aluno e, consequentemente, a planificação a efectuar será mais fácil, porque adoptada à realidade." (Pais & Monteiro, 1996, p. 54)

## Referências bibliográficas

Lopes-Graça, F. (1944). Refutação de alguns errados princípios que pretendem invalidar a eficiência pedagógica do solfejo entoado. Em *A música portuguesa e os seus problemas* (pp. 119-144). Lisboa: Edições Cosmos.

Pais, A., & Monteiro, M. (1996). *Avaliação – Uma prática diária*. Lisboa: Editorial Presença.

Pedroso, F. (2003). *A disciplina de Formação Musical: Contributos para uma reflexão sobre o seu papel no currículo do Ensino Especializado de Música (básico e secundário)* (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto).

Pedroso, F. (2004). A disciplina de Formação Musical em debate. *Revista Música, Psicologia e Educação*, (6), 5-18.

Consultado em <https://parc.ipp.pt/index.php/rmpe/article/view/2427>.

## PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO FUNDAMENTADA 3

|                                                                 |                                        |
|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Formação Musical</b>                |
| <b>Grau:</b> 7º grau                                            | <b>Aula nº:</b>                        |
| <b>Data:</b> junho de 2020                                      | <b>Número de alunos:</b> 7             |
| <b>Duração da aula:</b> 90 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Supletivo |
| <b>Estagiário(a): Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa</b> |                                        |

### OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico, melódico e harmónico;
- Promover o reconhecimento intervalar do som;
- Promover a literacia musical;
- Promover o enriquecimento da cultura artística musical e cultural;
- Dominar o código musical;
- Aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos adquiridos anteriormente.

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- **SOLFEJO:** Leitura não entoada na clave de dó na 2ª linha;
- **RITMO:** Leitura rítmica com mudança de compasso;
- **MELODIA:** Improvisação melódica com acompanhamento ao piano.

#### Fundamentação

Trata-se de uma aula predominantemente prática, promovendo a “implicação e participação activa dos alunos em experiências de aprendizagem diversificadas, por oposição à situação de meros receptores passivos de informação” (Pedroso, 2004, p. 6). Com efeito, não só é importante o conhecimento que se transmite mas o modo como se transmite, como refere Sacristán, “a relação entre conteúdos curriculares e actividades é recíproca: a riqueza dos conteúdos condiciona as tarefas possíveis e estas, por sua vez, condicionam as possibilidades do currículo” (Pedroso, 2004, p. 7). À semelhança da aula anterior, proponho o estudo de uma outra clave pouco comum de se encontrar nos dias de hoje, já abordada também recentemente, mas ainda pouco desenvolvida. Relativamente ao ritmo, e visando a diversificação de actividades, escolhi uma leitura com mudança de compasso. A improvisação irá constituir a

atividade referente ao domínio melódico, com acompanhamento ao piano. Para terminar a aula, será realizado um ditado polifônico, de J. S. Bach.

#### DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE

##### Leitura solfejada na Clave de Dó na 2ª linha (Duração 20 minutos)

Exercício enviado para estudo em casa - "Traité Pratique du Rythme Mesuré" (vol.1), de Fernand Fontaine, ex. 91



- Solicitar inicialmente a percussão coletiva do ritmo do exercício, com marcação do compasso. Eventual esclarecimento de dúvidas individualmente, se necessário.
- Solicitar a leitura solfejada na clave de dó na 2ª linha, coletivamente.
- Solicitar que os alunos nos quais observei maior dificuldade executem o exercício individualmente.
- Para a próxima aula, sugiro o estudo de uma leitura solfejada com mudança de claves, do mesmo livro: "Traité Pratique du Rythme Mesuré" (vol.1), de Fernand Fontaine, p. 32, ex. 94.



As claves deverão ser as seguintes:

- 1ª pauta: Clave de Sol na 2ª linha

- 2ª pauta: Clave de Fá na 4ª linha

- 3ª pauta: Clave de Dó na 1ª linha

- 4ª pauta: Clave de Dó na 2ª linha

- 5ª pauta: Clave de Fá na 3ª linha

### Fundamentação

Não obstante a leitura solfejada não passar disso mesmo, de leitura, e de elementos rítmicos, exige, à medida que os exercícios propostos se vão diversificando, uma maior agilidade de pensamento e promove o desenvolvimento da compreensão musical, aspetos importantes na formação de um músico. Considero que se deve praticar com regularidade, para não perder a destreza, e resulta num melhor entendimento da notação musical.

Assim, consideramos que o solfejo é um instrumento da leitura musical. Santos (2003), citando Rodgers e Swanwick, refere que “a leitura musical pode ser considerada em várias dimensões qualitativas, que abrangem desde a descodificação da notação musical através do agrupamento visual e mental de padrões até níveis de percepção e controle de materiais sonoros, projeção e localização de carácter expressivo, consciência da estrutura dinâmica e do valor. (Santos, 2003, p. 30).

### Leitura rítmica com mudança de compasso (Duração: 20 minutos)

Livro do aluno, p. 27

**E**

27

#### ▪ Análise do exercício:

- questionar os alunos sobre as unidades de tempo e parte de cada compasso;

- questionar se se tratam de compassos de divisão binária ou ternária;
- relativamente às mudanças de compassos, são Tempo=Tempo, Parte=Parte, Tempo=Parte ou Parte=Tempo? Porquê?
- em que momentos é que sentimos que o tempo fica mais lento ou mais rápido?
- Solicitar aos alunos que marquem apenas o compasso, e realizem as mudanças, sem lerem as células rítmicas – audiação.
- Finalmente, introduzir as células rítmicas na leitura.

## Fundamentação

É indubitável a utilidade desta atividade, se pensarmos que inúmeras obras musicais contêm mudanças de compasso, e os alunos deverão saber fazer a transição de uns para os outros, enquanto instrumentistas também.

As leituras ou ditados rítmicos com mudança de compasso geralmente originam muitas dúvidas. Os alunos ficam confusos, e os professores devem transmitir segurança no esclarecimento das dúvidas iniciais, aquando da primeira análise. É uma atividade que exige muita concentração, e deverá ser bem compreendida. Por esse motivo, a análise inicial torna-se muito importante, e deverá dedicar-se o tempo necessário para que todos os conceitos fiquem claros. Entende-se se as mudanças estão bem apreendidas quando os alunos executam a marcação do compasso, ainda sem ler as células rítmicas – por audiação. *Audiação* é a tradução proposta na versão portuguesa para o termo “*audiation* – conceito criado [por Gordon] em 1980. Significa a capacidade de ouvir e *compreender musicalmente* quando o som não está fisicamente presente.” (Caspurro, 2007, p. 6)

## Improvisação melódica (Duração: 20 minutos)

Anexo do professor, p. 29

**Water Music** *Handel (1685-1759)*

The image shows a musical score for 'Water Music' by Handel. It consists of two systems of music. Each system has a treble and bass staff. Below the notes, there is figured bass notation. The first system has figures: I, I, V, I, V6, I6, II, V. The second system has figures: I, IV, III +6, III 6 5, vi II, V7, V7, I, I. The score is in 4/4 time and G major.

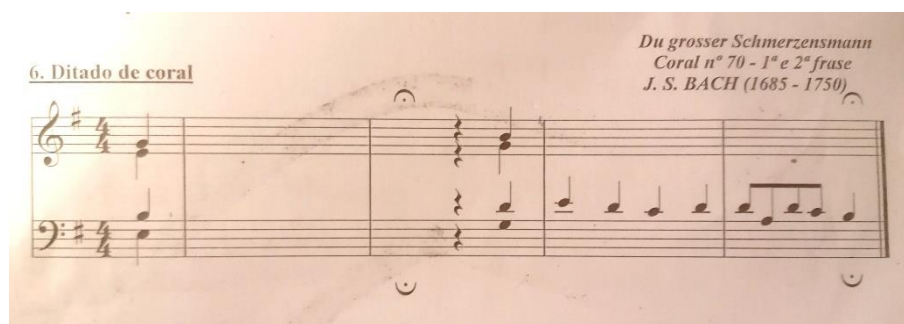
- Tocar a progressão harmónica ao piano quatro vezes.
- Os alunos deverão ouvir atentamente a progressão, e durante essas quatro vezes iniciais, deverão pensar/criar, através da audiação interior, uma melodia.

- À vez, individualmente, solicitar que cada aluno improvise sobre a progressão harmônica tocada, pela ordem em que estiverem sentados na sala.

## Fundamentação

As atividades de improvisação são sempre temerárias para os alunos, particularmente as melódicas. No entanto, como Helena Caspurro argumenta, citada por Fátima Pedroso, “antes de ler ou escrever, será necessário improvisar”. Alertando para os processos de aprendizagem musical baseados na “sobrevalorização ou mesmo monopolização da leitura e da escrita” a autora questiona-se sobre o “absurdo [de] ler e escrever música, sem saber ‘falar’ música”, considerando que esta é “a razão de tantos músicos não saberem ‘falar’”. (Pedroso, 2003, p. 90)

## Ditado polifônico (Duração: 30 minutos)



- Contextualização da tonalidade de Sol Maior, harmonizada ao piano.
- Tocar ao piano a primeira frase, 8 vezes.
- Tocar ao piano a segunda frase, 8 vezes.
- Correção no quadro.
- Existência de modulação/tonicização?
- Entoação do coral a quatro vozes.

## Fundamentação

Esta turma aprecia este tipo de atividade, por ser desafiante, no sentido de terem, em certos casos, bastante dificuldade na audição das vozes intermédias, possivelmente porque “[n]a abordagem horizontal as vozes exteriores estão na prioridade da percepção. Baseia-se na tensão criada entre a linha do soprano e a do baixo como transportadores do movimento musical, desconsiderando o papel limitado que a fundamental do acorde representa” (Gomes, 2015, p. 58). Usualmente, os alunos focam-se em ouvir cada voz separadamente e de forma horizontal. No entanto, “ter consciência [das] duas abordagens [horizontal e vertical] poderá representar um importante auxílio para os professores no que concerne ao entendimento do processo de audição harmônica” (Gomes, 2015, p. 58).



## RECURSOS E FONTES

- Livro “Traité Pratique du Rythme Mesuré” (vol.1), de Fernand Fontaine;
- Anexo do Professor – 7º grau 2019-20 – Escola de Música de Perosinho.
- Livro do Aluno – 7º grau 2019- 20 – Escola de Música de Perosinho.
- Quadro pautado.
- Piano.

## AVALIAÇÃO DA AULA

Observação direta, tendo em atenção:

- a resposta dos alunos às minhas questões;
- a atitude dos alunos na execução das atividades propostas;
- as intervenções dos alunos;
- comportamento e postura na aula.

### Fundamentação

A observação, do ponto de vista avaliativo, permite a recolha de informação enquanto decorre o processo de ensino-aprendizagem, sobre o desempenho do aluno, das destrezas desenvolvidas e das suas atitudes. Deste modo, “o professor aprende a identificar e a responder às necessidades de cada aluno e, conseqüentemente, a planificação a efectuar será mais fácil, porque adoptada à realidade.” (Pais & Monteiro, 1996, p. 54)

## Referências bibliográficas

- Caspurro, H. (2007). Audição e Audição. O Contributo Epistemológico de Edwin Gordon para a História da Pedagogia da Escuta. *Revista da APEM: Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 127, 16-27.
- Gomes, S. (2015). *Audição harmónica: importância e estratégias para um desenvolvimento auditivo integral* (Relatório de Estágio para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, Escola Superior de Educação do Porto).

Pais, A., & Monteiro, M. (1996). *Avaliação – Uma prática diária*. Lisboa: Editorial Presença.

Pedroso, F. (2003). *A disciplina de Formação Musical: Contributos para uma reflexão sobre o seu papel no currículo do Ensino Especializado de Música (básico e secundário)* (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto).

Pedroso, F. (2004). A disciplina de Formação Musical em debate. *Revista Música, Psicologia e Educação*, 6, 5-18. Consultado em <https://parc.ipp.pt/index.php/rmpe/article/view/2427>.

Santos, R. A. T., Hentschke, L., & Gerling, C. C. (2003). A prática do solfejo com base na estrutura pedagógica proposta por Davidson e Scripp. *Revista da ABEM*, 9, 29-41. Consultado em [http://abemeducacaomusical.com.br/revista\\_abem/ed9/revista9\\_artigo3.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed9/revista9_artigo3.pdf).

## PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO FUNDAMENTADA 4

|                                                                 |                                        |
|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Formação Musical</b>                |
| <b>Grau:</b> 7º grau                                            | <b>Aula nº:</b>                        |
| <b>Data:</b> Junho de 2020                                      | <b>Número de alunos:</b> 7             |
| <b>Duração da aula:</b> 90 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Supletivo |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                        |

### OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico, melódico e harmónico;
- Promover o reconhecimento intervalar do som;
- Promover a literacia musical;
- Promover o enriquecimento da cultura artística musical e cultural;
- Dominar o código musical;
- Aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos adquiridos anteriormente.

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- **SOLFEJO:** Leitura não entoada com mudança de claves;
- **RITMO:** Ritmo com mudança de compasso;
- **MELODIA:** Entoação individual de intervalos melódicos; Atonalidade.
- **HARMONIA:** Funções harmónicas.

#### Fundamentação

A escolha dos materiais usados depende, entre outros fatores, “dos objectivos que se pretendem atingir e dos conteúdos através dos quais se pretende alcançar os objectivos determinados, começando por decidir o destino e depois encontram-se os meios para lá chegar” (Mager, 1975, p. 1). Assim, planifiquei uma aula com atividades e estratégias diversificadas, procurando desenvolver competências específicas.

## DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE

### Leitura solfejada com mudança de claves (Duração 20 minutos)

Exercício enviado para estudo em casa - “Traité Pratique du Rythme Mesuré” (vol.1), de Fernand Fontaine, ex. 94



As claves deverão ser as seguintes:

- 1ª pauta: Clave de Sol na 2ª linha
- 2ª pauta: Clave de Fá na 4ª linha
- 3ª pauta: Clave de Dó na 1ª linha
- 4ª pauta: Clave de Dó na 2ª linha
- 5ª pauta: Clave de Fá na 3ª linha

- Solicitar inicialmente a percussão coletiva do ritmo do exercício, com marcação do compasso. Eventual esclarecimento de dúvidas individualmente, se necessário.
- Solicitar a leitura solfejada coletivamente.
- Solicitar que os alunos nos quais observei maior dificuldade executem o exercício individualmente.

### **Fundamentação**

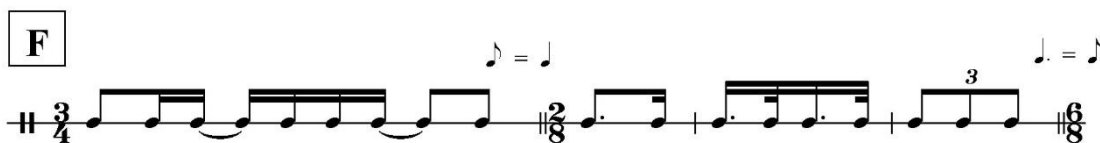
Tenho a preocupação de solicitar uma primeira leitura solfejada coletiva, para que os alunos tenham a oportunidade de relembrar o exercício que estudaram em casa, não criando tanto constrangimento *a posteriori*, quando solicito a leitura individual. Com efeito, o trabalho em conjunto “melhora a segurança e confiança em si próprio, inibindo as tensões da atuação em público” (Ceballos, 2002, p. 54), à semelhança de uma atuação instrumental. Para além disso,

as atividades coletivas “proporciona[m] uma visão dos próprios problemas do aluno na aprendizagem ao conseguir refleti-los nos outros (Ceballos, 2002, p.54), isto é, através do confronto com os restantes estudantes, o aluno poderá descobrir erros que desconhecia.

---

#### Ditado rítmico com mudança de compasso (Duração: 20 minutos)

Anexo do Professor, p. 13



- Escrever no quadro as indicações de compasso e das mudanças relativas a parte e tempo, bem como o número de compassos.
  - questionar os alunos sobre as unidades de tempo e parte de cada compasso;
  - questionar se se tratam de compassos de divisão binária ou ternária;
  - relativamente às mudanças de compassos, são Tempo=Tempo, Parte=Parte, Tempo=Parte ou Parte=Tempo? Porquê?
  - em que momentos é que iremos sentir que o tempo fica mais lento ou mais rápido?
- Solicitar aos alunos que marquem apenas o compasso, e realizem as mudanças, sem lerem as células rítmicas.
- Finalmente, tocar o ditado para os alunos escreverem.
- Correção no quadro, mediante o que os alunos forem indicando oralmente.

---

#### **Fundamentação**

À semelhança da leitura rítmica com mudança de compasso na aula anterior, dedico bastante tempo à análise dos compassos e às mudanças antes de iniciar o ditado, garantindo assim melhores resultados. Gari Karpinsky defende um modelo de aprendizagem detalhado, e elenca competências auditivas preliminares, “[propondo] um currículo de competências auditivas que comece mais com conceitos fundamentais de *skills* e construção, afim de construir ouvintes, em lugar de colocar a notação como prioridade” (Lino, 2018, p. 48). Ora, através da estratégia de solicitar aos alunos que marquem apenas o compasso e realizem as mudanças de compasso sem células rítmicas, estou a por em prática uma das mais significativas premissas do modelo de aprendizagem de Karpinski: “a apreensão das características métricas precede o ritmo. Para perceber o que os alunos percecionam é preciso separar o que entendem do que ouvem da sua capacidade de notar o que entenderam.” (Lino, 2018, p. 48). Desta forma, por observação, poderei medir qualquer coisa do que é percecionado para além da notação, aspetos como noção de tempo, divisão e subdivisão.

---

#### Ditado melódico atonal (Duração: 20 minutos)

(Exercício de preparação: entoação de intervalos de 2ª m e M, 3ª m e M, 4ª P e 5ª P)

- Indicar a primeira nota.
- Escrever uma série de indicações de intervalos ascendentes e descendentes no quadro.
- Cada um dos alunos entoará uma nota, partindo da nota que o anterior colega entoou, seguindo a série descrita no quadro.

Anexo do professor, p. 21

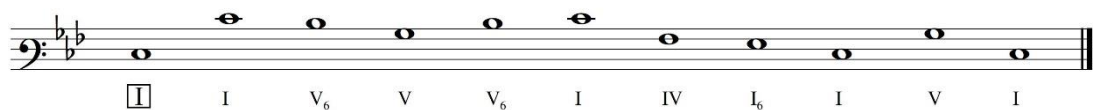


- Tocar o ditado ao piano integralmente 10 vezes.
- Sugerir aos alunos que escrevam primeiro o ritmo, e só depois as notas.
- Correção no quadro, com indicações dadas pelos alunos e respectivas correções.
- Entoação coletiva do exercício.

### Fundamentação

Novamente “Karpinsky, grande defensor da compreensão melódica por via do seu contexto tonal, acaba por defender a utilidade da compreensão dos intervalos, porque acredita que em contexto atonal é percecionado o intervalo” (Lino, 2018, p. 52). A importância dos intervalos torna-se assim inequívoca quando os sons se relacionam sem recorte de sugestão tonal, razão pela qual escolhi a realização da atividade de entoação de intervalos isolados como preparação do ditado melódico atonal.

### Ditado de funções (Duração: 30 minutos)



- Contextualização da tonalidade, com harmonização ao piano.
- Solicitar aos alunos que escrevam a linha do baixo.
- Solicitar que indiquem por baixo a função correspondente ao acorde que ouvem.
- Correção no quadro e argumentação.

### **Fundamentação**

Esta atividade pretende desenvolver a audição vertical da harmonia, referenciada por Rodgers.

Rogers (1984) marca a diferença entre a horizontalidade e a verticalidade da harmonia. A abordagem vertical da audição parte do pressuposto de que as notas fundamentais representam a informação primária. Isto implica uma tentativa concentrada para encontrar essa raiz reconstruindo, deste modo, os numerais romanos para uma dada progressão. (Gomes, 2015, p. 58)

### **RECURSOS E FONTES**

- Livro “Traité Pratique du Rythme Mesuré” (vol.1), de Fernand Fontaine;
- Anexo do Professor – 7º grau 2019-20 – Escola de Música de Perosinho.
- Quadro pautado.
- MuseScore.
- Piano.

### **AValiação da Aula**

Observação direta, tendo em atenção:

- a resposta dos alunos às minhas questões;
- a atitude dos alunos na execução das atividades propostas;
- as intervenções dos alunos;
- comportamento e postura na aula.

---

### **Fundamentação**

A observação foi o instrumento de avaliação usado nas quatro aulas planificadas e julgo ser a que mais se adequa à generalidade das aulas de formação musical, podendo ser complementada por outros instrumentos. Esta permite a recolha de informação no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, sobre o desempenho do aluno, das destrezas desenvolvidas e das suas atitudes. Deste modo, “o professor aprende a identificar e a responder às

necessidades de cada aluno e, conseqüentemente, a planificação a efectuar será mais fácil, porque adoptada à realidade.” (Pais & Monteiro, 1996, p. 54)

## Referências Bibliográficas

Ceballos, A. J. (2002). La clase colectiva de instrumento en el grado elemental. *Revista Música y educación*, 15(3), 53-71. ISSN 0214-4786. 51

Gomes, S. (2015). *Audição harmónica: importância e estratégias para um desenvolvimento auditivo integral* (Relatório de Estágio para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, Escola Superior de Educação do Porto).

Lino, A. J. P. (2018). *Ferramentas para aquisição de competências na realização de ditados melódicos* (Relatório de Estágio para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco).

MAGER, R. F. (1975). *Como definir objectivos pedagógicos*. Porto: ENICEPE.

Pais, A., & Monteiro, M. (1996). *Avaliação – Uma prática diária*. Lisboa: Editorial Presença.

---





## ANEXO II – CRONOGRAMA DE ESTÁGIO

|   | Set     | Out                         | Nov              | Dez          | Jan          | Fev                            | Mar          | Abr           | Mai           | Jun           |
|---|---------|-----------------------------|------------------|--------------|--------------|--------------------------------|--------------|---------------|---------------|---------------|
| T |         | 1                           |                  |              |              |                                |              | 1             |               |               |
| Q |         | 2                           |                  |              | 1            |                                |              | 2             |               |               |
| Q |         | 3                           |                  |              | 2            |                                |              | 3             |               |               |
| S |         | 4                           | 1 FERIADO        |              | 3            |                                |              | 4             | 1 Pl. Sec 6   |               |
| S |         | 5                           | 2                |              | 4            | 1                              |              | 5             | 2             |               |
| D | 1       | 6                           | 3                | 1            | 5            | 2                              | 1            | 6             | 3             |               |
| S | 2       | 7                           | 4                | 2            | 6 2º P       | 3                              | 2            | 7             | 4             | 1             |
| T | 3       | 8                           | 5                | 3            | 7            | 4                              | 3            | 8             | 5             | 2             |
| Q | 4       | 9                           | 6                | 4            | 8            | 5                              | 4            | 9             | 6             | 3             |
| Q | 5       | 10 Obs. CC 1                | 7 Pl. Co. CC 2   | 5 Pl. CC 6   | 9 Pl. CC 8   | 6 Pl. CC 12                    | 5 Pl. CC 15  | 10            | 7 Pl. CC 19   | 4 Pl. CC 23   |
| S | 6       | 11 Obs. Sec 1               | 8 Obs. Bas 3     | 6 Pl. Bas 4  | 10 Pl. Bas 6 | 7 Pl. Bas 10                   | 6 Pl. Sec 2  | 11            | 8 Pl. Sec 7   | 5 Pl. Sec 11  |
| S | 7       | 12                          | 9                | 7            | 11           | 8                              | 7            | 12            | 9             | 6             |
| D | 8       | 13                          | 10               | 8            | 12           | 9                              | 8            | 13 Páscoa     | 10            | 7             |
| S | 9       | 14                          | 11               | 9            | 13           | 10                             | 9            | 14            | 11            | 8             |
| T | 10      | 15                          | 12               | 10           | 14           | 11                             | 10           | 15 14 3º P    | 12            | 9             |
| Q | 11      | 16                          | 13               | 11           | 15           | 12                             | 11           | 16            | 13            | 10            |
| Q | 12      | 17 Obs. CC 2                | 14 Pl. Co. CC 3  | 12 Pl. CC 7  | 16 Pl. CC 9  | 13 Pl. CC 13                   | 12 Pl. CC 16 | 17 Obs. CC 5  | 14 Pl. CC 20  | 11 FERIADO    |
| S | 13      | 18 Obs. Bas 1<br>Obs. Sec 2 | 15 Pl. Co. Bas 1 | 13 Pl. Bas 5 | 17 Pl. Bas 7 | 14 Pl. Bas 11                  | 13 Pl. Sec 3 | 17 Obs. Sec 4 | 15 Pl. Sec. 8 | 12 Pl. Sec 12 |
| S | 14      | 19                          | 16               | 14           | 18           | 15                             | 14           | 19            | 16            | 13            |
| D | 15      | 20                          | 17               | 15           | 19           | 16                             | 15           | 20            | 17            | 14            |
| S | 16      | 21                          | 18               | 16           | 20           | 17                             | 16 COVID-19  | 21            | 18            | 15            |
| T | 17      | 22                          | 19               | 17           | 21           | 18                             | 17           | 22            | 19            | 16            |
| Q | 18      | 23                          | 20               | 18           | 22           | 19                             | 18           | 23            | 20            | 17            |
| Q | 19 1º P | 24 Obs. CC 3                | 21 Pl. CC 4      | 19           | 23 Pl. CC 10 | 20                             | 19           | 24 Pl. CC 17  | 21 Pl. CC 21  | 18 Pl. CC 24  |
| S | 20      | 25 Obs. Bas 2<br>Obs. Sec 3 | 22 Pl. Bas 2     | 20           | 24 Pl. Bas 8 | 21                             | 20           | 25 Pl. Sec 5  | 22 Pl. Sec 9  | 19 Pl. Sec 13 |
| S | 21      | 26                          | 23               | 21           | 25           | 22                             | 21           | 26            | 23            | 20            |
| D | 22      | 27                          | 24               | 22           | 26           | 23                             | 22           | 27            | 24            | 21            |
| S | 23      | 28                          | 25               | 23           | 27           | 24                             | 23           | 28            | 25            | 22            |
| T | 24      | 29                          | 26               | 24           | 28           | 25 Carnaval                    | 24           | 29            | 26            | 23            |
| Q | 25      | 30                          | 27               | 25 Natal     | 29           | 26                             | 25           | 30            | 27            | 24            |
| Q | 26      | 31 Pl. Co. CC 1             | 28 Pl. CC 5      | 26           | 30 Pl. CC 11 | 27 Pl. CC 14                   | 26 Obs. CC 4 | 31 Pl. CC 18  | 28 Pl. CC 22  | 25 Pl. CC 25  |
| S | 27      |                             | 29 Pl. Bas 3     |              | 31 Pl. Bas 9 | 28 Pl. Bas 12<br>Pl. Co. Sec 1 | 27 Pl. Sec 4 |               | 29 Pl. Sec 10 | 26 Pl. Sec 14 |
| S | 28      |                             | 30               | 28           |              | 29                             | 28           |               | 30            | 27            |
| D | 29      |                             |                  | 29           |              |                                | 29           |               | 31            | 28            |
| S | 30      |                             |                  | 30           |              |                                | 30           |               |               | 29            |
| T |         |                             |                  | 31           |              |                                | 31           |               |               | 30            |

**1º PERÍODO** 19 de Setembro a 17 de Dezembro  
**2º PERÍODO** 6 de Janeiro a 28 de Março  
**3º PERÍODO** 14 de Abril a 26 de Junho

**INTERRUPÇÃO** 18 de Dezembro a 5 de Janeiro  
**INTERRUPÇÃO** 24 a 26 de Fevereiro  
**INTERRUPÇÃO** 29 de Março a 13 de Abril

**Obs.**..... Observação  
**Pl.**..... Planificação  
**Pl. Co** ..... Planificação Conjunta

**Bas** ..... Básico  
**Sec** ..... Secundário  
**CC** ..... Classe de Conjunto



## ANEXO III – ENUNCIADO DO QUESTIONÁRIO ONLINE

### *O ENSINO-APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO MUSICAL*

## Questionário – A Formação Musical e o ensino-aprendizagem a distância

O meu nome é Margarida Rego Costa. O presente questionário está inserido na recolha de dados do meu projeto de investigação intitulado “A Formação Musical e o ensino-aprendizagem a distância”, que constitui uma parte do Relatório de Estágio para obtenção do grau de mestre em Ensino de Música, ramo Formação Musical e Música de Conjunto, pela Escola Superior de Educação do Porto em colaboração com a Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do IPP.

O seguinte questionário é exclusivamente dirigido a professores do Ensino Artístico Especializado de Música, designadamente das disciplinas de Formação Musical ou Física do Som, que lecionaram durante o 3º período do ano letivo 2019/2020 no modelo de Ensino a Distância. Trata-se de um questionário misto, composto por perguntas de escolha múltipla, de resposta aberta e fechada.

É garantida a confidencialidade das respostas, que serão utilizadas apenas para desenvolver este projeto de investigação.

Grata pela vossa colaboração.

Qual o estatuto organizacional da instituição em que lecionou? \*

☐ Pública

☐ Privada

Em que ciclos de ensino lecionou? \*

☐ Básico

☐ Secundário

☐ Profissional

Que plataforma online foi utilizada para partilha de informação /material / esclarecimento de dúvidas / feedback? \*

☐ Google Classroom

☐ Microsoft Teams

☐ Other...

Que plataforma online foi utilizada para as sessões síncronas? \*

- ☐ Zoom
- ☐ Microsoft Teams
- ☐ Google Meet
- ☐ Other...

Qual foi a duração das aulas síncronas? \*

- ☐ A mesma duração das aulas presenciais.
- ☐ Metade das aulas presenciais.
- ☐ Other...

Foi feita alguma adaptação ao programa da disciplina? \*

Long answer text

---

Foi possível introduzir conteúdos novos no modelo de ensino à distância? \*

- ☐ Sim.
- ☐ Não.

Utilizou algum website ou aplicação mobile como recurso? \*

- ☐ EarMaster
- ☐ Ear Training
- ☐ Teoria.com
- ☐ Other...

Que estratégias pedagógicas foram utilizadas na realização das atividades de leitura musical? \*

Long answer text

Que estratégias foram utilizadas na realização de ditados? \*

Long answer text

Que instrumentos de avaliação foram utilizados? \*

- ☐ Teste sumativo escrito
- ☐ Teste sumativo oral
- ☐ Realização de atividades semanais
- ☐ Portefólio
- ☐ Trabalhos escritos/pesquisa
- ☐ Trabalhos de grupo
- ☐ Other...

Considera este modelo promotor de uma aprendizagem significativa? Justifique a sua resposta. \*

Long answer text



## ANEXO IV – ENUNCIADO DA ENTREVISTA

Sou a Margarida Rego Costa, aluna de Mestrado em Ensino de Música do Politécnico do Porto, ramo Formação Musical e Música de Conjunto. Esta entrevista faz parte do processo de recolha de dados para o meu Projeto de Investigação relativamente ao tema: *A Formação Musical e o ensino-aprendizagem a distância*.

Esta entrevista foi realizada e gravada na data: ... pelas ... horas, para depois ser transcrita por mim e validada pelo interveniente.

Todos os procedimentos éticos da pesquisa académica são considerados. É garantida a confidencialidade das respostas, que serão utilizadas apenas para desenvolver este projeto de investigação.

Desde já agradeço a disponibilidade em colaborar para o meu projeto de investigação.

**Pergunta 1.:** Em que tipo de instituição lecionou? Pública, Privado-cooperativa?

**Pergunta 2.:** Em que ciclos de ensino lecionou? Básico, Secundário?

### **DIMENSÃO DE ANÁLISE 1 - Práticas pedagógicas globais do ensino-aprendizagem a distância na disciplina de Formação Musical/Física do som**

**Pergunta 3.:** Que plataforma online foi utilizada para partilha de informação / material / esclarecimento de dúvidas / *feedback*? (Ambiente Virtual de Aprendizagem)

**Pergunta 4.:** Que plataforma online foi utilizada para as sessões síncronas?

**Pergunta 5.:** Qual foi a duração das aulas síncronas?

### **DIMENSÃO DE ANÁLISE 2 - Práticas Pedagógicas específicas da área da Formação Musical empregues no modelo EAD**

**Pergunta 6.:** Foi feita alguma adaptação ao programa da disciplina? Qual ou quais?

**Pergunta 7.:** Foi possível introduzir conteúdos novos no modelo de ensino a distância?

**Pergunta 8.:** Utilizou algum website ou aplicação mobile como recurso?

**Pergunta 9.:** Que estratégias pedagógicas foram utilizadas na realização das atividades de leitura musical?

**Pergunta 10.:** Que estratégias foram utilizadas na realização de ditados?

**Pergunta 11.:** Que instrumentos de avaliação foram utilizados?



**DIMENSÃO DE ANÁLISE 3 - Juízo valorativo quanto ao lugar do modelo EAD no âmbito da disciplina de Formação Musical/Física do Som**

**Pergunta 12.:** Considera este modelo promotor de uma aprendizagem significativa?

**INDAGAÇÃO DE CONSIDERAÇÕES EXTRA**

**Pergunta 13:** Mais alguma consideração que considere importante mencionar relativa ao ensino a distância na disciplina de formação musical ou de uma forma geral?



## ANEXO V – ENTREVISTAS AOS PROFESSORES

### ENTREVISTA PROFESSOR 1

#### (Ensino Especializado de Música – Estatuto Público)

**Entrevistador:** Sou a Margarida Rego Costa, aluna de Mestrado em Ensino de Música do Politécnico do Porto, ramo Formação Musical e Música de Conjunto. Esta entrevista faz parte do processo de recolha de dados para o meu Projeto de Investigação relativamente ao tema: *A Formação Musical e o ensino-aprendizagem a distância*.

Esta entrevista foi realizada e gravada na data: 21/08/2020 pelas 14 horas, para depois ser transcrita por mim e validada pelo interveniente.

Todos os procedimentos éticos da pesquisa académica são considerados. É garantida a confidencialidade das respostas, que serão utilizadas apenas para desenvolver este projeto de investigação.

Desde já agradeço a disponibilidade em colaborar no meu projeto de investigação.

**Entrevistador:** Em que tipo de instituição lecionou? Pública ou privada?

**Prof. 1:** Pública. Sou professor na Escola Artística de Música do Conservatório Nacional, é esse o novo nome.

**Entrevistador:** Esse nome alterou este ano?

**Prof. 1:** Sim, alterou este ano. Chamava-se *Escola de Música do Conservatório Nacional*. Agora, às vezes também lhe chamam Conservatório Nacional, Escola Artística de Música, vai dar ao mesmo. É porque há uma escola de dança do Conservatório Nacional também, por isso é que tem esta designação.

**Entrevistador:** Em que ciclos de ensino lecionou?

**Prof. 1:** Básico e secundário. Na realidade, só tive uma turma de 5º grau e o resto era tudo secundário, 6º, 7º e 8º. Não dou ensino profissional embora seja fundador da Escola Profissional de Música de Espinho, em 1989, onde ensinei até 2015, com um interregno de 6 anos entre 2000 e 2006

**Entrevistador:** Que plataforma online foi utilizada para partilha de informação / material / esclarecimento de dúvidas / feedback?

**Prof. 1:** Usava essencialmente três meios de comunicação: o Zoom para comunicação direta. Estava 40 minutos com cada turma online. Depois usava o Google Classroom, que acho uma excelente ferramenta, para enviar e receber trabalhos, classificá-los e para comentários individuais. Utilizava também o telemóvel quando achava necessário trabalhar individualmente alguns aspetos relacionados com os trabalhos autónomos.

Digamos que ficamos em “prisão domiciliária” a partir do dia 15 de março. 15 dias depois foram as férias da Páscoa. Nesses 15 dias antes da interrupção escolar da Páscoa não dei aulas nem comuniquei com os alunos. Estive um mês inteiro fechado

em casa, e o que é que fiz nesse mês? Primeiro de tudo, foi habituar-me à ideia de inovar. Fomos todos apanhados desprevenidos. Apesar de lidar relativamente bem com as tecnologias, e de me adaptar bem às novidades tecnológicas, não deixou de ser um grande desafio o trabalho nesses novos tempos. Foi preciso, primeiro de tudo mentalizar-me e passei 15 dias sentado no sofá a olhar para o ar. Depois, nos 15 dias de interrupção escolar, comecei a delinear estratégias e a “fabricar” material para as aulas a distância que se seguiram em todo o 3º período. E preparei o material com todo o detalhe. O que é que eu fazia nos Zooms de 40 minutos por semana com cada turma? Fazia o balanço do que se tinha feito na semana anterior, e lançava os trabalhos da semana seguinte. Aula propriamente dita, raramente dei. Às vezes, durante dois minutos, partilhava o ecrã e fazíamos uma análise harmónica por exemplo, ou um ou outro aspeto de qualquer coisa, mas na realidade as aulas em direto por plataforma Zoom percebi que seria impossível realizar, especialmente por causa dos desfasamentos, dos *delays*. Portanto, era impossível pôr uma turma a fazer qualquer atividade em conjunto, era impossível ter dois alunos a fazer coisas em conjunto, porque a plataforma não permitia a sincronização entre eles, enfim, havia imensos problemas. Durante esses 15 dias da Páscoa, testei isso amiúde com alguns colegas de classe. Demos aulas uns aos outros para ver o que é que era possível fazer. Até utilizei teclados virtuais, comprei um teclado não virtual pequeno, emprestaram-me um piano elétrico.... Acabei por perceber que o melhor e mais eficiente era mesmo o trabalho autónomo. Então, como é que fazia: no Google Classroom, lançava o trabalho, ia tudo muito bem feitinho, tanto as folhas do aluno como, no caso de haver ficheiros de som, os ficheiros estavam todos editados, todos certinhos, cortados, era só realmente aquele excerto que eles precisavam, com as explicações todas bem dadas, tipo: “1º ouve a gravação sem partitura, depois ouve a gravação com partitura, depois põe as barras de compasso”, etc., tudo muito detalhado. Portanto, isso foi o que estive a fazer durante 15 dias, e lancei o repto à minha classe de formação musical, que somos 10 professores, para partilharmos todo esse trabalho que fizemos. E, com grande desilusão minha, só uma professora partilhou integralmente o trabalho comigo. Devo dizer que, do conhecimento que tenho da minha classe, houve muitas atitudes diferentes. Alguns nunca viram a cara de um aluno durante o confinamento, apenas mandavam trabalhos e recebiam trabalhos, nem sequer contacto telefónico faziam... e houve quem desse aula, esta professora por exemplo, e achava que era possível dar aulas, pelo menos alguma coisa, embora também tenha feito muito trabalho autónomo. Eu achei que não era possível. Porque, para fazer uma atividade que, numa aula presencial, demora meio minuto ou um minuto, com isto dos atrasos, dos que não perceberam, da net a falhar, demorava 3, 4, 5 minutos. As aulas têm de ter um certo ritmo, se não têm ritmo, os alunos desconcentram-se, não estão lá, não rende, não vale a pena.

No Google Classroom, lançava os trabalhos com as devidas explicações, com tudo, depois eles depositavam também no Google Classroom os resultados. Se tinham de fazer um ditado por escrito, imprimiam o papel e depois fotografavam e depositavam no Classroom. Ou seja, devolviam-me sempre tudo através do Classroom.

Optei por não dar classificações, embora o Classroom permitisse dar classificação por cada trabalho que eles fazem, podes dar notas. Eu optei por não dar, mas já me arrependi. Só dava duas classificações: quando me entregavam um trabalho que era irrepreensível e que eu não tinha nada a dizer, dava 100. Quando dava um trabalho por finalizado, mas tinha coisas a dizer, dava 99. Portanto, isto não era uma nota, era uma indicação para mim e para eles. Quando abria a tabela do Classroom estava lá uns com 100, outros com 99. E isso queria dizer que esses que tinham 100 ou 99 tinham acabado tudo, dava o trabalho como terminado. Quando não dava nota, era porque, ou eles não faziam, ou eu não aceitava o trabalho tal como tinha sido realizado. Eram coisas que estavam tão mal, que careciam de uma intervenção minha. No Classroom, também é possível, como sabes, comunicar por mensagem. Então, sempre que me enviavam um trabalho, eu dava um feedback. Além dos 100%, dizia “Bravo”, “muito bem realizado, sim senhor”, “parabéns”, qualquer coisa assim do género. Quando tinha problemas dizia “Ok, aceito o trabalho, mas cuidado, pedi para fazeres a leitura rítmica com metrónomo e tu gravaste sem metrónomo. Quero tudo com metrónomo”. “Mas aceito, ok, da próxima não vais falhar”. Ou seja, dava sempre um feedback, até para eles perceberem que todos os trabalhos eram vistos/ouvidos, um por um. Quando havia erros graves, tipo uma leitura

rítmica em que eles aldrabavam um compasso, ou uma célula rítmica que não sabiam fazer, pegava no telefone e trabalhava individualmente. Tipo “Oh Mariazinha, vamos lá trabalhar estes 2 compassos ou esta célula rítmica. Nunca ficava mais do que 5 ou 6 minutos com cada aluno porque era para resolver problemas muito específicos. Foi muito produtivo.

**Entrevistador:** A respeito dessa questão do feedback individual, considera que o terá sido um aspeto positivo do ensino a distância?

**Prof. 1:** As minhas aulas têm um controlo individual quase total. Parto do princípio que qualquer estratégia que utilize e não possa controlar individualmente, não vale a pena fazê-la, é uma perda de tempo. Portanto, raramente faço coisas tipo “a turma toda” ou em grupo. Posso fazer uma atividade tipo “a turma toda”, só para eles se concentrarem, e depois peço para fazerem individualmente e acabou, mudo de estratégia. Claro que se tenho 12 alunos numa turma, não vou ouvir todos individualmente. Até porque não interessa, quando chega a vez deles, já decoraram. Portanto, faço poucas estratégias coletivas. Acho que o aspeto mais positivo do trabalho autónomo, mais do que das aulas à distância, em que não se consegue fazer grande coisa, é a responsabilização individual do aluno. Imagina, marca-se trabalho de casa numa aula presencial, manda-se para casa, chega-se à aula e diz-se: “Então, todos estudaram?” Todos estudaram! E sabemos que mais de metade não viu nada, nem olhou. Aqui não dá para fazer isso. Porque eles têm de depositar a realização ou a gravação no Classroom. Por isso, aqui não dá para fugir, não podem fazer mais ou menos, não podem fingir que fazem, dizer que fazem e não fazem. Têm de fazer. Mal ou bem, eles têm de fazer, e está lá, está gravado. Portanto, permite obviamente um controlo muito maior. Ah, e eu exigia: “Meus amigos, quero gravações perfeitas, não quero que andem a parar de compasso a compasso, não quero tropeções nem hesitações, quero gravações perfeitas. Portanto, se não sai à primeira, sai à décima, mas isso é um problema vosso, estudem muito bem antes de gravarem”. E realmente, posso-te dizer que o balanço é muito positivo. Já te vou dizer o que é que depois falhou. Acho mesmo que foi uma experiência muitíssimo positiva.

**Entrevistador:** Então, todos os alunos corresponderam positivamente?

**Professor 1:** Era isso que te ia dizer a seguir. Fiquei surpreendido para os dois lados. Desde alunos muito bons que desatinaram um bocadinho... e, em alguns casos até fui condescendente, porque vi alunos incríveis a atrasarem-se nos trabalhos. Depois até acabaram por me fazer todos! Mas dava prazos de 3/4 dias para me entregarem, se entregaram depois disso, foi fora de prazo, ponto final. E tive alunos que me telefonaram, ou enviaram mails, a dizer: “Professor, estou cheio de trabalho, não consigo”. Ora, se era um aluno muito bom, eu dizia: “Ok, estás a vontade, vai fazendo à medida que puderes”. Mas não deixava de lhes enviar o trabalho semanalmente. Agora, tenho no total 58 alunos, e tenho cerca de 10/12 alunos, não mais que isso, em que foi complicado. Acabei as aulas no dia 3 ou 4 de junho, e, nos 15 dias seguintes até ao término oficial das aulas, passei o tempo a “perseguir” alunos, seja por mails, por telefone, por mensagens, foi tudo e mais alguma coisa. Mas consegui! Se calhar, acabei por ser condescendente num ou outro caso, até tive situações engraçadas. Tive um aluno que me disse “Professor, tive 4 nos 1º e 2º periodos, não me pode reprovar”. E eu disse: “Olha que podes ter uma surpresa”. [...] Quando esse aluno me disse isso, telefonei para o tutor dele, e, passada meia hora, tinha uma mensagem dele a dizer “não era preciso ter ligado ao meu pai”. Ou seja, foi um encarregado de educação que teve uma atuação muito boa e positiva. Esse aluno, acho que só não fez um trabalho, mas resolvi fingir que não reparei. No Classroom, isso não é possível, quando imprimes a tabela, está lá tudo escrito. Mas tive apenas uma aluna que não fez nada. Desapareceu, sem justificação. Enviava mensagens, escrevia para os pais, tive zero contacto. Era uma aluna com um ouvido fantástico, embora com algumas dificuldades ao nível rítmico, e dei-lhe 4 no primeiro período porque realmente a aluna nas aulas era impecável,

algumas dificuldades no ritmo que precisavam de ser acompanhadas, mas o ouvido era absolutíssimo, rápido, etc. No segundo período, como não fiz avaliação, ia fazer a avaliação exatamente quando as aulas fecharam. Optei, no segundo período, por duplicar as notas do primeiro. E dei-lhe 4 outra vez. Grande asneira que fiz. Resolvi arriscar, e atribuí-lhe um 2 no último período. E recebi imediatamente uma mensagem da aluna: “Não me pode dar 2, porque para me dar 2...”, começou a fazer contas de matemática. E eu nunca respondi à aluna. Porque chateei-a tanto, e persegui-a tanto para ela me entregar os trabalhos, e nunca mos entregou. Até que ela um dia me pergunta: “ainda posso entregar?”. Já tinham passado os prazos todos, até já tinha dado as notas. E ela queria entregar. E eu disse: “agora é tarde demais”. [...] Quer dizer, nunca no decorrer do 3º período ela me pressionou, foi só mesmo no fim, quando a reprovei. Fazia sentido que, logo quando eu faço o 1º Zoom ou envio a primeira mensagem, a mãe aparecesse e dissesse: “Alto lá professor, não o autorizo a utilizar com a minha filha esses métodos de comunicação”. Sou sempre muito cuidadoso, no que escrevi nas mensagens e no Classroom; sempre muito cuidadoso nos termos utilizados, nada de informalidades. Nas aulas presenciais, às vezes, tendo para uma certa informalidade, com um certo humor, mas, neste caso, fui sempre muito formal. [...] Portanto, ela pegou por tudo e mais alguma coisa, a única coisa que não mencionou foi que eu no dia 3 de junho comuniquei com a mãe a dizer: “a sua filha não está a corresponder”, e ela nunca me respondeu. O resto, correu tudo maravilhosamente bem. Houve alunos que me espantaram muito, por exemplo, que eu tinha dado 2 no primeiro período, e que me fizeram trabalhos fantásticos, com esforço. Fiquei mesmo muito impressionado com o trabalho autónomo, e até estou a pensar, para futuro, provavelmente os trabalhos de casa vão passar a ser através do google Classroom. É uma questão de eficiência, de facto quando marcas um trabalho de casa sabes perfeitamente que, numa turma de 10, há 2 que fazem e os outros não. E, obviamente, não posso estar numa turma de 10 a ver um por um se fizeram ou não fizeram, seja um trabalho escrito ou oral. Não se pode, a aula tem de ser dinâmica. Enfim, há uma série de requisitos para uma aula ser bem-sucedida. Portanto, essa ferramenta revelou-se perfeita.

**Entrevistador:** Por acaso, relativamente ao trabalho autónomo, eu soube de casos de alunos que copiavam uns pelos outros, por exemplo. Ou seja, até que ponto é que nós podemos considerar as respostas dos alunos fidedignas? Como é que podemos ter a certeza de que foram realmente os alunos a realizar os trabalhos?

**Prof. 1:** Quando lhes solicito o envio de gravações, dá para perceber. Mesmo que tenha havido ajuda, e não acho a ajuda absolutamente negativa, dá para perceber. Imagina um aluno que gravou uma leitura rítmica, mas que foi copiada de outro aluno. O aluno que está a copiar não faz as coisas 100% bem, faz a coisa assim... mais ou menos. Mas quando sai 100% bem tu tens de considerar que é 100% bem, não há nada a fazer. Tive apenas um caso flagrante num ditado rítmico de espaços, em que, na gravação que eu enviei, ouvia-se uma coisa, e o aluno escreveu outra. Percebi que ele deve ter “caçado” a partitura na internet, e escreveu outra coisa. Também tenho essa partitura que ele utilizou. Por isso, dei a nota, como se nada fosse, no entanto disse: “agradecia que, da próxima vez, fizesses o trabalho completamente sozinho, sem a ajuda de nada nem de ninguém”. Não obtive resposta.

**Entrevistador:** Mas dizia no enunciado qual era a obra? Ou o aluno reconheceu-a?

**Prof. 1:** Eles, pelo Shazaam, chegam lá! E acho que a Google Music também tem essa funcionalidade, não tenho a certeza, mas penso que também terá. Em peças que têm letra, seja *lieder*, canções ou oratória, convém apagar a letra. Se enviarmos um *lied* de Schubert com a letra, eles inserem o primeiro verso e o google dá logo a informação. Por isso, nos *lieder* apaguei os títulos as letras. Só tinham notas. O ideal é arranjar peças que sejam muito pouco conhecidas.

Em relação às estratégias que utilizei, fui buscar uma coisa que tinha cá em casa comprada há anos, que nunca tinha utilizado: karaokes. Tinha vários karaokes de *lieder*! Tinha livros e livros de canções de Schubert, Brahms, Schumann, Wolf, em que tinha a partitura e um CD com acompanhamento de piano. Enviei várias vezes os acompanhamentos de piano e a partitura, e dizia: “grava a tua voz por cima do acompanhamento”, como se fosse um karaoke. Claro que eles precisavam, para esta tarefa, de ter dois dispositivos, ou seja, o computador para reproduzir a parte do piano, e gravar a voz no telemóvel. Portanto, fiz muita leitura rítmica, muita leitura melódica – estas são estratégias fáceis porque são imediatas - já o karaoke, é um bocadinho mais complicado, porque têm que sincronizar a voz com a parte do piano. Também fiz alguns ditados rítmicos com notas dadas e ditados de espaços, e fiz análises harmónicas escritas e análises harmónicas auditivas.

**Entrevistador:** Então e entoação harmónica? Portanto, cantar polifonicamente?

**Prof. 1:** Isso não fiz, porque não é possível. Quer dizer, eles, para cantarem um acorde, têm sempre que o cantar arpejado. Aí, já deixou de ser harmónico. Portanto, é uma fantasia, isso não existe.

**Entrevistador:** Por acaso, tenho conhecimento de professores que enviavam uma voz, gravada por eles próprios ou em outros formatos, e solicitavam aos alunos que cantassem em simultâneo outra voz.

**Prof. 1:** Sim, também fiz isso com corais. Por exemplo, num coral de Bach, gravei a voz 2, 3 e 4, gravei a 1, 3 e 4, gravei a voz 1, 2 e 3, ou seja, havia sempre uma voz que faltava. E solicitava-lhes que gravassem por cima a voz que faltava.

**Entrevistador:** Há pouco esqueci-me de perguntar, as sessões, que referiu não serem aulas, mas sim sessões síncronas, eram de 40 minutos. Comparativamente às aulas presenciais, qual era a duração das aulas presenciais?

**Prof. 1:** As minhas aulas eram de dois blocos seguidos de 45 minutos, portanto, uma aula de 1h30. As minhas aulas têm praticamente uma componente oral quase exclusiva, e geralmente atirava para o fim da aula qualquer estratégia escrita, seja um ditado rítmico com notas dadas, seja um ditado de espaços, seja um ditado de soprano e baixo cifrado.

A primeira parte das aulas são coisas que têm a ver com intervalos, acordes, ditados orais... As minhas aulas têm uma componente oral muito forte. Daí ter ficado muito desiludido com as aulas online, no Zoom não dá para fazer.

**Entrevistador.:** Essa decisão de passar para 40 minutos, ou a decisão de usar o Google Classroom, e todas as estratégias usadas, foram decisões individuais de cada professor?

**Prof. 1:** Absolutamente individuais, o conservatório deu inteira liberdade a todos de utilizar o que quisesse, não tivemos nenhuma imposição. Embora nós, na nossa classe, conversássemos muito uns com os outros, e acho que, mais ou menos, todos estávamos a utilizar as mesmas ferramentas. Mas conheço uma professora que utilizou o e-mail simplesmente, enviava por e-mail, recebia por e-mail. Deu-lhe muito mais trabalho do que se utilizasse o Classroom. O Classroom é muito mais fácil de organizar tudo. Teve de andar a compilar tudo, e a anotar quem fez e quem não fez, e no Classroom já fica tudo registado naturalmente. Grande ferramenta!

**Entrevistador:** Quanto à utilização de plataformas online, ou de sites ou aplicações educativas, considera necessária a realização de formações específicas de professores?

**Prof. 1:** Julgo que todas essas plataformas são bastante intuitivas e qualquer pessoa que se dedique um bocadinho a ver como funcionam, rapidamente percebe, não é preciso um explicador! Acredito que haja professores menos hábeis que precisem da explicação. Não tive dificuldade em nenhuma destas que utilizei. Nunca utilizei o Teams, por exemplo. Utilizamos uma vez entre professores, só para experimentar.

De resto, Earmaster, Teoria.com, não utilizei nenhuma dessas ferramentas. Dei-lhes indicações de algumas, e disse: “se vocês quiserem, utilizem”. São tudo exercícios muito técnicos, intervalos, acordes, e eu prefiro componente mais musical. Não digo que seja só repertório, mas eu dedico cerca de 20 minutos/aula a isso - tipo Earmaster, só que feito ao vivo. Aproveitei este terceiro período para fazer outro tipo de coisas. Basicamente, estiveram a fazer trabalhos de casa e eu a controlar individualmente (isso foi o melhor de tudo).

**Entrevistador:** Houve problemas de motivação por parte dos alunos, por terem que realizar trabalhos consecutivamente? Foi pensada alguma estratégia de motivação?

**Prof. 1:** [...] As aulas têm de ser eficientes. Eu acho que a melhor motivação que o aluno pode ter é achar que hoje está mais avançado em relação a um mês atrás: ouve melhor, controla melhor. Isso é que é a motivação para mim. [...] É evidente que sei que, quando se está a dar uma aula a 10 alunos, há 8 que estão a dormir e 2 que estão a ouvir. Mas não tenho de usar estratégias de motivação. Tenho é de dar estratégias de desmotivação para dormirem, que é eles estarem permanentemente alerta porque sabem que a qualquer instante vou dizer o nome de qualquer deles ou para dar uma resposta, ou para completar uma frase, ou qualquer outra coisa. Portanto, eles têm de estar sempre ativos. [...] Portanto, sou muito crítico em relação a essa coisa da “motivação”. A motivação é simplesmente tu teres um ensino eficiente, bem estruturado, em que eles, quando pensam no momento presente, vêm que estão muito mais à frente daquilo que estavam há um mês. É evidente que temos de estar permanentemente a dar feedbacks positivos ou negativos, e a mostrar caminhos sobre o que eles vão fazendo a cada instante. Ou seja, cada vez que um aluno faz uma coisa bem, tu tens de dar um sinal [...], enfim, é preciso dar um reconhecimento qualquer. Isso da motivação é um tema muito em voga nas ciências da educação, mas é *bullshit*. Para mim, a grande motivação é teres um ensino eficiente, é eles gostarem de ir para a aula, a aula não é um sítio lúdico, é um momento de aprendizagem. E, para aprender, é preciso algum esforço do aluno e do professor.

[...]

Nas aulas presenciais, dou muita importância, por exemplo, à disposição que as turmas têm em relação ao professor. Geralmente dou aulas atrás de um piano vertical, e estou de frente para os alunos. Ou seja, estou sempre em contacto visual com todos eles. Quando algum aluno se senta numa posição em que não o vejo, digo logo: “chega-te mais para a direita” ou “chega-te mais para a esquerda”. Isso é uma das estratégias que uso para não os deixar dormir nas aulas. [...] Como é que faço? Por exemplo, toco uma nota, e depois dou-lhes 5 segundos para eles calcularem a 3ª maior. Não lhes dou mais tempo. Ao fim de 5 segundos: “Isabel? Teresa? Luísa?” A Luísa cantou. Os outros dois, ou foram lentos, ou estavam a dormir. Nunca digo: “Olha, agora é para a Luísa”. Porque, quando eu digo que é para a Luísa, os outros desligam. Por isso, eles só sabem no último instante quem vai cantar. Por isso, têm que estar todos alerta, e estão. E não falo muito. É como os maestros nas orquestras. O maestro que fala muito, a orquestra não lhe tem respeito. A comunicação dos maestros é na ponta da batuta. Mesma coisa nas aulas: falar, é o mínimo possível. Obviamente se é matéria expositiva, claro que falo.

**Entrevistador:** Era exatamente aí que eu queria chegar! Tendo sido esse o sistema usado, o dos trabalhos semanais, houve introdução de conteúdos novos?



**Prof. 1:** Aspetos de ritmo, seguramente. Alunos do 5º ao 8º grau, que são os que tenho, já têm alguma autonomia, mesmo quando lhes aparece alguma coisa que, à partida, nunca fizeram, desenrascam-se sozinhos. Tudo é uma questão de uma base bem trabalhada, um alicerce. Numa aprendizagem em que o progresso é feito por degraus, se os degraus anteriores estão bem apreendidos e consolidados, não tens que te esforçar muito para subir ao degrau seguinte. E nesse aspeto sim, foi possível. Agora, conteúdos teóricos propriamente ditos, não. Aliás, sou muito pouco de aulas teóricas. Sabes quando é que dou aulas teóricas? Quando não me apetece dar aula. Então aí, vamos fazer intervalos, acordes, explicar algo, um teste teórico.... Acontece-me duas vezes por ano.

**Entrevistador:** Certo. Queria conversar um bocadinho sobre a avaliação. Quais foram os instrumentos de avaliação utilizados?

**Prof. 1:** Foi o mais fácil de tudo. Tudo o que eles fizeram em trabalho autónomo foi classificado. Ou estava escrito, ou estava gravado. Portanto, não é como na aula presencial, em que eles fazem o exercício oralmente e a avaliação não é rigorosa. Neste 3º período, a avaliação foi o mais fácil de tudo. Se pensarmos bem, então o trabalho autónomo não são testes? Tudo o que eles enviavam era classificável. Se não me engano, eu dei 7 ou 8 trabalhos autónomos a cada turma. Se juntarmos tudo, talvez dê um teste, escrito e oral. Mas não vou chamar a isso "teste", nem vou chamar a isso uma avaliação sumativa. Aliás, penso que dar uma nota não serve para nada, a não ser para a secretaria poder passar um certificado no fim do ano. Dizer a um aluno que tem 18 em 20 não diz quase nada sobre ele. Ou pior, o aluno ter 13 ou 14 em 20, não diz nada sobre ele. Percebe-se que não tem 20, ok. Mas em que é que ele falha para ter 14? Ao passo que, quando recibes os trabalhos que estão escritos, percebes onde é que ele falha, percebes quais são as dificuldades, que estratégias tens de usar a seguir para suprir as dificuldades. A nota é uma coisa absolutamente secundária; costumo dizer que a nota existe só por causa da burocracia. Os alunos ligam muito às notas, mas eu não. Transmito-lhes sempre isso, que a nota não é muito importante. E, de facto, no ensino básico, a nota não é mesmo importante; a escala de 1 a 5 esbate as diferenças entre eles.

**Entrevistador:** Se considerarmos exclusivamente o modelo de ensino a distância, considera-o suficiente para uma aprendizagem significativa?

**Prof. 1:** De maneira nenhuma. Devemos ir para um sistema misto. O nosso plano B no conservatório, para o caso de as coisas correrem mal futuramente, é ter 45 minutos presenciais e 45 minutos autónomos. Vou explicar melhor. 45 minutos a turma toda, presenciais. Outros 45 minutos, a turma não está lá, só estão aqueles que nós achamos que devemos trabalhar melhor um ou outro aspeto, a partir das deficiências no trabalho autónomo que eles apresentaram. Ou seja, em vez de lhes telefonar e trabalhar com eles autonomamente uma coisa ou outra, passa a ser nos segundos 45 minutos. Aqueles que fizeram um trabalho autónomo perfeito, ótimo, estão dispensados dos segundos 45 minutos. Isso é o nosso plano B. Francamente, agrada-me bastante a ideia. Mas, considero que as aulas presenciais são fundamentais. Pelo menos, com as plataformas de que dispomos, e da maneira que gosto de lecionar, não dispenso o trabalho em sala de aula.

**Entrevistador:** O que é que falha neste modelo?

**Prof. 1:** É a comunicação. Há os atrasos, que não permitem fazer coisas em grupo. E a comunicação, as falhas na internet. Ainda nada é fiável ao ponto de dispensarmos o trabalho presencial. Com tempo, cada um de nós poderá ir mais longe, eu

próprio também, nomeadamente utilizar programas como o Acapella, por exemplo, que permite que um só aluno grave várias vozes e forme uma harmonia. Não tive tempo, como já referi. Corrigir trabalhos, dá muito trabalho! Em cada semana, eu tinha 2 ou 3 trabalhos para ver x 50, que resulta em cerca de 150. Isso demora tempo, e é um trabalho para fazer honestamente e com calma. Temos de saber gerir o nosso tempo.

**Entrevistador:** Mais alguma consideração que considere importante mencionar relativa ao ensino a distância na disciplina de formação musical ou de uma forma geral?

**Prof. 1:** Disse e repito, considero que este período foi uma oportunidade fantástica de nós nos reinventarmos, podermos aprender com estas vicissitudes. Foi uma oportunidade, e não a desperdicei. Sei que houve pessoas que a desperdiçaram. Na escola, houve professores de instrumento que não deram aula nenhuma! Ou seja, estiveram silenciosos durante todo o terceiro período. São pessoas que na aula presencial, também pouco devem fazer, pouco brio devem ter, e pouca consideração pelo futuro dos alunos. Isso é o que me espanta! Mas foi uma oportunidade fantástica para todos nós. Preparei tantas aulas e fiz tanto material que até ao final da minha vida já não devo precisar de preparar mais! E aquela minha colega, que também preparou muitas, as minhas e as dela juntas dão dezenas de aulas já preparadas...

**Entrevistador:** Muito obrigado Professor!

**Prof. 1:** Beijinhos, foi um prazer.

## ENTREVISTA PROFESSOR 2

### (Ensino Especializado de Música – Estatuto Privado-Cooperativo)

**Entrevistador:** Sou a Margarida Rego Costa, aluna de Mestrado em Ensino de Música do Politécnico do Porto, ramo Formação Musical e Música de Conjunto. Esta entrevista faz parte do processo de recolha de dados para o meu Projeto de Investigação relativamente ao tema: *A Formação Musical e o ensino-aprendizagem a distância*.

Esta entrevista foi realizada e gravada na data: 28/07/2020 pelas 11 horas, para depois ser transcrita por mim e validada pelo interveniente.

Todos os procedimentos éticos da pesquisa académica são considerados. É garantida a confidencialidade das respostas, que serão utilizadas apenas para desenvolver este projeto de investigação.

Desde já agradeço a disponibilidade em colaborar no meu projeto de investigação.

**Entrevistador:** Em que tipo de instituição lecionou? Pública ou privado-cooperativa?

**Professor 2:** Privado-cooperativa.

**Entrevistador:** Em que ciclos de ensino lecionou? Básico, secundário?

**Professor 2:** Básico.

**Entrevistador:** Que plataforma *online* foi utilizada para as sessões síncronas?

**Professor 2:** Zoom e Google Hangouts.

**Entrevistador:** Qual foi a duração das aulas síncronas?

**Professor 2:** Quarenta minutos, sensivelmente. As aulas presenciais eram de 90 minutos + 45 minutos. O que eu fiz, por ter consciência que toda a matéria de Formação Musical já estava dada, e sabia que os alunos estavam com uma pressão muito grande das outras disciplinas, foi fazer uma parte da aula assíncrona – ia dando *feedback* por *e-mail* – e uma parte síncrona, em que também era dado esse *feedback*, mas também eram realizadas outras atividades. Os 45 minutos que ficariam em falta ficava mais dedicado ao estudo individual e autónomo deles. Quando os alunos precisavam, realizávamos sessões por Google Hangouts, individualmente. As sessões por Zoom eram com grupos mais pequenos, por exemplo, se a turma tivesse 13 alunos, eu fazia 3 turnos. Portanto, eles tinham menos tempo, mas também tinham mais atenção: para além de poderem facilmente tirar dúvidas por *e-mail*, e poderem marcar sessões individuais comigo, os grupos com os quais eu trabalhava eram muito mais pequenos, no máximo de 5 alunos.

**Entrevistador:** Então, não havia nenhuma plataforma destinada à partilha de material?

**Professor 2:** Não. Às segundas-feiras de manhã, agendava no *e-mail* o envio de todos os materiais necessários e enviava a ligação para um *software* que a escola adquiriu (*EarMaster*), a informar que já lá estavam os exercícios.

Eu não consegui aprender a usar mais softwares, como o Microsoft Teams. Foram muitas plataformas na altura para aprender: o *EarMaster*, o *Da Vinci Resolve* para fazer junção de vídeos... e como estava a funcionar bem, os alunos responderam bem, pelo que me apercebi, sentiram bastante proximidade, portanto a relação professor-aluno, em alguns casos, passou a ser mais individualizada. Portanto, não senti necessidade de aprender a trabalhar com mais plataformas e pôr os alunos também a trabalhar com mais uma plataforma ao nível da Formação Musical.

**Entrevistador:** Foi feita alguma adaptação ao programa inicial da disciplina?

**Professor 2:** Não houve necessidade, os conteúdos já estavam dados.

**Entrevistador:** E quanto aos critérios de avaliação?

**Professor 2:** No programa da disciplina as formas de recolha de dados para a avaliação da disciplina estão perfeitamente explicitadas: teste escrito, teste oral e avaliação contínua. Isso continuou a existir. A avaliação contínua teve bastante apoio na recolha de dados com o *EarMaster*, que faz essa recolha. É uma recolha quantitativa, não é uma recolha qualitativa. Não me dá indicação de que os alunos estão com mais dúvidas na *colcheia com ponto – semicolcheia – colcheia*. Contudo, imaginemos um ditado de intervalos, o *EarMaster* diz-me que um aluno está a falhar mais, por exemplo, na identificação das escalas menores melódicas em relação às menores naturais. Costuma falhar nessas e não costuma falhar noutras. Essa indicação, o programa dá.

**Entrevistador:** Portanto, o *EarMaster* é um software que permite registar as respostas de todos os alunos, é isso? Ou seja, o professor tem acesso, fica gravada a resposta de todos os alunos a um determinado exercício.

**Professor 2:** Sim. Todos os exercícios que o aluno faz, aqueles que são propostos por mim e aqueles que são da atividade personalizada. Por exemplo, houve uma semana em que eu disse: “para esta semana não vou dar uma aula específica. Quero que explorem o *EarMaster* e vão ao Menu da *Atividade Personalizada* e que cada um faça aquilo que acha melhor”, e os resultados chegaram-me todos na mesma. E sei quanto tempo é que eles estiveram a fazer os exercícios. Além disso, os exercícios podem ser diferentes para todos, ou, se sou eu que solicito, já são iguais para todos.

**Entrevistador:** Considera útil também saber o tempo que os alunos despenderam na realização dos exercícios?

**Professor 2:** Sim, para saber, por exemplo, se estava a marcar exercícios a mais ou a menos. Depois, nos *e-mails* por vezes também enviava um excerto de uma música e uma ficha de trabalho. Por exemplo, um ditado rítmico a partir de uma obra, ou um ditado melódico a partir de uma obra, enviava os áudios, ficha de trabalho. Quem queria, imprimia a ficha de trabalho, fazia diretamente lá e enviava-me uma fotografia. Quem não queria gastar papel, ou porque não tinha impressora em casa, copiava o enunciado. Tentei gerir a quantidade de trabalho que lhes exigia. Raramente pedi uma gravação, e tentei que esse tipo de atividades ficasse mais na parte síncrona.

**Entrevistador:** Que estratégias pedagógicas foram utilizadas na realização das atividades de leitura musical?

**Professor 2:** Nas sessões presenciais, normalmente ponho todos a ler, e depois “agora és tu, agora és tu, agora és tu”, e nestas sessões síncronas não houve grande diferença. Nessas alturas eu pedia para todos desligarem o microfone, exceto o aluno que estivesse a ler, dava o nome do próximo aluno, esse próximo ligava o microfone. Ou seja, todos tinham de estar sempre a ler com os colegas, tal como na aula presencial. Sem barulho, mas todos estavam a ler. Naquele caso, até podiam fazer barulho, porque podiam desligar o microfone! Eu pedia ao aluno seguinte para começar a ler, e esse aluno tinha de ligar rapidamente o microfone e começava logo a ler.

No coro, usei uma estratégia que resultou muito bem. No que toca a entoação melódica individual, eu enviava o áudio do acompanhamento (que podia ser ao piano, podia ser outra voz ou outros instrumentos) ou do material necessário naquele tal *e-mail* no início da semana, e pedia ao aluno: “põe play no teu computador e canta”. Como o som vinha todo do mesmo computador, era possível.

Houve uma dificuldade inerente à leitura rítmica a duas partes, que era: o sistema informático admite uma das partes como barulho, então retira o som. Para contornar esta situação, o que eles tinham de fazer era, em vez de fazerem os ritmos com caneta e com mão, [...], tiveram de alterar a sua abordagem e faziam com palmas (o mais baixinho que conseguissem, para o sistema não lhes tirar o som), e com voz. Nesse aspeto até foi positivo, porque eles tiveram que aprender a lidar com a leitura a duas partes. Por muito criativos que sejamos nas aulas presenciais, acabamos por seguir mais um determinado modelo. Neste caso, eles tiveram mesmo de se adaptar.

**Entrevistador:** E na realização dos ditados, que estratégias foram utilizadas? Mencionou que enviava o material (a gravação e fichas de trabalho) por e-mail, ou *EarMaster*.

**Professor 2:** Sim. Nos dois casos, por vezes, dava as estratégias todas. Cantar a escala, cantar o arpejo, identificar, por exemplo, a primeira nota de cada compasso, [...] identificar a tónica, ou “Tem atenção... estamos numa escala menor harmónica, qual é a nota que provavelmente sairá alterada?”. Não é porque passamos para um ensino *online* que vamos sublinhar ainda mais um tipo de Formação Musical que é de testar. Estar sempre a testar o aluno: *Pega lá um email. Pega lá um ditado. Olha, correu bem, correu mal? Pronto, para a próxima corre melhor*. Não, quis que continuasse a ser uma Formação Musical mais construtiva, dar as estratégias que permitissem ao aluno superar-se a si mesmo, em vez de o testar constantemente. Para isso, já chegam os testes.

**Entrevistador:** A propósito dos testes, poderão os alunos ter-se sentido mais testados durante este período online? Por estarem constantemente a realizar exercícios e a enviá-los, e os mesmos ficarem gravados e registados. E por estarem a realizá-los sempre individualmente, de uma forma mais exposta?

**Professor 2:** Quando os alunos estão em turma, os alunos estão muito mais no anonimato. Eu tive os alunos a portarem-se muito melhor do que habitualmente! Porquê? Porque aqui, no Zoom, eu consigo ver a cara de todos, ainda por cima com turnos pequenos. E nas aulas presenciais consegue-se um certo ambiente de anonimato em que facilmente uma pessoa não sabe *quem é* que fez *o quê*. Nesse aspeto, eu julgo que eles podem ter-se sentido mais avaliados, não de uma forma negativa [...], mas porque, na verdade, no ensino presencial nós fazemos uma avaliação contínua em que nos escapa metade das informações e eles sabem disso e aproveitam-se disso.

**Entrevistador:** Referiu anteriormente que os seus alunos, de uma forma geral, tinham reagido muito bem e tinham trabalhado muito bem neste modelo. No entanto, sabemos que, infelizmente, existem alunos que não dispõem dos recursos necessários – por exemplo, um computador, ou internet em casa. Outro exemplo, são alunos que não têm contextos favoráveis, como famílias disfuncionais ou demasiados dispositivos ligados à Internet na mesma casa, com sobrecargas de rede. Nesses casos, os alunos são isentos de culpa/responsabilidade. Assim, cabe-me perguntar: terá surgido alguma situação em que um aluno tenha feito uso desses pretextos, ou que, de facto, tenha vivido esse tipo de constrangimentos, não correspondendo ao que lhe foi solicitado, neste modelo a distância?

**Professor 2:** Eu tive uma situação ou outra desse género. O que eu fiz foi marcar uma reunião em videochamada (para poderem ver a minha cara e eu a deles), com os pais. E cheguei a telefonar para os pais. Houve uma situação de uma aluna que já sabíamos que não ia continuar a frequentar e que, nas últimas semanas, aliás, no dia do teste, decidi não o fazer. Estávamos todos à espera para começar o teste, e a aluna em questão não aparecia. Então, eu telefonei à mãe: “Estamos todos aqui à espera para fazer o teste”. E a mãe disse “ok, eu vou ver o que se passa”.

**Entrevistador:** Portanto, a colaboração dos pais é imprescindível?

**Professor 2:** Pelo menos no ensino básico, o que eu senti com alunos mais pequeninos de 1º e 2º grau foi que pode ter sido um bocado complicado no início, mas, havendo vontade, faz-se. Eu reparei que houve alguns alunos com um bocadinho menos de autonomia que precisaram dos pais para fazer a ligação, mas que, a certa altura, já faziam a ligação sozinhos. Já sabiam introduzir a password, já sabiam fazer a ligação sozinhos. Em que casos é que a colaboração dos pais foi mais imprescindível? Foi nos casos de falta de motivação, falta de autodisciplina, de alguma maneira. A nível de dificuldades, eu tive muitos alunos que tiveram problemas de internet, eu própria tive problemas de internet! Comecei a perceber que não podia dar aulas junto ao computador. Tinha de vir para perto do router, para o meu “sítio de descanso”, que é a sala. Na sala não se trabalha! Na sala só se descansa! Isto foi ao ar, completamente! A minha mesa de jantar passou a ter livros, computador, e todas as coisas mais... não houve hipótese! E, portanto, a nível de internet, pode ter sido complicado, mas as coisas arranjaram-se. Pior das hipóteses, eu tive alunos que no dia do teste não conseguiam aceder ao programa... então foi por videochamada. Tive alunos que a videochamada não dava... era por telefone. Não dava por telefone nem por videochamada... então eu discriminava tudo em e-mail. Quer dizer, havendo vontade, arranjam-se soluções. Não são perfeitas, mas são soluções. O meu problema prendeu-se mais com alunos (consigo contar 3 ao todo, 3 alunos nas várias dezenas que eu tenho), que lidaram muito mal com a situação de estarem afastados dos amigos, com medo de ficarem doentes, com medo de amigos e familiares que eles sabiam que tinham apanhado o covid naquela altura. Aí é que eu senti um bocadinho mais um decréscimo da qualidade da aprendizagem, uma desmotivação para aprender. Eles estavam preocupados com coisas que são muito mais importantes do que a escola, que é a família, a amizade, a saúde...

**Entrevistador:** Sim, mas isso é uma questão muito particular desta situação do covid que nós vivemos agora.

**Professor 2:** Sim e não. Se reparares, nós temos alunos em ensino presencial que, a certa altura, se começam a desmotivar completamente da escola, e porquê? Por causa das namoradas, por causa do amigo, por causa do amigo que falou mal dele nas costas e ele ficou muito triste, porque os pais estão a discutir mais... nesse aspeto, há um paralelismo completo com o ensino presencial, que é “eu estou a perder motivação porque tenho coisas muito mais importantes na minha vida para sentir.

Porque é que eu hei de sentir apelo pela aprendizagem se eu tenho coisas muito mais importantes para sentir?”, e voltamos ao mesmo: amizade, família, saúde!

**Entrevistador:** E isso também se aplica aos professores...

**Professor 2:** Os professores também têm situações dessas, que se sentem profissionalmente injustiçados ou desvalorizados, e perdem a motivação para o ensino. Eu assisti a muitos professores, falei com muitos nestes meses, naturalmente, porque queria também aprender com as experiências deles, que estavam profundamente desmotivados porque se sentiam desvalorizados, sentiam que o seu trabalho não era reconhecido, e estavam a trabalhar muito mais.

**Entrevistador:** Utilizou então alguma estratégia específica de motivação?

**Professor 2:** Sim, sem dúvida alguma. Mal começou o confinamento (eu ainda nem sabia trabalhar com o *Zoom*, nem com nenhum dos softwares, só sabia trabalhar com o *Hangouts*), eu tive uma reunião com todos os alunos, um a um. Portanto, falei diretamente com eles, perguntei como é que estavam, não lhes dei trabalhos nenhuns, só conversamos. Na semana a seguir, que era a última aula do período, fiz uma caça ao tesouro, em que eles tinham que descobrir, por exemplo, quatro intervalos, dois auditivos, dois visuais, descobrir a data de nascimento de um compositor, entre outros. Depois, eu dava mais uma pista, e depois eles faziam uma leitura, aí ligavam-me, e eu dizia “ok, quando conseguires chegar a esta data, estuda o exercício tal da página tal, e faz uma ligação para mostrares o exercício. E quando me disseres isso, eu dou-te também a data de morte do compositor, ou... dou-te mais uma pista!” Foi uma loucura! Um trabalho das 2 da tarde às 8 da noite, eu estava com eles sempre a dialogar, mas foi divertidíssimo, e acho que eles gostaram. Ou seja, uma aula de 90 minutos passou a ser uma aula de 5 ou 6 horas. Depois no 3.º período as coisas regularizaram mais, e então foi feito o tal outro trabalho. Mas mesmo aí, eu tentava que o trabalho não fosse demasiado. Até porque se nós dermos demasiado trabalho, eles vão ser mais incentivados a começar a copiar todos uns pelos outros, porque o objetivo é cumprir a tarefa, e deixa de ser aprender. Então eu tentei sempre diminuir o número de tarefas, porque achei que era uma vantagem, em relação a cumprir todo um número de tarefas que costumo fazer presencialmente, mas na verdade, aquilo não ser feito (ser copiado). Mesmo assim sei de alguns casos que copiaram. Aliás... eu não sei se vais falar sobre os testes. Nessa altura, eu falo sobre os riscos que há em fazer testes online.

**Entrevistador:** Que instrumentos de avaliação foram utilizados?

**Professor 2:** Testes, o *Earmaster* também me ajudou, e as notas que eu tirava semanalmente nas aulas síncronas.

**Entrevistador:** Ok. Vamos então falar sobre os testes?

**Professor 2:** Ora bem, eu fiz uma simulação de testes na semana anterior, porque sabia que tudo isto era uma situação nova, e que isso os podia enervar. Já sabia à partida que os ia enervar, uma situação de teste online. Numa das turmas, percebi claramente que um aluno tinha copiado [...]. Alguém lhe enviou a resposta. Tratava-se de um ditado melódico. Um aluno que normalmente apresenta bastantes dificuldades (no *Earmaster* tinha apresentado dificuldades, portanto, não foi assim um milagre que aconteceu lentamente ao longo do 3.º período), um dia de repente, o ditado correu-lhe muito bem, estava tudo certo, à exceção de que, ups!, tinha-se esquecido de escrever um compasso. Ora, uma pessoa que tem um ditado todo certo,

não se esquece, não salta um compasso a meio, na zona cadencial! Fiquei muito triste quando me apercebi disso, porque acho que há coisas bem mais importantes do que fazer exercícios corretos, é realmente uma pessoa ter uma certa retidão perante a aprendizagem. O que eu optei por fazer foi um teste diferente para cada aluno da turma. O que é que isso significou? Não foi utilizado absolutamente repertório nenhum. Para as coisas serem completamente equivalentes, tive de ser eu a construir os exercícios. Portanto, foi um teste muito menos rico, muito menos interessante. Mas foi necessário para não incentivar essa cópia. Entretanto, li num artigo de um jornal que os alunos rapidamente criaram plataformas para partilhar material, ou seja, uns faziam umas coisas, outros faziam outras, e depois copiavam todos uns pelos outros. Isto no ensino genérico. Isso vai ter consequências demasiado graves no futuro para nós não fazermos nada. Claro que isto de fazer um teste para cada aluno dá um trabalho louco, e não é justo os professores estarem a pagar por falta de valores. Mesmo com este esforço, não fui equivalente: houve um caso em que eu percebi que a junção, por exemplo, das células rítmicas, aquela junção dificultou a compreensão da pulsação. [...] Novamente, houve uma conversa entre mim e a pessoa em questão, em videochamada: “Vamos fazer assim: eu tiro-te só o ponto da 1 e do 2, das duas primeiras células rítmicas do primeiro tempo, e tu a partir daí já constróis sozinho/a”. E assim foi. A partir daí a pessoa conseguiu estabilizar, acalmar, dei-lhe um bocadinho mais de tempo para fazer o teste.

**Entrevistador:** Muito bem, isso foram as aventuras do teste escrito. E no teste oral, aconteceu algum percalço? Alguma situação digna de referência?

**Professor 2:** O teste oral foi por vídeo. Tiveram alguns dias para fazer. Assim, se quisessem melhorar, melhoravam. Porque não? O meu objetivo era eles aprenderem a fazer bem. Não havia necessidade, depois de toda a leitura à primeira vista que foi feita durante o período, de fazerem um teste à primeira vista. Isso já tinha elementos de avaliação. Porque é que iria insistir nisso se o outro teste já tinha sido tão stressante?

**Entrevistador:** Certo. Portanto, há riscos em fazer testes online. Como também há em fazer presencialmente.

**Professor 2:** Claro. Estes são mais difíceis de controlar, efetivamente. Por exemplo, na leitura solfejada, eles podem escrever as notas todas no caderno.

**Entrevistador:** Considera este modelo promotor de uma aprendizagem significativa?

**Professor 2:** Sim. Não sei se para 3, 4 ou 5 anos. Se for durante muito tempo... não sei. Durante estes três meses, acho que seguiu bem as pontas. Mas se fosse assim durante 4 anos seguidos... não sei.

**Entrevistador:** O que lhe falta, comparativamente ao presencial?

**Professor 2:** Uma falta é a preparação dos professores. Isso sem dúvida, e eu não sei se não deveria haver mesmo uma formação de professores neste sentido. Porque as pessoas não tiveram tempo de explorar os materiais e, por exemplo, se fosse eu a decidir que software é que podia ter utilizado, eu não sei se não exploraria, por exemplo, o *Auralia*. Porque já percebi que o *Auralia* permite fazer uma série de coisas que o *Earmaster* não permite. Portanto, há programas que são melhores do que outros, provavelmente também terão preços diferentes, mas não houve tempo para explorar esses programas. E isso é muito mau! Mais uma vez, foram os professores que puseram às suas costas toda a organização de



questões burocráticas: foram os professores que contactaram os encarregados de educação. Quer dizer, eu peguei numa lista e andei a telefonar e a enviar e-mails aos pais. Isto é completamente absurdo! Todas as semanas eu tinha de preparar um e-mail para enviar para todos os alunos: a confirmar o horário, a dizer as tarefas... isto é um trabalho burocrático que me tirou horas e horas de pesquisa didática. Portanto, era preciso tempo, era preciso formação. Há uma coisa que eu não entendia... não houve redução de aulas aos alunos, pelo contrário, ficaram com mais aulas. Então, se eles ficaram com mais aulas, porque é que não deram uma semana aos professores para se organizarem, ou até duas? Nós vamo-nos preparar para um ano letivo 2020-2021 em que provavelmente os professores também não se vão preparar assim tanto. Porque os professores estão exaustos! Precisam de parar. O que é que vão fazer em Setembro? Vão começar logo com reuniões. Não se vão efetivamente preparar didaticamente para um tipo de ensino misto. E o tipo de ensino misto dá muito mais trabalho do que um tipo de ensino único. Esta passagem muito rápida para um ensino online também não deu tempo para os professores saberem preparar com eficácia as suas aulas, ou seja, aquilo que uma pessoa com um bocadinho de preparação faz eventualmente numa hora, aqui demorava 5 ou 6 horas. Portanto, nesse aspeto, eu acho que o ensino online pode falhar e muito, porque não há preparação, não há tempo, e não há formação nesse sentido. Às vezes achamos que as formações não têm grande interesse, mas “entra” sempre alguma coisa e mexem-nos, e mesmo quando nos fazem falar mal delas, fazem-nos justificar, fazem mexer coisas cá dentro, fazem-nos refletir, fazem-nos ficar incomodados, fazem não ficarmos num marasmo pedagógico. Isso é bom!

Tem que se ter cuidado com o ensino misto. O excesso de trabalho não didático (o trabalho que não é pedagógico) já era um problema antigo. Os professores supostamente trabalham 40 horas por semana, em que x parte é lecionar efetivamente, 22 horas ou 33 horas é a lecionar, e depois há uma parte que é de preparação de aulas.

**Entrevistador:** Então considera que deveria haver um órgão na escola responsável pela comunicação com os alunos, e pelo referido trabalho não didático?

**Professor 2:** Não sei. Porque o contacto com os pais foi um trabalho burocrático que foi muito positivo também, porque aproximou. Portanto, não sei se é por aí. O que é que se vai fazer então? Vai-se dizer: “Professores, não se preocupem, vocês agora vão dar menos aulas, não se preocupem que nós pagamos o mesmo”. E há dinheiro para isso? Não há! Nós já sabemos. Portanto, há problemas que vêm muito de trás, e este confinamento, este ensino online trouxe ao de cima. Agora, o problema está no confinamento? Não, o problema já existia, simplesmente ficou mais visível. Manifestou-se de uma forma que não é possível virar a cara. Normalmente, estes problemas vão acontecendo... Olha, conheces a história do sapo? Se puseres um sapo em água fria num tacho e ligares o forno, ele fica lá. Se tu atirares o sapo para a água a ferver, ele salta cá para fora. O que acontece muitas vezes socialmente é exatamente isso, quando as coisas são feitas de forma muito gradual, as pessoas vão-se adaptando. Não é por acaso que estamos com uma classe docente extremamente envelhecida, significa que as pessoas não querem vir para esta profissão. A profissão foi-se esvaziando. E estas burocracias todas existem para proteger o professor, ainda por cima. Ou seja, quando tu queres chumbar um aluno, tu preenchestes anteriormente um plano de recuperação que prova que tu tentaste fazer alguma coisa pelo aluno. E tu queres tanto defender o professor no papel, que deixas de defender o papel do professor como didata, como professor!

**Entrevistador:** A propósito, falemos do papel do professor no modelo EAD. Neste modelo de ensino, o que é que compete ao professor, para além daquilo que já competia fazer no presencial?

**Professor 2:** Ora bem, como a aprendizagem teve de ser bastante mais autónoma, o que acabou por acontecer é que ficou muito mais claro que o papel do professor é muito mais de orientador do que um apresentador de conteúdos. Julgo que a tendência para um ensino diretivo pode prevalecer, se os professores tiverem muita vontade de que continue a ser! Mas, para mim, foi muito claro que o caminho não era esse. Colocadas de parte algumas questões de não saber estar em sala de aula, isso foi muito mais fácil. Houve muito mais espaço para um ensino realmente mais colaborativo e orientador, do que diretivo.

Relativamente ao centro do processo educativo, dizer que antigamente o centro era o professor, e depois era o aluno, e depois era outra coisa qualquer... isso parece-me um excelente slogan para dizer que agora é que se faz bem! Porque tu tens Sócrates, e Sócrates é “um bocadinho” antigo... cuja forma de ensinar era através do diálogo e do questionamento. O método socrático tem que ver com questionamento. O ensino dele era baseado em discussões constantes. Agora, durante estes séculos todos, não havia câmaras de filmar dentro das salas de aula, porque não havia câmaras de filmar. Muitas aulas eram dadas nos parques, na praça. Não nego, de maneira alguma, a existência de um ensino tradicional, a existência de um ensino diretivo, a existência de um ensino de depósito dos conteúdos nas “cabecinhas vazias” dos alunos. Os alunos tinham uma mente vazia que era função do professor encher com conhecimento. Não nego que isso tenha existido, existiu muito! Agora, daí a indicar que foram todos? Quem é que, do ponto de vista científico, pode afirmar isso com toda a certeza? Não houve ninguém, assim como Sócrates... Primeiro, não houve ninguém que imitasse Sócrates? Durante a Idade Média, em que tudo era imitado pelos clássicos, não houve ninguém a fazer da mesma forma? Não houve nenhum aluno mais atrevido que questionasse o professor? Se calhar... andamos todos mas é a sublinhar um belíssimo slogan. Empolar o mal que o passado tem, porque tem, todas as épocas têm coisas boas e más, empolar aquilo fortemente para nós ficarmos mais bem vistos.

No centro, está o aprender, está o evoluir, isso sim está no centro. Portanto, quando se passou do ensino presencial para um ensino não presencial, o que aconteceu é que houve questões externas que modificaram e não permitiram uma relação tão dependente entre professor e aluno, de um ponto de vista. Por outro lado, até mais dependente, porque era mais de “o aluno” e “o professor”, em vez de ser o grupo de alunos. Portanto, estas condicionantes externas simplesmente mudaram o veículo com que isto acontece. E o veículo é tornar-se mais orientador e eventualmente menos expositivo, menos diretivo. Tudo isto, sempre com o foco no mesmo centro, que é a aprendizagem, a evolução, tornar melhor amanhã o que sou hoje, tornar melhor o hoje do que o que era ontem. Tu puseste-me um enigma espetacular à frente! Se já se sabia que a relação didática entre o professor e o aluno já deixou de ser idealmente tão diretiva e passou a ser mais interativa, mais dialogada, mais democrática, então o que é que mudou, porque agora os alunos estão a desenvolver mais a sua autonomia do que antes? Não tem nada que ver com isto, tem que ver com fatores externos, que é mais fácil agora ensinar de uma forma orientadora do que antes. Antes não era tão fácil, porque tu tinhas um grupo de alunos que interagia também entre si. E agora tens mais facilmente contacto com um aluno individualmente. Ou pelo menos, eu tive.

**Entrevistador:** Então, diria que o ponto mais negativo do ensino a distância é a quantidade exacerbada de trabalho que exige da parte do professor?

**Professor 2:** É um preço muito caro a pagar. Eu posso dizer que tive 3 semanas consecutivas a acordar às 5h30, começar a trabalhar às 6h30 e ficar a trabalhar até às 8, 9, 10h da noite. Isto não é comportável a nível de saúde física e mental. Eu emagreci sei lá quantos quilos! Isto não pode acontecer. Nós já temos uma classe profissional extremamente envelhecida, cansada, há muito reporte de situações de burnout, e de repente... há muito mais trabalho. E porquê? Por amor aos alunos!

Por amor à profissão e por amor a um trabalho bem feito. E a nossa saúde não pode pagar isso. Para mim sim, essa é a principal limitação, o trabalho que exigiu para que se conseguissem resultados relativamente satisfatórios. Claro que há situações muito diferentes entre os alunos, eu tive alunos que não tinham os dispositivos, mas também sei de situações em que lhes disponibilizaram os materiais. Eu tive um aluno que não tinha computador e a escola disponibilizou-lhe um computador. O problema principal até foi a internet [...].

**Entrevistador:** Considera que este excesso de trabalho aconteceu por se tratar de uma novidade, ou poderia acalmar quando já estivéssemos habituados a planificar aulas neste modelo, com mais prática, com mais tempo, se já dominássemos melhor as plataformas?

**Professor 2:** Ora, se fosse daqui a um ano, acho que deixaria de haver professores de Formação Musical, porque eu acho que ninguém aguenta um ano e três meses assim!

Eu ponho a hipótese de ser um pouco dos dois. Por um lado, alguma aselhice, não saber trabalhar com estas coisas, mas efetivamente a carga burocrática aumentou, em vez de preparares uma aula e estares lá.

Ou seja, acho que é uma coisa mista, nós ao aprendermos melhor a trabalhar com as coisas, vão-nos também tomar menos tempo. Eu no início demorava várias horas a preparar uma aula de 40 minutos no *Earmaster*. Depois já comecei a ocupar menos tempo, já era se calhar só uma horinha. Mas também há mais e-mails, quer dizer, houve um dia em que recebi 80 e-mails no espaço de duas horas, na altura dos testes orais. Então era: um e-mail com a leitura escrita, outro com outro exercício... o ter de ensinar os alunos a escreverem e-mails! Isso também senti. Alguns alunos escrevem e-mails sem título, ou então escrevem o texto no título. Todas essas coisas eu tive de os ensinar a fazer. Tudo isso tira-nos tempo que podíamos estar a dedicar à música, à arte...

Uma última coisa, não sei se tem interesse, foi: todo o repertório que eu trabalhei, pela primeira vez tive de enviar aos alunos sem indicação. Eu só dava a indicação do compositor depois. Ou seja, aquilo que eu gosto de trabalhar, que é, tu estás por exemplo a ouvir uma peça do período barroco e deves ter atenção a determinadas coisas, por exemplo, quintas paralelas num coral é pouco provável.... E não foi possível.

**Entrevistadora:** Muito obrigada, mais uma vez!

**Professora 2:** Obrigada eu!

## ENTREVISTA PROFESSOR 3

### (Ensino Profissional de Música)

**Entrevistador:** Sou a Margarida Rego Costa, aluna de Mestrado em Ensino de Música do Politécnico do Porto, ramo Formação Musical e Música de Conjunto. Esta entrevista faz parte do processo de recolha de dados para o meu Projeto de Investigação relativamente ao tema: *A Formação Musical e o ensino-aprendizagem a distância*.

Esta entrevista foi realizada e gravada na data: 17/08/2020 pelas 11h30, para depois ser transcrita por mim e validada pelo interveniente.

Todos os procedimentos éticos da pesquisa académica são considerados. É garantida a confidencialidade das respostas, que serão utilizadas apenas para desenvolver este projeto de investigação.

Desde já agradeço a disponibilidade em colaborar no meu projeto de investigação.

[...]

**Prof. 3:** A ARTEAM é uma escola particular, e não conta com apoios diretos do estado que as escolas de ensino público têm. Mas a nossa Câmara Municipal criou um projeto de disponibilização de computadores para os alunos, e sistemas de navegação. Acontece que a ARTEAM, sendo uma escola particular, não está integrada nesse tipo de apoios. Mas conseguimos que todos os alunos pudessem ter equipamentos. Fizemos um levantamento muito precoce das necessidades, e mesmo antes do início do 3º período, os alunos já tinham todos computador em casa. Daí que este sistema imposto do ensino a distância pôde acontecer. Eu acho que, a partir deste momento as coisas já não vão ser exatamente como eram até aqui. Felizmente, os nossos alunos, especialmente os alunos do básico (7º, 8º e 9º ano), já tinham tido experiência com a plataforma que nós usávamos desde o início do ano. Quer dizer, tivemos sorte, porque começamos a usar a plataforma em algumas disciplinas e os alunos estavam familiarizados com ela. Nós temos o Teams. Nem todos os alunos estavam familiarizados, às vezes os alunos são um bocadinho relutantes em relação à utilização das novas tecnologias, a não ser redes sociais. Quando estamos a falar na utilização de plataformas digitais para o ensino, eles, às vezes, são muito relutantes. Por exemplo, tão simples como isto: usar um e-mail. Os alunos têm muita dificuldade em serem regulares no acesso ao e-mail. No meu papel, fora da Formação Musical, enquanto coordenador do curso básico, tive essa função importantíssima de pôr os alunos a usar um e-mail, desde o início do ano. Isso ajudou imenso! Isto parece uma conversa de malucos, mas o que é certo é que os miúdos não usam o e-mail. Às vezes, quando queremos que usem o e-mail para consultar informação, não usam. Às vezes, registam-se, acedem, mas depois deixam de usar, porque não é uma ferramenta tão ágil como uma rede social. Portanto, a utilização destes equipamentos facilitou-nos bastante a interação com a plataforma Teams, que está toda associada à mesma rede. Por isso, para os alunos, foi relativamente fácil eles acederem a uma plataforma.

Nós não estávamos preparados. Eu, não estou! Com os meus 24 anos de experiência de Formação Musical, confesso que não estava preparado para iniciar isto. Contudo já usava algumas estratégias digitais. Mas não estaria preparado para começar, então tive que me adaptar aos meios digitais num processo muito rápido.

**Entrevistador:** Alguns professores queixam-se, para além de terem de se preparar num espaço de tempo muito rápido, de uma sobrecarga de horas e quantidade de trabalho na preparação das aulas, fazendo uso desses novos recursos. Partilha da mesma vivência?

**Prof. 3:** Eu concordo com isso. Nós, professores, somos um acumulador de estratégias e de atividades. Chegamos a uma certa altura e achamos que já adquirimos alguma solidez para podermos, com mais facilidade, fazer as coisas. Esta situação veio tirar o tapete a toda a gente! Acima de tudo, nesta questão da organização, os chamados tempos letivos e de interação. Porque, na realidade, nós não soubemos avaliar o tempo que poderíamos estar a distância, o tempo que poderíamos exigir aos alunos para estarem a distância, e o tempo que eles próprios estão sozinhos em frente a um computador. Isto é terrível porque, na realidade, num sistema misto, as pessoas podem controlar o conjunto de tarefas. Este sistema não foi misto, foi 100% a distância, para a formação musical e para todas as outras disciplinas. Multiplicando isto, se todas as disciplinas derem 2 horas semanais, em frente ao computador...

Por exemplo, em Formação Musical, a realizar um ditado melódico, surgiu esta dificuldade: como é que eu carrego uma imagem naquele programa? Esta adaptação não foi fácil...

**Entrevistador:** Portanto, quanto aos ditados melódicos, os alunos notavam-nos em programas de notação musical como o Sibelius, Finale, Musescore, ou realizavam-no no papel e depois tiravam uma fotografia?

**Prof. 3:** Eu sou apologista do mais simples. Os alunos podem continuar a usar o seu caderno, tiram uma fotografia e enviam a resposta. A maior parte das vezes, o que acontece nestes sistemas a distância é nós não termos a possibilidade de perceber se os alunos são os verdadeiros autores dos exercícios. Vários alunos com muitas dificuldades, apareciam com exercícios perfeitos. A Formação Musical não se aprende de hoje para amanhã, e percebeu-se que este ensino a distância também despoletou nos alunos a procura de um conjunto de estratégias para... fazerem menos. E isso preocupa-me. Ou seja, o sistema a distância ainda não está aprimorado para ser um ensino perfeito. Agora, foi possível, muitas vezes, trabalhar com determinados alunos e percebermos que eles, de facto, faziam. Na Formação Musical, tentei ser bastante interativo com eles, com diversificação de tarefas. Obviamente que senti dificuldades, especialmente na parte da entoação, que foi se calhar a parte mais débil. O Zoom é muito interessante, mas, por exemplo, o Teams, para a parte da entoação não é muito agradável, e notava-se um bocadinho que os alunos, pelo facto de terem redes fracas, não conseguiam aceder. Alguns não conseguiam apresentar imagem, outros diziam que tinham problemas de microfone, a rede falha, entre outros problemas. Tive de abdicar de muitas coisas, acho eu. Tive de procurar o essencial. Mesmo a distância, o que é mais importante? Não se pode pensar que se está a fazer a mesma coisa do que numa aula presencial, tem de se procurar o essencial. Por outro lado, as plataformas obrigam-nos a ser mais rigorosos, mais criteriosos nos trabalhos, e a serem mais programados. Se bem que há miúdos que não conseguem: descomprometem-se na realização das tarefas, perdem-se nas datas de apresentação das tarefas, e depois os professores "são muito chatos". Se dizem: "até às 18 horas!", e eles não conseguem cumprir, depois é necessário voltar a abrir a plataforma para eles inserirem a resposta. É aí que eu acho que os professores também se cansaram, e com a dificuldade de preparar atividades. Eu cheguei a preparar atividades dentro do Teams, passava 45 minutos a preparar uma atividade, como por exemplo, um pequeno teste teórico, com intervalos e acordes, e eles respondiam àquilo em 10 minutos! É terrível, demoras muito tempo a preparar nas plataformas e depois aquilo resolve-se muito rápido. E é necessário perder muito tempo, porque, efetivamente, não temos as coisas feitas!

**Entrevistador:** Em que ciclos de ensino lecionou?

**Prof. 3:** Básico (3º ciclo) e secundário. Sou coordenador do 3º ciclo também.

**Entrevistador:** Que plataforma *online* foi utilizada para as sessões síncronas?

**Prof. 3:** Teams.

**Entrevista:** E foi utilizada a mesma plataforma na partilha de material de aula, fichas de trabalho...?

**Prof. 3:** Sim. Essa plataforma tem uma grande mais valia, que é poder deixar lá tudo registado. Até mesmo para controlo da escola. Os técnicos da escola conseguem verificar tudo aquilo que eu fui fazendo com os alunos. Por isso, o Teams era a plataforma que servia também de compromisso de trabalho com a minha Instituição. Obviamente, usei outros programas onde eles trabalhavam. Além disso, o Teams tem outra mais valia, que é ser uma plataforma pensada pedagogicamente. Tem muitos esquemas pedagógicos, como o registo de cada exercício, podemos definir critérios e os alunos terem a noção dos critérios dos exercícios. Por isso, o Teams é pensado como uma ferramenta pedagógica, ao contrário do Zoom. O Zoom é apenas uma plataforma de comunicação.

**Entrevistador:** Qual foi a duração das aulas síncronas? Isto é, relativamente às aulas presenciais, houve alguma alteração nesse aspeto?

**Prof. 3:** Nós definimos que cada disciplina teria uma hora por semana de aulas síncronas. As restantes aulas eram assíncronas. E essas aulas assíncronas podiam ser individuais; podiam ser trabalhos de grupo; podiam ser trabalhos programados para realizar sozinhos em casa, com intervenção do professor, caso necessário. Agora, no caso da Formação Musical, eu fiz sempre uma aula síncrona e outra aula assíncrona. Eu programava sempre o trabalho das aulas assíncronas, e definia um prazo de entrega. Normalmente, quando o trabalho da aula assíncrona não estava feito, eu contactava os alunos. Por isso, havia a possibilidade de nós contactarmos os alunos nas aulas assíncronas. O objetivo era os alunos não passarem o tempo todo na aula síncrona. Estas eram mesmo as regras definidas pelo ministério da educação, que referiam que não poderíamos ter a intenção de que os alunos passassem 35 horas em frente ao computador, que é algo abrupto, especialmente para os alunos de música, porque, o que nós queremos é que eles toquem, não é? E, como queremos que eles toquem, o objetivo era que eles não passassem o tempo todo ao computador.

**Entrevistador:** E presencialmente, qual era a duração das aulas?

**Prof. 3:** Eles tinham duas aulas semanais. Portanto, fizeram a mesma duração, só que uma aula era síncrona e a outra era assíncrona.

**Entrevistador:** Foi utilizado algum site ou aplicação como recurso?

**Prof. 3:** Sim, usei. Com os mais velhos, pelo facto de eles terem uma disciplina de TIC, várias vezes utilizei o Sibelius como estratégia de escrita. De certa forma, para fazer esta interligação das disciplinas. Também usei várias vezes o teoria.com. No meu entender, é um site gratuito, com um acesso fácil, e onde eles podem comprovar os exercícios realizados. Eu preparava sempre o exercício que eu queria, a velocidade, o número de exercícios, quantificava os exercícios, era possível programar em função do ano.

**Entrevistador:** E depois o programa dá-nos acesso à resposta deles?

**Prof. 3:** Exatamente. À resposta deles e à percentagem de resposta, e o tempo que estiveram a fazer o exercício. Pode programar-se o que se quer, e pode-se enviar o link para eles iniciarem diretamente o exercício. Imagina, eu quero 20 intervalos. Que intervalos? A 4ªP, a 5ªP e a 8ªP (isto para os alunos mais pequenos). Então, programo só esses 3 intervalos, digo que são só 20 intervalos que eles vão fazer, e ao final dos 20, o programa dá-te um resultado final. Faz-se um printscreen desse resultado, e introduz-se na plataforma. Por isso, é um comprovativo de e do que eles fizeram, e indica a hora a que eles fizeram. Se eu obtivesse resultados iguais e feitos exatamente à mesma hora, eu percebia que eram respostas copiadas. Também tem a vantagem de se poder utilizar o mesmo link várias vezes, até atingir o melhor resultado possível. No Earmaster também se podem trabalhar intervalos, acordes, ditados de sons, pode-se programar desde o mais simples ao mais complexo. Além disso, também usei gravações: ditados melódicos, ditados corais, ditados rítmicos, entre outros. Havia possibilidade de fazer os corais no Sibelius, mas, a meu ver, não fica exatamente igual. Eu preferi gravar. Gravei o total, gravei por frases, e enviei os exercícios.

No que respeita ao controlo de quem escreve, eu notei, sobretudo nos mais velhos, que, por vezes, vinham com exercícios totalmente bem feitos, e eu desconfiava disso. Então, comecei a fazer os exercícios nas aulas síncronas. Por isso, os alunos tinham de os fazer durante as aulas síncronas, e apresentar-me até ao final da aula. No caso de não apresentarem até ao final da aula, não aceitava o exercício, ou então não tinham forma de recuperar o exercício. Penso que, durante a aula, não iam estar preocupados em passar a resposta aos colegas, na medida em que tinham o tempo muito limitado.

**Entrevistador:** Foi feita alguma adaptação ao programa inicial da disciplina?

**Prof. 3:** O programa manteve-se. Apenas foi necessário adaptar os critérios de avaliação. Não foram realizados testes escritos da mesma forma como os fazia, a avaliação foi feita com base no conjunto de exercícios realizados, que podiam ser quantificados.

Foi possível introduzir conteúdos novos; agora, se foram 100% conseguidos pelos alunos, aí tenho dúvidas! É preciso um controlo direto para nós sabermos isso. Por exemplo, no caso da utilização do teoria.com, eu não sei quem é que realizou o exercício e enviou o resultado. Por isso, tive dificuldades em perceber exatamente se eles assimilaram totalmente os conteúdos. A desonestidade não os ajuda a aprender.

**Entrevistador:** Que estratégias pedagógicas foram utilizadas na realização das atividades de leitura?

**Prof. 3:** Foi possível realizar essas atividades durante as sessões síncronas. Naturalmente que alguns alunos, às vezes, tinham dificuldades de rede, mas foi possível. Algo que não é possível, é entoarem com acompanhamento ao piano, na medida em que, eu estar a tocar do lado de cá não permite que eles possam cantar simultaneamente, a não ser que eu lhes envie os acompanhamentos gravados para eles estudarem em casa. Moral da história: muitas vezes, com o meu piano, eu tocava e cantava, conforme o nível de ensino claro, e eles tinham sempre o microfone desligado e pedia-lhes para eles cantarem ao mesmo tempo, em casa. E várias vezes controlei-os, eles sozinhos a cantar. Outras vezes, fiz gravações para eles poderem cantar em casa com a gravação, e enviarem entoações com as gravações feitas. Só que isto também implica que os alunos tenham vários meios: uns tinham, outros nem por isso. A parte socio-económica da família tem implicações, e, às vezes, não lidamos com pessoas muito abastadas, com as condições necessárias. Ou outro tipo de situações, como os pais serem ambos professores, e terem de estar a dar aulas ao mesmo tempo. Esse tipo de situação não é fácil... [...] Daí

que, em muitos casos, nós tivemos que adaptar até os horários. Eu, na coordenação do curso, reparei que uma aluna tinha uma aula de piano, e, nessa hora, os dois pais, que eram professores do ensino superior, estavam simultaneamente a dar aulas.

**Entrevistador:** De facto, parecem situações complicadas de contornar. E que estratégias foram utilizadas na realização de ditados?

**Prof. 3:** O próprio teoria.com tem a possibilidade de fazer exercícios reconhecimento auditivo. Também podemos controlar aquilo que eles ouvem. Na maior parte das vezes, o que eu fazia no ditado era uma gravação, e eles tinham de me enviar o ditado realizado. Com os alunos mais avançados, na utilização de gravações de repertório musical, e para evitar que eles copiassem ou apresentassem exercícios que não eram eles a fazer, realizava-os durante a aula síncrona. Nas leituras, dava vários dias para as apresentarem. Nos ditados não, era até ao final da aula síncrona. É de notar que, em aula presencial, eu não consigo controlar uma turma de 28 alunos. Em aula presencial, eu controlo alguns alunos, eles sabem que podem ser controlados, mas não sabem quem é que vai ser controlado. Daí que este exercício veio intensificar o nosso trabalho, e comecei a perceber que era impossível corrigir 28 trabalhos, dar feedback a 28 trabalhos... ouvir 2 minutos de um exercício 28 vezes. Por vezes, vi-me com dificuldades em apresentar-lhes a correção de uma aula para a outra. Por isso, é importante sabermos estudar as estratégias para não nos massacrarmos a nós mesmos! Este ensino a distância massacrava-nos bastante, não só na preparação da estratégia, mas também na correção e no feedback.

Quer dizer que o número de alunos que constituem uma turma também condiciona o tipo de atividades realizadas. Vou-te dar um exemplo. Na minha turma de 8º grau, eu fazia as duas aulas síncronas, fazia de uma ponta à outra! Comprometemo-nos assim: eu fazia as duas aulas síncronas, mas não tinham mais trabalho suplementar. Quando tinham trabalho suplementar, eram feitos no tempo síncrono. Coitados, também estão no 12º ano! Às vezes, por exemplo, eu acabava a aula meia hora mais cedo, e, naquela meia hora, eles realizavam uma leitura para me apresentarem até ao final da aula. Mas, nessa turma, eu tinha menos alunos. É muito diferente numa turma de 28 alunos. Uma turma de 28 alunos obriga a um maior rigor. Eu tive que reorganizar a minha forma de avaliação e de regime, em que, independentemente de usar o Teams, eu tinha um ficheiro Excel onde registava tudo: a presença, o atraso, a tarefa, a classificação, etc. Os dados serviram para eu chegar ao resultado final, mediante os critérios. Todos os trabalhos que eles enviaram foram contemplados na avaliação. Nos meus critérios, sim!

**Entrevistador:** Como é que foi feita a avaliação? Que instrumentos foram utilizados?

**Prof. 3:** A avaliação foi feita com todas as tarefas que eles realizaram. Na Formação Musical, considerei que era muito difícil fazer um teste a distância, se bem que fiz alguns testes teóricos, isso fiz. O Teams é impecável para isso, dá para fazer coisas muito giras. Agora, eu usei o critério de que todos os exercícios serviam para avaliação. Eles sabiam que era importante fazerem um trabalho regular, semanalmente. Perderem um trabalho significava perderem alguns pontos na avaliação. Em algumas atividades, era definido um tempo, e não o podiam recuperar. Por isso, às vezes, dava bastante tempo para fazerem uma atividade. Noutros casos, eram tarefas que não poderiam recuperar mais tarde se não realizassem no tempo estipulado. Porquê? Porque a resposta já tinha sido dada. Por isso, foi feita uma avaliação contínua e todos os exercícios foram importantes para a avaliação.

Não foi muito possível realizar uma avaliação formativa em aula. Durante o ensino a distância, nós realizámos muito trabalho síncrono. E nesse trabalho síncrono, o que eu lhes dizia era que todos os exercícios realizados iriam ser contabilizados na avaliação final do período deles.



**Entrevistador:** Certo. Portanto, os instrumentos de avaliação usados foram: testes teóricos, trabalhos semanais (todos os exercícios que foram realizados foram utilizados como instrumentos de avaliação) ... mais algum?

**Prof. 3:** Sim. Há um instrumento de avaliação muito interessante, mas que só comecei a usar mais para o fim. Dentro do próprio Teams, há um separador que se chama Bloco de Notas, onde os alunos podem colocar as respostas e eu ter acesso às respostas todas como um caderno diário. É um bom instrumento de trabalho, até porque eles podem usar o Bloco de Notas e só nós é que temos acesso àquela informação. Tem a opção de se criar um espaço para todos, a que todos têm acesso, e também a opção de criar um espaço individual, onde todos escrevem as suas respostas e só o professor e o aluno têm acesso. Nesse espaço, podem colocar fotografias, áudios, vídeos, podem até escrever lá diretamente. Portanto, é muito interessante, mas lá está, é preciso tempo para explorar.

**Entrevistador:** Considerando exclusivamente este modelo de ensino a distância, podemos dizer que promove uma aprendizagem significativa?

**Prof. 3:** A Formação Musical é uma disciplina teórico-prática. Mas talvez mais prática do que teórica. Até porque, muitas vezes, os conteúdos são adquiridos através da prática. Para podermos assumir este ensino a distância como ensino de solução, a única forma é termos um conjunto de estratégias e um conjunto de materiais que nos permitissem esse ensino a distância. Eu tenho dúvidas disso. Mas também sou um defensor da ideia de que, se temos estas armas, então vamos ter de trabalhar com elas! Vamos usar o melhor que elas nos dão. Agora, se isto é suficiente? Acho que não. Contudo, acredito que depois desta experiência, as coisas não serão exatamente como até agora. Ou melhor, como foram até março. A partir de Setembro, vão ser diferentes. Eu não conheço outras plataformas nem todas as suas potencialidades. Contudo, considero que o Teams vai ajudar-nos a resolver um conjunto de outros problemas. Vou-te dar um exemplo muito simples: eu não tinha a certeza de que todos os alunos faziam o solfejo quando eu lhes pedia o solfejo, ou entoação quando lhes pedia entoação, no modelo presencial. Com o Teams, eu vou poder controlar melhor essas coisas. Se calhar, vou poder dar-lhes um conjunto de exercícios a distância para poder controlar melhor, e eles vão ser obrigados a fazer porque aquilo tem prazos. Por isso, se calhar, nesse ponto, será uma ajuda. Mas eu penso que o ensino a distância é um complemento do ensino presencial. E não o contrário.

**Entrevistador:** Portanto, o ensino à distância fica aquém do ensino presencial. O que lhe falta?

**Prof. 3:** O que lhe falta é explorarmos mais. Temos que ter formação! Por exemplo, eu inscrevi-me naquele curso que houve na Universidade de Coimbra, sobre jogos interativos. E achei interessantíssimo coisas que foram lá apresentadas. Nós não podemos ser os velhos do restelo, temos de ter sempre a ideia de que podemos fazer melhor. E temos de saber viver com aquilo que temos à nossa frente. Se temos estas condições, temos de nos saber adaptar e fazer o melhor com elas. Agora, conhecendo o que eu fazia anteriormente, reconheço que estas plataformas vieram ajudar em alguma coisa. Se são solução? Para já, eu acho que não. Tudo depende também do investimento que se quiser fazer. Eu acho que nós, às vezes, somos um bocado avessos a fazer coisas diferentes. Eu quero acreditar que todos nós queremos fazer o melhor pelos outros, no caso, pelos nossos alunos. Mas vai exigir mais de nós, mais investimento, mais horas, mais cansaço. Eu senti-me realmente muito cansado no final do ano, porque era uma coisa nova. Eu já tinha um sistema criado. Se queria, por exemplo, realizar um ditado melódico a três vozes, eu ia buscar uma folha e estava feito. Já há uns anos, eu tive de me preparar bastante para ter

o meu conjunto de materiais e instrumentos para poder trabalhar. Neste momento, não. Este sistema obrigou-me a reformular tudo. Obviamente que aquilo que era o meu suporte técnico, “foi à vida”, não é? Algumas coisas eu consegui readaptar, mas outras não foi possível. Para o ensino a distância ser solução, as redes nacionais de internet vão ter de melhorar, os softwares e hardwares vão ter de melhorar... Para já, não é solução. Possivelmente, porque nós nem estávamos a pensar que íamos precisar disto. Repara, Beethoven não escolheu ficar surdo. Mas encontrou soluções fantásticas depois da sua surdez! Da mesma forma, temos de ter soluções, e têm de ser as melhores soluções.

**Entrevistador:** Gostaria que se pronunciasse relativamente ao papel do professor neste modelo.

**Prof. 3:** Eu acho que nós devemos sempre promover a autonomia. Há várias linhas de pensamento a esse nível. Há pessoas que acham que devem estar nas aulas para debitar matéria. Há pessoas que acham que devem tornar os alunos mais participativos no sentido de eles próprios procurarem as suas dúvidas e responderem às suas perguntas, e nós sermos os elementos condutores. Às vezes, somos aqueles que os ajudam a ultrapassar as dificuldades para que eles continuem a caminhar. Eu tenho dificuldades em perceber se realmente nós conseguimos torná-los mais autónomos. Uma coisa é a autonomia com os equipamentos: demos-lhes instrumentos novos, demos novas plataformas, eles criaram uma determinada autonomia a esse nível. Agora, se nós pensarmos em autonomia sob uma perspetiva prática (autonomia na leitura, autonomia na compreensão dos códigos), eu acho que não. Vamos supor, um aluno vai aprender a síncopa. Ele aprende a síncopa se a disser muitas vezes, se a repetir muitas vezes, se a explorar muitas vezes. Essa exploração deve ser feita de várias formas, e, presencialmente, nós podemos explorar várias formas. No ensino a distância, com as dificuldades na internet, de comunicação, com a preocupação de não querermos que o aluno esteja muito tempo à nossa frente, nós perdemos muito tempo desse contacto. Esse trabalho presencial, que nos levaria à autonomia musical através da experiência (porque é um trabalho mais prático), é fundamental na promoção dessa autonomia. Senão, vejamos. Vou fazer um exercício com síncopas. Então, “temos aqui cinco leituras. Das cinco leituras, tens de me apresentar uma. Eu vou ler contigo as 5, nós lemos. Eu mando-te a gravação, tu ouves. E depois fazes o exercício”. Haverá alunos bons que fazem, sem problema nenhum. Há outros que vacilam. Eles criam autonomia na execução desse exercício? Tenho dúvidas. Penso que a autonomia que eles criaram no contacto de uma plataforma nova é uma realidade. Mas a autonomia de poderem ler melhor, solfejar melhor, ouvir melhor e reproduzir melhor, isso não. Acho que o ensino presencial nos deixou aí uma lacuna que o ensino a distância não conseguiu preencher. Mas também só vou conseguir perceber melhor quando voltar a tê-los presencialmente e disser: “vamos lá ver onde é que nós estávamos, e o que é que vocês conseguiram fazer”. Só aí é que vou realmente perceber se consegui resolver esse problema.

Para terminar, em setembro eu vou voltar ao ensino presencial, mas vou querer complementá-lo com o que retirei do ensino a distância, nomeadamente o uso da plataforma Teams. Nós não sabemos o que vai acontecer. E, como não sabemos, temos de estar preparados para, de um momento para o outro, inverter os polos!

**Entrevistador:** Muito obrigada Professor!

**Professora 4:** Obrigado eu.

## **ANEXO VI – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**

### **FORMAÇÃO MUSICAL - ENSINO BÁSICO**

**Observação de aulas**

**Planificação e reflexão de aulas lecionadas**

### **FORMAÇÃO MUSICAL - ENSINO SECUNDÁRIO**

**Observação de aulas**

**Planificação e reflexão de aulas lecionadas**

### **MÚSICA DE CONJUNTO**

**Observação de aulas**

**Planificação e reflexão de aulas lecionadas**

## GRELHA DE OBSERVAÇÃO Nº 1 | Formação Musical

|                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA</b>                                               | <b>Formação Musical</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Ano/Grau:</b> 8º ano/4º grau                                 | <b>Aula nº:</b> 5                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Data:</b> 18/10/2019                                         | <b>Número de alunos:</b> 6                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>Duração da aula:</b> 100 minutos                             | <b>Regime de frequência:</b> Articulado                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>REGISTO DE OBSERVAÇÃO</b>                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>14h20</b>                                                    | Início da aula. A professora marcou as presenças. Alguns alunos estavam a faltar devido a uma visita de estudo na escola.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>14h25</b>                                                    | A docente apresentou-me aos alunos e elucidou-os quanto ao trabalho de estágio que irá ser realizado ao longo do ano.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>14h30</b>                                                    | <u>Correção do trabalho de casa</u><br><b>Duração: 10 minutos</b><br><br>A professora dirigiu-se a cada lugar individualmente para corrigir o que tinham feito no caderno. A atividade consistia em transpor uma melodia que estava inicialmente em Dó Maior para Lá Maior.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>14h35</b>                                                    | Os alunos não tinham tido dificuldades. Ainda assim, a docente procedeu a uma breve explicação de como encontrar a armação de clave de uma escala. Solicitando a participação dos alunos, escreveu no quadro, e os alunos apontaram no caderno: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Sustenidos: o último # é a 7ª nota da escala. Escrever a ordem dos sustenidos até à 7ª nota da escala.</li> <li>▪ Bemóis: o último ♭ é a 4ª nota da escala. Escrever a ordem dos bemóis até a 4ª nota da escala. O penúltimo ♭ é o nome da escala. Escrever a ordem dos bemóis até ao nome da escala e acrescentar mais um.</li> </ul>               |
| <b>14h40</b>                                                    | <u>Atividade de percussão corporal – introdução do contratempo duplo:</u> <br><b>Duração: 5 minutos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Os alunos marcaram a pulsação com a mão na perna esquerda.</li> <li>▪ Percutiram os contratempos com a mão direita no peito.</li> <li>▪ Acrescentaram o contratempo duplo no quarto tempo, também com a mão direita no peito.</li> <li>▪ Depois, acrescentaram também o contratempo duplo no segundo tempo.</li> <li>▪ Para finalizar, acrescentou-se um galope invertido no primeiro tempo.</li> </ul> |

|              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|--------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>14h45</b> | <p><u>Leitura rítmica simples</u> (Livro do Aluno, página 7) – predominância das células </p> <p><b>Duração: 10 minutos</b></p> <p>Procederam à leitura dos exercícios 1, 2 e 3, seguidos. Marcavam a pulsação com a mão na perna esquerda e liam o ritmo em “ta ta ta”.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>14h50</b> | <p>Repetiram as três leituras, mas percutindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Exercício 1: ritmo com palmas, pulsação com os pés no chão.</li> <li>▪ Exercício 2: ritmo com a caneta, pulsação na perna esquerda.</li> <li>▪ Exercício 3: ritmo com a caneta e ler em “ta ta ta” simultaneamente.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>14h55</b> | <p><u>Leitura rítmica simples a duas partes</u> (Livro do Aluno, página 15)</p> <p><b>Duração: 10 minutos</b></p> <p>Ao longo da atividade, a docente contava os tempos do compasso em voz alta.</p> <p><b>Exercício 1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Dividiu a turma em dois grupos. O primeiro grupo percutia o ritmo de cima com a caneta e o segundo percutia o ritmo de baixo em palmas.</li> </ul> <p>Houve algumas dificuldades, por ser lido à primeira vista.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Todos percutiram o ritmo de cima com a caneta.</li> <li>▪ Todos percutiram o ritmo de baixo em palmas.</li> <li>▪ Voltaram a ler o ritmo em grupos separados, o grupo de cima lia em “ti ti ti” e o grupo de baixo em “ta ta ta”. No final do exercício, trocaram.</li> </ul> |
| <b>15h00</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Finalmente, cada aluno percutiu individualmente o ritmo com a mão esquerda e uma caneta na mão direita.</li> </ul> <p><b>Exercício 2</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Repetiram todo o processo do exercício anterior.</li> <li>▪ A professora ia batendo palmas com células rítmicas diferentes enquanto liam o exercício, para trabalhar a sua concentração. Pode-se considerar que estaria a percutir uma terceira parte, para além das duas que constavam do exercício.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>15h05</b> | <p><u>Ditado rítmico simples a uma parte</u> (com predominância de contratempos simples e duplos)</p> <p><b>Duração: 15 minutos</b></p> <p><b>Ditado 1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A docente escreveu no quadro a indicação de compasso 4/4 e deixou dois compassos em branco.</li> <li>▪ Tocou no piano o ditado uma vez.</li> <li>▪ Da primeira vez, solicitou aos alunos que marcassem a pulsação e só ouvissem e identificassem em que tempos específicos se encontravam os contratempos duplos.</li> <li>▪ Tocou mais três vezes o ditado. Entretanto, passava pelos lugares e via o que os alunos escreviam, sem fazer quaisquer comentários.</li> </ul>                                                                                                                                 |
| <b>15h10</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A professora corrigiu o ditado no quadro, e perguntou aos alunos quantos tempos tinham acertado.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

|              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>15h15</b> | <p><b>Ditado 2</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Repetiram todo o processo. Todos fizeram o exercício corretamente, sem quaisquer erros.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>15h20</b> | <p><u>Leitura entoada</u> (Livro do Aluno, página 66, exercício com predominância de intervalos de 2ª Maior, retirado do livro “Lecciones de Entonacion”, de Félix Sierra)</p> <p><b>Duração: 20 minutos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A docente solicitou a um aluno que lhe dissesse quantos tons tem um intervalo de 2ª Maior. O aluno respondeu corretamente, um tom.</li> <li>▪ Chamou a atenção para a armação de clave do exercício. Tinha um sustenido, logo estaria em Sol Maior ou Mi menor. Os alunos responderam logo que estava em Sol Maior, analisando a partitura.</li> </ul> |
| <b>15h25</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cantaram o exercício à primeira vista, marcando o compasso.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>15h30</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Como não estava a correr muito bem, a professora pediu para cantarem uma escala hexáfona. Para ajudar, explicou que “é como se fosse o início de uma escala maior sempre a partir de uma nova nota”.</li> <li>▪ Cantaram novamente o exercício, enquanto a professora acompanhava ao piano uma harmonia.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>15h35</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ De seguida, cantaram o exercício alternadamente. Uma frase era cantada pelas raparigas, e outra pelos rapazes. A cada pausa de mínima, mudava o grupo.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>15h40</b> | <p><u>Leitura entoada em contexto tonal</u> (Livro do Aluno, página 70, “Geistliches Lied”, de E. Grieg (1843 – 1907)).</p> <p><b>Duração: 15 minutos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Uma vez que estavam anteriormente a cantar um exercício na tonalidade de Sol Maior, cantaram a escala maior e o arpejo ascendente e descendente.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>15h45</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Os alunos indicaram qual era o compasso em que estava escrita a peça – compasso composto, binário.</li> <li>▪ A docente pediu então que marcassem o compasso enquanto cantam.</li> <li>▪ Os rapazes cantaram a voz de baixo e as raparigas a voz de cima, acompanhados ao piano pela professora.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>15h50</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Os rapazes cantaram sozinhos a voz inferior.</li> <li>▪ As raparigas cantaram sozinhas a voz superior.</li> <li>▪ Cantaram simultaneamente as duas vozes.</li> <li>▪ Trocaram.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>15h55</b> | <p><u>Improvisação</u> (Livro do Aluno, página 73, exercício 2)</p> <p><b>Duração: 9 minutos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Em primeiro lugar, foi pedido aos alunos que analisassem a tonalidade em que estava escrito o exercício. Mantinham-se em Sol Maior, à semelhança das atividades anteriores.</li> <li>▪ Tinham o primeiro compasso dado, e no restante exercício só o ritmo dado, com o objetivo de improvisar as notas sob esse mesmo ritmo.</li> </ul>                                                                                                                            |

- Para deixar os alunos mais à vontade, a professora improvisou a primeira vez, e os alunos foram fazendo o exercício individualmente.

Trabalho de casa: cada um dos alunos terá de inventar no seu instrumento uma melodia para este exercício.

A aula acabou as 16h04.

## REFLEXÃO

- Bom ambiente na sala de aula e boa relação professora-alunos.
- A primeira hora da aula foi dedicada ao trabalho rítmico, contemplando variadas abordagens. O conteúdo específico a ser trabalhado era o contratempo duplo. A segunda parte da aula foi dedicada a atividades de entoação melódica, com o conteúdo específico dos intervalos de 2ª Maior. Terminou com uma atividade de improvisação.
- Os alunos revelaram muita facilidade e gosto especial pelo trabalho rítmico, realizando as tarefas com muito entusiasmo. A restante aula já não foi tão entusiasta, os alunos demonstraram bastante insegurança na entoação melódica e na improvisação, chegando mesmo a ouvir comentários como “eu não gosto de cantar”.
- A nível de recursos utilizados, o piano foi uma constante durante toda a aula, assim como o Livro do Aluno. O quadro pautado também foi utilizado.

Chamou-me a atenção o facto de a escola possuir um Livro do Aluno com diversas atividades para cada grau. As atividades neles compiladas foram escolhidas por todas as professoras do departamento, e organizadas por competências (gerais e específicas) e conteúdos. Pelo que pude observar nesta primeira aula, a docente faz uso recorrente desse manual.

“(…) [P]ara Philippe Perrenoud competência relaciona-se com desempenho, potencialidade, acção e aplicação de conhecimentos. O autor define competência como uma capacidade de operar de forma eficaz numa dada situação, apoiando-se em conhecimentos, mas nunca se limitando a eles” (Gonçalves, 2011, p. 23). Uma vez que os Livros do Aluno são atualizados todos os anos, parece-me um recurso perfeitamente válido, desde que salvaguardada ao máximo a diferenciação pedagógica, em contexto real e tendo em conta as limitações de tempo. É de referenciar que o Livro do Aluno não constitui um manual, mas sim um livro de atividades. Os conteúdos são introduzidos e explicados pela professora, que recorre ao Livro do Aluno para consolidar noções apreendidas anteriormente. Desta forma, serve como complemento à aprendizagem.

## Referências bibliográficas:

Gonçalves, J. (2011). *O uso do manual escolar enquanto recurso promotor do desenvolvimento de competências históricas*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

**GRELHA DE OBSERVAÇÃO Nº 2 | Formação Musical**

| DISCIPLINA                                                                                              | Formação Musical                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Ano/Grau:</b> 8º ano/4º grau<br><b>Data:</b> 25/10/2019<br><b>Duração da aula:</b> 100 minutos       | <b>Aula nº:</b> 6<br><b>Número de alunos:</b> 12<br><b>Regime de frequência:</b> Articulado                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa<br><b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>REGISTO DE OBSERVAÇÃO</b>                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>14h20</b>                                                                                            | A aula começou com 10 minutos de atraso.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>14h25</b>                                                                                            | -                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>14h30</b>                                                                                            | Metade da turma tinha faltado na aula passada, por isso a professora esteve a corrigir o trabalho de casa que tinha ficado combinado duas aulas antes (transposição de uma melodia que estava inicialmente em Dó Maior para Lá Maior), individualmente.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>14h35</b>                                                                                            | <u>Introdução de um conteúdo novo: Clave de Dó na 4ª linha</u><br><b>Duração: 5 minutos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Breve referência à Clave de Dó na 3ª linha, que aprenderam no 3º grau, mais usada antigamente pelos cantores, atualmente em desuso, à exceção dos instrumentistas de viola de arco.</li><li>Clave de Dó na 4ª linha – usada por alguns instrumentistas de violoncelo, fagote, trombone, que também costumam ler na Clave de Fá, e por vezes na Clave de Sol, quando atingem registos mais agudos.</li><li>A docente desenhou um esquema no quadro em que posicionava em termos de âmbito as várias claves, para facilitar a compreensão.</li></ul> |
| <b>14h40</b>                                                                                            | <ul style="list-style-type: none"><li>Ainda no quadro, explicou que a referência é a nota dó, posicionada na quarta linha a contar de baixo no pentagrama.</li></ul> <u>Leitura solfejada na Clave de Dó na 4ª linha</u> (Livro do Aluno, página 19)<br><b>Duração: 20 minutos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Rezaram todos juntos o primeiro exercício, marcando o compasso binário.</li></ul>                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>14h45</b>                                                                                            | <ul style="list-style-type: none"><li>A professora pediu para estudarem o exercício seguinte em silêncio, durante dois minutos.</li><li>Os primeiros dois alunos a acabar de estudar o exercício rezaram-no sozinhos, e os restantes ficaram de verificar se estariam a fazê-lo corretamente.</li><li>Seguidamente, rezaram o exercício todos em conjunto.</li></ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |



|       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 14h50 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Passaram para o exercício 3 e repetiram o procedimento.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 14h55 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 15h00 | <p><u>Leitura solfejada com mudança de clave</u> (Livro do Aluno, página 20, exercício 1)<br/> <b>Duração: 5 minutos</b></p> <p>O exercício contemplava as claves de dó na 4ª linha, de sol e de fá.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Primeiro, solicitou que marcassem o compasso ternário simples e rezassem só o ritmo em “ta ta ta”.</li> <li>Solicitou então que rezassem agora o exercício com o nome das notas, a marcar o compasso.</li> </ul> <p>Marcou o estudo do exercício 2 para trabalho de casa.</p> |
| 15h05 | <p><u>Leitura entoada</u> (Livro do Aluno, página 66, exercício com predominância de intervalos de 2ª Maior, retirado do livro “Lecciones de Entonacion”, de Félix Sierra)<br/> <b>Duração: 35 minutos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Individualmente, solicitou a cada um dos alunos que entoassem uma 2ª Maior acima da nota que tocava no piano.</li> </ul>                                                                                                                                                |
| 15h10 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Depois, repetiram o procedimento, mas de forma descendente.</li> <li>Em conjunto, entoaram o exercício, que estava na tonalidade de Ré menor, marcando o compasso ternário.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 15h15 | <p>No seguimento do exercício que tinham estado a entoar, a docente solicitou que escrevessem no caderno as duas escalas (Maior e relativa menor) que têm o Si ♭ na armação de clave.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 15h20 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Enquanto construíam as escalas, ia pelos lugares corrigindo individualmente.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 15h25 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Entoaram novamente o exercício. A professora chamou a atenção para a importância de não descurar o ritmo e para o compasso ser marcado com mais rigor.</li> <li>Como os alunos pareciam sonolentos, a docente pediu que repetissem o exercício, agora de pé, para obterem mais energia.</li> </ul>                                                                                                                                                                                     |
| 15h30 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Sentados novamente, foi-lhes pedido que entoassem uma escala hexáfona.</li> <li>Até à terceira nota da escala tudo bem, porém, a partir da quarta nota, que deverá fazer um intervalo de 4ª Aumentada em relação à primeira, tiveram alguma dificuldade, pelo que a professora pediu individualmente que entoassem um intervalo de 4ªA a partir da nota que tocava no piano.</li> </ul>                                                                                                |
| 15h35 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Repetiram o procedimento, entoando individualmente intervalos de 6ª menor ascendente e descendente.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| 15h40 | <p><u>Ditado de intervalos – Identificação auditiva</u><br/> <b>Duração: 10 minutos</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |

|              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|              | <p>Os intervalos possíveis de se ouvir neste ditado eram de 2ª Maior e menor, 4ª Aumentada e 6ª menor.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ A professora tocou duas séries de cinco intervalos melódicos, na primeira série só ascendentes, na segunda só descendentes. Tocou cada intervalo duas vezes seguidas.</li></ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>15h45</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Para corrigir o exercício, a professora tocou novamente e os alunos diziam todos o que tinham escrito.</li></ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>15h50</b> | <p><u>Improvisação</u> (Livro do Aluno, página 73, exercício 2)<br/><b>Duração: 10 minutos</b></p> <p>O trabalho de casa para esta aula consistia em inventar uma melodia no seu instrumento para este exercício e trazerem o seu instrumento para esta aula; no entanto, nenhum dos alunos tinha trazido. Como muitos alunos tinham faltado na aula anterior, pediu novamente que trouxessem os seus instrumentos na próxima aula, e experimentassem em casa improvisar.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Cantaram a escala de Sol Maior e arpejo, ascendentes e descendentes (tonalidade em que estava o exercício).</li><li>▪ A professora improvisou a primeira vez, para dar o exemplo.</li></ul> |
| <b>15h55</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Individualmente, os alunos improvisaram também uma melodia, com o ritmo dado.</li></ul> <p>A aula acabou pontualmente, às 16 horas.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |

## REFLEXÃO

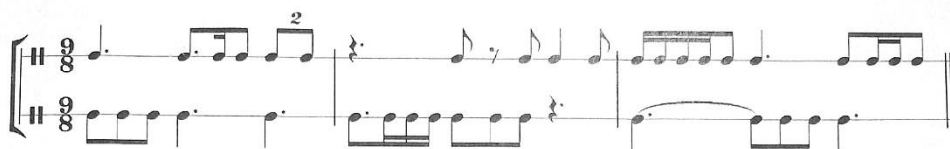
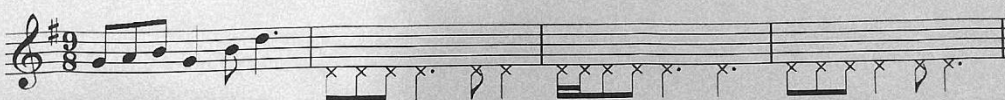
- A aula iniciou-se com a introdução de um novo conteúdo, a clave de dó na 4ª linha, e sua consolidação com as leituras solfejadas. Seguiu-se o trabalho de entoação melódica e identificação auditiva de intervalos, que ocupou a maior parte do tempo de aula, focado essencialmente no conteúdo específico dos intervalos de 2ª Maior e menor, 4ª Aumentada e 6ª menor.
- À semelhança da aula anterior, a docente terminou a aula com uma atividade de improvisação, embora com pouco sucesso, uma vez que os alunos não se sentem muito à vontade com essa tarefa. Ainda que os alunos ofereçam alguma resistência relativamente à atividade de improvisação, esta parece-me ter indiscutível relevância, já que “[u]m dos aspetos centrais da disciplina de FM é a educação do ouvido, isto é, o desenvolvimento das capacidades de identificação e escrita dos sons musicais ouvidos, bem como a capacidade de imaginar/ouvir os sons/estruturas sonoras escritas (...)” (Pedroso, 2004, p. 8; Costa, 2015, p. 9) – sendo fundamental desenvolver a sua criatividade, concretamente em contexto tonal. A estratégia que a professora cooperante adotou de pedir aos alunos que tragam os seus instrumentos para realizar a atividade poderá ser um fator motivador e desmistificador da tarefa.
- Os recursos utilizados foram novamente o piano, o Livro do Aluno e o quadro pautado.

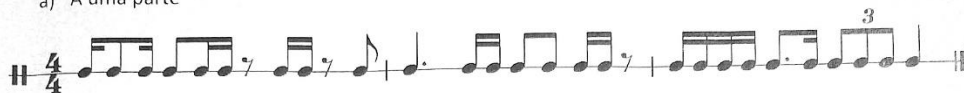
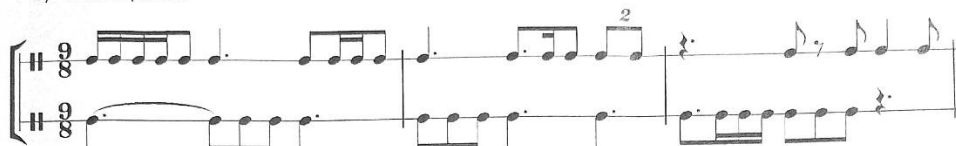
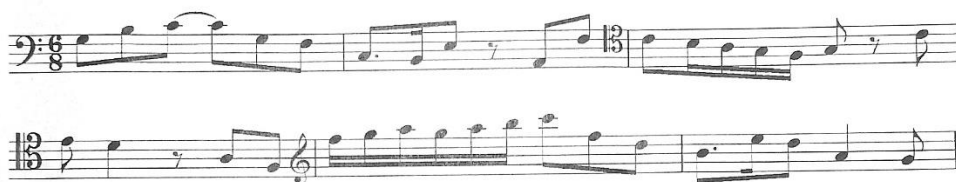
## Referências bibliográficas:

Costa, D. R. (2015). *A importância da improvisação e o seu papel na formação de jovens músicos: contexto de formação musical e história da cultura e das artes*. Braga: Universidade do Minho.

**GRELHA DE OBSERVAÇÃO Nº 3 | Formação Musical**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                         |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <b>Formação Musical</b>                 |
| <b>Ano/Grau:</b> 8º ano/4º grau                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>Aula nº:</b> 7                       |
| <b>Data:</b> 8/11/2019                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | <b>Número de alunos:</b> 12             |
| <b>Duração da aula:</b> 100 minutos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                         |
| <b>REGISTO DE OBSERVAÇÃO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                         |
| <p><b>14h20. <u>Teste oral</u></b></p> <p>A professora elaborou duas versões diferentes de teste. Na sala, estavam apenas dois alunos de cada vez. Os testes foram realizados por ordem alfabética. Os restantes alunos encontravam-se no corredor, à espera da sua vez. A professora dava alguns minutos para estudar antes de os alunos começarem a realizar os exercícios.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                         |
| <p>As duas versões de teste eram compostas por:</p> <p><b>1) Leituras rítmicas</b></p> <p>a) A uma parte (com marcação do compasso e ritmo rezado na sílaba “ta”)</p> <p>b) A duas partes (uma parte percutida com uma mão na mesa e a outra com uma caneta)</p> <p><b>2) Leitura solfejada com mudança de clave (com marcação de compasso)</b></p> <p><b>3) Leitura entoada sem acompanhamento (com marcação de compasso)</b></p> <p>- Antes de começarem a leitura, a docente auxiliava os alunos com uma contextualização da tonalidade (Fá Maior) ao piano. Os alunos entoavam a escala e o arpejo ascendente e descendente, antes de começarem a estudar o exercício e de o realizarem em teste.</p> <p><b>4) Improvisação</b></p> <p>- Antes de começarem a improvisação, a docente auxiliava os alunos com uma contextualização da tonalidade (Sol Maior) ao piano. Os alunos entoavam a escala antes de começarem a estudar o exercício e de o realizarem em teste.</p> <p><b>5) Leitura entoada com acompanhamento (com marcação de compasso) – exercício igual nas duas versões.</b></p> <p>- Mesma tonalidade do exercício anterior.</p> |                                         |

**Teste oral de Formação Musical - 4º Grau****Ano letivo 2019 – 2020 - 1º Período****1. Leituras rítmicas:****a) A uma parte****b) A duas partes****2. Leitura Solfejada com mudança de clave (com marcação de compasso)****3. Leitura entoada sem acompanhamento (com marcação de compasso)****b)****4. Improvisação**

**Versão B – 1ª página****Teste oral de Formação Musical - 4º Grau – Versão B****Ano letivo 2019 – 2020 - 1º Período****1. Leituras rítmicas:****a) A uma parte****b) A duas partes****2. Leitura Solfejada com mudança de clave (com marcação de compasso)****3. Leitura entoada sem acompanhamento (com marcação de compasso)****a)****b)****4. Improvisação**



Versões A e B – 2ª página

5. Leitura entoada com acompanhamento (com marcação de compasso)

Musiques à chanter, vol.2

Felix MENDELSSOHN-BARTHOLODY (1809-1847)

CONCERTO POUR VIOLON -

Tranquillo

The image shows the first system of a musical score for Violin and Piano. The violin part is in the upper staff, marked with a 'V.' and a 'p' dynamic. The piano part is in the lower staff, marked with a 'p' and a 'pp' dynamic. The tempo is marked 'Tranquillo'. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 2/2. The score consists of three systems of music, each with a violin staff and a piano staff. The first system is the most prominent, showing the beginning of the piece. The second and third systems continue the melody and accompaniment. The piano part features arpeggiated chords and sustained notes, while the violin part has a melodic line with some grace notes and slurs.

**REFLEXÃO**

- Gestão do tempo: a realização do teste ultrapassou um pouco o tempo de aula – tendo início pelas 14h20 e terminando pelas 16h20 – devido a alguns compassos de espera para que os alunos pudessem estudar devidamente os exercícios.
- Os alunos estavam visivelmente muito nervosos, de uma forma geral. As mãos tremiam, e a voz também, enquanto realizavam os exercícios.
- Verifiquei que há alunos que realizam os exercícios com muita facilidade e rigor, e outros que apresentam muitas dificuldades. É uma turma bastante heterogénea, houve uma grande disparidade de resultados.
- O último exercício foi o que suscitou mais dúvidas e dificuldades. Mesmo sendo acompanhado ao piano pela docente, o que, por si só, é um apoio harmónico, os alunos sentem-se muito inseguros neste tipo de atividade. Para ajudar à colocação vocal, a professora sugeriu-lhes que se levantassem e pousassem o teste numa estante. Entoaram o exercício de pé. O nervosismo também não ajudava na entoação, e julgo ter sido a principal causa da dificuldade, uma vez que não considerei a leitura particularmente complexa, composta apenas por intervalos de 3ª, graus conjuntos, arpejos e um único salto de 5ªP.

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO (CONJUNTA) Nº 1****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Formação Musical</b>                 |
| <b>Ano/Grau:</b> 8ºano/4ºgrau                                   | <b>Aula nº:</b> 8                       |
| <b>Data:</b> 15/11/2019                                         | <b>Número de alunos:</b> 12             |
| <b>Duração da aula:</b> 100 minutos                             | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Sílvia Dias                                  |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível melódico e harmónico;
- Promover o reconhecimento intervalar do som;
- Aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos adquiridos anteriormente.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

**MELODIA:** Estruturas musicais tonais: escalas e arpejos; intervalos (2ªm, 2ªM, 3ªm, 3ªM, 4ªP, 5ªP, 8ªP) e ditado de sons.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE**

Introdução de novo conteúdo – Acordes Maiores e Menores na 1ª inversão - Margarida

**Duração: 30 minutos**

- Revisão da construção de um acorde maior e menor no estado fundamental, por terceiras.
- Explicação da inversão, através da alteração da posição das notas.
- Exercício: tocar uma nota ao piano e os alunos devem cantar (sem o nome de notas) o arpejo maior e menor no estado fundamental a partir dessas notas.
- Exercício: tocar uma nota ao piano e os alunos devem cantar (sem o nome das notas) a terceira e a quinta do acorde.
- Exercício: tocar uma nota ao piano e os alunos devem cantar o arpejo na 1ª inversão.



Leitura entoada (Livro do Aluno, página 86) – **Margarida**

**Duração: 20 minutos**

- A leitura inicia-se com um arpejo na 1ª inversão.
- Entoação da melodia.
- Memorização da melodia.
- Análise formal da melodia (divisão em 3 frases, ABA).
- Análise melódica (arpejos e escalas existentes).
- Marcação do trabalho de casa: transposição dessa melodia para a tonalidade de Fá Maior.

Identificação auditiva de Acordes – **Sílvia**

**Duração: 25 minutos**

- Será tocada ao piano uma série de acordes e será solicitado aos alunos que identifiquem se estão no Estado Fundamental (5 - EF) ou na 1ª inversão (6).
- A série será tocada novamente, e os alunos terão também que indicar se os acordes estão no modo Maior ou menor.
- Será tocada uma nova série onde serão incluídos também acordes aumentados e diminutos.

Ditado de Sons – **Sílvia**

**Duração: 25 minutos**

- Será tocado ao piano um ditado de sons na tonalidade de Fá Maior.

**RECURSOS E FONTES**

- Quadro pautado.
- Piano.
- Livro do Aluno.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Observação direta.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por : **Sílvia Manuela Moreira Dias**

Num. de Identificação: BI12047580

Data: 2020.07.19 17:13:39+01'00'

## **REFLEXÃO DA AULA DADA Nº1**

### **DISCIPLINA: Formação Musical**

#### Dificuldades

Para que o conteúdo dos acordes invertidos seja bem compreendido, é necessário que os alunos dominem os acordes – compreendam, saibam fazer a construção e idealmente consigam entoar – no estado fundamental, por intervalos de 3ª M e m. Nesta aula, ao longo das atividades realizadas respeitantes a este conteúdo, fui-me apercebendo de alguma insegurança por parte dos alunos nessa construção base dos acordes, que reside fundamentalmente nos intervalos que os constituem. Trata-se de um conteúdo essencial para a compreensão da harmonia, que se tornará cada vez mais complexa. De uma forma geral, os alunos parecem perceber a teoria. No entanto, quando lhes solicito que entoem os intervalos constituintes dos acordes, hesitam e não se sentem convictos do que estão a entoar. Em termos de planificação, a aula estava pensada para trabalho de inversões, porém tive de readaptar, perante os problemas encontrados, e foquei-me mais na base: os intervalos. Sinto necessidade de diversificar as atividades e dedicar algum tempo de aulas a este conteúdo, para que seja realmente apreendido.

#### Aspetos positivos

- A gestão do tempo foi bem conseguida.
- Sendo a primeira aula lecionada, foi uma aula de reconhecimento dos alunos e meu próprio. Não sabendo as dificuldades que ia encontrar no conteúdo novo trabalhado, foi positivo identificar os conteúdos aos quais devo dedicar mais tempo de aulas e assim poder adaptar as minhas planificações às necessidades destes alunos concretos.

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 2****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Formação Musical</b>                 |
| <b>Ano/Grau:</b> 8ºano/4ºgrau                                   | <b>Aula nº:</b> 9                       |
| <b>Data:</b> 22/11/2019                                         | <b>Número de alunos:</b> 12             |
| <b>Duração da aula:</b> 100 minutos                             | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Sílvia Dias                                  |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS| COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos adquiridos anteriormente;
- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível melódico, harmónico e rítmico;
- Promover o reconhecimento intervalar do som;
- Domínio do código musical.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- MELODIA e POLIFONIA: Estruturas musicais tonais: escalas, arpejos, intervalos melódicos e harmónicos.
- RITMO.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE****Ditado de Sons – Fá Maior (Duração: 25 minutos)**

- Contextualização da tonalidade de Fá Maior: cântico da escala e arpejos. Harmonização ao piano.
- Serão tocados ao piano dois ditados de sons na tonalidade de Fá Maior. Os alunos deverão identificar os sons tocados em contexto tonal e através dos intervalos.
- No final de cada ditado será feita a correção no quadro, auxiliando os alunos com estratégias.

- A voz superior será tocada isoladamente, sem harmonização, uma vez inteira e depois mais 4 vezes cada frase melódica.
- Correção do exercício com ajuda nas dificuldades.

## Ditado polifónico a duas vozes – em Sol Maior (Duração: 40 minutos)

N.º 23 - Sol Maior - Noel-Gallon



- Contextualização da tonalidade de Sol Maior: cântico da escala e arpejos. Harmonização ao piano.
- O ditado será tocado ao piano, uma vez inteiro e 6 vezes cada uma das quatro frases.
- No final do ditado será feita a correção no quadro, auxiliando os alunos com estratégias.

## Ditado rítmico com notas dadas (Duração: 15 minutos)

2.

Andante  
(Don Giovanni, barítono)

W.A.Mozart  
"Don Giovanni"  
n.º7: Duetto Don Giovanni e Zerlina



- O ditado será tocado ao piano, uma vez inteiro e 4 vezes cada uma das frases.
- Correção no quadro.

## RECURSOS E FONTES

- Quadro pautado.
- Piano.
- Livro do Professor.

## AVALIAÇÃO DA AULA

Observação direta.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**

Num. de Identificação: BI12047580

Data: 2020.07.19 17:14:42+01'00'



## **REFLEXÃO DA AULA DADA Nº2**

### **DISCIPLINA:** Formação Musical

A aula foi sobretudo de carácter prático, de aplicação dos conteúdos apreendidos em exercícios que constituíram uma revisão para o teste escrito, a realizar na aula seguinte. As atividades realizadas são semelhantes às que serão realizadas no teste, pelo que, naturalmente, os alunos se demonstraram deveras empenhados ao longo de toda a aula.

O objetivo da aula foi cumprido, bem como a gestão do tempo. Considero, no entanto, particularmente difícil a gestão de tempo nas aulas de formação musical, em grande parte devido às inúmeras dúvidas “inesperadas” que vão surgindo; “inesperadas”, mas idealmente já previstas pelo professor que leciona a aula, sobretudo se conhecer a turma e cada aluno mais a fundo.

Julgo que, sobretudo nas atividades realizadas em contexto tonal, ajudei a turma na consciencialização da importância de nunca perder o centro tonal, referindo-me à tônica e à dominante da tonalidade. Fui também referindo a estratégia da memorização das melodias antes de passarem à notação das mesmas, sendo crucial o trabalho da audição.

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 3****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Formação Musical</b>                 |
| <b>Ano/Grau:</b> 8ºano/4ºgrau                                   | <b>Aula nº:</b> 10                      |
| <b>Data:</b> 29/11/2019                                         | <b>Número de alunos:</b> 12             |
| <b>Duração da aula:</b> 100 minutos                             | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Sílvia Dias                                  |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS| COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- **Avaliação:** teste escrito;
- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível melódico, harmónico e rítmico;
- Domínio do código musical.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- **Ditados rítmicos:** identificação auditiva e notação dos ritmos aprendidos em compasso simples e composto, a uma e duas partes, com e sem notas dadas.
- **Melodia:**
  - identificação auditiva de intervalos melódicos (2ªm e M, 3ªM e m, 4ªP e A, 5ªP, 6ªm, 8ªP);
  - ditado de sons;
  - estruturas musicais tonais: ditado melódico em compasso simples;
  - reconhecimento auditivo de escala hexáfona;
  - transposição de uma melodia para uma nova tonalidade;
  - construção de uma escala hexáfona.
- **Polifonia:** identificação auditiva de acordes e ditado polifónico a duas vozes em compasso simples.





4. Ditado de Sons (repete 3x)

10 sons X 0.2 = 2



5. Ditado Melódico (repete 4x cada frase)

2 not alt X 0.125 = 0.25  
4 not rep X 0,05 = 0,2  
7 saltos X 0.13 = 0.91  
33 gr conj X 0.08 = 2.64

28 Piano trio K442



Andantino

Violon

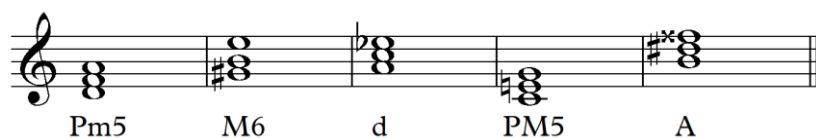
W.A. MOZART  
(1756-1791)



(contextualização em Sol Maior, antes de começar o ditado)

6. Identifica os Acordes (repete 2x cada)

5 acordes X 0.2 = 1



7. Ditado Polifónico (repete 4x cada frase)

16 tempos X 0.09 = 1.5  
18 gr conj X 0.089 = 1.6  
13 saltos X 0.110 = 1.43

Noel-Gallon – 100 dictées progressives à deux voix – n° 25

Escala 0.6

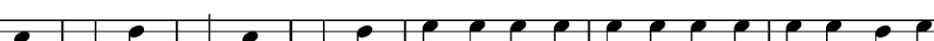


8. Reconhecimento Auditivo de Escala (repete 2x): Escala de Sol Hexáfona

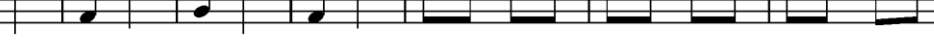
**9. Transcreve a melodia “A cavalo num burrito” para tonalidade Ré M**

Arm clave = 0.1  
3 partes X 0.13 = 0.4

Ré M



A ca - va - lo num bur - ri - co, To-que, to-que, to-que, to-que, to-que p'lo ca - mi - nho



Vou à fei - ra, Ar - re bur - ro! To-que, to-que, to-que, vai à fei-r'o meu bur - ri - co.

## 10. Constrói a escala de Lá Hexáfona

Escala 0.5

## RECURSOS E FONTES

- Enunciado do teste escrito.
- Laurence, C. – *Le Rythme au Fil des Oeuvres Vol.1 e 2*
- Noël-Gallon – *100 dictées progressives à deux voix - nº25*
- Piano.

## AVALIAÇÃO DA AULA

- Teste de avaliação.
- Observação direta.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por: **Silvia Manuela Moreira Dias**

Num. de Identificação: BI12047580

Data: 2020.07.19 17:15:39+01'00'

**Enunciado do Aluno**



**Teste escrito de Formação Musical - 4º Grau A**

Ano letivo 2019/2020 – 1º Período

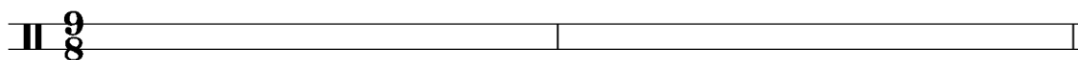
|                                                        |                          |
|--------------------------------------------------------|--------------------------|
| Nome: _____                                            | Assinatura do Prof.      |
| Turma: _____ Data: _____                               |                          |
| Classificação: Teste escrito _____<br>Teste oral _____ | Assinatura Enc. Educação |

**1. Ditado Rítmico**

a) Ditado rítmico simples a 1 parte (repete 4 vezes)



b) Ditado rítmico composto a 2 partes (repete 4 vezes)



**2. Ditado rítmico com notas dadas (repete 5x tudo)**

*Le rythme aux fils des oeuvres vol.1*



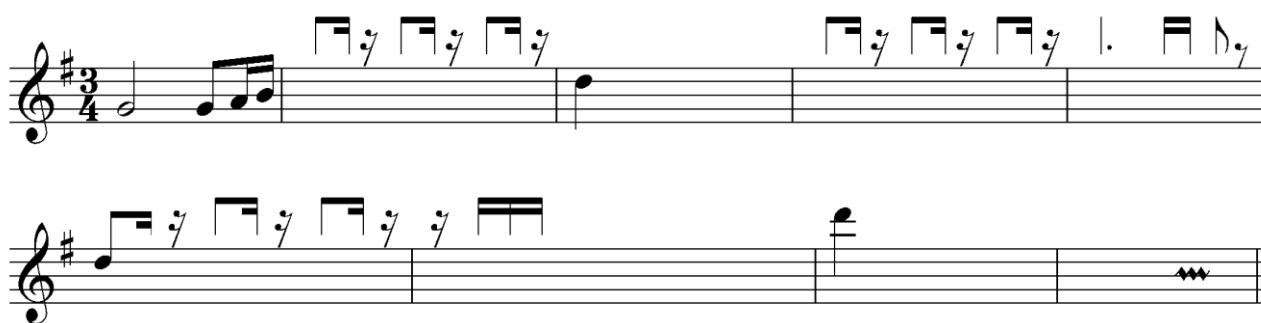
3. **Identifica os seguintes intervallos** (repete 2x cada):

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|
|   |   |   |   |   |

4. **Ditado de Sons** (repete 3x):



**Andantino** Piano trio k442 W. A. Mozart

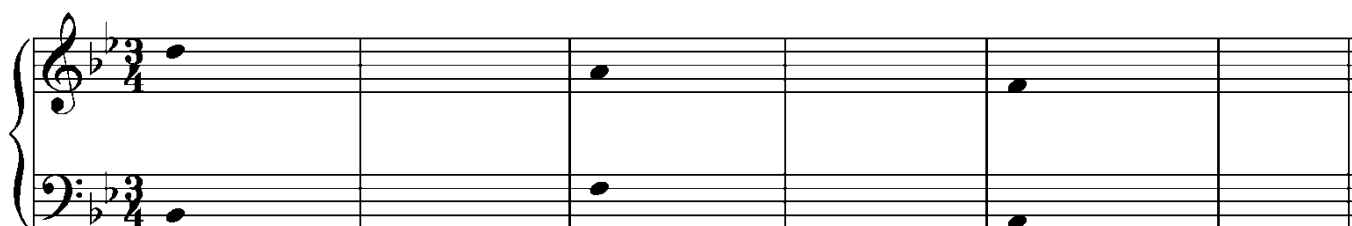


5. **Ditado melódico** (repete 1x tudo no início e no fim e 4x cada frase):

6. **Identifica os acordes** (repete 2X cada):

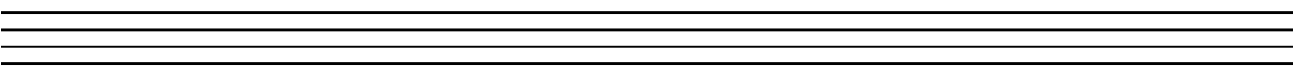
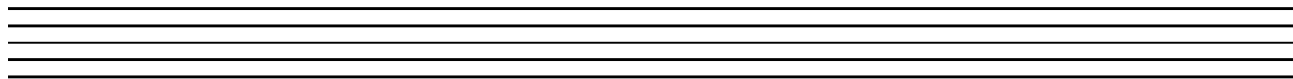
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|
|   |   |   |   |   |

7. **Ditado polifónico** (repete 1X tudo no início e no fim e 4X cada frase):

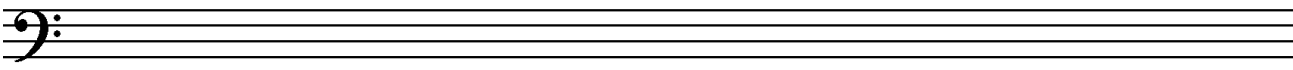


8. **Reconhecimento Auditivo de Escala** (2x): \_\_\_\_\_

9. **Transcreve a melodia** nº1 - "A Cavalo num Burrito" para Ré M



10. **Constrói a escala** de Lá Hexáfona



Bom Trabalho!

## **REFLEXÃO DA AULA DADA Nº 3**

### **DISCIPLINA: Formação Musical**

Enquanto planificava o teste escrito de formação musical, apercebi-me dos seguintes aspetos:

- É necessário construir o teste da forma mais clara possível, tendo sido imprescindível o domínio do programa *MuseScore* para o efeito, em vários exercícios, para que, no dia do teste, os alunos entendessem facilmente o que era pretendido.
- Foi fundamental o estudo prévio da matriz que a professora cooperante me forneceu, no sentido de dividir o teste por partes e saber atribuir cotações a cada exercício em conformidade com as normas da escola.
- A secção rítmica foi provavelmente a parte mais fácil de planificar, abordando as células rítmicas estudadas e baseando-me nas cotações apresentadas na matriz que a professora cooperante me forneceu. Atribuiu-se um determinado valor a cada tempo, por divisão da cotação total.
- No ditado rítmico com notas dadas, no ditado melódico e no ditado polifónico optei por pesquisar excertos em que constassem os conteúdos estudados, o que, para mim, constitui possivelmente um dos grandes desafios nas planificações das aulas de formação musical em geral, sendo essencial o uso de repertório para familiarizar os alunos com a vasta cultura musical existente.
- Tive ainda em consideração que todos os ditados em contexto tonal deveriam ser contextualizados ao piano antes de serem iniciados, entoando a escala com harmonização ao piano, e dando ênfase à tónica e dominante das tonalidades em questão.
- O ditado melódico foi provavelmente o mais complexo, a par do ditado polifónico, a nível de cotações, tendo obrigatoriamente de considerar os saltos e os graus conjuntos, notas alteradas, notas repetidas, assim como as células rítmicas.
- Foi fundamental o estudo prévio dos exercícios ao piano, já que em contexto de teste, teria que tocar cada um dos exercícios com rigor e clareza, para não prejudicar os alunos.

Durante a execução do teste fui-me apercebendo que a ansiedade causada pela avaliação formal prejudica substancialmente os alunos na execução dos exercícios, na concentração e na aplicação de conteúdos. Foi-me várias vezes pedido que repetisse os ditados mais vezes do que estava estipulado inicialmente, porém não acedi aos pedidos, conforme combinado previamente com a professora cooperante.

A gestão do tempo não foi tarefa fácil, já que o tempo que os alunos demoram a fazer os exercícios é um pouco imprevisível. Por vezes, foi necessário impor um limite de tempo para cada exercício.

**PLANO DE AULA|PLANIFICAÇÃO Nº 4****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Formação Musical</b>                 |
| <b>Ano/Grau:</b> 8ºano/4ºgrau                                   | <b>Aula nº:</b> 11                      |
| <b>Data:</b> 6/12/2019                                          | <b>Número de alunos:</b> 12             |
| <b>Duração da aula:</b> 100 minutos                             | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Sílvia Dias                                  |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS| COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Entrega e correção dos testes escritos de avaliação.
- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível melódico, harmónico e rítmico;
- Domínio do código musical.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- **Ditados rítmicos:** identificação auditiva e notação dos ritmos aprendidos em compasso simples e composto, a uma e duas partes, com e sem notas dadas.
- **Melodia:**
  - identificação auditiva de intervalos melódicos (2ªm e M, 3ªM e m, 4ªP e A, 5ªP, 6ªm, 8ªP);
  - ditado de sons;
  - estruturas musicais tonais: ditado melódico em compasso simples;
  - reconhecimento auditivo de escala hexáfona.
  - transposição de uma melodia para uma nova tonalidade.
  - construção de uma escala hexáfona.
- **Polifonia:** identificação auditiva de acordes e ditado polifónico a duas vozes em compasso simples.



## **DESENVOLVIMENTO DA AULA**

- Entrega dos testes corrigidos aos alunos.
- Realização de todos os exercícios presentes no teste, atividades conjuntas com os alunos, com recurso ao quadro pautado e ao piano.

### Correção do teste escrito (Duração: 80 minutos)

#### **1. Ditado Rítmico**

##### **a) Ditado rítmico simples a 1 parte**

- Marcação do compasso - sentir a pulsação, tempos e partes, número de tempos por compasso;
- Tocar o ditado ao piano, por partes;
- Referência às células irregulares (tercina);
- Referência à presença de contratempos simples e duplos;
- Ao longo da atividade, ir escrevendo o exercício no quadro.

##### **b) Ditado rítmico composto a 2 partes**

- Marcação do compasso - sentir a pulsação, tempos e partes, número de tempos por compasso;
- Tocar o ditado ao piano, por partes;
- Referência às células irregulares (duína), sínkopas e às ligaduras;
- Ao longo da atividade, ir escrevendo o exercício no quadro.

#### **2. Ditado Rítmico com notas dadas**

- Marcação do compasso - sentir a pulsação, tempos e partes, número de tempos por compasso;
- Tocar o ditado ao piano, por partes;
- Referência à presença de contratempos simples e duplos;
- Ao longo da atividade, ir escrevendo o exercício no quadro.

#### **3. Identificação de intervalos**

- Os intervalos possíveis de ouvir seriam: 2ª m e M, 3ª m e M, 4ª P e A, 5ªP, 6ªm e 8ªP;
- Tocar os intervalos presentes no teste e solicitar aos alunos que entoem os mesmos;
- Com o auxílio do piano, aludir aos tons e meios tons que compõem cada um dos intervalos; “cor” dos intervalos”; consonâncias perfeitas e imperfeitas e dissonâncias.
- Ao longo da atividade, ir escrevendo o exercício no quadro.

#### **4. Ditado de Sons**

- Contextualização tonal a Sol Maior – tocar ao piano a escala e o arpejo, solicitar aos alunos que entoem os mesmos;
- Relembrar, com o auxílio do piano, as relações tônica-dominante, tônica-sub-dominante-dominante-tônica e tônica-sensível;
- Ao longo da atividade, ir escrevendo o exercício no quadro.

**5. Ditado Melódico**

- Contextualização tonal a Sol Maior mantém-se.
- Tocar o excerto ao piano, por partes, iniciar a atividade por realizar um ditado rítmico;
- Após o ditado rítmico, aludir novamente, com o auxílio do piano, às relações tônica-dominante, tônica-sub-dominante-dominante-tônica e tônica-sensível;
- Referência aos graus conjuntos, notas repetidas, saltos e notas alteradas.
- Ao longo da atividade, ir escrevendo o exercício no quadro.

**6. Identificação de Acordes** – deixar esta atividade para o fim da aula.**7. Ditado Polifónico**

- Contextualização tonal a Fá Maior – tocar ao piano a escala e o arpejo, solicitar aos alunos que entoem os mesmos;
- Referência, com o auxílio do piano, às relações tônica-dominante, tônica-sub-dominante-dominante-tônica e tônica-sensível;
- Tocar ao piano o exercício, dividido por frases (3);
- Em cada frase, reconhecimento do ritmo, alusão ao contorno melódico, graus conjuntos e saltos;
- Ao longo da atividade, ir escrevendo o exercício no quadro.

**8. Reconhecimento Auditivo de Escala:**

- Escala de Sol Hexáfona
- Composição da escala: número de sons ouvidos, intervalos entre cada som de um tom.
- Ao longo da atividade, ir escrevendo o exercício no quadro.

**9. Transcrição da melodia “A cavalo num burrito” para tonalidade Ré M**

- Referência à tonalidade original da canção, e respetiva armação de clave;
- Indagar sobre a armação de clave da nova tonalidade (Ré Maior);
- Relação intervalar entre uma tonalidade e outra;
- Relação intervalar melódica, na nova tonalidade;
- Ao longo da atividade, ir escrevendo o exercício no quadro.

**10. Construção da escala de Lá Hexáfona, na clave de fá**

- Número de sons que constituem uma escala hexáfona;
- Solicitar a um aluno que construa a escala no quadro, auxiliando no que respeita a intervalos e alterações das notas.

**Identificação auditiva de acordes (Duração: 20 minutos)**

- Partindo do exercício realizado no teste escrito, em que os acordes possíveis de ouvir seriam tríades Maiores e menores (no estado fundamental e primeira inversão), aumentados e diminutos no estado fundamental, fazer uma revisão dos intervalos que compõem cada um dos acordes no estado fundamental, com recurso ao quadro pautado, tendo como fundamental a nota Dó.

- Alusão à “cor” de cada um dos acordes.
- Tocar uma série de acordes no estado fundamental e solicitar aos alunos que entoem arpejadamente as notas que os compõem, e seguidamente, que os identifiquem – atividade conjunta, oral.
- Trabalho de inversões no modo maior e menor: solicitar aos alunos que entoem acordes arpejados no estado fundamental e a começar na terceira nota do acorde.
- Tocar uma série de acordes e solicitar aos alunos que entoem a nota mais grave do acorde, individualmente. Identificada a nota mais grave do acorde, questionar se a nota mais grave era a fundamental do acorde ou a terceira.
- Realizar novamente os exercícios do teste escrito, e fazer a correção no quadro.

#### **RECURSOS E FONTES**

- Piano.
- Quadro pautado.

#### **AValiação DA AULA**

- Observação direta.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**

Num. de Identificação: B112047580

Data: 2020.07.19 17:24:44+01'00'



**REFLEXÃO DA AULA DADA Nº4****DISCIPLINA: Formação Musical**

A aula de entrega e correção dos testes escritos provou que, efetivamente, o sistema nervoso bloqueia a aplicação dos conhecimentos em situação de avaliação formal. De uma forma geral, os alunos sentiram-se perfeitamente capazes de fazer os mesmos exercícios que lhes pareceram, numa primeira abordagem, muito complexos, e foram verbalizando essa ideia ao longo da aula.

Todos os exercícios foram feitos novamente em conjunto, com auxílio do piano e corrigidos no quadro, para que se pudessem aperceber dos seus erros, e apontar a correção no próprio teste.

Em geral, a parte rítmica foi sem dúvida aquela em que os alunos revelaram menos dificuldades. Em oposição, o exercício em que senti que os alunos estavam mais perdidos foi, sem dúvida, a identificação auditiva dos acordes. Por essa razão, esse exercício foi corrigido no fim da aula, bem aprofundado e dedicando-lhe mais tempo que as outras atividades.

É curioso verificar a estranheza que os alunos sentem quando se trata de identificação auditiva de acordes. Pelo que percebi, ao questioná-los diretamente sobre as dificuldades específicas que sentiam, referiram-se ao facto de terem de analisar três sons simultâneos, e de considerarem essa atividade, por isso, muito complexa. Para desmistificar a questão, comecei por uma abordagem mais geral, aludindo à “cor” de cada um dos acordes, para que pudessem ouvir a sonoridade Maior, menor, diminuta e aumentada, esclarecendo as diferenças entre elas. Posteriormente, fomos construindo os acordes, pensando nos intervalos que os constituem, para perceberem de onde vêm essas diferenças que ouvem “em bloco”. Tinha planeado abordar também as inversões, mas investi mais nesse esclarecimento ainda no estado fundamental, ponto de partida para o desenvolvimento do conteúdo. Evidentemente, se esta parte ainda não se encontrava consolidada, dificilmente iriam compreender as inversões. Este conteúdo será com certeza um foco de atenção central na minha prática de ensino supervisionada nesta turma, que irei desenvolver através de várias estratégias, entre elas, a prática do canto coral.

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 5****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Formação Musical</b>                 |
| <b>Ano/Grau:</b> 8ºano/4ºgrau                                   | <b>Aula nº:</b> 12                      |
| <b>Data:</b> 13/12/2019                                         | <b>Número de alunos:</b> 12             |
| <b>Duração da aula:</b> 100 minutos                             | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Sílvia Dias                                  |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS| COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Conclusão da correção dos testes escritos de avaliação.
- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível melódico, harmónico e rítmico;
- Domínio do código musical.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- **Ditados rítmico:** identificação auditiva e notação dos ritmos aprendidos em compasso simples a uma parte.
- **Melodia:**
  - identificação auditiva de intervalos melódicos (2ªm e M, 3ªM e m , 4ªP e A, 5ªP, 6ªm, 8ªP);
  - reconhecimento auditivo de escala hexáfona.
  - transposição de uma melodia para uma nova tonalidade.
  - construção de uma escala hexáfona.
- **Harmonia:** identificação auditiva de acordes e ditado polifónico a duas vozes em compasso simples.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA****Conclusão da correção do teste escrito (Duração: 30 minutos)****8. Reconhecimento Auditivo de Escala:**

- Escala de Sol Hexáfona
- Composição da escala: número de sons ouvidos, intervalos entre cada som de um tom.
- Ao longo da atividade, ir escrevendo o exercício no quadro.

**9. Transcrição da melodia “A cavalo num burrito” para tonalidade Ré M**

- Referência à tonalidade original da canção, e respetiva armação de clave;
- Indagar sobre a armação de clave da nova tonalidade (Ré Maior);
- Relação intervalar entre uma tonalidade e outra;
- Relação intervalar melódica, na nova tonalidade;
- Ao longo da atividade, ir escrevendo o exercício no quadro.

**10. Construção da escala de Lá Hexáfona, na clave de fá**

- Número de sons que constituem uma escala hexáfona;
- Escrever a correção no quadro, mencionando os intervalos e alterações das notas.

**Ditado rítmico (Duração: 20 minutos)**

- Com recurso ao computador e às colunas, audição da gravação do excerto (um compasso, ritmo simples a uma parte), do filme Rei Leão 1 (“Ciclo da vida”):



- Marcação do compasso - sentir a pulsação, tempos e partes, identificação do compasso;
- Referência à presença de contratempos duplos e ligaduras;
- Identificação das células rítmicas;
- Percussão do ritmo;
- Escrever o ritmo no quadro.

**Identificação auditiva de intervalos (Duração: 20 minutos)**

- Os intervalos possíveis de ouvir são: 2ª m e M, 3ª m e M, 4ª P e A, 5ªP, 6ªm e 8ªP;
- Tocar uma série de intervalos (duas vezes cada um);
- Correção: Com o auxílio do piano, aludir aos tons e meios tons que compõem cada um dos intervalos; “cor” dos intervalos”; consonâncias perfeitas e imperfeitas e dissonâncias, entoar cada um dos intervalos.

**Identificação auditiva de acordes (Duração: 30 minutos)**

- Partindo do exercício realizado no teste escrito, em que os acordes possíveis de ouvir seriam tríades Maiores e menores (no estado fundamental e primeira inversão), aumentados e diminutos no estado fundamental, fazer uma revisão dos intervalos que compõem cada um dos

acordes no estado fundamental, com recurso ao quadro pautado, tendo como fundamental a nota Dó.

- Alusão à “cor” de cada um dos acordes.
- Tocar uma série de acordes no estado fundamental e solicitar aos alunos que entoem arpejadamente as notas que os compõem, e seguidamente, que os identifiquem – atividade conjunta, oral.
- Trabalho de inversões no modo maior e menor: solicitar aos alunos que entoem acordes arpejados no estado fundamental e a começar na terceira nota do acorde.
- Tocar uma série de acordes e solicitar aos alunos que entoem a nota mais grave do acorde, individualmente. Identificada a nota mais grave do acorde, questionar se a nota mais grave era a fundamental do acorde ou a terceira.
- Realizar novamente os exercícios do teste escrito, e fazer a correção no quadro.

## RECURSOS E FONTES

- Piano.
- Quadro pautado.
- Computador e colunas.
- Rei Leão 1 – Ciclo da vida: <https://www.youtube.com/watch?v=eo45PsBen4>

## AValiação DA AULA

- Observação direta.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**

Num. de Identificação: BI12047580

Data: 2020.07.19 17:30:56+01'00'



**REFLEXÃO DA AULA DADA Nº5****DISCIPLINA: Formação Musical**

Uma vez que a última parte da aula anterior foi dedicada à compreensão dos acordes no estado fundamental, não deu tempo para terminar a conclusão da correção do teste. Nesta aula, começamos então por concluir a correção dos exercícios referentes à escala hexáfona, na qual os alunos demonstram mais dificuldades a entoar do que a construir ou a reconhecer auditivamente. Compreendem a escala teoricamente, e é facilmente reconhecível por ter menos sons que uma escala maior ou menor. No entanto, é-lhes difícil entoar uma escala inteiramente constituída por tons, por não ser tão “natural”. Em relação à transcrição da melodia, todos os alunos executaram o exercício corretamente no teste.

Seguiu-se um ditado rítmico de um excerto bem conhecido dos alunos, do filme “Rei Leão 1”, constituído apenas por um compasso. Lembrei-me deste excerto específico por empregar as células rítmicas em estudo recentemente, com apenas uma variação, uma ligadura, que tornava as células menos óbvias. Os alunos conseguiram memorizar o ritmo, percuti-lo na mesa e dizê-lo na sílaba “ta”, marcando o compasso quaternário. Contudo, sentiram bastante dificuldade na sua notação. Foi necessário aludir à parte e à subparte do tempo, fazendo-os sentir a divisão e subdivisão, para que percebessem qual era a alteração presente.

Posteriormente, realizamos um exercício de identificação auditiva de intervalos, semelhante ao realizado no teste. Antes de começar o exercício, foi-me solicitado pelos próprios alunos que elaborássemos em conjunto uma tabela com os tons e meios tons constituintes de cada intervalo, desde a 2ª menor até à 8ª perfeita. Acedi ao pedido, embora não fosse essencial para a atividade que tinha planeado. Esclarecida essa parte mais teórica, procedemos ao exercício de identificação auditiva. Em geral, verifiquei que os alunos confundem com frequência os intervalos de 4ª perfeita e 5ª perfeita, por serem próximos. Expliquei que, para reconhecer o intervalo de 5ª perfeita basta pensar (audiação) na construção arpejada de um acorde maior ou menor no estado fundamental. O mesmo não é possível num intervalo de 4ª perfeita, a menos que estejamos perante uma inversão do acorde. Nos restantes intervalos não houve grandes dúvidas. O intervalo de 6ª só podia ser menor, pelo que não suscitou problema. Brevemente abordaremos também o intervalo de 6ª maior.

Para terminar a aula, voltei à identificação auditiva de acordes. Recordou-se em conjunto a construção intervalar dos acordes no estado fundamental, e considerei que os alunos estavam preparados para compreender a 1ª inversão. Aparentemente, a teoria foi compreendida, e prossegui para a entoação dos acordes invertidos. A dificuldade surgiu na atividade seguinte, quando toquei uma série de acordes na primeira inversão e solicitei aos alunos que entoassem a nota mais grave (3ª do acorde). Aconteceu o mesmo em todos os acordes: os alunos entoaram a fundamental do acorde em vez da 3ª, o que até certo ponto seria previsível. O exercício foi repetido algumas vezes, mas sem sucesso, por muito que lhes



pedisse para se concentrarem apenas nos sons que ouviam. Expliquei-lhes o que estava a acontecer, e eles compreenderam. Não obstante, o erro manteve-se.

De maneira a que a identificação do estado do acorde (estado fundamental ou primeira inversão) seja possível, pretendo abordar uma nova estratégia: em vez de procurarem ouvir a nota mais grave, numa próxima abordagem solicitarei aos alunos que ouçam a nota mais aguda e entoem o acorde arpejadamente de forma descendente até chegarem à fundamental. Assim, conseguirão perceber em que estado se encontra o acorde, contando o número de notas que entoaram (partindo do princípio que estamos a tratar de tríades de notas apenas).

No final da aula, a pedido da professora cooperante, os alunos realizaram a sua auto-avaliação, mencionando a nota que achavam merecer no final do período, de 1 a 5, e solicitei-lhes também que refletissem oralmente sobre quais os conteúdos em que sentiam mais dificuldades. Foi importante conhecer a perceção de cada um sobre a sua evolução e aspetos em que podiam melhorar.

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 6****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Formação Musical</b>                 |
| <b>Ano/Grau:</b> 8ºano/4ºgrau                                   | <b>Aula nº:</b> 13                      |
| <b>Data:</b> 10/01/2020                                         | <b>Número de alunos:</b> 12             |
| <b>Duração da aula:</b> 100 minutos                             | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Sílvia Dias                                  |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS| COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico, melódico e harmónico;
- Domínio do código musical.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- **Ritmo:**
  - Introdução às células rítmicas: 
  - Percussão e reza dos ritmos apreendidos, em contexto.
- **Melodia**
  - Intervalos de 6ª Maior e menor – construção intervalar, entoação melódica, identificação auditiva, ditado melódico com predominância dos intervalos em estudo.
  - Identificação do modo e tonalidade em que se encontra a obra. Entoação da respetiva escala, tónica e dominante.
  - Entoação e memorização da melodia.
  - Ditado melódico, com ritmo dado.
- **Harmonia**
  - Acordes Maiores e menores na 1ª inversão: construção intervalar dos acordes, entoação no estado fundamental e na 1ª inversão, e entoação harmónica.

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

### RITMO

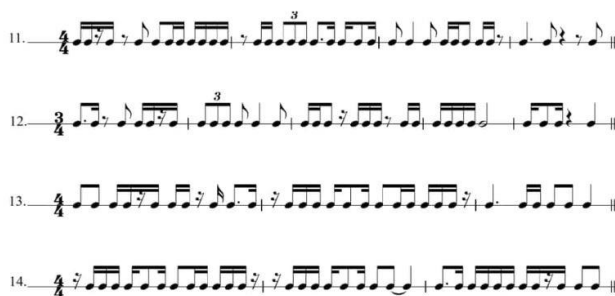
Conteúdo novo – células rítmicas (Duração: 30 minutos)



- Vivência da pulsação, divisão e subdivisão em compasso simples, percutindo com uma mão na mesa a pulsação (tempo - semínima), e com a outra mão, percutir a parte (colcheia) e a subparte (semicolcheia).
- Escrita das células rítmicas novas no quadro.
- Percutir na mesa a pulsação numa mão, e na outra mão as células rítmicas em estudo.
- Escrever no quadro e aludir à semelhança das células rítmicas em estudo com as células:



- Explicar que o ritmo percutido é exatamente igual, porém a tocar um instrumento ou a rezar o ritmo, numa situação faz-se silêncio, e na outra prolongam-se as colcheias.
- **Consolidação:** Rezar, individualmente e em conjunto, os exercícios 8, 11 e 12 da página 8 do Livro do Aluno.



- **Marcação de trabalho de casa:** estudar os exercícios seguintes da mesma página, nº 9 e 10, 13 e 14.

**MELODIA****Conteúdo – Intervalos de 6ª m e M (Duração: 45 minutos)**

- Referência aos tons e meios-tons que compõem cada um dos intervalos.
- Entoação dos intervalos melodicamente: em conjunto e individualmente, entoar intervalos de 6ªm e 6ªM. Aludir à “cor”/sensação provocada pelos intervalos.
- Identificação auditiva de intervalos: tocar ao piano intervalos melódicos, e os alunos, de olhos fechados, abrem as mãos quando identificam uma 6ªM e fecham as mãos quando identificam uma 6ªm.
- Referência à obra “Conquest of Paradise” – Vangelis (1992), contextualização da obra e do compositor.
- Com recurso ao computador e às colunas, audição da gravação do excerto da obra (predominância de intervalos de 6ª).

**Conquest of Paradise**

Vangelis



- Identificação da pulsação e do compasso. Marcação do compasso – ternário simples.
- Identificação dos momentos em que reconhecem os intervalos de 6ª.
- Identificação dos intervalos de 6ªm e M na obra.
- Contextualização tonal – ré menor. Entoação da escala de ré menor harmónica, identificação da tónica e da dominante.
- Entoação da melodia na sílaba “no”.
- Memorização da melodia.

### Conquest of Paradise

Vangelis



#### HARMONIA

Conteúdo – acordes Maiores e menores – 1ª inversão (Duração: 25 minutos)

- Revisão dos intervalos que compõem os acordes Maiores e menores no estado fundamental e na 1ª inversão, com recurso ao quadro, tendo como fundamental a nota Dó.
- **Entoação:** tocar uma nota (fundamental do acorde) e solicitar aos alunos que entoem melodicamente uma tríade maior ascendente, seguida da 1ª inversão respetiva, em grupo.
- Repetir o exercício aplicado ao modo menor.
- Dividir a turma em três grupos. Um grupo entoia a nota fundamental de um acorde, outro grupo entoia a terceira do acorde e o outro entoia a dominante. Seguidamente, solicitar ao primeiro grupo que entoe a mesma nota, uma oitava a cima – consciencialização da inversão, da alteração da sonoridade e da nota mais grave do acorde.

#### RECURSOS E FONTES

- Piano.
- Quadro pautado.
- Computador e colunas.
- “Conquest of Paradise” – Vangelis: <https://www.youtube.com/watch?v=26dlYEzOtog>

#### AValiação da Aula

- Observação direta.

Assinatura do Professor Cooperante  
Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**  
Num. de Identificação: B112047580  
Data: 2020.07.19 17:31:37+01'00'

## REFLEXÃO DA AULA DADA Nº6

### DISCIPLINA: Formação Musical

#### Aula supervisionada

Abordamos um conteúdo novo, duas células rítmicas. Comecei por solicitar que vivenciassem a pulsação (unidade de tempo), percutindo na mesa, seguidamente a divisão do tempo e depois a subdivisão, para facilitar a compreensão das novas figuras. Aludi também à semelhança com outras células rítmicas. Após ter terminado a aula, verifiquei que, embora me pareça que os alunos compreenderam as novas figuras, podia ter explorado ainda mais as células em questão, fazendo uso de ligaduras para apresentar mais variações. Fica, no entanto, registada a sugestão para uma próxima ocasião.

Para consolidar o conteúdo, rezaram-se, individualmente e depois em conjunto, três exercícios do Livro do Aluno. Foi-me sugerido pela minha supervisora que, de uma forma geral, solicitasse aos alunos que executassem o exercício em conjunto numa primeira abordagem, e só depois individualmente. A ideia é que possam ter a oportunidade de realizar a tarefa mais “à vontade”, por se sentirem mais apoiados da primeira vez, e reduzir assim o constrangimento quando o fazem individualmente, aumentando substancialmente as hipóteses de serem bem-sucedidos.

Durante a realização dos exercícios de consolidação, registo como aspeto positivo o facto de terem surgido dúvidas em outras células rítmicas que fui conseguindo esclarecer à medida que foram surgindo.

Passando para a parte de trabalho melódico, em que foram trabalhos os intervalos de 6ª menor e Maior, reflito sobre dois aspetos que considere relevantes:

O primeiro aspeto refere-se ao facto de, em momento algum, me ter ocorrido trabalhar os intervalos de forma descendente, tanto a entoá-los como na sua identificação auditiva. Isto deveu-se, talvez inconscientemente, a considerar que os alunos seriam incapazes de realizar as tarefas dessa forma. Eu própria sinto essa dificuldade, pelo que, erradamente, espelhei-a nos alunos e não trabalhamos essa abordagem, ficando em falta. Possivelmente, em outra oportunidade, poderei realizar essa atividade.

O segundo aspeto prende-se com a associação constante que fiz à obra que trouxe para o ditado de consolidação, “Conquest of Paradise”, de Vangelis (1992). A obra fora invocada nas aulas anteriores pelos próprios alunos, que a associavam aos intervalos de 6ª, e considerei pertinente escolhê-la para estudo aprofundado em aula. A melodia já estava, à partida, memorizada, pelo que o principal objetivo da atividade era a notação da melodia, com emprego dos intervalos de 6ª. No entanto, futuramente, farei por desassociar o conteúdo desta obra, para que os alunos sejam capazes de identificar e entoar os intervalos por relatividade, e não por associação de memória. Constitui um aspeto importante a ser trabalhado.

Relativamente ao ditado, que estava previsto ser um ditado de sons com ritmo dado, acabou por se tornar num ditado melódico. Readaptei, assim, a planificação ao contexto de aula e solicitei aos alunos que me indicassem, oralmente, qual seria o ritmo presente na melodia. Acabamos por realizá-lo em conjunto, oralmente, e eu escrevi no quadro a solução. Os alunos participaram entusiasticamente nessa atividade, possivelmente por conhecerem bem a obra.

Sobrou pouco tempo para o trabalho dos acordes no estado fundamental e na 1ª inversão. Ainda assim, a última atividade planificada, referente à divisão da turma em três grupos e entoação de cada uma das notas do acorde por cada grupo, constituiu uma novidade para os alunos, e julgo ter sido bem conseguida. O salto de oitava entoado pelo grupo que cantava a fundamental do acorde consciencializou-os da alteração existente quando se inverte o acorde. Fiquei muito satisfeita por verificar que a turma é recetiva a atividades de entoação, nas quais é possível trabalhar-se melodicamente e harmonicamente, sendo crucial para o meu projeto de investigação.

**PLANO DE AULA|PLANIFICAÇÃO Nº 7****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Formação Musical</b>                 |
| <b>Ano/Grau:</b> 8ºano/4ºgrau                                   | <b>Aula nº:</b> 14                      |
| <b>Data:</b> 17/01/2020                                         | <b>Número de alunos:</b> 12             |
| <b>Duração da aula:</b> 100 minutos                             | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Sílvia Dias                                  |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS| COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico, melódico e harmónico;
- Domínio do código musical.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- **Ritmo**
  - Células rítmicas: 
  - Reza dos ritmos apreendidos, em contexto.
- **Harmonia**
  - Acordes Maiores e menores na 1ª inversão: construção intervalar dos acordes, entoação no estado fundamental e na 1ª inversão, e entoação harmónica.
- **Melodia**
  - Intervalos de 6ª Maior e menor – construção intervalar, entoação melódica e identificação auditiva.
- **Leitura solfejada**
  - Clave de dó na 4ª linha.

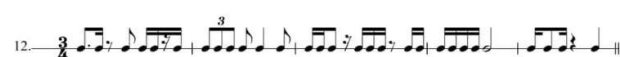
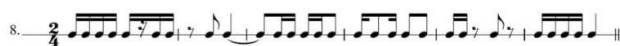
## DESENVOLVIMENTO DA AULA

### RITMO

Conteúdo – células rítmicas em compasso simples (Duração: 20 minutos)



- Revisão das células rítmicas introduzidas na aula anterior. Percussão da pulsação na mesa com uma mão (tempo - semínima), e rezer as células rítmicas em “ta-ta-ta”.
- Consolidação:** Rezar, primeiro em grupo e depois individualmente, os exercícios rítmicos marcados para estudo em casa (página 8 do Livro do Aluno, exercícios 9, 10, 13 e 14), marcando o compasso.



### HARMONIA

Conteúdo – acordes Maiores e menores – 1ª inversão (Duração: 35 minutos)  
(ponto em que terminou a aula anterior, continuação)

- Revisão dos intervallos que compõem os acordes Maiores e menores no estado fundamental e na 1ª inversão, com recurso ao quadro, tendo como fundamental a nota Dó (à semelhança da aula anterior).
- Dividir a turma em três grupos. Um grupo entoa a nota fundamental de um acorde maior, outro grupo entoa a terceira e o outro entoa a quinta. Seguidamente, solicitar ao primeiro grupo que entoe a mesma nota, uma oitava a cima – consciencialização da inversão, da alteração da sonoridade, da nota mais grave do acorde e da nota mais aguda do acorde.
- Mudar a nota atribuída a cada um dos grupos e repetir o exercício, possibilitando que todos



então as três notas constituintes da tríade.

- Repetir o exercício em modo menor.

## MELODIA

Conteúdo – Intervalos de 6ª m e M (Duração: 25 minutos)

- Escrever no quadro uma série de notas e solicitar aos alunos que construam intervalos de 6ª ascendentes e descendentes, maiores e menores, conforme indicado por baixo da nota. Exercício realizado oralmente, em conjunto.
- Construídos os acordes e escritos no quadro, tocar no piano a nota grave e entoar em conjunto a nota mais aguda dos mesmos (entoação melódica ascendente).
- Identificação auditiva de intervalos: Tocar ao piano uma série de intervalos melódicos, e os alunos, de olhos fechados, abrem as mãos quando identificam um intervalo de 6ª e indicam se esta é Maior ou menor.

## SOLFEJO

Conteúdo – Clave de dó na 4ª linha (Duração: 20 minutos)

Livro do Aluno, exercícios 6 e 7

- Relembrar como se processa a leitura na clave de dó na 4ª linha.
- Leitura solfejada, primeiro em conjunto e depois individualmente, dos exercícios.
- **Marcação de trabalho de casa:** estudar o exercício 3 da página 20, referente à leitura solfejada com mudança de clave.

## RECURSOS E FONTES

- Piano.
- Quadro pautado.
- Livro do Aluno.

## AVALIAÇÃO DA AULA

- Por observação direta e por questionário oral feito aos alunos ao longo da aula de maneira a perceber se os objetivos da aula foram atingidos.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**

Num. de Identificação: BI12047580

Data: 2020.07.19 17:32:18+01'00'

**REFLEXÃO DA AULA DADA Nº7****DISCIPLINA: Formação Musical**Aula supervisionada

Esta aula foi, provavelmente, a que mais me fez repensar os desafios de um professor de formação musical. Em conjunto com a professora cooperante e a minha supervisora, refletiu-se no final da aula sobre dois aspetos fundamentais.

Sabemos que, idealmente, um professor deve diversificar ao máximo as estratégias utilizadas nas suas práticas para conseguir chegar a todos os alunos, pressupondo que estamos e estaremos sempre na presença de turmas heterogéneas e cada aluno apresenta as suas especificidades. Nesse sentido, os conteúdos não são apreendidos da mesma forma por toda a turma, e devemos ser capazes de prever e dar resposta às necessidades de todos. Ou, pelo menos, essa deve ser a nossa grande busca.

Sabemos igualmente que cada um de nós, professores, guarda uma herança, e tende, numa primeira abordagem, a reproduzir as práticas a que assistiu enquanto aluno. Em algumas situações, temos muita dificuldade em expor um determinado conteúdo de uma forma diferente daquela que nos foi apresentada inicialmente.

Relativamente aos intervalos de 6ª Maior e menor, à semelhança de outros intervalos, já muito se debateu sobre as vantagens ou desvantagens de os associar a canções/obras conhecidas dos alunos, para que a sua consciencialização e reconhecimento se faça mais rapidamente. Desde o início da minha formação na área da música, fui habituada a usar essa estratégia, e, até à data, foi aquela que incentivei junto dos meus alunos. Porém, fui alertada, e reconheço que essa estratégia não deve ser usada sem garantir que os alunos pensam nos intervalos por relatividade, antes de mais. O facilitismo faz-nos ter a tentação de usar os “truques” em primeiro lugar, quando esses mesmos “truques” devem ser descobertos pelos próprios alunos. Devemos dar-lhes espaço para que eles próprios cheguem a essas conclusões. Pode-se considerar que esta abordagem é, no fundo, começar a ensinar um conteúdo pelo “fim”. Um grande desafio para mim será, a médio prazo, desprender-me desse facilitismo e não apresentar as soluções aos alunos à partida, impedindo-os de percorrer todo um percurso que os fará crescer musicalmente.

Outro aspeto inquietante foi, pela primeira vez, não ter conseguido dar resposta a uma dúvida exposta por uma aluna. Por mais que possamos planificar uma aula e que tentemos prever as dificuldades que poderão aparecer, estamos sempre sujeitos a ter que lidar com essa imprevisibilidade e lidar com a situação com a máxima humildade possível. O grande receio, exacerbado ainda por nos encontrarmos em contexto de prática educativa supervisionada, prende-se com uma possível descredibilização por parte dos alunos, do professor cooperante e do supervisor. Contudo, devemos aceitar que ninguém sabe tudo, e haverá sempre pormenores que nos irão escapar. Eventualmente, com a experiência, poderemos controlar melhor esses imprevistos. O que retiro com esta experiência é que a sala de aula é um espaço de partilha de conhecimento bilateral. Não são apenas os alunos que aprendem, nós temos também muito a aprender com eles, e devemos orgulhar-nos disso.

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 8****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Formação Musical</b>                 |
| <b>Ano/Grau:</b> 8ºano/4ºgrau                                   | <b>Aula nº:</b> 15                      |
| <b>Data:</b> 24/01/2020                                         | <b>Número de alunos:</b> 12             |
| <b>Duração da aula:</b> 100 minutos                             | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Sílvia Dias                                  |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS| COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico, melódico e harmónico;
- Domínio do código musical.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- **Leitura solfejada com mudança de claves**
  - Clave de dó na 4ª linha, clave de dó na 3ª linha, clave de fá e clave de sol.
- **Melodia**
  - Conteúdo novo – Escalas mistas (maior mista principal e menor mista) – construção, entoação melódica e identificação auditiva.
- **Harmonia**
  - Acordes Maiores e menores na 1ª inversão: construção intervalar dos acordes e entoação melódica no estado fundamental e na 1ª inversão.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA****SOLFEJO**

Conteúdo – Clave de dó na 4ª linha (Duração: 30 minutos)

Livro do Aluno, exercício 3, página 20

- Leitura solfejada, primeiro em conjunto e depois individualmente, do exercício com mudança de claves (clave de dó na 4ª linha, clave de sol e clave de fá) marcado para trabalho de casa.
- Leitura solfejada com mudança de claves, continuação para os exercícios seguintes da mesma página, 4 e 5, acrescentando agora a clave de dó na 3ª linha.

3

4

5

**Marcação de trabalho de casa:** estudar os exercícios 6 e 7 da página 21 (continuação da leitura solfejada com mudança de clave).

**MELODIA**

Conteúdo novo – Escalas mistas (maior mista principal e menor mista) (Duração: 40 minutos)

- Com recurso ao quadro, explicação de como se constroem as duas escalas.
- Tocar ao piano e solicitar aos alunos que entoem a escala melodicamente.
- Construção individual no caderno de três escalas de cada tipo. Ir aos lugares corrigir e tirar eventuais dúvidas no quadro.
- Identificação auditiva de escalas – tocar ao piano uma série de escalas e os alunos devem identificar, oralmente, qual é a escala.

## **HARMONIA**

Conteúdo – acordes Maiores e menores – 1ª inversão (Duração: 30 minutos)

- Revisão dos intervalos que compõem os acordes Maiores e menores no estado fundamental e na 1ª inversão, com recurso ao quadro, com várias fundamentais diferentes – atividade de construção dos acordes.
- Entoação arpejada dos acordes em estudo, em grupo e individualmente.
- Identificação auditiva de acordes: tocar uma série de acordes ao piano e solicitar aos alunos que identifiquem se está no estado fundamental ou na 1ª inversão, e se está no modo Maior ou menor.

## **RECURSOS E FONTES**

- Piano.
- Quadro pautado.
- Livro do Aluno.

## **AValiação da aula**

- Observação direta.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**

Num. de Identificação: BI12047580

Data: 2020.07.19 17:33:06+01'00'



**REFLEXÃO DA AULA DADA Nº8****DISCIPLINA: Formação Musical**

- Os alunos revelaram muita dificuldade na leitura solfejada com mudança de claves. De uma forma geral, verifica-se que se sentem mais seguros na leitura na clave de sol. Nas restantes três claves – clave de fá, clave de dó na 3ª linha e clave de dó na 4ª linha – ainda são bastante lentos a ler, tornando-se impossível manter uma pulsação regular. O insucesso na tarefa foi ainda agravado por dificuldades rítmicas, pelo que optei por dedicar algum tempo ao esclarecimento de dúvidas no ritmo primeiro, e só depois passamos para a leitura de notas. Mesmo assim, as dificuldades mantiveram-se e é um aspeto que me inquieta e no qual vou insistir nas próximas aulas. Alerttei-os para a necessidade de estudo.
- As escalas mistas foram abordadas pela professora cooperante, conforme combinado previamente, já que terá introduzido as restantes escalas (escalas maior, menores, cromática, pentatónica e hexáfona) anteriormente e senti necessidade de ouvir o resumo feito dessas escalas para entender de que forma as suas especificidades tinham sido expostas inicialmente. Pareceu-nos que as escalas mistas, constituindo uma mistura das escalas maiores e menores, deveriam, por isso, ser introduzidas também pela professora cooperante.
- A atividade referente à identificação auditiva dos acordes correu substancialmente melhor nesta aula. Fiz uso de uma nova estratégia, solicitando aos alunos que procurassem ouvir a nota mais aguda dos acordes tocados ao piano e entoassem o acorde arpejadamente de forma descendente até chegarem à fundamental. Esta estratégia foi mais bem-sucedida, por lhes ser mais fácil identificar a nota mais aguda do que a mais grave.

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 9****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Formação Musical</b>                 |
| <b>Ano/Grau:</b> 8ºano/4ºgrau                                   | <b>Aula nº:</b> 16                      |
| <b>Data:</b> 31/01/2020                                         | <b>Número de alunos:</b> 12             |
| <b>Duração da aula:</b> 100 minutos                             | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Sílvia Dias                                  |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS| COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico, melódico e harmónico;
- Domínio do código musical.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- **Leitura solfejada com mudança de claves**
  - Clave de dó na 4ª linha, clave de dó na 3ª linha, clave de fá e clave de sol.
- **Ritmo**
  - Ditado melódico – identificação auditiva e notação de células rítmicas, com inclusão das células novas apreendidas nas aulas anteriores:
- **Melodia**
  - Ditado melódico por memorização e respetiva transposição da melodia para outra tonalidade.
  - Identificação auditiva de escalas: - Escala maior mista principal; - Escala menor mista; - Escala maior;
  - Escala menor natural; - Escala menor harmónica; - Escala menor melódica.





graus conjuntos e cadências.

- Transposição da melodia – entoação da melodia na tonalidade de Sol Maior, com o nome das notas.
- Escrita da melodia na tonalidade de Sol Maior no caderno diário.
- Correção da transposição no quadro.

Identificação auditiva de escalas (Duração: 25 minutos)

- Escala maior mista principal; - Escala menor mista; - Escala maior; - Escala menor natural; - Escala menor harmónica; - Escala menor melódica.

- Tocar ao piano uma série de escalas, para identificação.
- Correção oral do exercício, considerando a construção intervalar das escalas.

**RECURSOS E FONTES**

- Piano.
- Quadro pautado.
- Livro do Professor.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

- Observação direta tendo em atenção:
  - a resposta dos alunos às minhas questões;
  - o empenho dos alunos;
  - as intervenções dos alunos;
  - comportamento e postura na aula.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**

Num. de Identificação: BI12047580

Data: 2020.07.19 17:33:47+01'00'

## **REFLEXÃO DA AULA DADA Nº9**

### **DISCIPLINA: Formação Musical**

- A leitura solfejada com mudança de claves constitui ainda uma grande dificuldade para os alunos. À semelhança da aula anterior, mesmo depois de eu ter pedido especial atenção para este aspeto, os alunos revelaram total falta de estudo. Foi evidente, em conjunto e individualmente, que os alunos não tinham olhado para os exercícios marcados para estudo em casa, e os próprios reconheceram-no. Em conjunto com a professora cooperante, e numa tentativa de incentivar ao estudo, foi marcada uma pequena avaliação oral na próxima aula, de um exercício já realizado e trabalhado na aula anterior.
  
- O ditado rítmico foi elaborado por mim, com o cuidado de empregar células rítmicas estudadas recentemente. Já previa que o considerassem, de uma forma geral, difícil, comparativamente com outros ditados que já fizeram em aulas anteriores. Porém, o objetivo era exatamente esse, passando por os desafiar num conteúdo no qual se sentem seguros, à partida. Fiquei satisfeita por verificar que três alunos conseguiram realizar o exercício apenas com uma célula rítmica errada. Não houve nenhum aluno que não conseguisse escrever metade do ditado corretamente, pelo menos. Quando, num ditado a duas partes, se mistura tempo com contratempo, os alunos tendem a confundir uma parte com a outra.
  
- As restantes atividades foram bem-sucedidas, não se tendo verificado grandes dificuldades.

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 10****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Formação Musical</b>                 |
| <b>Ano/Grau:</b> 8ºano/4ºgrau                                   | <b>Aula nº:</b> 17                      |
| <b>Data:</b> 7/02/2020                                          | <b>Número de alunos:</b> 12             |
| <b>Duração da aula:</b> 100 minutos                             | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Sílvia Dias                                  |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico e melódico;
- Domínio do código musical.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- **Leitura solfejada com mudança de claves**
  - Clave de dó na 4ª linha, clave de fá e clave de sol.
- **Ritmo**
  - Ditado rítmico com notas dadas – identificação auditiva, memorização e notação de células rítmicas em contexto melódico, com recurso a gravação áudio.
- **Melodia**
  - Ditado de sons em contexto tonal (fá maior).
  - Identificação auditiva de escalas: - Escala maior mista principal; - Escala menor mista; - Escala maior; - Escala menor natural; - Escala menor harmónica; - Escala menor melódica.

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

### SOLFEJO

Leitura solfejada com mudança de clave (Duração: 30 minutos)

- **Avaliação:** Leitura não entoada do exercício 3 da página 20 do Livro do Aluno, marcado para estudo em casa (clave de sol, clave de fá e clave de dó na 4ª linha), em conjunto primeiro e depois individualmente.

### RITMO

Ditado rítmico com notas dadas, com recurso a gravação (Duração: 25 minutos)

A. Vivaldi  
(1678 - 1741)  
A Primavera das 4 estações  
Op.8 nº1, 1º andamento



**Solução** (Livro do Professor, página 11):

7.



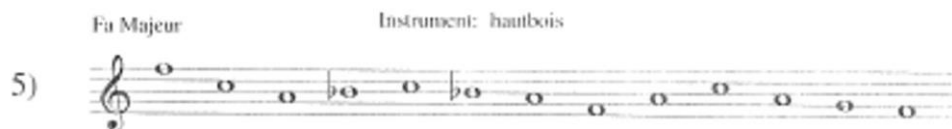
- Gravação: <https://www.youtube.com/watch?v=e3nSvliBNFo> (até ao minuto 0'31")
- Colocar a gravação as primeiras duas vezes e solicitar aos alunos que apenas ouçam e memorizem a melodia do violino solo, marcando o compasso.
- Questionar sobre a tonalidade em que está escrita a peça.
- Forma: número de frases, relação frásica, existência de repetições, identificar onde se encontram as cadências.
- Colocar a gravação mais 2 vezes.

- Alertar para o facto de ser necessário acrescentar pontos de aumentação e pausas.
- Contextualização histórica da obra e do compositor.
- Correção do exercício no quadro, em conjunto.

### MELODIA

Ditado de sons em contexto tonal (Duração: 20 minutos)

Livro do Professor, página 3, em Fá Maior



- Identificação da tonalidade do exercício – contextualização da escala ao piano, entoação da escala e referência ao 1º, 4º e 5º graus da escala.
- Tocar a sequência 4 vezes.
- Notação da notas no caderno diário.
- Correção do ditado no quadro.
- Entoação do exercício em conjunto.

Identificação auditiva de escalas (Duração: 25 minutos)

- Escala maior mista principal; - Escala menor mista; - Escala maior; - Escala menor natural; - Escala menor harmónica; - Escala menor melódica.

Relembrar, em conjunto e oralmente, as características de cada uma das escalas estudadas até agora.

- Tocar ao piano uma série de escalas, para identificação.
- Correção oral do exercício.

### RECURSOS E FONTES

- Piano e quadro pautado.
- Livro do Aluno e Livro do Professor.
- Colunas.
- “Primavera – As 4 Estações” de A. Vivaldi, gravação: <https://www.youtube.com/watch?v=e3nSvliBNFo>.

### AVALIAÇÃO DA AULA

- Observação direta tendo em atenção:
  - a resposta dos alunos às minhas questões; - a atitude dos alunos na execução das atividades propostas; - as intervenções dos alunos; - comportamento e postura na aula.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**

Num. de Identificação: BI12047580

Data: 2020.07.19 17:34:31+01'00'

## **REFLEXÃO DA AULA DADA Nº10**

### **DISCIPLINA: Formação Musical**

Parte-se do princípio de que qualquer momento de avaliação irá incutir a responsabilidade de maior estudo por parte dos alunos. Verifiquei, contudo, que grande parte da turma não dedicou tempo de estudo suficiente para executar o exercício razoavelmente. Isto constitui um ponto negativo, já que demonstra falta de interesse pela disciplina, embora os alunos se encontrem em semana de exames de instrumento.

Como verificado anteriormente, a leitura solfejada parece-me ser uma das atividades em que os alunos revelam maiores dificuldades, sobretudo nas claves que não usam no seu instrumento. Por isso, ficou acordado com a professora cooperante que iríamos dedicar nas restantes aulas os primeiros minutos a essa atividade, garantindo regularidade de estudo.

No ditado rítmico com notas dadas, houve necessidade de fazer alguns exercícios de preparação, uma vez que o andamento do excerto era demasiado rápido para reconhecerem as células rítmicas.

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 11****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Formação Musical</b>                 |
| <b>Ano/Grau:</b> 8ºano/4ºgrau                                   | <b>Aula nº:</b> 18                      |
| <b>Data:</b> 14/02/2020                                         | <b>Número de alunos:</b> 12             |
| <b>Duração da aula:</b> 100 minutos                             | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Sílvia Dias                                  |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS| COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico e melódico;
- Domínio do código musical.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- **Leitura solfejada com mudança de claves**
  - Clave de dó na 4ª linha, clave de dó na 3ª linha, clave de fá e clave de sol.
- **Ritmo**
  - Introdução de conteúdo novo – células rítmicas em compasso composto: 
  - Leituras rítmicas.
- **Melodia**
  - Ditado polifónico em contexto tonal, em compasso composto.
  - Entoação do ditado a duas vozes.
  - Entoação de intervalos de 6ª menor e maior, ascendentes e descendentes.

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

### SOLFEJO

Leitura solfejada com mudança de clave (Duração: 30 minutos)

- **Revisão:** Leitura não entoada dos exercício 4 e 5 da página 20 do Livro do Aluno, em conjunto primeiro e depois individualmente.
- Se for necessário, trabalhar apenas a parte rítmica primeiro.

### RITMO

Conteúdo novo – células rítmicas em compasso composto (Duração: 30 minutos)



- Vivência da pulsação, divisão e subdivisão em compasso composto, percutindo com uma mão na mesa a pulsação (tempo – semínima com ponto), e dizendo na sílaba “ta” a parte (três colcheias) e a subparte (seis semicolcheias).

- Escrita das células rítmicas novas no quadro.

- Recurso às ligaduras para explicar as células rítmicas. Exemplo:



- Percutir na mesa a pulsação numa mão, e na outra mão as células rítmicas em estudo.
- **Consolidação:** Dizer, em conjunto e individualmente, os exercícios 11, 12 e 13 da página 12 do Livro do Aluno.



- **Marcação de trabalho de casa:** estudar os exercícios seguintes da mesma página, nº 14 e 15.



## MELODIA

Ditado polifónico em contexto tonal e em compasso composto (Duração: 30 minutos)

Ré menor



**REFLEXÃO DA AULA DADA Nº11****DISCIPLINA: Formação Musical**

Esta aula constituiu a última aula antes da prova sumativa oral. Optou-se por não planificar uma aula especificamente de revisões para a prova, inclusivamente com introdução de um conteúdo rítmico novo. Não obstante, foi uma aula bastante prática e dedicada sobretudo a leituras solfejadas e rítmicas, um ditado polifónico em contexto tonal e entoação de intervalos.

Relativamente à prova oral a realizar na aula seguinte, os alunos têm acesso a uma matriz com os conteúdos a avaliar:

| <b>Prova Sumativa Oral</b>              |                                                                                                                                                                       |
|-----------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Objetivos</b>                        | <b>Conteúdos a avaliar</b>                                                                                                                                            |
| 1 - Leitura rítmica a 1 parte           | Leitura a uma parte com indicação do compasso, em divisão binária ou ternária (seminima e semínima com ponto, respetivamente)                                         |
| 2 - Leitura rítmica a 2 partes          | Leitura a duas partes com indicação do compasso, em divisão binária ou ternária (seminima e semínima com ponto, respetivamente).                                      |
| 3 - Leitura solfejada                   | Leitura solfejada com alternância de claves de sol na 2ª linha, fá na 4ª linha e dó na 3ª e 4ª linha, com marcação de compasso, de divisão binária ou ternária.       |
| 4 - Leitura melódica à capella          | Leitura entoada de uma melodia tonal, sem acompanhamento, no modo Maior ou menor, escrita na clave de sol, em compasso simples ou composto, com marcação de compasso. |
| 5 - Leitura melódica com acompanhamento | Leitura entoada de uma melodia tonal, com acompanhamento, no modo Maior ou menor, escrita na clave de sol, em compasso simples ou composto, com marcação do compasso. |
| 6 - Improvisação                        | Improvisação de melodia no modo Maior ou menor, com indicação do compasso, sendo dado o ritmo.                                                                        |

Analisando a matriz apresentada, podemos verificar que os primeiros três objetivos têm sido trabalhados com frequência nas minhas aulas lecionadas (leituras rítmicas e leituras solfejadas com alternância de claves). No que diz respeito a leituras melódicas, têm sido um pouco descuradas; tenho promovido entoações melódicas em contexto de ditados rítmicos com notas dadas, ditados melódicos e ditados polifónicos, não me debruçando sobre atividades exclusivamente de leitura melódica à capella e com acompanhamento. Em relação à improvisação, reconheço que tem sido um objetivo específico do qual me tenho esquecido, embora sejam dadas aos alunos ferramentas aula após aula que lhes permitem desenvolver essa competência, como a consciencialização e entoação de variados intervalos e acordes arpejados, e a própria contextualização tonal que realizamos antes de qualquer atividade melódica, na qual são invariavelmente enfatizados os principais graus de uma tonalidade (I, IV e V graus da escala).

Uma vez que os alunos têm acesso à matriz, reservei uns minutos no final da aula para dialogar um pouco sobre estes aspetos relativos aos objetivos e conteúdos trabalhados nas aulas e a avaliar, para que se sentissem mais seguros e pudessem orientar melhor o seu estudo nas dificuldades existentes.

Por motivos de doença, não poderei estar presente no dia do teste, pelo que este será planificado e realizado pela professora cooperante.

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 12****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Formação Musical</b>                 |
| <b>Ano/Grau:</b> 8ºano/4ºgrau                                   | <b>Aula nº:</b> 19                      |
| <b>Data:</b> 28/02/2020                                         | <b>Número de alunos:</b> 12             |
| <b>Duração da aula:</b> 100 minutos                             | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Sílvia Dias                                  |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS| COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico e melódico;
- Domínio do código musical.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- **Leitura solfejada com mudança de claves**
  - Clave de dó na 4ª linha, clave de dó na 3ª linha, clave de fá e clave de sol.
- **Ritmo**
  - Conteúdo – células rítmicas em compasso composto: 
  - Leituras rítmicas.
- **Melodia**
  - Leitura entoada sem acompanhamento (Sol Maior) – predominância de intervalos de 6ªm e M.
  - Improvisação melódica.

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

### SOLFEJO

Leitura solfejada com mudança de clave (Duração: 30 minutos)

- **Revisão:** Leitura não entoada dos exercícios 6 e 7 da página 20 do Livro do Aluno, em conjunto primeiro e depois individualmente.
- Se for necessário, trabalhar apenas a parte rítmica antes da leitura não entoada.

### RITMO

Conteúdo - células rítmicas em compasso composto (Duração: 20 minutos)



- Escrita das células rítmicas no quadro.
- Recordar as células rítmicas trabalhadas na aula anterior. Repetir o processo: vivência da pulsação, divisão e subdivisão em compasso composto, percutindo com uma mão na mesa a pulsação (tempo – semínima com ponto), e dizendo na sílaba “ta” a parte (três colcheias) e a subparte (seis semicolcheias).
- Percutir na mesa a pulsação numa mão, e na outra mão as células rítmicas em estudo.
- Dizer, em conjunto e individualmente, os exercícios 14 e 15 da página 12 do Livro do Aluno, marcados para estudo em casa.

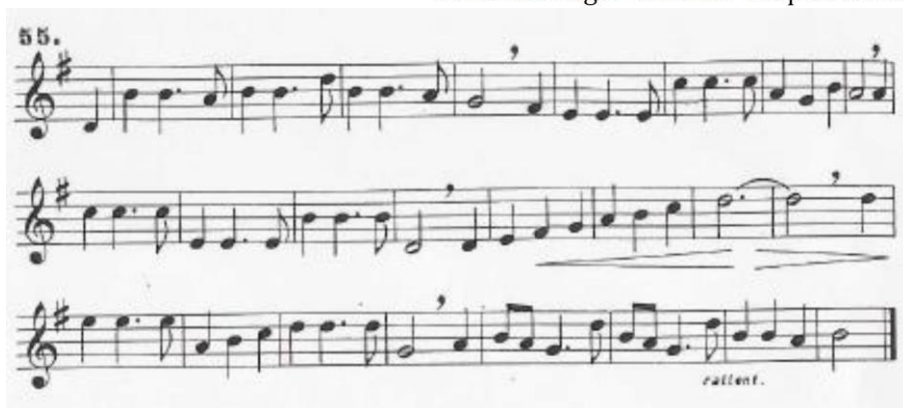
### MELODIA

Leitura entoada sem acompanhamento (Duração: 25 minutos)

Cap. III C

Exercício 55 – página 52 – Livro do Aluno

“Solfeo de Edgar Willems” Raquel Simões



- Identificação da tonalidade através da armação de clave (Sol Maior).
- Solicitar uma primeira análise do exercício antes de começarem a entoar.
  - Número de frases, nota em que começa; nota em que acaba; intervalos predominantes (6ª M e

m ascendente e descendente); acordes arpejados; graus conjuntos; motivos repetidos; dinâmicas e respirações.

- Contextualização ao piano da tonalidade. Referência aos graus principais da escala (I, IV e V). Entoação da escala e dos graus principais.
- Entoação do exercício à primeira vista, em conjunto, com auxílio do piano em intervalos mais difíceis. Ajudar verbalmente com dicas de referências por relatividade.
- Entoação individual do exercício, cada aluno canta dois compassos.

#### Improvisação melódica (Duração: 25 minutos)

Exercício 6 – página 73 – Livro do Aluno



- Referência à tonalidade (a mesma do exercício anterior).
- Solicitar que todos os alunos entoem em conjunto o primeiro compasso, e individualmente realizem a improvisação dentro da tonalidade. Sugerir que, numa primeira instância, não arrisquem demasiado na improvisação.

#### **RECURSOS E FONTES**

- Piano.
- Quadro pautado.
- Livro do Aluno.

#### **AValiação da aula**

- Observação direta tendo em atenção:
  - a resposta dos alunos às minhas questões;
  - a atitude dos alunos na execução das atividades propostas;
  - as intervenções dos alunos;
  - comportamento e postura na aula.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**

Num. de Identificação: BI12047580

Data: 2020.07.19 17:36:02+01'00'

**REFLEXÃO DA AULA DADA Nº12****DISCIPLINA: Formação Musical**

Esta foi a última aula lecionada nesta turma de 4º grau.

Relativamente à prova sumativa oral realizada na aula anterior, em que estive ausente, a professora cooperante manifestou agrado por verificar que os alunos tinham melhorado substancialmente em comparação com o período anterior, sobretudo no que diz respeito às leituras solfejadas e à entoação. Efetivamente, têm sido dois aspetos constantes nas aulas que leciono, por considerar serem competências de extrema relevância. As leituras solfejadas têm sido trabalhadas em todas as aulas, nas várias claves, e tento consciencializar os alunos para a importância do seu estudo regular, embora saiba que, para a maioria deles, constitui uma atividade um pouco aborrecida. Acredito que a entoação, igualmente praticada em diversas atividades, seja uma das estratégias mais eficazes para apreensão de conteúdos, embora nem todos os alunos demonstrem muito à vontade. Por ser recorrente, senti, neste curto período de leção, que os alunos foram perdendo o medo e ousando mais nesse aspeto.

Nesta última aula, procurei planificar atividades que ainda não tinha realizado, como a entoação melódica sem acompanhamento e a improvisação melódica. A entoação melódica, mesmo não sendo auxiliada com acompanhamento harmónico, correu bastante bem, por ter sido realizada uma contextualização prévia da tonalidade e procurando sempre que os alunos nunca deixassem de ouvir interiormente a tónica, dominante e subdominante; parecem-me já conscientes da importância dessas referências. O exercício de improvisação foi feito com ritmo dado e entoação com o nome das notas, como previsto inicialmente. Solicitei também aos alunos que entoassem sem o nome das notas, para que sentissem mais liberdade e a própria intuição pudesse fluir mais naturalmente, e os resultados foram excelentes. Os alunos arriscaram muito mais dessa forma, conseguindo construir frases mais complexas ao nível melódico.

No final da aula, os alunos agradeceram-me pelo trabalho desenvolvido até agora e verbalizaram ter gostado de ser meus alunos. Julgo ter contribuído para o seu desenvolvimento de competências e foi clara a empatia geral criada.

**GRELHA DE OBSERVAÇÃO Nº 1 | Formação Musical**

| DISCIPLINA                                               | Formação Musical                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|----------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ano/Grau: 11º ano/7º grau                                | Aula nº: 4                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Data: 11/10/2019                                         | Número de alunos: 7                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Duração da aula: 100 minutos                             | Regime de frequência: Supletivo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Estagiário(a): Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Cooperante: Prof. Sílvia Dias                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>REGISTO DE OBSERVAÇÃO</b>                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 16h50                                                    | A aula começou as 17 horas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 16h55                                                    | -                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| 17h00                                                    | <u>Leitura solfejada na Clave de Dó na 3ª linha (Duração: 15 minutos)</u><br>(Livro do Aluno, pág. 3, excerto da Partita nº2 de J. S. Bach [1685 – 1750])<br><br>O exercício tinha ficado para estudar como trabalho de casa. <ul style="list-style-type: none"><li>A professora solicitou que rezassem só o ritmo (em “tan tan tan”), marcando o compasso com a mão.</li></ul>                                                                |
| 17h05                                                    | <ul style="list-style-type: none"><li>A seguir, rezaram novamente o exercício todos juntos, com o nome das notas na clave de dó na 3ª linha.</li></ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| 17h10                                                    | <ul style="list-style-type: none"><li>Fizeram-no individualmente. Cada um dos alunos rezava um compasso.</li><li>A docente entendeu que o mesmo exercício deveria ser novamente marcado para trabalho de casa, sendo que, desta vez, os alunos poderiam rezá-lo na clave que quisessem, desde que fossem rigorosos com o ritmo.</li></ul>                                                                                                      |
| 17h15                                                    | <u>Leitura rítmica com mudanças de compasso (Duração: 30 minutos)</u><br>(Livro do Aluno, pág. 27, exercício A) <ul style="list-style-type: none"><li>Antes de começar, a professora questionou os alunos sobre as mudanças de compasso presentes no exercício: Tempo igual a tempo? Parte igual a parte? Qual vai ser o mais rápido, o simples ou o composto? Qual é o tempo? Qual é a parte? Como se faz a marcação dos compassos?</li></ul> |
| 17h20                                                    | <ul style="list-style-type: none"><li>Solicitou que os alunos marcassem o compasso, e, tendo em conta as mudanças, dissessem apenas as figuras que correspondem ao tempo de cada compasso.</li></ul>                                                                                                                                                                                                                                           |

|              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>17h25</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Para facilitar, sugeri-lhes que assinalassem no exercício quando é que o tempo é igual a tempo, e a parte é igual a parte.</li></ul>                                                                                                                                                      |
| <b>17h30</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Antes de repetir a atividade, a docente deu alguns minutos aos alunos para pensar nas alterações de compasso.</li></ul>                                                                                                                                                                   |
| <b>17h35</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Repetiram a atividade.</li></ul>                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>17h40</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Finalmente, fizeram o exercício na íntegra, marcando os compassos e rezando as células rítmicas.</li><li>▪ Como trabalho de casa, a professora marcou o exercício B da mesma página para estudar, outra leitura rítmica com mudanças de compasso.</li></ul>                               |
| <b>17h45</b> | <p><u>Leitura modal entoada com percussão simultânea (Duração: 45 minutos)</u><br/>(Livro do Aluno, pág. 16, exercício a))</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Revisão das oito escalas modais.</li></ul>                                                                                                                 |
| <b>17h50</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Identificação do modo em que se encontra o exercício, através da comparação da armação de clave com a tonalidade de Dó Maior – transposição.</li></ul>                                                                                                                                    |
| <b>17h55</b> | <p>Com harmonização ao piano,</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Cantaram a escala de Ré menor harmónica.</li><li>▪ Cantaram a mesma escala, retirando o dó #, passando para natural.</li></ul>                                                                                                                          |
| <b>18h00</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Depois, cantaram a mesma escala, retirando o si b, passando para natural.</li><li>▪ Cantaram o modo dórico em ré.</li></ul>                                                                                                                                                               |
| <b>18h05</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Como o exercício estava em mi, cantaram a escala do modo dórico, em mi.</li></ul>                                                                                                                                                                                                         |
| <b>18h10</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Seguidamente, a professora solicitou que identificassem e classificassem todos os intervalos presentes no exercício.</li></ul>                                                                                                                                                            |
| <b>18h15</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ O intervalo predominante no exercício era a 2ª Maior; por isso, cantaram individualmente o intervalo, de forma ascendente e descendente.</li><li>▪ Depois, repetiram a atividade para o intervalo de 3ª menor, também presente no exercício, de forma ascendente e descendente.</li></ul> |
| <b>18h20</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ E repetiram também para o intervalo de 4ª perfeita ascendente e descendente.</li></ul>                                                                                                                                                                                                    |
| <b>18h25</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Para terminar a aula, os alunos cantaram a melodia do exercício, percutindo o ritmo com a mão. A aula acabou pontualmente às 18h30.</li></ul>                                                                                                                                             |



**REFLEXÃO**

- A aula foi composta por três atividades: a leitura solfejada na clave de dó na 3ª linha, cujo conteúdo já tinha sido trabalhado anteriormente; uma leitura rítmica com mudanças de compasso, na qual os alunos revelaram algumas dificuldades, e uma leitura modal entoada com percussão simultânea, que mereceu especial atenção, e que me pareceu um conteúdo até à data pouco explorado – os alunos demonstraram estranheza ao ouvir e entoar as escalas, reconhecendo a sua sonoridade medieval.
- Os recursos utilizados foram o piano, o Livro do Aluno e o quadro pautado.
- O ambiente em sala de aula é descontraído e a professora promove espaço para o diálogo e troca de ideias/dúvidas. Pareceu-me uma turma muito interessada e motivada para a disciplina, de uma forma geral, e concretamente no que respeita a atividades de entoação, manifestando especial gosto pelo canto, embora nenhum dos alunos estude esse instrumento.

## GRELHA DE OBSERVAÇÃO Nº 2 | Formação Musical

| DISCIPLINA                                                                                              | Formação Musical                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Ano/Grau:</b> 11º ano/7º grau<br><b>Data:</b> 18/10/2019<br><b>Duração da aula:</b> 100 minutos      | <b>Aula nº:</b> 5<br><b>Número de alunos:</b> 7<br><b>Regime de frequência:</b> Supletivo                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa<br><b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| REGISTO DE OBSERVAÇÃO                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>16h50</b>                                                                                            | A aula começou as 17 horas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>16h55</b>                                                                                            | Os alunos sentam-se nas cadeiras dispostas em meio círculo.                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>17h00</b>                                                                                            | <u>Leitura rítmica com mudança de compasso (Duração: 25 minutos)</u><br>(Exercício marcado para estudo em casa – Livro do Aluno, pág. 27, exercício B) <ul style="list-style-type: none"> <li>A professora solicitou que cada um dos alunos rezasse o ritmo individualmente (em “tan tan tan”), marcando o compasso com a mão.</li> </ul> |
| <b>17h05</b>                                                                                            | <ul style="list-style-type: none"> <li>Perante as dificuldades que iam surgindo na execução do exercício, a professora foi esclarecendo as dúvidas individualmente.</li> </ul>                                                                                                                                                            |
| <b>17h10</b>                                                                                            | <ul style="list-style-type: none"> <li>Os esclarecimentos residiam fundamentalmente em tornar claras as respostas às questões: Tempo igual a tempo? Parte igual a parte? Qual vai ser o mais rápido? Qual é o tempo? Qual é a parte? Como se faz a marcação dos compassos?</li> </ul>                                                     |
| <b>17h15</b>                                                                                            | <ul style="list-style-type: none"> <li>Todos os alunos iam acompanhando o exercício interiormente, marcando o compasso, enquanto cada um dos restantes colegas o executava individualmente.</li> </ul>                                                                                                                                    |
| <b>17h20</b>                                                                                            | <ul style="list-style-type: none"> <li>No final da atividade, todos os alunos rezaram o ritmo do exercício em “tan-tan-tan” em simultâneo, marcando o compasso com uma mão.</li> </ul>                                                                                                                                                    |
| <b>17h25</b>                                                                                            | <u>Ditados rítmicos com mudanças de compasso (Duração: 35 minutos)</u> <ul style="list-style-type: none"> <li><b>1)</b> A docente escreveu no quadro três compassos, o primeiro no compasso 3/4 e os dois seguintes no compasso 6/8, e a indicação na mudança de tempo = tempo (semínima com ponto = semínima).</li> </ul>                |
| <b>17h30</b>                                                                                            | <ul style="list-style-type: none"> <li>O ditado foi tocado na totalidade quatro vezes no piano.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>17h35</b>                                                                                            | <ul style="list-style-type: none"> <li>Uma aluna voluntariou-se para corrigir o exercício no quadro, quando todos os alunos terminaram. Todos tinham escrito o ditado corretamente na íntegra.</li> </ul>                                                                                                                                 |

|              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|--------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>17h40</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Finalmente, fizeram o exercício ditado na íntegra, marcando os compassos e rezando as células rítmicas.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>17h45</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li><b>2)</b> A docente escreveu no quadro três compassos, o primeiro no compasso 9/8 e os dois seguintes no compasso 2/4, e a indicação na mudança de tempo = parte (semínima = colcheia).</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>17h50</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>O ditado foi tocado na totalidade quatro vezes no piano, à semelhança do anterior.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>17h55</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Desta vez, voluntariou-se um aluno para corrigir o ditado no quadro. Todos tinham escrito o ditado corretamente na íntegra novamente.</li> <li>Rezaram o ritmo ditado no final, marcando o compasso.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>18h00</b> | <p><u>Leitura modal entoada com percussão simultânea (Duração: 30 minutos)</u><br/>(Consolidação – Livro do Aluno, pág. 16, exercício a))</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Como introdução ao exercício, a professora escreveu no quadro uma série de intervalos, com predominância de intervalos de 2ª M e m, 3ªm, uma 4ª P e uma 5ªP, com indicação de ascendente ou descendente. Estes seriam também os intervalos predominantes do exercício em estudo. Solicitou aos alunos que os entoassem, tocando a nota de partida ao piano (mi).</li> <li>Cada um dos alunos deveria entoar uma nota, na ordem pela qual estavam sentados na sala, da esquerda para a direita.</li> </ul> |
| <b>18h05</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Repetiram a atividade, invertendo a ordem. Começaram da direita para a esquerda.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>18h10</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Abriram o livro do aluno na página 16 e lembraram o que tinha sido falado na aula anterior sobre o exercício a), o modo em que estava (modo dórico em mi) e como tinham chegado a essa conclusão.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>18h15</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>A docente solicitou então que entoassem o exercício, com marcação do compasso, a fim de consolidar o que tinha sido apreendido.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>18h20</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>O exercício foi entoado corretamente, no entanto a professora pediu que os alunos se levantassem e o entoassem novamente em pé, “como se fosse a música preferida” deles. A ideia era que cantassem com mais energia e entusiasmo.</li> <li>Para terminar a atividade, voltaram a sentar-se e entoaram novamente o exercício, percutindo o ritmo indicado em baixo simultaneamente.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>18h25</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>A professora marcou o trabalho de casa: estudar a leitura entoada atonal, da página 19 do livro do aluno, do compasso 1 ao 7.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

**REFLEXÃO**

- A aula foi sobretudo dedicada ao estudo dos ritmos com mudança de compasso – conteúdo claramente desconfortável para os alunos, que se manifestam inseguros e consideram particularmente complicado – e à leitura modal entoada. De modo a minimizar essas dificuldades na parte rítmica, julgo que o ideal é consciencializá-los para a importância de analisarem, em primeiro lugar, qual é o tempo e a parte de cada um dos compassos, qual a pulsação e respetiva divisão, em compassos simples e compostos, para que a mudança de compasso seja mais clara – e só posteriormente executar o exercício. É neste sentido que a professora está a trabalhar com os alunos, e parecem estar atualmente a ganhar um pouco mais de confiança nestas atividades.
- Os recursos utilizados foram novamente o piano, o Livro do Aluno e o quadro pautado.
- Mesmo com o cansaço próprio da hora tardia da aula, voltei a verificar que a turma se apresenta especialmente interessada e motivada para a disciplina. A sala de aula funciona como um espaço de partilha e cooperação entre todos os presentes. Na maioria das ocasiões, a professora não se limita a introduzir conteúdos ou propor atividades, mas transforma-se numa espécie de moderadora de todo um debate de entreajuda que se faz sentir entre os alunos. Estes já apresentam grande maturidade e respeito pelas regras de sala de aula e pelos colegas, sendo raríssima uma chamada de atenção por parte da docente. Considero este ambiente de sala de aula extremamente enriquecedor para todos, alunos, professores e para mim, enquanto estagiária. Os alunos demonstram, desde já, vontade em colaborar neste meu processo de prática supervisionada, e mesmo nas aulas observadas, sinto-me integrada no debate, havendo espaço para me manifestar livremente sempre que considero oportuno.

**GRELHA DE OBSERVAÇÃO Nº 3 | Formação Musical**

| DISCIPLINA                                                      | Formação Musical                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|-----------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Ano/Grau:</b> 11º ano/7º grau                                | <b>Aula nº:</b> 6                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Data:</b> 25/10/2019                                         | <b>Número de alunos:</b> 4                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Duração da aula:</b> 100 minutos                             | <b>Regime de frequência:</b> Supletivo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| REGISTO DE OBSERVAÇÃO                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>16h50</b>                                                    | A aula começou as 16h55.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>16h55</b>                                                    | <u>Leitura entoada atonal</u> ( <i>Modus Novus</i> ) (exercício marcado para estudo em casa)<br>Livro do Aluno, página 19, exercício 1 (2ªm, 2ªM e 4ªP) – compassos 1 ao 7 <ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Atividade de introdução à leitura entoada atonal:</b> A docente escreveu uma série de intervalos no quadro (apenas indicações de “2ªm”, “2ªM” e “4ªP” ascendentes ou descendentes).</li></ul> |
| <b>17h00</b>                                                    | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Solicitou que cada um dos alunos entoasse um intervalo melodicamente, pela ordem em que estavam dispostos na sala. A primeira nota era a que o aluno anterior tinha entoado em segundo lugar.</li></ul>                                                                                                                                                                     |
| <b>17h05</b>                                                    | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Iniciaram o exercício na nota sol e foram entoando um a um, seguindo as indicações do quadro.</li></ul>                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>17h10</b>                                                    | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Repetiram o mesmo exercício na ordem inversa. Começaram do último intervalo para o primeiro.</li></ul>                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>17h15</b>                                                    | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Focaram-se no exercício do Livro do Aluno.</li><li>▪ A professora solicitou que cada um dos alunos cantasse um compasso, pela ordem em que estavam dispostos na sala.</li></ul>                                                                                                                                                                                             |
| <b>17h20</b>                                                    | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Cada um dos alunos entoou um compasso e no final entoaram os 7 compassos todos juntos.</li></ul>                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>17h25</b>                                                    | <u>Leitura entoada atonal</u> ( <i>Modus Novus</i> )<br>Livro do Aluno, página 19, melodia 1 (2ªm, 2ªM e 4ªP) <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Repetiu-se o processo da atividade anterior. Cada aluno entoou um compasso da melodia. A professora ia fazendo correções, quando necessário.</li></ul>                                                                                                        |

|              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|--------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>17h30</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>No final, os alunos entoaram a melodia toda em conjunto.</li></ul>                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>17h35</b> | <p><u>Ditado melódico atonal</u><br/>Anexo do Professor, página 37</p> <ul style="list-style-type: none"><li>O ditado era composto por quatro compassos simples quaternários. No início de cada compasso era indicada a primeira nota. Apresentava, à semelhança das atividades anteriores, predominância de intervalos de 2ªm, 2ªM e 4ªP.</li></ul> |
| <b>17h40</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>A docente começou por ditar os primeiros dois compassos. Foram tocados ao piano quatro vezes.</li><li>A professora aconselhou os alunos a escrever primeiro o ritmo, por ser a parte mais fácil.</li></ul>                                                                                                     |
| <b>17h45</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>Os alunos iam escrevendo no caderno diário.</li></ul>                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>17h50</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>De seguida, a docente tocou os últimos dois compassos quatro vezes.</li><li>Os alunos iam escrevendo no caderno diário.</li></ul>                                                                                                                                                                              |
| <b>17h55</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>Uma aluna voluntariou-se para corrigir o ditado no quadro. Tinha um único intervalo incorreto, que foi corrigido em conjunto.</li></ul>                                                                                                                                                                        |
| <b>18h00</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>A professora solicitou aos alunos que entoassem o ditado que tinham acabado de escrever.</li></ul>                                                                                                                                                                                                             |
| <b>18h05</b> | <p><u>Revisão dos Acordes de 7ª</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Com recurso ao quadro, a professora lembrou a construção dos acordes de 7ª: sétima da dominante, sétima menor, sétima maior e sétima diminuta.</li></ul>                                                                                                               |
| <b>18h10</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>Seguidamente, os alunos entoaram em conjunto arpejadamente os vários acordes de 7ª, com diferentes fundamentais que a professora tocava ao piano.</li></ul>                                                                                                                                                    |
| <b>18h15</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>A docente solicitou que realizassem o mesmo exercício individualmente.</li></ul>                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>18h20</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>Depois, os alunos entoaram harmonicamente os acordes, a quatro vozes. Cada um dos alunos cantava uma nota do acorde. À medida que o tipo de acorde ia mudando, alteravam apenas as notas necessárias.</li></ul>                                                                                                |
| <b>18h25</b> | <p><u>Identificação auditiva de acordes de 7ª</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Atividade realizada em conjunto, oralmente.</li></ul>                                                                                                                                                                                                    |

**REFLEXÃO**

- A aula foi maioritariamente dedicada ao trabalho em contexto atonal, com predominância dos intervalos de 2ªm, 2ªm e 4ªP. Foram utilizadas várias estratégias, como entoação de intervalos, leituras entoadas atonais, e um ditado melódico atonal. Concluiu-se a aula fazendo uma revisão dos acordes de sétima já estudados até ao momento.
- É notória a preocupação da docente em realizar atividades de preparação, e as suas aulas são planeadas de forma coerente.
- Nesta turma, os alunos realizam a generalidade dos exercícios com alguma facilidade e, quando isso não acontece, buscam interessadamente resolver as suas dificuldades. A motivação é um ponto forte e estimulante para qualquer professor, porém constitui simultaneamente uma fonte de inquietação no que concerne à preparação de cada aula. Alunos bons são alunos exigentes, o que nos obriga a preparar as aulas que iremos lecionar minuciosamente, sob pena de não conseguirmos auxiliá-los na sua evolução enquanto estudantes de música. Por norma, prevê-se que os alunos que frequentam turmas em regime supletivo não sintam qualquer obrigatoriedade em fazê-lo, sendo, por isso, movidos apenas pelo seu evidente gosto pela música. Trabalhar com esta turma será, portanto, um enorme desafio.
- Os recursos utilizados foram o piano, o Livro do Aluno, o Anexo do Professor e o quadro pautado.

**GRELHA DE OBSERVAÇÃO Nº 4 | Formação Musical**  
**(ENSINO À DISTÂNCIA)**

| DISCIPLINA                                                                                              | Formação Musical                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Ano/Grau:</b> 11º ano/7º grau<br><b>Data:</b> 17/04/2020<br><b>Duração da aula:</b> 50 minutos       | <b>Aula nº:</b> 25<br><b>Número de alunos:</b> 7<br><b>Regime de frequência:</b> Supletivo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa<br><b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| REGISTO DE OBSERVAÇÃO                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>16h50</b>                                                                                            | A docente aguardou que todos os alunos chegassem e marcou as presenças, à semelhança das aulas presenciais. Nenhum aluno faltou.<br><br>A aula começou as 16h55.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>16h55</b>                                                                                            | <u>Conteúdo – Instrumentos Transpositores</u> (duração 45 minutos) <ul style="list-style-type: none"><li>A professora fez uma breve introdução ao conteúdo dos instrumentos transpositores, e enunciou o objetivo principal da presente sessão: encontrar uma estratégia para conseguir ler as notas reais de uma partitura de um instrumento transpositor.</li></ul>                                                                                                                                                                                              |
| <b>17h00</b>                                                                                            | Prosseguindo com a explicação: Tendo como referência o Dó 4, sempre que o instrumento toca este Dó, ouve-se a nota em que o instrumento está transposto. Como exemplo explicativo, escolheu a trompa – quando o trompista toca o Dó 4, ouve-se a nota real Fá 3.<br><br>Para facilitar a leitura da partitura, é conveniente encontrar uma clave que nos é familiar. Para isso podemos usar os dedos da nossa mão, como se fosse a pauta para ajudar a encontrar a clave – a docente demonstrou, em tempo real, como se consegue encontrar a clave mais favorável. |
| <b>17h05</b>                                                                                            | Para encontrar a clave, usa-se o seguinte processo: <ol style="list-style-type: none"><li>No espaço do Dó 4 colocamos a nota de afinação do instrumento;</li><li>Procuramos a clave (sol, fá ou dó) que se encontra mais próxima dessa nota;</li><li>Lemos as notas na clave encontrada.</li></ol>                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>17h10</b>                                                                                            | <b>Aplicação prática</b><br><br>Após a explicação teórica, a docente, através da opção de compartilhamento da tela, partilhou com os alunos uma nova ferramenta de trabalho, o <i>website</i> “teoria.com”, que contém diversos tutoriais, exercícios e artigos com enfoque em teoria musical. Abriu a secção “Exercises”, seguindo-se a                                                                                                                                                                                                                           |



|              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|--------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|              | opção “Transposing Instruments”. Assim, durante a restante aula, realizaram-se exercícios de consolidação do conteúdo explicado anteriormente.                                                                                                                                                                                                |
| <b>17h15</b> | O objetivo fundamental dos exercícios era encontrar a tonalidade real de excertos, a partir da partitura de diversos instrumentos transpositores. A docente explicou quais eram os passos para realizar os exercícios propostos no <i>site</i> .                                                                                              |
| <b>17h20</b> | Nas primeiras tentativas, foi ajudando os alunos na realização das tarefas, em conjunto.                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>17h25</b> | À medida que iam avançando nos exercícios, os alunos iam tentando realizá-los sem ajuda, apenas manifestando-se quando surgiam dúvidas. Sempre que a totalidade dos alunos tinha terminado o exercício, a professora solicitava individualmente que lhe comunicassem as suas respostas e qual o processo usado para chegar a tais conclusões. |
| <b>17h30</b> | Como tarefa proposta para plano de atividade semanal, a docente recomendou que realizassem mais exercícios nesta nova ferramenta de trabalho, o <i>site</i> “teoria.com”, e que apresentassem as dúvidas surgidas na próxima sessão síncrona.                                                                                                 |
| <b>17h35</b> | No final da sessão, a professora perguntou aos alunos como se sentiam em relação a este conteúdo, e se tinham compreendido o que havia sido explicado. As reações foram díspares, mas todos se comprometeram a realizar mais exercícios durante a semana.<br><br>Foi terminada a sessão.                                                      |

**REFLEXÃO**

Durante as férias, foi acordado com a professora cooperante que não iríamos enviar tarefas para os alunos, devido à situação excecional em que todos se encontram, sujeitos a muitas adaptações. Paralelamente, foram realizadas diversas reuniões entre os professores de todos os departamentos e a direção pedagógica da escola, nas quais foi estipulada a utilização da aplicação *Microsoft Teams* como meio de comunicação e partilha constante entre professores e alunos de todas as disciplinas, incluindo a Formação Musical, e que as sessões síncronas iriam continuar a ser realizadas através da aplicação *Zoom*, às horas habituais de cada aula. A duração das aulas síncronas reduziu para metade, passando a ser de 50 minutos.

Ao longo dessa interrupção letiva, todos fomos adicionados gradualmente na plataforma *Teams*, a professora cooperante, a professora estagiária e alunos, e fomos todos convocados para esta primeira sessão síncrona pela docente.

Perante este contexto, pedi à professora cooperante que lecionasse a primeira sessão síncrona, para ter oportunidade de compreender melhor a dinâmica pretendida nas aulas online.

O conteúdo abordado referente aos instrumentos transpositores causa reações muito díspares nos alunos. Alguns encontram-se mais familiarizados com o tema, por serem estudantes de um instrumento transpositor ou por já terem tido contacto com instrumentos transpositores anteriormente em algum contexto, por exemplo, em bandas filarmónicas. Contrariamente, há alunos que se sentem confusos quando se aborda este conteúdo, não estando habituados a lidar regularmente com estas questões. Para este último grupo, no qual sempre me incluí, esta aula suscitou bastantes dúvidas. Foi apresentada uma estratégia que permite chegar à resposta, no entanto, invariavelmente ao longo do processo, surge a questão “mas porque se faz assim?”. Por este motivo, no final da sessão reuni individualmente com a professora cooperante, onde pude esclarecer algumas dúvidas que eu própria tinha em relação ao conteúdo em si, e na qual se concluiu que os alunos careciam de mais uma sessão explicativa, de uma forma mais lógica que ajudasse todos a compreender não só o processo mas também o porquê do processo.

Trata-se de uma turma muito interessada e curiosa, tornando-se um grande desafio conseguir chegar a todos os alunos e encontrar diversas estratégias para possibilitar que tal aconteça. Acordou-se então que, na próxima sessão síncrona, nos iríamos preparar o melhor possível para esclarecer, em conjunto, todas as dúvidas que pudessem surgir entretanto.

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO CONJUNTA Nº 1****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                        |
|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Formação Musical</b>                |
| <b>Grau:</b> 7º grau                                            | <b>Aula nº:</b> 20                     |
| <b>Data:</b> 28/02/2020                                         | <b>Número de alunos:</b> 7             |
| <b>Duração da aula:</b> 100 minutos                             | <b>Regime de frequência:</b> Supletivo |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                        |
| <b>Cooperante:</b> Sílvia Dias                                  |                                        |

**OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível melódico e harmónico;
- Promover o reconhecimento intervalar do som;
- Aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos adquiridos anteriormente.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- **RITMO:** Mudança de compassos.
- **MELODIA:** Estruturas musicais tonais: escalas e arpejos; intervalos (2ª m, 2ª M, 3ª m, 3ª M, 4ª P, 5ª P, 8ª P) e ditado de sons.
- **HARMONIA:** Identificação auditiva de acordes e cadências.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE****RITMO**Ditado rítmico com mudança de compasso (Duração: 25 minutos) – Margarida

- Questionar os alunos sobre a unidade de tempo de cada compasso.
- Solicitar aos alunos que marquem o compasso e improvisem ritmicamente.
- Tocar o ditado integralmente 1 vezes.
- Questionar qual dos compassos soa mais rápido.
- Tocar o ditado mais 4 vezes.
- Corrigir o exercício no quadro.

Ditado de espaços (**Duração: 45 minutos**) - Margarida

Livro do Aluno – página 34 – “Concerto nº 11 K 413” de Mozart

- Identificação da tonalidade através da armação de clave.
- Análise dos espaços com notas em falta.
- Referir o “Tempo di Minuetto”, por ser rápido.
- Ouvir uma vez a gravação do excerto. Solicitar que os alunos marquem o compasso durante a audição.
- Perguntar qual é a cadência no final da obra.
- Colocar a primeira parte da gravação (até ao compasso 8) 6 vezes.
- Corrigir a primeira secção no quadro.
- Colocar a segunda secção da gravação 6 vezes.
- Corrigir no quadro.
- Entoação do excerto a quatro vozes.

Concerto n° 11 K 413

Mozart

Tempo di Minuetto

Violin I

Violin II

Viola

Violoncello

This system contains the first four measures of the Minuetto movement. The Violin I part has whole rests. The Violin II part begins with a half note G4. The Viola part has a half note G3, followed by a half note F3, and then a quarter note G3. The Violoncello part has a half note G2, followed by a half note F2, and then a quarter note G2. The key signature has one flat (B-flat) and the time signature is 3/4.

5

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

This system contains measures 5 through 8. In measure 5, Violin I has a whole rest, Violin II has a half note G4, Viola has a half note G3, and Violoncello has a half note G2. In measure 6, Violin I has a whole rest, Violin II has a half note A4, Viola has a half note F3, and Violoncello has a half note F2. In measure 7, Violin I has a whole rest, Violin II has a half note B4, Viola has a half note G3, and Violoncello has a half note G2. In measure 8, Violin I has a whole rest, Violin II has a half note C5, Viola has a half note A3, and Violoncello has a half note A2. A slur covers measures 5 and 6 for all parts.

9

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

This system contains measures 9 through 12. In measure 9, Violin I has a half note G4, Violin II has a half note G4, Viola has a half note G3, and Violoncello has a half note G2. In measure 10, Violin I has a half note A4, Violin II has a half note A4, Viola has a half note A3, and Violoncello has a half note A2. In measure 11, Violin I has a half note B4, Violin II has a half note B4, Viola has a half note B3, and Violoncello has a half note B2. In measure 12, Violin I has a half note C5, Violin II has a half note C5, Viola has a half note C4, and Violoncello has a half note C2. A slur covers measures 9 and 10 for all parts.

13

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

This system contains measures 13 through 16, which conclude the piece. In measure 13, Violin I has a half note G4, Violin II has a half note G4, Viola has a half note G3, and Violoncello has a half note G2. In measure 14, Violin I has a half note A4, Violin II has a half note A4, Viola has a half note A3, and Violoncello has a half note A2. In measure 15, Violin I has a half note B4, Violin II has a half note B4, Viola has a half note B3, and Violoncello has a half note B2. In measure 16, Violin I has a half note C5, Violin II has a half note C5, Viola has a half note C4, and Violoncello has a half note C2. A final double bar line is at the end of measure 16.

**Solução:**

Concerto n° 11 K 413

Mozart

### Tempo di Minuetto

Violin I

Violin II

Viola

Violoncello

13

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Identificação auditiva de acordes (**Duração: 15 minutos**) - **Sílvia**

- Tocar duas séries de acordes de sétima ao piano (dominante, maior, menor, sensível e diminuta), duas vezes cada.
- Correção oralmente em conjunto.

Identificação auditiva de cadências (**Duração: 15 minutos**) – **Sílvia**

- Tocar cadências ao piano, duas vezes cada.
- Correção individual oralmente.

**RECURSOS E FONTES**

- Piano e quadro pautado.
- Livro do Aluno.
- Gravação “Concerto nº11 K 413” de Mozart, Concerto para Piano e Cordas, cedido pela professora cooperante.
- Computador e colunas.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Observação direta, tendo em atenção:

- a resposta dos alunos às minhas questões;
- a atitude dos alunos na execução das atividades propostas;
- as intervenções dos alunos;
- comportamento e postura na aula.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por : **Sílvia Manuela Moreira Dias**  
Num. de Identificação: BI12047580  
Data: 2020.07.19 16:44:28+01'00'

## **REFLEXÃO DA AULA DADA Nº1**

### **DISCIPLINA: Formação Musical**

**Gestão do tempo:** Estava previsto ser parcialmente lecionada por mim, e a outra parte pela professora cooperante. No entanto, as duas primeiras atividades suscitaram muitas dúvidas e dificuldades, pelo que a professora cooperante entendeu ser produtivo prolongá-las, deixando as últimas duas atividades para uma aula posterior. Por esse motivo, acabou por ser inteiramente lecionada por mim.

**Ambiente em sala de aula/Atitudes/Comportamento:** O ambiente em sala de aula foi bastante descontraído, à semelhança das três observações que fiz no início do ano letivo. Os alunos apresentam as suas dúvidas e fazem observações pertinentes, em clima de partilha. Para primeira experiência de leção nesta turma, considerei esse aspeto positivo, por me facilitar o conhecimento da turma, em geral e cada caso particular, evidenciando as facilidades e dificuldades de cada um. Porém, tratando-se de uma aula dedicada exclusivamente a ditados, tive necessidade de chamar variadas vezes a atenção de alguns alunos por trocarem ideias imediatamente depois do ditado ser ouvido, considerando-se um momento de particular concentração.

**Principais objetivos da aula:** A aula constituiu uma revisão para o teste escrito. Escolhi, portanto, duas atividades que irão constar no teste: dois ditados, um rítmico e um de espaços.

- O ditado rítmico foi inventado por mim, considerando que foram até à data trabalhados os compassos compostos e ritmos com mudança de compasso. As dificuldades dos alunos prenderam-se sobretudo com a compreensão da relação tempo=parte. A preparação do exercício com a estratégia da improvisação rítmica com marcação de compasso foi de grande importância para a realização do ditado em si. Na verdade, a preparação do ditado foi bem mais demorada do que a notação do ditado em si.

- Relativamente ao ditado de espaços, escolhi um ditado presente no Livro do Aluno, um excerto para quarteto de cordas de um concerto de Mozart. Ainda que as colunas disponíveis na sala sejam de ótima qualidade, os alunos manifestaram grandes dificuldades, sobretudo na audição das vozes intermédias. Eu própria partilho das mesmas dificuldades, principalmente quando os instrumentos apresentam timbres tão parecidos entre si. Por esse motivo, fui dando dicas e optei, como último recurso, por tocar no piano em simultâneo com a gravação, as vozes do Violino II e da Viola d'Arco. Só desta forma consegui que os alunos completassem o exercício na íntegra.

Por termos prolongado estas atividades, foi combinado com a professora cooperante termos ainda mais duas aulas de revisões para o teste.



**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 2****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                        |
|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Formação Musical</b>                |
| <b>Grau:</b> 7º grau                                            | <b>Aula nº:</b> 21                     |
| <b>Data:</b> 6/03/2020                                          | <b>Número de alunos:</b> 7             |
| <b>Duração da aula:</b> 100 minutos                             | <b>Regime de frequência:</b> Supletivo |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                        |
| <b>Cooperante:</b> Sílvia Dias                                  |                                        |

**OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico, melódico e harmónico;
- Promover o reconhecimento intervalar do som;
- Aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos adquiridos anteriormente.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- **RITMO:** Ditado rítmico com notas dadas.
- **MELODIA:** Estruturas musicais atonais: intervalos (2ª m, 2ª M, 4ª P, 5ª P) e ditado melódico.
- **HARMONIA:**
  - acordes de 7ª (dominante, maior, menor, sensível e diminuta);
  - ditado harmónico (coral).

DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE

RITMO

Ditado rítmico com notas dadas (Duração: 25 minutos)

Livro do Aluno – página 30

10 Quatuor N°15

W.A. MOZART  
(1756-1791)

Andante

Violon

*p* *f* *pp* *mf* *p* *tr* *mf* *p* *cresc.* *f* *p* *p* *f* *p*

Solução:

10 Quatuor N°15

W.A. MOZART  
(1756-1791)

Andante

*p* *f* *pp* *mf* *p* *tr* *mf* *p* *cresc.* *f* *p* *p* *f* *p*

- Questionar sobre o compasso e unidade de tempo do excerto.
- Colocar a gravação uma vez, e solicitar aos alunos que sintam a pulsação, com marcação do compasso. Esta primeira vez ainda não será para escrever nada, sendo importante tentarem identificar células rítmicas predominantes.
- Colocar a gravação mais 5 vezes, e solicitar aos alunos que escrevam o ritmo.
- Corrigir o exercício no quadro.
- Percussão do ritmo na mesa em simultâneo com a gravação.

## MELODIA

### Ditado melódico atonal (Duração: 25 minutos)

- Exercício de preparação: escrever uma série de intervalos de 2ªm e M, 4ªP e 5ªP no quadro, ascendentes e descendentes. Indicar a primeira nota. Solicitar aos alunos que, individualmente, entoem cada intervalo conforme indicado no quadro, a partir da nota anterior. A primeira nota da série será tocada ao piano, e será um sol.
- Escrever no quadro as indicações para o ditado atonal: quatro compassos, indicação do compasso (3/4), a primeira nota do 1º compasso e a primeira nota do 3º compasso.
- Relembrar que só ouvirão intervalos de 2ªm e M, 4ªP e 5ªP.
- Tocar os primeiros dois compassos ao piano 4 vezes. Solicitar a marcação do compasso enquanto o ditado é tocado.
- Correção no quadro dos primeiros dois compassos.
- Tocar os últimos dois compassos ao piano 4 vezes.
- Correção no quadro dos primeiros dois compassos.
- Entoação conjunta do ditado.



## HARMONIA

### Identificação auditiva de acordes (Duração: 15 minutos)

- Tocar uma série de acordes de sétima ao piano (dominante, maior, menor, sensível e diminuta), duas vezes,
- Correção oralmente em conjunto. Esclarecimento de eventuais dúvidas.

### Ditado harmónico - Coral (Duração: 35 minutos)

71. Ermuntre dich, mein schwacher Geist

1. Du Le - bens - fürst, — Herr Je - su Christ, der du bist auf - ge - nom - men  
 2. gen Him - mel, da — dein Va - ter ist und die Ge - mein - der From - men:  
 Zieh uns dir nach, — so lau - fen wir, gib uns des Glau - bens Flü - gel!  
 2. Hilf, daß wir flie - - hen weit von hier auf Is - ra - e - lis Hü - gel!

- Escrever no quadro as indicações:
  - referência do compositor, Johann Schop (1590 – 1667), peça escrita em 1641. Contextualização histórica.
  - armação de clave;
  - indicação de compasso (3/4);
  - notas do primeiro acorde de cada uma das frases;
  - escrever a voz do tenor.
  - notas iguais em mais do que uma voz.
- Identificação da tonalidade através da armação de clave (Sol Maior). Contextualização da tonalidade. Entoação da escala e dos acordes arpejados referentes aos I, IV e V graus.
- Tocar a primeira vez ao piano do início ao fim, ainda sem escrever nada. Solicitar que os alunos ouçam atentamente o coral, identificando as cadências presentes no excerto e a existência de modulações.
- Tocar a primeira frase ao piano 6 vezes.
- Tocar a segunda frase ao piano 6 vezes.
- Tocar o coral inteiro uma vez, para concluir o ditado.
- Correção no quadro, em conjunto oralmente.
- Referência à modulação a Ré Maior, mencionando a alteração para dó# e o acorde pivô.
- Entoação do excerto a quatro vozes.

#### RECURSOS E FONTES

- Piano e quadro pautado.
- Livro do Aluno.
- Gravação “Quatuor nº15” de Mozart”, cedido pela professora cooperante.
- Livro “Editions Musicales Pro FM – Livre d’élève – volume 6”.

#### AVALIAÇÃO DA AULA

Observação direta, tendo em atenção:

- a resposta dos alunos às minhas questões;
- a atitude dos alunos na execução das atividades propostas;
- as intervenções dos alunos;
- comportamento e postura na aula.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**

Num. de Identificação: BI12047580

Data: 2020.07.19 16:46:02+01'00'

## **REFLEXÃO DA AULA DADA Nº2**

### **DISCIPLINA:** Formação Musical

#### Aula supervisionada

**Principais objetivos da aula:** Consolidação de conteúdos e competências de preparação para o teste escrito.

**Estratégias utilizadas:** Para esta aula, escolhi um ditado rítmico com notas dadas presente no livro do aluno; um ditado melódico atonal inventado por mim, com um exercício de preparação de entoação de intervalos isolados, individualmente; uma atividade de identificação de acordes de 7ª e um ditado polifónico (coral).

- De uma forma geral, os alunos corresponderam às atividades propostas.
- Manifestaram algumas dificuldades na entoação de intervalos, pelo que a preparação do ditado melódico atonal prolongou-se um pouco, resultando numa perda pontual de dinamismo na aula.
- No ditado coral também tiveram bastantes dificuldades na audição específica da voz do contralto. Após várias tentativas, toquei no piano apenas essa voz, para que lhes fosse possível confirmar as notas que tinham escrito apenas por dedução da nota que faltava na harmonia escrita previamente.

**Gestão do tempo:** Foi praticamente cumprida, não dando tempo apenas para a última atividade, que seria de entoação do coral a quatro vozes, após a sua correção.

Faltaram dois alunos, por motivo de doença.

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 3****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                        |
|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Formação Musical</b>                |
| <b>Grau:</b> 7º grau                                            | <b>Aula nº:</b> 22                     |
| <b>Data:</b> 13/03/2020                                         | <b>Número de alunos:</b> 7             |
| <b>Duração da aula:</b> 100 minutos                             | <b>Regime de frequência:</b> Supletivo |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                        |
| <b>Cooperante:</b> Sílvia Dias                                  |                                        |

**OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico, melódico e harmónico;
- Promover o reconhecimento intervalar do som;
- Aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos adquiridos anteriormente.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- **RITMO:** Ditado rítmico com mudança de compasso.
- **MELODIA:** Identificação auditiva de intervalos (2ª m e M, 3ª m e M, 4ª P e 4ª A, 5ª P, 6ª m e M, 7ª m e M, 8ª P).
- **HARMONIA:**
  - Construção de acordes de 7ª (dominante, maior, menor, sensível e diminuta);
  - Reconhecimento auditivo de cadências conclusivas (perfeita, imperfeita, picarda e plagal) e não conclusivas (suspensiva, interrompida e evitada).

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE**

**RITMO**

Ditado rítmico com mudança de compasso (Duração: 25 minutos)



- Indicar no quadro o número de compassos, indicações de compasso e indicação de tempo = tempo.
- Questionar os alunos sobre a unidade de tempo de cada compasso.
- Questionar qual dos compassos soa mais rápido.
- Solicitar aos alunos que marquem o compasso e improvisem ritmicamente.
- Tocar o ditado 5 vezes.
- Corrigir o exercício no quadro.

**MELODIA**

Identificação auditiva de intervalos (Duração: 25 minutos)

- Tocar ao piano duas séries de intervalos, duas vezes cada uma.
- No final de cada série, corrigir oralmente em conjunto o exercício. Entoação dos intervalos a partir da primeira nota tocada.
- Esclarecimento de possíveis dúvidas.

**HARMONIA**

Construção de acordes de 7ª (Duração: 25 minutos)

- Construção de um acorde de cada tipo no quadro, oralmente, em conjunto (dominante, maior, menor, sensível e diminuta), com a fundamental em dó.
- Solicitar aos alunos a construção dos cinco acordes individualmente no caderno, cada um dos alunos com uma fundamental diferente.
- Correção do exercício em conjunto, oralmente, no quadro.

Reconhecimento auditivo de cadências (Duração: 25 minutos)

- Recordar as particularidades de todas as cadências estudadas oralmente, em conjunto.
- Com recurso a excertos gravados, colocar uma série de cadências para reconhecimento auditivo:

**Excerto 1)** Cadência plagal – *Amazing Grace* - gospel –

<https://www.youtube.com/watch?v=C2arm5ydeJc> (2'25" – 2'50")

**Excerto 2)** Cadência interrompida - *Le nozze di Figaro*, K. 492, Act 2: "Voi che sapete" (Cherubino) –

Mozart - [https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=75&v=53geSxS8-Ak&feature=emb\\_title](https://www.youtube.com/watch?time_continue=75&v=53geSxS8-Ak&feature=emb_title) (2'06" – 2'31")

**Excerto 3)** Cadência picarda – *Jesu, meine Freude*, BWV 64, *Chorale Cantata* - Bach -

<https://www.youtube.com/watch?v=Zt-egDRW5A8> (última cadência do excerto)

**Excerto 4)** Cadência perfeita – *The President's Own* - John Stafford Smith -

<https://youtu.be/LGvW6jHUHiY> (1'17 - 1'32")

**Excerto 5)** Cadência suspensiva - *Eine kleine Nachtmusik*, K. 525, I – Mozart -

[https://www.youtube.com/watch?v=TpPuLwtDQrY&feature=emb\\_title](https://www.youtube.com/watch?v=TpPuLwtDQrY&feature=emb_title) (0'43 – 0'50")

**Excerto 6)** Cadência imperfeita – *Wenn ich in Angst und Not*, BWV 427 - Bach -

<https://www.youtube.com/watch?v=yoDkAVG9FZ8> (primeira frase até à suspensão)

- Correção do exercício e esclarecimento de eventuais dúvidas.

## RECURSOS E FONTES

- Quadro pautado.
- Piano.
- Diversos links do *Youtube* – indicados na planificação.

## AVALIAÇÃO DA AULA

Observação direta, tendo em atenção:

- a resposta dos alunos às minhas questões;
- a atitude dos alunos na execução das atividades propostas;
- as intervenções dos alunos;
- comportamento e postura na aula.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**

Num. de Identificação: BI12047580

Data: 2020.07.19 16:49:42+01'00'



## REFLEXÃO DA AULA DADA Nº3

### DISCIPLINA: Formação Musical

**Principais objetivos da aula:** Continuação da consolidação de conteúdos e competências de preparação para o teste escrito.

As atividades realizadas foram um ditado rítmico com mudança de compasso inventado por mim, procurando incluir células rítmicas trabalhadas recentemente nas aulas; identificação auditiva de intervalos; construção de acordes de 7ª e reconhecimento auditivo de cadências através de gravações.

- Nesta última aula de revisões antes do teste escrito, os alunos manifestaram dificuldades apenas na última atividade, referente ao reconhecimento auditivo de cadências através de gravações. Verbalizaram inclusivamente que se trata de uma atividade que consideram difícil, mesmo quando tocada ao piano. Teoricamente, conseguem perceber as características inerentes a cada uma das cadências. Porém, quando passamos para a parte de reconhecimento auditivo, essas características não são, por vezes, óbvias. É necessária muita concentração para conseguir ouvir o baixo, se os acordes se encontram no estado fundamental ou invertidos, e todo o encadeamento harmónico. Recordamos cada uma das cadências teoricamente antes de realizarmos a atividade. Em algumas cadências que não conseguiam identificar através da gravação, recorri ao piano e toquei as passagens cadenciais para compreender se a dificuldade se encontrava na qualidade da gravação ou na associação dos conceitos teóricos ao que estavam a ouvir.

**Gestão do tempo:** Foi cumprida.

Faltaram três alunos, por motivo de doença ou por questões de isolamento social referente à epidemia do COVID-19. Serão tomadas medidas daqui em diante para que as aulas continuem em contexto de isolamento social, os alunos irão ter acesso a atividades que serão enviadas pela professora cooperante e por mim através de uma plataforma online, e a resolução dos exercícios também deverá ser enviada de volta através da mesma plataforma, aula após aula. As planificações apresentadas a partir desta semana serão relativas a fichas de trabalho enviadas através dessa plataforma ("Trello").

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 4**  
**(ENSINO À DISTÂNCIA)**

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                        |
|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Formação Musical</b>                |
| <b>Grau:</b> 7º grau                                            | <b>Aula nº:</b> 24                     |
| <b>Data:</b> 23/03/2020                                         | <b>Número de alunos:</b> 7             |
| <b>Duração da aula:</b> 50 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Supletivo |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                        |
| <b>Cooperante:</b> Sílvia Dias                                  |                                        |

**OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico, melódico e harmónico;
- Promover o reconhecimento intervalar do som.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- **SOLFEJO:** Leitura não entoada com dificuldades rítmicas.
- **HARMONIA:** Ditado polifónico (coral) com recurso a gravação tocada no piano previamente.
- **MELODIA:** Entoação de cada uma das vozes do excerto anterior.

**ATIVIDADES PROPOSTAS**

Esclarecimento de dúvidas e correção dos exercícios do **PLANO DE ATIVIDADES SEMANAIS** (proposto a 23/03):

SOLFEJO

Leitura solfejada com dificuldade rítmica

Livro do Aluno – página 4

### 10 Suite pour flûte



- Leitura não entoada (solfejo) do exercício integralmente na clave de sol, clave de fá e clave de dó na 4ª linha.
- Envia uma gravação áudio/vídeo com as leituras, marcando o compasso.

### HARMONIA

#### Ditado polifónico - Coral



- Identifica a tonalidade em que se encontra o excerto.
- Escreve as vozes do coral que estão em falta.

### MELODIA

- Entoa cada uma das vozes que escreveste *acapella*, incluindo a do tenor, e envia uma gravação áudio/vídeo.

Solução:

1. Aus meines Herzens Grunde



RECURSOS E FONTES

- Piano (gravação do excerto).
- Livro do Aluno.
- <https://harmoniccircuit.com/2017/07/17/1-aus-meines-herzens-grunde/>

AValiação

Correção dos exercícios realizados através das gravações enviadas pelos alunos para a plataforma online "Trello".

Observação e diálogo com os alunos.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**

Num. de Identificação: BI12047580

Data: 2020.07.19 16:53:03+01'00'



**REFLEXÃO Nº4****DISCIPLINA: Formação Musical**

O prazo limite de entrega das atividades propostas esta semana era 27 de março, sexta-feira, à hora habitual da aula, 16h50. Pretendia-se que os alunos enviassem os ficheiros com as respostas para a plataforma “Trello”, criada pela professora cooperante para o efeito. Dos sete alunos, apenas dois não entregaram os trabalhos, por se encontrarem ainda em fase de habituação a esta nova dinâmica de ensino à distância, e a reunir condições próprias em casa para o desempenho das tarefas solicitadas.

A sessão síncrona do dia 27, à hora da aula, teve como principal objetivo esclarecer dúvidas relativamente aos exercícios propostos e realizados ao longo da semana. Para isso, foi utilizada a aplicação “Zoom”. Apenas um dos alunos que não tinha entregue os exercícios compareceu à reunião, o outro foi notificado por email pela professora cooperante e justificou-se dessa forma. Os alunos parecem em geral pouco motivados para este modelo de ensino, porém conscientes de que não há qualquer alternativa, e por isso, manifestam a melhor intenção em colaborar.

A leitura não entoada com dificuldade rítmica não suscitou quaisquer dúvidas. Os alunos enviaram ficheiros áudio, o que inviabilizou a observação e avaliação da marcação do compasso. Em vez disso, ouviu-se o som de uma caneta que marcava a pulsação apenas, não sendo possível perceber se estariam a marcar corretamente o compasso. Por esse motivo, foi solicitado que, em situações futuras, os alunos enviassem ficheiros vídeo (apenas uma aluna é maior de idade).

Relativamente ao ditado polifónico – coral, os alunos manifestaram, de uma forma geral, as mesmas dificuldades que manifestam nas aulas presenciais, no que se refere à capacidade de audição das vozes intermédias, sendo que todos os alunos conseguiram identificar corretamente as vozes do soprano e do baixo. Durante a sessão síncrona, a correção fez-se ouvindo novamente o coral e eu toquei as vozes separadamente ao piano, para que fosse possível ouvirem-nas e identificar os seus erros em cada uma. A qualidade do som da videoconferência, felizmente, possibilitou a execução desta tarefa, não sendo certo que possa acontecer em todas as sessões, pelo que, no caso de insucesso, terei que pensar em alternativas para a correção deste tipo de atividades, por exemplo, a gravação de cada uma das vozes separadamente ao piano. Com a opção de partilha da tela, pude apresentar a correção final do exercício. Nas gravações de cada uma das vozes apresentadas pelos alunos, não se verificaram problemas de afinação: cantaram as vozes conforme as tinham escrito, corretamente ou com erros, mas em conformidade com a tarefa realizada anteriormente.

**PLANO DE AULA|PLANIFICAÇÃO Nº 5  
(ENSINO À DISTÂNCIA)**

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                        |
|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Formação Musical</b>                |
| <b>Grau:</b> 7º grau                                            | <b>Aula nº:</b> 26                     |
| <b>Data:</b> 24/04/2020                                         | <b>Número de alunos:</b> 7             |
| <b>Duração da aula:</b> 50 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Supletivo |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                        |
| <b>Cooperante:</b> Sílvia Dias                                  |                                        |

**OBJETIVOS GERAIS| COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível melódico e harmónico;
- Promover o reconhecimento intervalar do som.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- **Instrumentos transpositores:** Encontrar a tonalidade real de uma melodia escrita para um instrumento transpositor.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE**

**MELODIA/HARMONIA**

Conteúdo – Instrumentos Transpositores (Duração: 50 minutos)

- Esclarecimento de dúvidas que tenham surgido durante o estudo em casa na execução dos exercícios.
- Através da funcionalidade de partilha de tela/som, no *website* “teoria.com”, realização dos exercícios em conjunto, utilizando uma nova estratégia:
  1. Sempre que um instrumento transpositor toca a nota Dó, ouve-se a nota em que o instrumento está transposto. Exemplo: quando a trompa toca o Dó 4, ouve-se o Fá 3.
  2. Identificar o intervalo entre a nota real e o Dó.
  3. Identificar a tonalidade do excerto escrito para o instrumento transpositor.

4. Para encontrar a tonalidade real em que está escrito o excerto, pensa-se no mesmo intervalo que se identificou no ponto 2 em relação à tonalidade que está escrita.

- Solicitar aos alunos que realizem os exercícios individualmente e verbalizem todo o seu raciocínio até chegar à resposta.

## RECURSOS E FONTES

- Computador.
- Software: Plataforma *Microsoft Teams*, aplicação *Zoom*, partilha de tela e som.
- Website: <https://www.teoria.com/>

## AValiação da aula

Observação direta, tendo em atenção:

- a resposta dos alunos às minhas questões;
- a atitude dos alunos na execução das atividades propostas;
- as intervenções dos alunos;
- comportamento e postura durante a sessão.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**

Num. de Identificação: BI12047580

Data: 2020.07.19 16:54:00+01'00'



## REFLEXÃO DA AULA DADA Nº5

**DISCIPLINA:** Formação Musical

**Principal objetivo da aula:** Clarificar o conteúdo abordado na aula anterior referente aos instrumentos transpositores, concretamente sobre como encontrar a tonalidade real de uma melodia escrita para um instrumento transpositor.

**Gestão do tempo:** Foi cumprida.

Esta nova abordagem ao conteúdo foi notoriamente melhor entendida pelos alunos, que lhe conseguiram finalmente atribuir uma lógica. Foi importante que os alunos percebessem todos os passos do processo, e o porquê de cada um deles. O recurso aos exercícios presentes no *website* “teoria.com” foi muito útil, por ser um tipo de conteúdo que se compreende melhor através de uma aplicação prática, mais do que uma explicação teórica exaustiva. Mesmo os alunos que se encontravam bastante perdidos no tema acabaram por se sentir mais seguros no final desta aula. Eu própria sinto que o conteúdo ficou muito melhor consolidado no final desta aula, com todas as questões que foram colocadas e que fui capaz de responder.

Não foi marcado nenhum trabalho de casa específico, apenas recomendei que os alunos voltassem a tentar fazer alguns exercícios em casa, quando lhes fosse possível, para não esquecerem o que tinha sido trabalhado. Tanto eu como a professora cooperante nos encontramos sempre disponíveis para esclarecimento de dúvidas através da plataforma *Microsoft Teams*.



## PLANO DE ATIVIDADES SEMANAIS | PLANIFICAÇÃO Nº 6 (ENSINO À DISTÂNCIA)

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho

|                                                                                                   |                                                                      |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                                                                | <b>Formação Musical</b>                                              |
| <b>Grau:</b> 7º grau<br><b>Data:</b> 1/05/2020                                                    | <b>Número de alunos:</b> 7<br><b>Regime de frequência:</b> Supletivo |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa<br><b>Cooperante:</b> Sílvia Dias |                                                                      |

### OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível melódico e harmónico;
- Promover o reconhecimento intervalar do som.
- Reconhecimento de encadeamentos harmónicos.

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

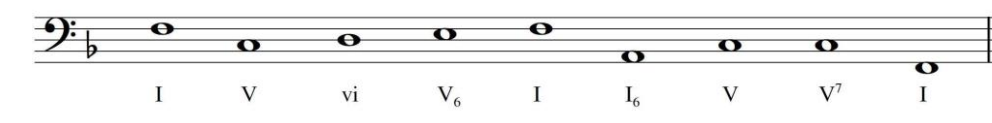
- **HARMONIA:** Ditado de funções harmónicas.

### ATIVIDADES PROPOSTAS

#### Ditado de funções harmónicas

Ouve a gravação e escreve, na clave de fá, a linha do baixo em semibreves, com a respetiva cifra do acorde por baixo. Nota - o ditado está em Fá Maior e a primeira nota do baixo é o Fá.

Correção:



## RECURSOS E FONTES

- Computador.
- Software: Plataforma *Microsoft Team*, *Musescore*.
- Piano (gravação da progressão harmónica).

## AVALIAÇÃO

Correção dos exercícios enviados pelos alunos para a plataforma *Microsoft Teams*.  
Correção feita em conjunto oralmente na sessão síncrona seguinte.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**

Num. de Identificação: BI12047580

Data: 2020.07.19 17:01:25+01'00'



**REFLEXÃO Nº6****DISCIPLINA: Formação Musical**

O dia 1 de maio foi feriado, pelo que decidi, com o aval da professora cooperante, enviar uma tarefa semanal para os alunos realizarem em casa, que deveria ser entregue até ao dia da aula síncrona seguinte, o mais tardar. Trata-se de um ditado de funções harmónicas, uma atividade completamente nova para os alunos, que visa a identificação auditiva das notas da linha do baixo, e respetivas cifras dos acordes.

Esta atividade foi realizada por mim inúmeras vezes durante o curso complementar de música enquanto estudante, e julgo ser uma mais-valia por exigir o desenvolvimento de diversos aspetos reunidos num só exercício. A identificação auditiva da linha do baixo é fundamental quando queremos identificar a função de um acorde, e é o primeiro passo desta atividade. Seguidamente, os alunos deverão pensar, consoante a nota que escreveram no baixo, quais as possíveis funções que podem ser atribuídas a cada um dos acordes, considerando também as inversões, dominantes secundárias ou existência de sétimas. Podem também optar por sentir a função do acorde, dentro do encadeamento que estão a ouvir, se já tiverem essa capacidade.

A escolha da atividade prendeu-se também com o insucesso verificado na atividade de identificação auditiva de cadências, realizada na última aula lecionada presencial. Verificamos que seria um aspeto que deveria ser mais trabalhado e este exercício pareceu-me o mais aproximado, comparativamente, por exemplo, a um ditado polifónico (coral). Os alunos não precisam de escrever todas as notas constituintes dos acordes, apenas sentir a sua função e cifrá-la.

Quando enviei a primeira gravação do ditado que realizei ao piano para a professora cooperante, esta fez um reparo que eu não tinha considerado inicialmente, que fez toda a diferença. Eu tinha tocado os acordes em posição fechada, o que iria dificultar bastante o reconhecimento auditivo da linha do baixo. Assim, e por ser uma atividade nova, gravei uma segunda vez, tocando a linha do baixo uma oitava abaixo do restante acorde. Assim, a linha do baixo ganhou maior realce.

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 7  
(ENSINO À DISTÂNCIA)**

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                        |
|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Formação Musical</b>                |
| <b>Grau:</b> 7º grau                                            | <b>Aula nº:</b> 27                     |
| <b>Data:</b> 8/05/2020                                          | <b>Número de alunos:</b> 7             |
| <b>Duração da aula:</b> 50 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Supletivo |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                        |
| <b>Cooperante:</b> Sílvia Dias                                  |                                        |

**OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível melódico e harmónico;
- Promover o reconhecimento intervalar do som;
- Domínio do código musical.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- **HARMONIA:** Ditado de funções harmónicas.
- **SOLFEJO:** Introdução à clave de fá na 3ª linha.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE**

**HARMONIA**

Correção da atividade semanal – Ditado de funções harmónicas (**Duração: 20 minutos**)

- Com recurso ao compartilhamento de tela e som, audição do ditado, acorde a acorde, e definição das notas constituintes da linha do baixo, em conjunto, oralmente.
- Para cada nota do baixo, enumerar as funções harmónicas correspondentes possíveis.
- Sob a forma de debate, argumentação para fundamentar as respostas de cada aluno.

**SOLFEJO**

Conteúdo novo – Clave de fá na 3ª linha (**Duração: 15 minutos**)

- Questionar os alunos sobre a existência da clave de fá na 3ª linha e sobre o seu emprego.
- Com recurso à primeira pauta do exercício 9 do livro “Solfège des Solfèges”, apresentado em tela compartilhada, leitura das notas por relatividade, sendo que o fá se encontra na terceira linha.
- Comparação com a clave de fá na 4ª linha.

Apresentação do Plano de Atividades Semanal 9-14 maio (Duração: 5 minutos)

1. Improvisação simultaneamente melódica e rítmica (sem o nome das notas) sobre a progressão harmónica realizada no ditado de funções da semana anterior. Envia um áudio ou um vídeo da tua improvisação sobre a gravação dos acordes enviados.
2. Pesquisa sobre o uso da clave de fá na 3ª linha e em relação ao seu posicionamento ao nível da tessitura relativamente às restantes claves, nomeadamente da clave de fá na 4ª linha.
3. Estudo da leitura não entoada do exercício na clave de fá na 3ª linha (do livro “Solfège des Solfèges”, de H. Lemoine e G. Carulli, vol. 4d).



## RECURSOS E FONTES

- Computador.
- Software: Plataforma *Microsoft Teams*, aplicação *Zoom*, compartilhamento de tela e som.
- Livro “Solfège des Solfèges – Nouvelle Édition du SOLFÈGE pour voix de Soprano”, vol. 4d, p.8, *Leçons progressives pour l'étude de la clé de fa 3<sup>e</sup> ligne* – de Henry Limoine e G. Carulli.

## AVALIAÇÃO DA AULA

Observação direta, tendo em atenção:

- a resposta dos alunos às minhas questões;
- a atitude dos alunos na execução das atividades propostas;
- as intervenções dos alunos;
- comportamento e postura durante a sessão.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**

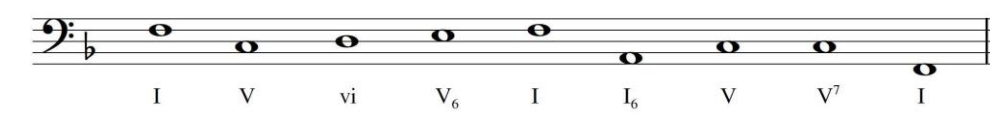
Num. de Identificação: BI12047580

Data: 2020.07.19 17:02:38+01'00'



**REFLEXÃO DA AULA DADA Nº7****DISCIPLINA: Formação Musical**

O ditado de funções harmónicas foi bem-sucedido pela generalidade da turma, e todos os alunos reconheceram a sua utilidade, assumindo “precisar” deste tipo de atividade. Todos conseguiram ouvir claramente a linha do baixo, sendo que a principal dificuldade reside sobretudo na atribuição das funções. As funções que suscitaram mais dúvidas foram as referentes aos acordes invertidos.



Sugeri que, na impossibilidade de sentirem a função do acorde, pensassem no encadeamento, isto é, no acorde que está imediatamente antes e no acorde imediatamente depois. Depois de formuladas todas as hipóteses possíveis com a nota do baixo existente, e percebendo também se o acorde se encontra no modo maior ou menor, iriam mas facilmente chegar às conclusões corretas.

Para trabalho de casa, solicitei aos alunos que improvisassem sobre a progressão harmónica agora corrigida, rítmica e melodicamente, sem nome das notas, para lhes conferir mais liberdade e dar asas à sua intuição.

No que respeita à introdução do conteúdo novo, a clave de fá na 3ª linha, foi notória a admiração por parte dos alunos, pois nenhum deles sabia da existência desta clave, nem em que circunstâncias era/ou teria sido usada. Assim, solicitei que, durante a próxima semana, pesquisassem sobre esta clave, conforme descrito no plano de atividades semanal e estudassem o exercício que começamos a ler em aula, integralmente, para que na próxima sessão síncrona possamos lê-lo, com marcação de compasso.

**PLANO DE AULA|PLANIFICAÇÃO Nº 8  
(ENSINO À DISTÂNCIA)**

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                        |
|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Formação Musical</b>                |
| <b>Grau:</b> 7º grau                                            | <b>Aula nº:</b> 28                     |
| <b>Data:</b> 15/05/2020                                         | <b>Número de alunos:</b> 7             |
| <b>Duração da aula:</b> 50 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Supletivo |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                        |
| <b>Cooperante:</b> Sílvia Dias                                  |                                        |

**OBJETIVOS GERAIS| COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível melódico;
- Promover o reconhecimento intervalar do som.
- Domínio do código musical.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- **SOLFEJO:** Leitura não entoada na clave de fá na 3ª linha.
- **MELODIA:** Entoação de intervalos de 2ªM e m, e 4ªP.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE**

**SOLFEJO**

Leitura não entoada na Clave de Fá na 3ª linha (**Duração: 25 minutos**)

Livro "Solfège des Solfèges", vol. 4d, p. 8, ex. 9 – H. Lamoine e G. Carulli

- Questionar os alunos e debater sobre as pesquisas realizadas durante a semana sobre a clave de fá, o seu emprego e o seu posicionamento relativamente às outras claves ao nível da tessitura.
- Solicitar a leitura não entoada individualmente, cada aluno lê uma pauta.



## MELODIA

### Entoação de intervalos de 2ªm e M e 4ªP (Duração: 20 minutos)

- Entoação individual de uma série pré-definida de intervalos de 2ªm e M, e 4ªP, ascendentes e descendentes. Cada aluno canta uma nota partindo da nota cantada pelo último colega.
- Feedback individual sobre a atividade de improvisação realizada durante a semana.

2ªm ↑

2ªM ↑

4ªP ↓

2ªm ↓

2ªM ↑

2ªm ↓

2ªM ↑

4ªP ↑

### Apresentação da Proposta de Atividade Semanal 15-21 maio (Duração: 5 minutos)

- Leitura não entoada do exercício na clave de fá na 3ª linha (do livro "Solfège des Solfèges", de H. Lemoine e G. Carulli, vol. 4d).



- Leitura entoada da primeira pauta do exercício 4 do livro "Modus Novus", de Lars Edlund. Envie um áudio ou um vídeo teu.



## RECURSOS E FONTES

- Computador.
- Software: Plataforma *Microsoft Teams*, aplicação *Zoom*, compartilhamento de tela e som.
- Livro “Solfège des Solfèges – Nouvelle Édition du SOLFÈGE pour voix de Soprano”, vol. 4d, p.8 e 9, *Leçons progressives pour l'étude de la clé de fa 3<sup>e</sup> ligne* – de Henry Limoine e G. Carulli.
- Livro “Modus Novus” (1990), p. 23 – de Lars Edlund.

## AVALIAÇÃO DA AULA

Observação direta, tendo em atenção:

- a resposta dos alunos às minhas questões;
- a atitude dos alunos na execução das atividades propostas;
- as intervenções dos alunos;
- comportamento e postura durante a sessão.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**

Num. de Identificação: B112047580

Data: 2020.07.19 17:03:27+01'00'



## REFLEXÃO DA AULA DADA Nº8

### DISCIPLINA: Formação Musical

Esta aula foi bastante positiva. Os alunos corresponderam, na generalidade, ao plano de atividades proposto.

Conseguiram ler com facilidade na clave de fá na 3ª linha, tendo concluído, pelas suas próprias contas, que uma estratégia possível é ler uma terceira acima da clave de fá na 4ª linha. Desta forma, não apresentaram qualquer dificuldade na atividade, sendo possível, em aula síncrona, observar igualmente a marcação do compasso. Para além disso, fizeram a pesquisa relativa ao uso da clave de fá na 3ª linha, tendo encontrado respostas na *Wikipedia*: “Geralmente, [a clave de fá] é aplicada na terceira ou quarta linha da pauta musical (contando-se de baixo para cima), todavia, pode ser aplicada nas outras linhas. É utilizada principalmente para instrumentos graves como o baixo, a tuba, o contrabaixo, a parte esquerda do piano, para a voz dos baixos, no passado esta clave era utilizada para o barítono, mas o seu uso na música atual é raro. Também é possível escrever a clave de fá na terceira linha, possibilitando um registo ligeiramente mais agudo.”

A atividade melódica de entoação de intervalos foi pensada como uma preparação para a entoação dos “Modus Novus”, contemplando apenas os intervalos que constavam do exercício proposto no plano. Foi uma atividade divertida para todos, já que os alunos tinham que ser extremamente precisos e claros na emissão do som das notas que entoavam, uma vez que nos encontrávamos em videoconferência. Seguidamente, realizou-se uma análise dos intervalos da melodia para estudo em casa, e definição de pontos de referência. Trata-se de uma turma tão motivada para a disciplina que uma das alunas pediu para entoar a melodia do exercício praticamente à primeira vista.

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 9  
(ENSINO À DISTÂNCIA)**

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                        |
|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Formação Musical</b>                |
| <b>Grau:</b> 7º grau                                            | <b>Aula nº:</b> 29                     |
| <b>Data:</b> 22/05/2020                                         | <b>Número de alunos:</b> 7             |
| <b>Duração da aula:</b> 50 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Supletivo |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                        |
| <b>Cooperante:</b> Sílvia Dias                                  |                                        |

**OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível melódico e harmónico;
- Promover o reconhecimento intervalar do som.
- Domínio do código musical.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- **SOLFEJO:** Leitura não entoada na clave de fá na 3ª linha.
- **MELODIA:**
  - Entoação de intervalos de 2ªM e m, e 4ªP, ascendentes e descendentes;
  - “Modus Novus” – leitura entoada.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE**

**SOLFEJO**

Leitura não entoada na Clave de Fá na 3ª linha (Duração: 15 minutos)

Livro “Solfège des Solfèges”, vol. 4d, p. 9, ex. 10 – H. Limoine e G. Carulli

- Solicitar a leitura não entoada individualmente, cada aluno lê uma pauta.

## MELODIA

### Entoação (Duração: 30 minutos)

- Breve preparação da atividade: Entoação individual de uma série pré-definida de intervalos de 2ªm e M, 4ªP, ascendentes e descendentes. Cada aluno canta uma nota partindo da nota cantada pelo último colega.
- Leitura entoada da segunda pauta do exercício 4 do livro "Modus Novus", de Lars Edlund.



### Apresentação da Proposta de Atividade Semanal 22-28 maio (Duração: 5 minutos)

- Ditado de funções harmónicas:** Ouve a gravação e escreve, na clave de fá na 3ª linha, a linha do baixo em semibreves, com a respetiva cifra do acorde por baixo. Nota - o ditado está na mesma tonalidade que a leitura entoada seguinte, e começa no primeiro grau.
- Leitura entoada sem acompanhamento** do exercício na clave de fá na 3ª linha (do livro "Solfège des Solfèges", de H. Lemoine e G. Carulli, vol. 4d). Envia um vídeo ou um áudio teu.



## RECURSOS E FONTES

- Computador.
- Software: Plataforma *Microsoft Teams*, aplicação *Zoom*, compartilhamento de tela e som.
- Livro “Solfège des Solfèges – Nouvelle Édition du SOLFÈGE pour voix de Soprano”, vol. 4d, p.7 e 9, *Leçons progressives pour l'étude de la clé de fa 3<sup>e</sup> ligne* – de Henry Limoine e G. Carulli.
- Livro “Modus Novus” (1990), p. 23 – de Lars Edlund.
- Piano (gravação da progressão harmónica).

## AValiação DA AULA

Observação direta, tendo em atenção:

- a resposta dos alunos às minhas questões;
- a atitude dos alunos na execução das atividades propostas;
- as intervenções dos alunos;
- comportamento e postura durante a sessão.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**

Num. de Identificação: BI12047580

Data: 2020.07.19 17:07:40+01'00'



**REFLEXÃO DA AULA DADA Nº9****DISCIPLINA: Formação Musical**

- Apesar de apenas três alunos terem enviado as atividades propostas para esta semana realizadas, a generalidade da turma está a acompanhar os conteúdos que estão a ser trabalhados. A maioria dos alunos desta turma são frequentadores do 11º ano do ensino regular, tratando-se de uma semana particularmente difícil para eles, uma vez que, por ser um ano de exames, voltaram às aulas presenciais, o que veio novamente influenciar as suas rotinas e aumentar a exigência nos estudos. Uma das alunas justificou a ausência de entrega dos trabalhos propostos mencionando estes argumentos, e os restantes alunos queixaram-se do mesmo. Efetivamente foi notório o cansaço estampado nos seus rostos, agravado pelo dia e hora da aula (sextas-feiras às 16h50). Uma outra aluna estava com problemas com a ligação à internet, o que não lhe permitiu fazer-se ouvir ou sequer ouvir a aula, apenas assistiu, em termos de imagem, não lhe sendo possível perceber grande parte do que estava a ser executado.
- A primeira atividade realizada, referente à leitura não entoada na clave de fá na 3ª linha não suscitou grandes dúvidas ou dificuldades. Os alunos comentaram que lhes era mais fácil ler nesta clave do que na clave de dó. Cada pauta foi lida individualmente, com marcação de compasso, havendo apenas alguns reparos a fazer relativamente ao ritmo, pontualmente.
- Relativamente à leitura entoada atonal – “Modus Novus”, esta foi uma atividade considerada difícil pela turma. Para além da dificuldade já esperada na entoação dos intervalos, acresceu a dificuldade na marcação dos compassos, que mudavam ao longo do exercício, embora a unidade de tempo fosse a mesma e a pulsação se mantivesse. A grande dúvida surgiu no compasso 4, cuja indicação de compasso era , que é um compasso composto binário, e os alunos estavam inicialmente a marcar como compasso ternário simples.
- Quanto à entoação dos intervalos e à afinação, não houve grandes dúvidas, sendo necessário chamar a atenção para as alterações existentes, por vezes ignoradas pelos alunos, originando confusões sobretudo nos intervalos de 2ªm e M. Sugeri que, em casa, fossem confirmando se estavam a entoar o intervalo corretamente, com recurso ao instrumento de cada um. Imediatamente depois de cantar uma nota, poderão desta forma tocar, para confirmar se estão a entoar a altura correspondente à nota.
- Uma vez que a leitura não entoada na clave de fá na 3ª linha não constitui grande dificuldade para os alunos, foi decidido aumentar a exigência relativamente a este conteúdo. Assim, no plano de atividades para esta semana, foi proposto que a leitura nesta clave passasse a ser entoada. Por sugestão da professora cooperante, que considerei de facto mais coerente, o ditado de funções irá anteceder a atividade de leitura entoada, e será feito na mesma tonalidade em que se encontra a leitura, servindo assim como exercício de preparação para a atividade seguinte. Nesse ditado, a linha do baixo deverá igualmente ser escrita na clave de fá na 3ª linha.

## PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 10 (ENSINO À DISTÂNCIA)

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                        |
|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Formação Musical</b>                |
| <b>Grau:</b> 7º grau                                            | <b>Aula nº:</b> 30                     |
| <b>Data:</b> 29/05/2020                                         | <b>Número de alunos:</b> 7             |
| <b>Duração da aula:</b> 50 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Supletivo |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                        |
| <b>Cooperante:</b> Sílvia Dias                                  |                                        |

### OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível melódico e harmónico;
- Promover o reconhecimento intervalar do som.
- Domínio do código musical.

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- **HARMONIA:** Ditado de funções harmónicas.
- **MELODIA:** Leitura entoada sem acompanhamento na Clave de Fá na 3ª linha

### DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE

#### HARMONIA

Correção da atividade semanal – Ditado de funções harmónicas (**Duração: 20 minutos**)

- Com recurso ao compartilhamento de tela e som, audição do ditado, acorde a acorde, e definição das notas constituintes da linha do baixo, em conjunto, oralmente.
- Para cada nota do baixo, enumerar as funções harmónicas correspondentes possíveis.
- Sob a forma de debate, argumentação para fundamentar as respostas de cada aluno.



- Solução:



## MELODIA

### Correção da atividade semanal

Leitura entoada sem acompanhamento na Clave de Fá na 3ª linha (Duração: 20 minutos)

Livro “Solfège des Solfèges”, vol. 4d, p. 5, ex. 8 – H. Limoine e G. Carulli

- *Feedback* aos alunos sobre as gravações áudio/vídeo enviadas durante a semana individualmente.
- Solicitar a um aluno uma leitura não entoada inicial.
- Pedir a cada aluno, individualmente, para entoar a melodia (cada aluno entoa uma pauta).
- Correção da atividade, com referência à tonalidade, aos graus da escala e arpejos, pontos de referência, e intervalos mais complexos.

### Apresentação da Proposta de Atividade Semanal 29 maio – 4 junho (Duração: 10 minutos)

- Leitura entoada do exercício 5 do livro “Modus Novus”, de Lars Edlund. Envia um vídeo teu, com marcação do compasso.



## RECURSOS E FONTES

- Computador.
- Software: *MuseScore*, Plataforma *Microsoft Teams*, aplicação *Zoom*, compartilhamento de tela e som.
- Livro “Solfège des Solfèges – Nouvelle Édition du SOLFÈGE pour voix de Soprano”, vol. 4d, p. 5, *Leçons progressives pour l'étude de la clé de fa 3<sup>e</sup> ligne* – de Henry Limoine e G. Carulli.
- Livro “Modus Novus” (1990), p. 23 – de Lars Edlund.
- Piano (gravação da progressão harmónica).

## AValiação da aula

Observação direta, tendo em atenção: - a resposta dos alunos às minhas questões; - a atitude dos alunos na execução das atividades propostas; - as intervenções dos alunos; - comportamento e postura durante a sessão.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por: **Silvia Manuela Moreira Dias**

Num. de Identificação: B112047580

Data: 2020.07.19 17:08:24+01'00'

## REFLEXÃO DA AULA DADA Nº10

### DISCIPLINA: Formação Musical

Esta aula foi marcada por dificuldades devido a problemas na ligação à rede da internet. A videochamada foi complicada, na medida em que havia constantemente interferências e dificilmente todos os intervenientes se faziam entender, sendo um problema comum a todos. Isto condicionou a execução das atividades planificadas, sendo necessário fazer algumas adaptações. Nestas sessões à distância, é um fator que deve sempre ser tido em conta, já que estamos sempre sujeitos a estes condicionalismos, e podem acontecer a qualquer momento.

Em relação às atividades propostas para estudo e execução em casa para esta semana, a maioria dos alunos cumpriu e entregou as tarefas dentro do prazo estipulado. A execução destas tarefas propostas semanalmente ganhou especial relevância no modelo de ensino à distância, sendo que, a par do *feedback* que os professores recebem aquando das sessões síncronas, constitui a única forma de acompanharmos a evolução do aluno e as dificuldades que surgem, de modo a repensarmos atividades e estratégias com vista a uma aprendizagem significativa. Manifestamente, as queixas quanto à falta de tempo para a execução das tarefas continuam a existir por parte dos alunos, pelo que foi necessária uma consciencialização quanto a este ponto, que os alunos compreenderam, face às circunstâncias atuais. Sendo certo que alguns alunos estão a ser prejudicados pela falta de condições, quer a nível de recursos, quer a nível de falta de tempo na execução de tais tarefas, foi decidido, em conjunto com a professora cooperante, realizar um teste escrito/oral, que constituirá um momento de avaliação sumativa. Com a estipulação do momento de avaliação formal, pretende-se que os alunos possam atempadamente reunir condições para que esta seja possível, pontualmente, e não de forma permanente. Desta forma, teremos também mais um elemento passível de ser considerado na avaliação sumativa da disciplina. Esse teste será pensado em moldes diferentes dos presenciais, implicando uma parte escrita e outra oral, e tendo em consideração as limitações de rede que possam existir, e terá a mesma duração de uma aula presencial, 100 minutos. Todas estas novas informações serão dadas e discutidas com os alunos na próxima aula síncrona.

Ainda sobre esta aula, que compreendeu três partes distintas, as dúvidas apresentadas pelos alunos não foram muitas ou de difícil correção. O ditado de funções harmónicas correu melhor que o primeiro. Os alunos confessaram ter sido mais fácil escrevê-lo primeiramente na clave de fá na 4ª linha, e só depois converter para a clave de fá na 3ª linha. Relativamente à leitura entoada proposta na clave de fá na 3ª linha, a principal dificuldade encontrada foi precisamente na leitura nessa clave, e não propriamente no que respeita à entoação em si. Houve, contudo, referência a alguns acidentes/tonicizações que considerei pertinente, sobretudo por ser uma leitura sem acompanhamento, o que dificultava a tarefa, uma vez que não havia uma base harmónica. Estas dúvidas foram apenas conversadas, não sendo possível realizar a atividade planificada, de entoação em tempo de aula.

Conseguimos, apesar da má ligação, analisar a leitura atonal entoada que foi enviada como próxima proposta de atividade semanal, o exercício 5 do livro "Modus Novus" de autoria de Lars Edlund, com destaque para o novo intervalo introduzido, de 7ªM, ascendente e descendente. Realizou-se a entoação

de cada um desses intervalos, evidenciando-se a dificuldade geral da turma na entoação desse intervalo de forma descendente. Os alunos referiram como estratégia possível o pensamento no intervalo de 8ª descendente e logo de seguida de 2ªm ascendente, para chegar ao intervalo solicitado. Mencionei, quanto a esta estratégia, que cada um faria o que lhe fosse mais conveniente. No entanto, o ideal seria conseguirem entoar o intervalo sem recurso a essas várias fases, à semelhança da forma ascendente, ou seja, conseguirem interiorizar a sonoridade do intervalo e entoá-lo dessa forma.

Foi ainda sugerido pela professora cooperante que, no final da aula síncrona, que tem apenas metade da duração da aula presencial, os alunos aproveitassem os restantes 50 minutos para trabalhar na disciplina, tentando realizar de imediato as tarefas semanais propostas.

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 11**  
**(ENSINO À DISTÂNCIA)**

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                                                   |                                                                                            |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                                                                | <b>Formação Musical</b>                                                                    |
| <b>Grau:</b> 7º grau<br><b>Data:</b> 5/06/2020<br><b>Duração da aula:</b> 50 minutos              | <b>Aula nº:</b> 31<br><b>Número de alunos:</b> 7<br><b>Regime de frequência:</b> Supletivo |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa<br><b>Cooperante:</b> Sílvia Dias |                                                                                            |

**OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível melódico e harmónico;
- Promover o reconhecimento intervalar do som.
- Domínio do código musical.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

**MELODIA:** Leitura atonal entoada – “Modus Novus”, ex. 5; Ditado melódico atonal.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE**

Comunicação e agendamento do teste (escrito/oral) (Duração: 10 minutos)

Diálogo com os alunos, mencionando:

- Razões que levaram à necessidade de marcação de um teste neste regime à distância.
- Informar que será escrito e oral.
- Duração de 100 minutos, à semelhança das aulas presenciais.
- Material necessário para a realização do teste.
- Conteúdos que serão avaliados.
- Agendamento de data concreta, conveniente para todos.

## MELODIA

### Correção da atividade semanal – Leitura atonal entoada (Duração: 15 minutos)

“Modus Novus”, Lars Edlund, p. 23, ex. 5

- *Feedback* individual relativo aos trabalhos enviados pelos alunos.
- Diálogo sobre as dificuldades encontradas e esclarecimento de possíveis dúvidas.
- Solicitar aos alunos que não enviaram o trabalho, que realizem a entoação com marcação de compasso em tempo de aula, se a ligação de rede permitir. Caso não seja possível realizar esta atividade, solicitar que realizem uma gravação vídeo/áudio nos 50 minutos seguintes.

### Ditado melódico atonal (Duração: 20 minutos)

- Solicitar aos alunos que abram o ficheiro áudio previamente colocado na pasta “Material de aula” na data de hoje, na plataforma *Teams* – gravação ao piano de um ditado melódico atonal, composto por intervalos de 2ª m e M, 4ª P, 5ª P e 7ªM, ascendentes e descendentes.
- Com os microfones desligados e recurso ao livro do aluno, onde dispõem de folhas pautadas, poderão escrever o ditado, com a duração de 20 minutos, e repetindo a gravação as vezes que forem necessárias.
- Terminado o ditado, deverão enviar uma fotografia do seu trabalho para a plataforma *Teams*.
- Apresentação da solução do exercício, que irá no final da aula ser disponibilizada igualmente na plataforma *Teams*.

Solução:

### Ditado Melódico Atonal

7º grau



### Apresentação da Proposta de Atividade Semanal 5 – 11 junho (Duração: 5 minutos)

Ditado rítmico com notas dadas: Página 31 do Livro do Aluno. Ouve o áudio correspondente, disponibilizado na plataforma *Teams*. Quando acabares, tira uma fotografia ao ditado e envia.

1 Concerto N°2 pour piano en Ré Majeur K211

W. A. MOZART (1756-1791)

Violon Andante

## RECURSOS E FONTES

- Computador.
- Software: *MuseScore*, Plataforma *Microsoft Teams*, aplicação *Zoom*, compartilhamento de tela e som.
- Livro “Modus Novus” (1990), p. 23 – de Lars Edlund.
- Piano (gravação do ditado melódico atonal).
- Gravação áudio do ditado rítmico com notas dadas, cedido pela professora cooperante.
- Livro do Aluno.

## AValiação DA AULA

Observação direta, tendo em atenção:

- os trabalhos entregues pelos alunos;
- a resposta dos alunos às minhas questões;
- a atitude dos alunos na execução das atividades propostas;
- as intervenções dos alunos;
- comportamento e postura durante a sessão.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**

Num. de Identificação: BI12047580

Data: 2020.07.19 17:09:08+01'00'



**REFLEXÃO DA AULA DADA Nº11****DISCIPLINA: Formação Musical**

A aula foi iniciada com um diálogo com os alunos sobre a realização de um teste escrito/oral neste modelo à distância. Com efeito, todos os alunos compreenderam e concordaram com as razões que nos levaram (a mim e à docente cooperante) a considerar a realização do mesmo. Alguns alunos, designadamente os que têm tido dificuldades na realização das tarefas semanais propostas ou em acompanhar as aulas síncronas por falta de condições, agradeceram esta decisão, sentindo que será uma boa oportunidade de subir o seu aproveitamento, em termos de avaliação sumativa. Tendo em conta que a reunião de avaliação da turma terá lugar no dia 19 de junho do presente ano, a única hipótese possível será então a realização do teste no dia 12 de junho, isto é, na próxima aula síncrona, na qual todos os alunos se comprometeram a estar presentes, com o material necessário para que o teste seja possível, e durante os 100 minutos estipulados. Deverão, por isso, ter disponível hardware possível de aceder à videoconferência na aplicação Zoom, à plataforma Teams e à realização de uma gravação áudio/vídeo, simultaneamente; deverão também ter uma folha pautada, e material de escrita, para posteriormente fotografarem os exercícios e enviarem antes do final do teste. Foi feito igualmente um resumo de todas as atividades realizadas durante este período letivo – quer presencialmente, quer à distância – e que poderão ser avaliadas neste teste, disponibilizadas aos alunos por escrito, para poderem organizar o seu estudo:

RITMO (leitura rítmica com mudança de compasso, ditado rítmico com mudança de compasso, ditado rítmico com notas dadas)

SOLFEJO (leitura não entoada com mudança de claves – incluindo a clave de fá na 3ª linha)

MELODIA (entoação melódica atonal, ditado melódico atonal)

HARMONIA (ditado de funções, identificação auditiva de acordes, identificação auditiva de cadências)

Quanto à atividade semanal proposta para estudo e execução em casa – a leitura atonal entoada “Modus Novus” nº 5 – a maioria dos alunos cumpriu e entregou, à exceção de dois alunos que tiveram dificuldades no envio, que rapidamente enviaram as suas gravações ainda em tempo de aula, para comprovarem que, de facto, a tinham realizado. As gravações que apresentaram estavam, no geral, muito boas, sendo apenas necessário referir, relativamente a dois alunos, a importância do rigor da afinação na entoação destes exercícios. É fundamental que se perceba claramente a diferença entre os intervalos menores e maiores, ou outros. No entanto, não considero que haja dificuldades, mas sim uma despreocupação com este aspeto.

Seguiu-se o ditado melódico atonal, com a duração exata de 20 minutos. Esta atividade foi talvez a que mais se assemelhou ao trabalho que realizavam nas aulas presenciais, apenas não havendo número limitado de vezes para ouvirem o ditado. Deste modo, apenas a duração do exercício constituía uma

limitação. Alguns alunos precisaram de mais dois minutos para terminar e enviar o exercício. Quando apresentei a solução, verificou-se que quase todos os alunos tinham sido bem-sucedidos, com poucos erros, o que considerei muito positivo na medida em que incluí no ditado todos os intervalos trabalhados até à data.

No final da aula, apresentei a proposta semanal desta semana, o ditado rítmico com notas dadas, cuja gravação já estava disponível na plataforma *Teams*. Enviei esta tarefa por verificar que o aspeto rítmico tem sido um pouco descurado nas últimas aulas. Sugeri aos alunos que realizassem a tarefa nos 50 minutos seguintes à aula, que possivelmente teriam disponíveis, e, relativamente ao teste, que analisassem todas as atividades realizadas durante este período, e trabalhassem os aspetos em que se sentem mais inseguros.



**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 12**  
**(ENSINO À DISTÂNCIA)**

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                        |
|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Formação Musical</b>                |
| <b>Grau:</b> 7º grau                                            | <b>Aula nº:</b> 32                     |
| <b>Data:</b> 12/06/2020                                         | <b>Número de alunos:</b> 7             |
| <b>Duração da aula:</b> 100 minutos                             | <b>Regime de frequência:</b> Supletivo |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                        |
| <b>Cooperante:</b> Sílvia Dias                                  |                                        |

**OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Avaliação: teste escrito/oral.
- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico, melódico e harmónico;
- Promover o reconhecimento intervalar do som.
- Domínio do código musical.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

**RITMO:** Ditado rítmico com mudança de compasso.

**SOLFEJO:** Leitura não entoada com mudança de claves.

**MELODIA:** Entoação melódica atonal.

**HARMONIA:** Ditado de funções harmónicas.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE**

- Partilha do enunciado do teste na plataforma *Teams*.
- Partilha das gravações do ditado rítmico e do ditado de funções na plataforma *Teams*.
- Solicitar aos alunos que sejam cautelosos no que respeita à duração de cada exercício. Dentro do tempo estipulado para cada exercício, os alunos deverão realizar a atividade, e registá-la em formato áudio ou tirar uma fotografia, no caso dos ditados.



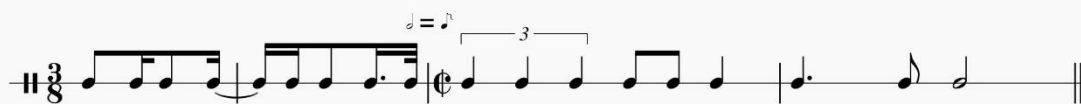
## Teste de Formação Musical - 7º Grau

Ano letivo 2019/2020 – 3º Período

12-06-2020

10 tempos x 0,4 = 4

1. Ditado rítmico com mudança de compasso. (**Duração: 20 minutos**)



4 valores

2. Leitura solfejada com mudança de claves. (**Duração: 30 minutos**)



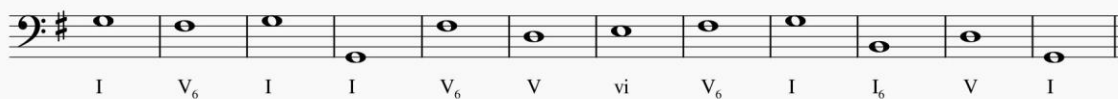
6 valores

3. Entoação melódica atonal. (**Duração: 30 minutos**)



11 notas x 0,182 = 2  
11 funções x 0.364 = 4

4. Ditado de funções harmónicas. (**Duração: 20 minutos**)





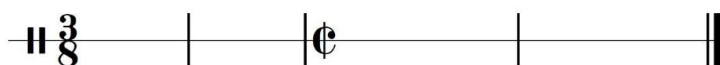
## Teste de Formação Musical - 7º Grau

Ano letivo 2019/2020 – 3º Período

12-06-2020

5. Ditado rítmico com mudança de compasso. (**Duração: 20 minutos**)

$\text{♩} = \text{♩}$



6. Leitura solfejada com mudança de claves. (**Duração: 30 minutos**)



7. Entoação melódica atonal. (**Duração: 30 minutos**)



8. Ditado de funções harmónicas. (**Duração: 20 minutos**)



Bom trabalho!

RECURSOS E FONTES

- Computador.
- Software: *MuseScore*, Plataforma *Microsoft Teams*, aplicação *Zoom*.
- Piano (gravação do ditado rítmico e do ditado de funções harmónicas).
- Livro do Aluno.

AVALIAÇÃO DA AULA

Observação direta, tendo em atenção os trabalhos entregues pelos alunos.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**

Num. de Identificação: B112047580

Data: 2020.07.19 17:10:37+01'00'

## REFLEXÃO DA AULA DADA Nº12

### DISCIPLINA: Formação Musical

#### Teste escrito/oral

- **Escolha dos exercícios:** Optou-se por realizar apenas quatro exercícios, uma vez que os alunos iriam precisar de mais tempo para enviar o registo dos mesmos dentro da duração estipulada, em formato de fotografia (no caso da parte escrita) e em formato áudio (no caso da parte oral). Por se tratar de um teste para avaliação das duas partes, escolheu-se dois exercícios escritos (dois ditados, um rítmico e outro de funções harmónicas) e dois orais (uma leitura solfejada com mudança de claves e uma entoação melódica atonal). Todos estes exercícios foram realizados durante o 3º período letivo, quer nas aulas presenciais quer nas aulas à distância.
- **Escolha dos materiais:**
  - O ditado rítmico foi da minha autoria, inspirada nos exercícios já realizados do livro do aluno; na gravação ao piano, optei pela nota “sol-3” para percutir o ritmo, sendo antecedido pela marcação da pulsação, em estalidos; a mudança de compasso escolhida foi tempo=tempo.
  - Para a leitura solfejada (não entoada) com mudança de claves, inspirei-me na partitura de um excerto da “Sinfonia da Partita nº2” de J. S. Bach. A partitura original estava escrita integralmente na clave de sol, pelo que teve que sofrer alterações, devido à mudança de claves. Foram contempladas todas as claves estudadas até à data.
  - A entoação melódica atonal teve como ponto de partida o exercício nº 6 do livro “Modus Novus” de Lars Edlund, que sofreu igualmente alterações, uma vez que originalmente incluía intervalos de 3ª, que ainda não tinham sido trabalhados neste contexto. Assim, o exercício final contemplou apenas intervalos de 2ª m e M, 4ª P e 7ª M, ascendentes e descendentes.
  - O ditado de funções harmónicas, na tonalidade de Sol Maior foi inventado por mim, à semelhança do ditado rítmico. Nele, incluí apenas acordes no estado fundamental e primeira inversão, e só um acorde menor (o vi), não se encontrando dominantes secundárias, que ainda não tinham sido trabalhadas neste contexto. Durante a gravação da progressão ao piano, preocupei-me em realçar devidamente a linha do baixo, não descurando a importância das restantes notas para que fosse possível a definição dos acordes e do modo (maior e menor) a identificar.
- Todos os alunos foram pontuais e encontravam-se devidamente preparados para começar o teste à hora marcada. Previsivelmente, dado o momento de avaliação formal, apresentaram-se com uma postura melhorada em relação às restantes aulas síncronas, todos eles corretamente sentados em secretárias e na posse do material solicitado. Foi criada uma pasta específica na plataforma *Teams*, com o nome de “Teste”, na qual os alunos foram carregando os seus ficheiros à medida que terminavam os exercícios dentro das durações estipuladas para cada

um. Apenas por duas vezes foi necessário solicitar o envio do exercício conforme estava até ao momento, a alunos que ainda não o tinham terminado.

- **Avaliação:** A avaliação foi realizada pela professora cooperante e por mim separadamente, para posterior confronto e acerto de valores. Os exercícios em que se verificou mais discrepância nas cotações atribuídas foram as leituras (solfejada e entoada atonal), dado o seu carácter mais subjetivo. Não se destacou nenhum exercício realizado com mais facilidade ou mais dificuldade pelos alunos, havendo uma distribuição de erros muito equilibrada pelos 4 exercícios. Na tabela seguinte, são apresentadas as notas da turma no 1º e 2º período, nos quais não lecionei qualquer aula; e a nota deste teste, seguindo-se a nota final do ano.

|         | 1º Período | 2º Período | Teste 3º P | 3º Período |
|---------|------------|------------|------------|------------|
| Aluno 1 | 16         | 17         | 17,6       | 17         |
| Aluno 2 | 14         | 15         | 17,5       | 16         |
| Aluno 3 | 17         | 17         | 18,6       | 18         |
| Aluno 4 | 16         | 17         | 14,2       | 16         |
| Aluno 5 | 15         | 16         | 16,2       | 17         |
| Aluno 6 | 16         | 16         | 18,3       | 17         |
| Aluno 7 | SEA        | 12         | 8,2        | 11         |

Através da análise dos resultados, verifica-se que a generalidade da turma apresenta resultados satisfatórios/bons, à exceção de um caso específico, que terá começado a frequentar as aulas a meio do ano letivo, e apresenta uma nota de avaliação negativa neste teste. As notas do final do ano, referentes à coluna do 3º Período, são resultado da progressão do aluno, mediante a conjugação de diversos fatores, a que chamamos de avaliação formativa, que compreendem: 1) Saber e saber fazer (participação ativa, execução, notas dos testes, trabalho/estudo em casa) e 2) Saber estar (empenho, concentração, cumprimento das tarefas, organização de materiais, responsabilidade e respeito pelas regras e pelos outros, assiduidade e pontualidade).

A reunião de avaliação da turma terá lugar no próximo dia 19 de junho. Assim, foi enviado um Plano de Atividades Semanais para a plataforma *Teams*, solicitando aos alunos que realizem a sua auto-avaliação, atribuindo a si mesmos uma nota de 1 a 20, e justificando a mesma por escrito. É de salientar que os alunos ainda não têm conhecimento da sua nota neste teste, pelo que a sua auto-avaliação está intencionalmente a ser solicitada antes de a saberem, para que as suas justificações não se baseiem exclusivamente nesses momentos de avaliação sumativa.

**PLANO DE AULA|PLANIFICAÇÃO Nº 13**  
**(ENSINO À DISTÂNCIA)**

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                        |
|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Formação Musical</b>                |
| <b>Grau:</b> 7º grau                                            | <b>Aula nº:</b> 33                     |
| <b>Data:</b> 19/06/2020                                         | <b>Número de alunos:</b> 7             |
| <b>Duração da aula:</b> 50 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Supletivo |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                        |
| <b>Cooperante:</b> Sílvia Dias                                  |                                        |

**OBJETIVOS GERAIS| COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Informar sobre a avaliação sumativa dos testes;
- Correção do teste;
- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível rítmico, melódico e harmónico;
- Promover o reconhecimento intervalar do som.
- Domínio do código musical.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

Correção do teste

**RITMO:** Ditado rítmico com mudança de compasso.

**SOLFEJO:** Leitura não entoada com mudança de claves.

**MELODIA:** Entoação melódica atonal.

**HARMONIA:** Ditado de funções harmónicas.

**SOLFEJO:** Introdução à clave de dó na 2ª linha.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE**

Diálogo com os alunos (**Duração: 20 minutos**)

- Exposição dos resultados do teste sumativo.
- Considerações sobre a avaliação formativa e nota atribuída no final do ano, tendo em conta:  
1) nota do teste sumativo;



- 2) auto-avaliação enviada por cada aluno;
- 3) progressão ao longo do ano letivo.

Correção do teste (Duração: 20 minutos)

- Para cada um dos exercícios do teste,
    - Esclarecimento de dúvidas e correção de erros;
    - Com recurso à funcionalidade de partilha de tela, apresentação da solução e respetiva cotação atribuída.
1. Ditado rítmico com mudança de compasso;
  2. Leitura solfejada com mudança de claves;
  3. Entoação melódica atonal;
  4. Ditado de funções harmónicas.

Conteúdo Novo – Clave de Dó na 2ª linha (Duração: 5 minutos)

- Exposição: A clave de Dó, também chamada de *Mesoclave*, define a altura da nota “dó” e é indicada pelo centro da figura (o encontro entre os dois cês invertidos). Originalmente a clave de dó foi criada para representar as vozes humanas. Cada voz era escrita com a clave de dó numa das linhas. O *alto* era representado com a clave na 3ª linha, o *tenor* na 4ª linha e o *mezzo-soprano* era representado na 2ª ou na 1ª linha. Este uso tornou-se cada vez menos frequente e esta clave foi substituída pelas de sol e de fá para as vozes mais graves. Atualmente, o seu uso vocal ainda ocorre quando são utilizadas partituras antigas.

Apresentação da Proposta de Atividade Semanal 20 – 26 junho (Duração: 5 minutos)

- Leitura solfejada do exercício 91 do livro “Traité Pratique du Rythme Mesuré” (vol.1), de Fernand Fontaine, na clave de Dó na 2ª linha. Envia um vídeo/áudio teu, com marcação do compasso.



## RECURSOS E FONTES

- Computador.
- Software: *MuseScore*, Plataforma *Microsoft Teams*, aplicação *Zoom*, compartilhamento de tela e som.
- Wikipédia.
- Fontaine, F. (1950), *Traité Pratique du Rythme Mesuré*, vol. 1. Éditions Henry Lemoine. França: Paris.

## AVALIAÇÃO DA AULA

Observação direta, tendo em atenção:

- os trabalhos entregues pelos alunos;
- a resposta dos alunos às minhas questões;
- a atitude dos alunos na execução das atividades propostas;
- as intervenções dos alunos;
- comportamento e postura durante a sessão.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**

Num. de Identificação: BI12047580

Data: 2020.07.19 17:12:00+01'00'



## REFLEXÃO DA AULA DADA Nº13

### DISCIPLINA: Formação Musical

A aula foi sobretudo dedicada a considerações sobre a avaliação da disciplina. Após a correção do teste, com a devida partilha de soluções dos exercícios e esclarecimento de dúvidas relativamente às cotações de cada um, os alunos confrontaram os seus exercícios com a sua resolução.

Seguidamente, partiu-se para um debate sobre os condicionalismos deste modelo de ensino, sendo de salientar questões que surgiram relativas à igualdade de oportunidades e da aprendizagem autónoma. Efetivamente, neste período torna-se uma tarefa (ainda mais) difícil e subjetiva atribuir notas justas, se pensarmos que os alunos não beneficiaram das mesmas condições a nível de espaço físico, tempo, recursos, ambiente propício a uma aprendizagem significativa, não se podendo considerar que depende exclusivamente deles. Alguns alunos manifestaram descontentamento com as notas atribuídas no final do período, precisamente por estarem conscientes que ficaram aquém das suas capacidades, não lhes tendo sido possível uma maior dedicação à disciplina. Quanto ao segundo ponto, a aprendizagem mais autónoma, verificou-se consensualmente que este modelo não permite um acompanhamento tão próximo e constante por parte do professor, sendo necessário que o aluno esteja disposto e disponível para pesquisar, investigar, e procurar orientar o seu estudo de maneira a colocar as suas dúvidas aquando das sessões síncronas, para que o professor possa auxiliá-lo nesse processo. Estes dois aspetos foram sem dúvida os que causaram mais polémica, por se tratar de uma nova forma de estar, de fazer e de saber fazer.

Para além disso, foram também mencionadas as progressões desde o início do ano de cada um dos alunos, havendo sempre a preocupação de não valorizar demasiado a avaliação sumativa dos testes, que constituem apenas um dos elementos de avaliação.

Não creio que este modelo de ensino seja limitador ao nível do cumprimento dos programas ou abordagem de conteúdos planificados inicialmente. A grande mudança aconteceu, principalmente, ao nível das estratégias e recursos usados. Outro grande constrangimento de realce poderá ser a disponibilidade dos alunos na execução dos trabalhos solicitados. O facto de haver queixas constantes em relação à quantidade de trabalho em casa exigido por todos os professores, quer do ensino especializado de música, quer do ensino geral, fez com que houvesse uma redução drástica da quantidade e variedade das atividades propostas, comparativamente ao modelo de ensino presencial a que estão habituados. O facto de se encontrarem durante 90 minutos dentro de uma sala de aula faz com que, durante esse tempo, haja uma total concentração e enfoque nos temas abordados, regularidade que não é completamente assegurada neste modelo. Consequentemente, o nível de exigência deste teste foi inferior ao que estava inicialmente previsto, tendo sido adequado às circunstâncias.

O ano letivo ainda não acabou, embora os alunos já tenham sido avaliados. Propôs-se então a abordagem ao conteúdo novo da clave de dó na 2ª linha, sua contextualização e emprego. Resta apenas uma aula, e não é certo que os alunos realizem a atividade de leitura proposta, considerando que os exames nacionais ocorrerão brevemente.

**PLANO DE AULA|PLANIFICAÇÃO Nº 14**  
**(ENSINO À DISTÂNCIA)**

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                        |
|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Formação Musical</b>                |
| <b>Grau:</b> 7º grau                                            | <b>Aula nº:</b> 34                     |
| <b>Data:</b> 26/06/2020                                         | <b>Número de alunos:</b> 7             |
| <b>Duração da aula:</b> 100 minutos                             | <b>Regime de frequência:</b> Supletivo |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                        |
| <b>Cooperante:</b> Sílvia Dias                                  |                                        |

**OBJETIVOS GERAIS| COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Domínio do código musical.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

**SOLFEJO:** Leitura não entoada na clave de dó na 2ª linha.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE**

Leitura Solfejada na Clave de Dó na 2ª linha (**Duração: 15 minutos**)

Fontaine, F. (1950), *Traité Pratique du Rythme Mesuré*, vol. 1, ex.91



- Dar *feedback* individual aos alunos que enviaram o exercício semanal proposto em formato áudio/vídeo.

- Esclarecimento de possíveis dúvidas (aspetos rítmicos, leitura na clave de dó na 2ª linha).
- Solicitar aos alunos que não enviaram o trabalho proposto que realizem em tempo de aula a leitura solfejada do exercício.

Visualização de um vídeo e debate (Duração: 30 minutos)

- Contextualização: biografia e currículo de Daniel Barenboim.
- Com recurso ao compartilhamento de tela e som do computador, visualização conjunta do vídeo do Youtube: <https://youtu.be/yfhd6J5asao> - Rhythm & Melody, Rhythm & Harmony - Daniel Barenboim | Deconstructed.
- Debate sobre os aspetos principais tratados no vídeo, com ênfase nos três principais elementos da Música: Ritmo, Melodia e Harmonia.

**RECURSOS E FONTES**

- Computador.
- Software: *MuseScore*, Plataforma *Microsoft Teams*, aplicação *Zoom*, compartilhamento de tela e som.
- Fontaine, F. (1950), *Traité Pratique du Rythme Mesuré*, vol. 1. Éditions Henry Lemoine. França: Paris.
- Vídeo do Youtube: <https://youtu.be/yfhd6J5asao> - Rhythm & Melody, Rhythm & Harmony - Daniel Barenboim | Deconstructed.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Observação direta, tendo em atenção:

- os trabalhos entregues pelos alunos;
- a resposta dos alunos às minhas questões;
- a atitude dos alunos na execução das atividades propostas;
- as intervenções dos alunos;
- comportamento e postura durante a sessão.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**

Num. de Identificação: BI12047580

Data: 2020.07.19 17:12:49+01'00'

## **REFLEXÃO DA AULA DADA Nº14**

### **DISCIPLINA: Formação Musical**

Para a última aula do ano letivo, também a última lecionada na prática de ensino supervisionada foi planificada uma aula diferente.

- Na primeira parte da aula, procedeu-se ao habitual esclarecimento de dúvidas ou dificuldades surgidas, no que respeita à atividade semanal proposta de leitura solfejada na clave de dó na 2ª linha. A leitura das notas não suscitou quaisquer dúvidas, os alunos realizaram-na até com bastante facilidade. A principal dificuldade prendeu-se com o ritmo, pelo que se pôde constatar nas gravações enviadas por todos os alunos – sendo de realçar o gosto pela disciplina, já que as notas, por esta altura, já tinham sido atribuídas, não contando já como elemento de avaliação. Assim, realizou-se uma atividade de leitura rítmica individual, sem nome de notas, do exercício proposto.
- A segunda parte da aula constituiu a novidade, tendo sido proposto aos alunos que pensassem criticamente e expusessem as suas ideias sobre os principais elementos a ter atenção aquando da audição musical de forma consciente, tendo como ponto de partida o vídeo apresentado de Daniel Barenboim: “Rhythm & Melody, Rhythm & Harmony”. Este vídeo aborda e relaciona fundamentalmente os elementos do ritmo, melodia e harmonia. O debate demonstrou-se profícuo, na perceção da disciplina de Formação Musical e dos seus objetivos, e estendeu-se a muitos outros elementos a ter em consideração. Sugeri aos alunos que assistissem a outros vídeos existentes no Youtube de Daniel Barenboim que abordam esta temática do “Porquê, para quê e como ouvir música” que serão, com certeza, enriquecedores e que os farão realmente refletir e repensar a sua postura quer como músicos, quer como ouvintes conscientes e críticos. Outro aspeto que considero muito importante debatido foi uma atividade por muitos desvalorizada atualmente na prática letiva da Formação Musical, que consiste na reserva de algum tempo de aula dedicado à simples audição de obras musicais de diferentes períodos e estéticas, e sua apreciação, eventualmente seguindo um guião de audição, para que seja dada a atenção devida a aspetos específicos. Também este é um objetivo da disciplina, promoção da cultura musical e conhecimento da herança musical existente, reconhecimento de padrões estéticos, e a multidisciplinaridade, o cruzamento com outras disciplinas como ATC, História da Música, Acústica, entre outras, além dos aspetos técnicos da Formação Musical.

O ano letivo terminou desta forma, com a certeza de que os alunos deste nível de ensino já têm maturidade para entender e reconhecer a importância de uma audição atenta e crítica do património musical existente, e com a sugestão da promoção desta atividade durante as aulas.

**GRELHA DE OBSERVAÇÃO Nº 1 | CLASSE DE CONJUNTO**

|                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA</b>                                               | <b>Classe de Conjunto - Coro</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>Ano/Grau:</b> 3º ciclo                                       | <b>Aula nº:</b> 4                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Data:</b> 10/10/2019                                         | <b>Número de alunos:</b> 28 alunos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Duração da aula:</b> 45 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Articulado                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>REGISTO DE OBSERVAÇÃO</b>                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>16h10</b>                                                    | Início da aula.<br>A docente marcou as presenças.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>16h15</b>                                                    | Pediu aos alunos que se levantassem e iniciou o aquecimento vocal (duração: 5 minutos).<br><ul style="list-style-type: none"><li>▪ Começaram a cantar de boca fechada (“mm”) as primeiras três notas da escala maior, (ex: “dó-ré-mi-ré-dó”) e foram subindo gradualmente, à distância de um tom. Depois voltaram a descer, sempre um tom de cada vez. Segundo a professora, este exercício tinha como objetivo sentirem as ressonâncias na cabeça; à medida que iam subindo para o registo agudo, ela pedia-lhes que sentissem as ressonâncias cada vez mais em cima, apontando mesmo com o dedo para a parte superior do crânio.</li><li>▪ Repetiram o exercício com as mesmas notas, mas agora com a sílaba “va”.</li><li>▪ Por fim, cantaram as primeiras notas do arpejo maior (ex: “dó-mi-sol-mi-dó”), na sílaba “vi”. A professora pediu que as notas fossem curtas, “picadas”, quase em <i>stacatto</i>, para imprimir energia ao exercício, e aludiu ao impulso com o diafragma.</li></ul> |
| <b>16h20</b>                                                    | <b>Trabalho da peça “Silent Night – Christmas Cantata” de Sally deFord: 30 minutos</b><br>A peça é composta por:<br><ul style="list-style-type: none"><li>- Silent Night: Interludio 1 (Solo + <b>Coro</b>);</li><li>- Peace, peace, peace (<b>Coro</b>);</li><li>- Silent Night: Interludio 2 (Solo);</li><li>- As Shepherds Kept Their Lonely Vigil (<b>Coro</b>);</li><li>- Silent Night: Interludio 3 (Solo);</li></ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |

|              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|              | <p>- Jesus, Lord at thy Birth (<b>Coro</b>);</p> <p>- Silent Night (<b>Coro</b>).</p> <p>O Solo será cantado por alunos de outras turmas, pelo que esta turma está correntemente a trabalhar exclusivamente as partes corais.</p> <p><u>Revisão do 1º andamento, já trabalhado nas aulas anteriores – “Interludio 1”</u></p> <p>Este andamento é cantado a duas vozes, a professora nomeou-as “voz aguda” (do lado esquerdo) e “voz grave” (do lado direito). O andamento não tem letra, é todo cantado em vocalizo, na sílaba “oo”.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A professora quis ouvir, primeiro, apenas a voz aguda, e depois as duas vozes em simultâneo, fazendo o acompanhamento ao piano – tocava exatamente o que estava escrito na partitura. Em alguns intervalos menos intuitivos, chamava a atenção e fazia as devidas correções.</li> </ul> |
| <b>16h25</b> | <p><u>Revisão do 2º andamento, já trabalhado em aulas anteriores – “Peace, peace, peace”</u></p> <p>Este andamento já apresenta letra, em inglês. A professora referiu a importância de ouvirem atentamente a outra voz além da que estavam a cantar, particularmente por terem que alternar em algumas partes, ao jeito “pergunta-resposta”.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cantaram uma vez as duas vozes, porém a “voz grave” ainda demonstrava alguma insegurança ao nível da leitura de notas. A docente solicitou então que cantassem essa voz, todos juntos.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>16h30</b> | <p>Quando acabaram de cantar o andamento, um aluno pediu ajuda à professora por iniciativa própria, por não estar a conseguir cantar as notas afinadamente, dado estar em fase de mudança de voz, própria da idade. A professora aconselhou-o a cantar a sua parte na oitava superior, em falsete, com uma colocação leve, e teve especial preocupação em ajudá-lo durante alguns minutos, para garantir que o aluno se sentia confortável a cantar naquele registo, e de modo a não causar qualquer lesão a médio prazo.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>16h35</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ De seguida, cantaram as duas vozes. A docente ia ajudando a voz grave, tocando a sua parte ao piano.</li> </ul> <p>A professora alertou para o facto de nenhum aluno ter trazido o lápis para fazer anotações na partitura, conforme tinha pedido.</p> <p>Dirigindo-se à turma, questionou se tinham gostado do que tinham cantado. A turma respondeu que não. E a professora comentou, com concordância de todos, que o segundo andamento tinha corrido melhor na aula anterior.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |



|              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|--------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|              | <p><u>Leitura do 4º andamento - “As Shepherds Kept Their Lonely Vigil”</u></p> <p>Trabalharam apenas a primeira parte do andamento, até ao compasso 29. Tinha dois versos melódicos iguais, com letras diferentes. O primeiro verso é cantado pela voz aguda, e o segundo pela voz grave.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Com a sílaba “na”, leram a primeira frase à primeira vista, que era igual nas duas vozes, enquanto a professora tocava no piano a voz que estava a ser cantada e o baixo.</li></ul>                                                                                                                                   |
| <b>16h40</b> | <p>A professora perguntou qual era a nota mais importante. Responderam todos corretamente: si.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Cantaram apenas a voz aguda, de seguida apenas a voz grave e depois juntaram. Quando já estavam mais seguros, a professora solicitou que cantassem a melodia sem olhar para a partitura, de memória.</li><li>▪ Passaram para a leitura da segunda frase (compasso 18). Os alunos comentaram que a voz era difícil. De modo a trabalhar a frase por passos, a professora solicitou que apenas a solfejassem, rezada.</li></ul>                                                                                    |
| <b>16h45</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Depois de solfejada, voltaram a cantá-la. E repetiu o processo: cantaram apenas a voz grave, de seguida só a voz aguda e depois juntaram. Novamente, cantaram a segunda frase por memorização, sem olhar para a partitura.</li><li>▪ Por fim, cantaram as duas frases seguidas, por memorização.</li></ul> <p>A professora chamou a atenção para o facto de o ambiente deste terceiro andamento ser contrastante com os anteriores.</p> <p>Como trabalho de casa, solicitou que os alunos da voz aguda estudassem a primeira letra e que os alunos da voz grave estudassem a segunda letra.</p> <p>Fim da aula.</p> |

## REFLEXÃO

- Bom ambiente na sala de aula e boa relação professora-alunos. Existe um clima de respeito e confiança, sem receio de arriscar.
- Escolha de repertório – conteúdo a ser trabalhado nas aulas: Cantata natalícia a ser apresentada no concerto do final do período. Apresenta vários andamentos, cantados a duas vozes, por vezes desdobradas em três. A docente acredita que os alunos dificilmente teriam capacidades para cantar uma peça integralmente a três ou quatro vozes, dados os graus que frequentam. Não questiono esta opção, julgo que um professor que acompanha os alunos ao longo de anos sabe melhor do que ninguém quais serão as capacidades dos mesmos.
- Gestão do tempo: a aula começou com dez minutos de atraso, devido à minha conversa inicial com a professora cooperante das atividades realizadas. O aquecimento vocal teve a duração de 5 minutos e o restante tempo de aula foi dedicado à peça em estudo.

- Principais objetivos da aula: revisão dos primeiros dois andamentos da obra em estudo e leitura do quarto andamento.
- Estratégias utilizadas: entoação repetida de secções para consolidação da altura dos sons; e leitura à primeira vista, com recuso ao piano como apoio harmónico e, pontualmente, ajudando em algumas melodias.
- A turma parece estar pouco motivada para o canto. Talvez por ser o 3º ciclo e estar numa fase de mudança de voz (rapazes) e ainda todo o respeito humano que estas idades carregam consigo. O horário da aula também pode ser um fator de desmotivação.
- Comportamento insatisfatório, possivelmente por não estarem na sala habitual, e a presença de uma pessoa nova que estava a observá-los e a tirar notas poderá tê-los desconcentrado em certa medida.
- Preocupação com a postura correta: a docente pedia constantemente para os alunos se sentarem na ponta das cadeiras e de costas direitas. Opta-se por ir alternando entre a posição sentada e levantada, para que não fiquem levantados durante 45 minutos.

### Considerações sobre o aquecimento vocal

Tive a oportunidade de conversar com a professora cooperante sobre os escassos minutos despendidos no aquecimento vocal, ainda que a aula se realize às quatro horas da tarde e os alunos não cantem propriamente “a frio”, como aconteceria de manhã, por exemplo. Considerando que a aula tem apenas a duração de 45 minutos e há necessidade de “cumprir programa”, concretamente trabalhar a peça em estudo para posterior apresentação no final do período, é imperativo ter em conta que “[o] aquecimento vocal tem como objetivo principal preservar a saúde do aparelho fonador, além de aumentar a temperatura muscular e o fluxo sanguíneo, favorecer a vibração adequada das pregas vocais, melhorar a produção vocal global, dentre outros benefícios” (Mota, 1998, p. 3).

Ainda quanto ao aquecimento, pareceu dar resultado a referência da professora às ressonâncias na cabeça – “Quando os sons são ricos em harmónicos agudos, fazem vibrar fortemente os sinos (mucosas que favorecem o timbre da voz). Essas sensações vibratórias deverão sentir-se à volta da zona ocular. Deste facto deriva o termo *voz na máscara* (...)” (Oliveira Lopes, 2011, p. 31) – que demonstra conhecimentos de técnica vocal, bem como a referência ao uso do diafragma (“[n]o Canto, a função reguladora do tempo de duração do sopro é inteiramente assumida pelo diafragma, de uma forma consciente, que determina então que tenha uma participação activa na expiração.” (Oliveira Lopes, 2011, p. 22).

Na minha perspetiva, sendo certo que o aquecimento não poderá alongar-se muito em nenhuma aula, dado o pouco tempo disponível para trabalhar os conteúdos, talvez poderei experimentar, nas aulas planificadas e lecionadas por mim, adequar o aquecimento à peça que se vai trabalhar, ao nível da respiração consciente, amplitude vocal a usar, articulação, fraseado, afinação e canto harmónico.

### **Referências bibliográficas:**

Mota, A. (1998). *Aquecimento e Desaquecimento Vocal*. São Paulo: CEFAC Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica.

Oliveira Lopes, J. (2011). *A Voz, a Fala, o Canto – Como utilizar melhor a sua voz: cantores, actores, professores...* Brasília: Thesaurus Editora.

**GRELHA DE OBSERVAÇÃO Nº 2 | CLASSE DE CONJUNTO**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA</b>                                               | <b>Classe de Conjunto - Coro</b>        |
| <b>Ano/Grau:</b> 3º ciclo                                       | <b>Aula nº:</b> 5                       |
| <b>Data:</b> 17/10/2019                                         | <b>Número de alunos:</b> 25 alunos      |
| <b>Duração da aula:</b> 45 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias                            |                                         |

**REGISTO DE OBSERVAÇÃO**

|              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>16h00</b> | Início da aula. A docente marcou as presenças.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>16h05</b> | <b>Aquecimento vocal: 5 minutos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Pegaram no 1º andamento da peça a trabalhar, “Interludio 1”, e cantaram em boca fechada (“mm”) as respetivas vozes, em pé. Esta atividade serviu simultaneamente para aquecimento vocal e para relembrar cada uma das vozes do andamento.</li><li>▪ Como houve alguns erros nas notas cantadas, a professora fez as devidas correções, e repetiu-se a atividade uma vez.</li></ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>16h10</b> | <b>Trabalho da peça “Silent Night – Christmas Cantata” de Sally deFord: 35 minutos</b><br><u>Revisão do 4º andamento – “As Shepherds Kept Their Lonely Vigil”</u> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Na aula anterior, tinham memorizado as primeiras frases da peça até ao compasso 29. Foi-lhes então pedido que cantassem com a sílaba “na”, até ao ponto em que tinham ficado, para relembrar.</li></ul><br><u>Leitura do restante 4º andamento – “As Shepherds Kept Their Lonely Vigil”</u> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ A professora tocou as frases melódicas seguintes no piano, acompanhando com o baixo na mão esquerda. Por imitação do piano, os alunos cantaram as suas frases e acabaram por memorizá-las também, por repetição.</li></ul> |
| <b>16h15</b> | Quando cada uma das vozes já estava consolidada, a professora solicitou que cantassem com a letra, que tinha ficado para estudar como trabalho de casa.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |

|              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|--------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|              | <ul style="list-style-type: none"> <li>A voz aguda cantou o primeiro verso duas vezes, e a voz grave cantou a segunda letra também duas vezes. Não houve problemas de pronúncia a resolver, os alunos sabiam ler em inglês corretamente.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>16h20</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>O refrão (Gloria) foi cantado pelas duas vozes em simultâneo com a letra, duas vezes.</li> <li>No refrão, há uma voz intermédia. A professora dividiu a voz aguda em duas, e o grupo que ficou na voz intermédia leu, com a sua ajuda ao piano, primeiro só as notas com a sílaba “na”, e de seguida acrescentaram a letra.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>16h25</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>A terceira letra foi cantada pelas duas vozes em simultâneo.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>16h30</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Alguns alunos já estavam bem seguros das suas vozes, outros nem tanto, iam “de arrasto”. Então, para consolidar, a professora quis ouvir cada uma das vozes separadamente e fez as devidas correções de intervalos e notas.</li> <li>Seguidamente, pediu que voltassem a cantar todas as vozes do refrão em simultâneo. Desta vez, correu bem melhor que da primeira, tiradas todas as dúvidas.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>16h35</b> | <p>No quarto verso, havia uma modulação para uma nova tonalidade. De surpresa, a professora dirigiu-se a um aluno específico, e perguntou-lhe em que tonalidade estávamos inicialmente. O aluno demorou um pouco a responder, mas logo se situou e respondeu com bastante segurança que inicialmente estávamos na tonalidade de Si menor. A professora dirigiu-se então a outro aluno, e perguntou para que tonalidade mudávamos agora, e a resposta foi imediata: Mi b Maior.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Cantaram o quarto verso: primeiro, só a voz grave na sílaba “na”, e depois com letra.</li> <li>A voz aguda repetia a mesma melodia das outras frases, mas com uma letra diferente. Por isso, cantaram a melodia, já com a letra nova.</li> </ul> |
| <b>16h40</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Cantaram as duas vozes, aguda e grave, do quarto verso, simultaneamente.</li> <li>Como atividade final da aula, a professora solicitou aos alunos que, de pé, cantassem o andamento em estudo do início ao fim, com as diferentes vozes em simultâneo.</li> </ul> <p>Fim da aula.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |

## REFLEXÃO

- Repertório - conteúdo a ser trabalhado na aula: “Silent Night – Christmas Cantata” de Sally deFord. Foi utilizado o 1º andamento para o aquecimento vocal e foi terminada a leitura do 4º andamento.
- Gestão do tempo: a aula começou e terminou pontualmente, o aquecimento vocal teve, à semelhança da aula anterior, a duração de 5 minutos e o restante tempo foi dedicado à peça em estudo.
- Principal objetivo da aula: terminar a leitura do 4º andamento da obra.
- Estratégias utilizadas: entoação por imitação das notas do piano; memorização de melodias; leitura à primeira vista, com recuso ao piano como apoio harmónico e, pontualmente, ajudando em algumas melodias; introdução da letra apenas após consolidação das notas.

- Espaço físico: a aula teve lugar no auditório do piso superior da escola, como habitualmente. O auditório é muito amplo, muito maior do que o auditório em que decorreu a aula anterior. Os alunos estão posicionados no estrado, organizados por vozes. O piano, recurso constantemente utilizado pela professora, também se encontra no palco, ao centro.
- O comportamento dos alunos melhorou substancialmente em relação à semana anterior, possivelmente por já se encontrarem na sala habitual, e o próprio posicionamento no estrado permitir uma melhor organização. No entanto, os alunos continuavam a apresentar pouca energia, alguns até sonolência. É difícil perceber se se trata de cansaço próprio da hora ou se se trata de falta de motivação para a disciplina.

### Considerações sobre a regência de um coro – promoção de motivação

A postura dos alunos durante esta aula fez-me indagar sobre o papel do professor de coro, como agente motivador. Efetivamente, “Amato (2008) diz-nos que a capacidade de comunicar se encontra intimamente vinculada à motivação dos coralistas, à liderança grupal e às atitudes relacionadas com a resolução de conflitos interpessoais” (Matias, 2013, p. 17). É bem provável que a atitude dos alunos irá espelhar a nossa própria atitude nas aulas, em termos de energia e entusiasmo, entre outros fatores, pelo que “[o] Regente Coral tem de ser um apaixonado pelo que faz, equilibrando a emoção com a razão, sendo disciplinado, respeitando os coralistas para que ele próprio seja respeitado” (Matias, 2013, p. 18).

O trabalho coral com o terceiro ciclo constitui um grande desafio, por todas as questões psicológicas e de desenvolvimento pessoal que atravessam. “Em todas as relações que se criam, as emoções controlam a motivação da pessoa para fazer algo e controlam os seus sentimentos. São as emoções que têm um papel fundamental no coralista fazendo com que este tenha vontade para cantar, ou não (...)” (Matias, 2013, p.29). Pelo que pude observar, nestas idades os alunos aceitam mais facilmente uma autoridade através da criação de empatia, do que pela imposição de exigências rígidas.

Considero importante para a prática docente futura ter a atenção focada nas necessidades dos diferentes alunos que nos são apresentados em grupo e tentar gerir o melhor possível as suas emoções, sentimentos e personalidades, para que o resultado final seja construtivo para todos os envolvidos.

### **Referências bibliográficas:**

Matias, A. (2013). *O que podem os Gestores aprender com a liderança de Coros, através dos seus Maestros?.* (Dissertação de Mestrado). Universidade Europeia, Lisboa.

**GRELHA DE OBSERVAÇÃO Nº 3 | CLASSE DE CONJUNTO**

|                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-----------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA</b>                                               | <b>Classe de Conjunto - Coro</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Ano/Grau:</b> 3º ciclo                                       | <b>Aula nº:</b> 6                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Data:</b> 24/10/2019                                         | <b>Número de alunos:</b> 27 alunos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Duração da aula:</b> 45 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Articulado                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>REGISTO DE OBSERVAÇÃO</b>                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>16h05</b>                                                    | Início da aula.<br>A docente marcou as presenças.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>16h10</b>                                                    | <b>Trabalho da peça “Silent Night – Christmas Cantata” de Sally deFord: 40 minutos</b><br><br><u>Leitura do 6º andamento - “Jesus, Lord at thy Birth”</u><br><br>A professora tinha repensado a disposição dos alunos no estrado. Os andamentos da obra variam entre duas e três vozes. Por isso, alterou as suas posições, situando os rapazes ao centro, um grupo de raparigas do lado esquerdo e outro grupo de raparigas do lado direito. Dessa forma, quando os andamentos têm duas vozes, o coro fica precisamente dividido a meio – há rapazes na voz aguda e na voz grave, e também há raparigas na voz aguda e na voz grave; quando os andamentos têm três vozes, ficará a voz aguda à esquerda, a voz intermédia à direita, e a voz grave (rapazes) ao centro. Estas novas posições serão definitivas até o concerto. |
| <b>16h15</b>                                                    | <ul style="list-style-type: none"><li>De pé, começaram a leitura à primeira vista, a três vozes, na sílaba “na”, com a docente a acompanhar ao piano, do ponto onde começa a parte coral, antecedida por uma parte solística. (compassos 23 – 39).</li></ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>16h20</b>                                                    | <ul style="list-style-type: none"><li>Os rapazes cantavam uma melodia pouco intuitiva que não correu muito bem à primeira vista. Para além disso, alguns revelaram alguma dificuldade na leitura em clave de fá. Assim sendo, a professora solicitou-lhes que cantassem sozinhos a sua parte.</li></ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |

|              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|--------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>16h25</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ De seguida, quis ouvir as vozes das raparigas (aguda e intermédia).</li><li>▪ Finalmente, solicitou às três vozes que cantassem em simultâneo.</li></ul>                                                                                                                                                                                        |
| <b>16h30</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Repetiram a secção, a três vozes. A docente pediu aos rapazes que cantassem mais à vontade, porque tinham a melodia. Desta vez, para a salientar, os rapazes cantaram a melodia em “a” e as raparigas cantaram as suas vozes em “u”. A ideia de cantarem só com uma vogal, sem o uso de consoantes, foi cantarem mais <i>legatto</i>.</li></ul> |
| <b>16h35</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ A professora quis ouvir novamente apenas as vozes das raparigas. Enquanto isso, os rapazes sentaram-se e estudaram a letra em voz baixa.</li></ul>                                                                                                                                                                                              |
| <b>16h40</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Depois, as raparigas sentaram-se e a docente ouviu a melodia dos rapazes, agora com letra.</li></ul>                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>16h45</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Para consolidação da leitura, a professora solicitou que cantassem a secção estudada durante a aula inteira, do compasso 23 ao 39, a três vozes.</li></ul> <p>Fim da aula.</p>                                                                                                                                                                  |

## REFLEXÃO

- Nesta aula, não houve aquecimento vocal. A professora estava notoriamente preocupada com o andamento em estudo, por ser de uma dificuldade superior em relação aos outros andamentos, dadas as três vozes e o pouco tempo que tinha para trabalhar a secção que tinha planeado. Não cheguei a perceber se a decisão de não fazer aquecimento terá sido deliberada ou se houve um esquecimento.
- Conteúdo trabalhado na aula: “Silent Night – Christmas Cantata” de Sally deFord, 6º andamento - “Jesus, Lord at thy Birth”.
- Objetivo da aula: leitura do 6º andamento da obra, secção do compasso 23 ao 39, a três vozes.
- Estratégias utilizadas: entoação repetida de secções para consolidação da altura dos sons; leitura à primeira vista, com recuso ao piano como apoio harmónico e, pontualmente, ajudando em algumas melodias; uso de vogais para trabalhar o *legatto*.

A aula incidiu muito na melodia cantada pelos rapazes, o que me chamou a atenção para a fase da mudança de voz, própria do terceiro ciclo. São vários os casos nesta turma que atravessam essa fase, pelo que considere importante inteirar-me mais sobre a problemática.

“O professor de canto, assim como o regente [coral], devem ser conhecedores dos estágios de desenvolvimento vocal, previsíveis e sucessivos, que ocorrem com os jovens no momento de transição entre a infância e a fase adulta. (...) O tratamento inadequado destas vozes em fase de amadurecimento pode provocar problemas vocais e psicológicos muitas vezes irreversíveis.” (Mendonça, 2011, p. 5)

Por norma, “[o]s garotos adolescentes que têm mais dificuldades com afinação são aqueles cujas vozes mudam numa idade muito tenra ou mudam muito rapidamente. (...) Muito frequentemente, estes adolescentes têm somente uma extensão de três ou quatro notas no registo grave e nada no médio. Os professores devem assegurar a eles que esta condição é perfeitamente normal (...)” (Mendonça, 2011, p. 22).

Para evitar constrangimentos, a escolha do repertório deve ser cuidadosa. “Cooksey recomenda aos professores de música que selecionem obras que se situem em extensão e tessitura de estágios variados de voz de mudança. (...) Professores são aconselhados a não exercitar extremos dos registos em nenhuma direção, mas a exercitar as vozes em mudança nas extensões confortáveis.” (Mendonça, 2011, p. 19). Isto significa que, tanto quanto possível, não devemos incentivar os alunos a fazer esforços em registos pouco confortáveis ou extremos de qualquer tipo, para que não haja danos irremediáveis, abordando a questão com a máxima naturalidade.

### **Referências bibliográficas:**

Mendonça, R. (2011). *Adolescente e Canto – Definição de repertório e técnica vocal adequados à fase de mudança vocal*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Goiás – Escola de Música e Artes Cênicas, Goiânia, Brasil.



**GRELHA DE OBSERVAÇÃO Nº 4 | CLASSE DE CONJUNTO  
(ENSINO À DISTÂNCIA)**

|                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-----------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA</b>                                               | <b>Classe de Conjunto - Coro</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Ano/Grau:</b> 3º ciclo                                       | <b>Aula nº:</b> 24                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Data:</b> 26/03/2020                                         | <b>Número de alunos:</b> 28 alunos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Duração da aula:</b> 30 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Articulado                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>REGISTO DE OBSERVAÇÃO</b>                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>16h05</b>                                                    | Início da sessão síncrona, através da aplicação online <i>Zoom</i> .<br>A docente marcou as presenças. Aguardou-se cinco minutos pela chegada dos alunos atrasados, dada a adaptação às novas circunstâncias. Os dados do ID da reunião e a senha tinham sido enviados anteriormente por <i>e-mail</i> .                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>16h10</b>                                                    | A docente questionou os alunos sobre a sua adaptação ao modelo do ensino à distância, quer no ensino geral, quer no ensino especializado na música, designadamente o estudo do instrumento, e das restantes disciplinas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>16h15</b>                                                    | Alguns alunos manifestaram-se, sentindo-se “perdidos” e desmotivados, devido ao ambiente de medo que se faz sentir e todos os constrangimentos do confinamento social, que interferem na sua concentração no estudo pessoal.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>16h20</b>                                                    | A professora informou os alunos que estava a ser pensada e formulada uma estratégia para o terceiro período letivo, dentro das possibilidades deste modelo, e que, após as férias da Páscoa, iriam receber todas as indicações para continuação do trabalho. Mais se adiantou que o regresso às aulas presenciais não era certo, e que se põe a hipótese deste novo modelo se manter até ao final do ano letivo, sendo fundamental a continuação do estudo pessoal de cada um em casa, para que o trabalho realizado até à data não fosse em vão. |
| <b>16h25</b>                                                    | Os alunos foram igualmente informados que iria ser criada uma plataforma na <i>Microsoft Teams</i> durante o período de férias, e que todos iriam ser convocados para se tornarem participantes da mesma e receberem as tarefas a realizar no período seguinte, bem como as convocatórias para as próximas reuniões síncronas, com respetivos dados de ID das reuniões e das senhas correspondentes.                                                                                                                                              |

**REFLEXÃO**

Por esta altura, as decisões no que concerne à disciplina de Classes de Conjunto – Coro ainda não estavam tomadas, dadas as suas particularidades específicas e sendo obrigatório o distanciamento social e o cumprimento das regras de confinamento. Desta forma, foi repensada uma estratégia, e esta sessão síncrona teve como principal objetivo os alunos sentirem que estavam já a ser tomadas providências para a continuação do ano letivo com novos moldes, pelo que a sua ação iria ser orientada num futuro breve.

Segundo a professora cooperante, iriam ser realizadas durante as férias da Páscoa reuniões com a direção pedagógica da escola, para aprovação dos procedimentos relativos à continuação das atividades no terceiro período, que implicavam, obrigatoriamente, o consentimento de gravações por parte dos encarregados de educação, bem como autorizações de comparência nas sessões síncronas seguintes, com imagem ou, pelo menos, com possibilidade de ouvirem as sessões.

Os alunos ficaram notoriamente satisfeitos por verificar a preocupação em mantê-los informados e a intenção de continuar a trabalhar em conjunto, nomeadamente através da criação da plataforma *Teams*, que permite a comunicação constante entre todos.

**GRELHA DE OBSERVAÇÃO Nº 5 | CLASSE DE CONJUNTO  
(ENSINO À DISTÂNCIA)**

|                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|-----------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA</b>                                               | <b>Classe de Conjunto - Coro</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Ano/Grau:</b> 3º ciclo                                       | <b>Aula nº:</b> 25                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>Data:</b> 16/04/2020                                         | <b>Número de alunos:</b> 28 alunos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>Duração da aula:</b> 30 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Articulado                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>REGISTO DE OBSERVAÇÃO</b>                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>16h00</b>                                                    | Início da aula síncrona, através da aplicação <i>online Zoom</i> . A docente aguardou os primeiros cinco minutos para que a maioria dos alunos entrasse na sessão e marcou as presenças.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>16h05</b>                                                    | A professora deu as boas vindas aos alunos na primeira aula do 3º período e anunciou um novo plano de trabalho, que consiste, nesta primeira fase, na gravação de um vídeo de uma das peças trabalhadas no período letivo anterior, "From Now On", do filme "The Greatest Showman", em que a intenção é que todos participem, desde casa, filmando a sua parte. Comunicou-lhes também que, dadas as circunstâncias, as gravações vídeo que nos enviassem seriam o nosso único elemento de avaliação no período corrente.                                                                                                           |
| <b>16h10</b>                                                    | <p>Explicou que o objetivo final deste projeto seria a compilação das gravações realizadas por todos os alunos num só vídeo, que resultaria na peça integral, com as diferentes vozes, e que, por esse motivo, era de extrema importância a qualidade do som das gravações e a afinação. Pediu-lhes que as gravações fossem feitas com o telemóvel na posição horizontal, ouvindo o acompanhamento com os auriculares, para que apenas se ouça a voz dos alunos no vídeo.</p> <p>A intenção não é publicar o vídeo final nas redes sociais, mas apenas enviá-lo aos encarregados de educação e para registo interno da escola.</p> |
| <b>16h15</b>                                                    | Dadas estas instruções, a professora comunicou individualmente a cada um dos alunos presentes na videoconferência os compassos que lhes tinham sido atribuídos e a sua voz, não lhes sendo pedido, portanto, que cantassem a peça integralmente, mas sim apenas alguns compassos, por uma questão de clareza do vídeo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>16h20</b>                                                    | Informou-os ainda que, no final da sessão, iria publicar a tarefa na plataforma <i>Teams</i> , onde já todos se encontravam como participantes, incluindo: a gravação <i>Youtube</i> base para que pudessem cantar em simultâneo, a atribuição dos compassos a cada um dos alunos e uma gravação cantada pela própria professora de cada uma das três vozes em simultâneo com a gravação.                                                                                                                                                                                                                                          |

**16h25**

A data limite de envio das gravações vídeo ficou estipulada para o dia 2 de maio, e a professora apelou ao sentido de responsabilidade de cada um dos alunos, para que o trabalho de conjunto fosse viável.  
Final da aula síncrona.

## REFLEXÃO

Esta foi a primeira sessão síncrona do 3º período. Foi acordado com a professora cooperante que seria a própria a ministrar a sessão, por considerarmos que a informação transmitida deveria ser feita pela docente responsável pela turma.

Durante as férias da Páscoa, foi instalada a aplicação *Microsoft Teams* e convocados todos os alunos para se tornarem participantes, e todos poderem usufruir desta plataforma como ferramenta de partilha de ficheiros, tarefas a cumprir, comunicações e através da qual os alunos são convocados para as videoconferências na aplicação *Zoom*.

Para possibilitar a continuidade do trabalho de conjunto, foi então decidido que a estratégia mais viável seria compilar vídeos realizados por todos os alunos num vídeo final de uma peça estudada anteriormente, "From Now On" sobre uma base de acompanhamento existente no youtube – <https://www.youtube.com/watch?v=P3hfZG8XAc> – ficando acordado que durante este período letivo não iria ser trabalhado repertório novo. Desta forma, a terceira peça do filme, "The Greatest Show", cuja leitura tinha sido iniciada na última aula presencial lecionada por mim ficaria sem efeito para este ano letivo, podendo haver continuidade do trabalho no ano letivo seguinte.

Como prazo limite do projeto, é esperado que até ao dia 2 de maio todos os alunos enviem as suas gravações, segundo as indicações dadas, para que a professora possa compilá-las através da aplicação "Kinemaster", na qual existe a opção de edição de vídeos de forma gratuita.

A distribuição dos compassos pelos alunos teve como principais critérios a voz que cada aluno cantava, a qualidade da emissão vocal e a segurança na afinação, e foi feita da seguinte forma:

Compassos 27-43 e 174-fim: 4 rapazes

Compassos 35-75 e 174-fim: 3 raparigas e 2 rapazes

Compassos 76-108 e 174-fim: 3 raparigas e 2 rapazes

Compassos 109-149 e 174-fim: 4 raparigas e 3 rapazes

Compassos 150-fim: 4 raparigas e 2 rapazes

Compassos 11-35 e 174-fim: 1 rapaz solista

As próximas sessões síncronas serão ministradas por mim, fundamentalmente para esclarecimento de dúvidas, acompanhamento do trabalho a ser realizado pelos alunos semanalmente e possíveis tentativas de cântico da peça, com as devidas limitações que implicam as videoconferências.

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO CONJUNTA Nº 1 | CLASSE DE CONJUNTO****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Classe de Conjunto - Coro</b>        |
| <b>Ano/Grau:</b> 3º ciclo                                       | <b>Aula nº:</b> 7                       |
| <b>Data:</b> 31/10/2019                                         | <b>Número de alunos:</b> 28             |
| <b>Duração da aula:</b> 45 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias                            |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Desenvolver competências a nível da afinação e performance;
- Preparar a apresentação pública da peça: “Silent Night – Christmas Cantata” de Sally deFord.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

“Silent Night – Christmas Cantata” de Sally deFord

- 6º andamento (“Jesus, Lord at thy Birth”);
- 7º andamento (“Silent Night”);
- Entoação de intervalos harmónicos (3ª Maior e menor).

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE****Aquecimento vocal (5 minutos)**

- Exercícios de respiração consciente e relaxamento (inspiração pelo nariz e expiração pela boca) com tempo medido.
- De boca fechada (em “mm”), entoação das primeiras três notas da escala maior, ascendente e descendente (ex: “dó-ré-mi-ré-dó”), em *legatto*. Subida e descida cromática.
- Entoação de intervalos de 3ª Maior e menor harmonicamente, na vogal “a”, a *capella* – intervalo predominante no último andamento da obra. Subida e descida cromática.

**“Silent Night – Christmas Cantata” de Sally deFord**

(acompanhamento ao piano durante todas as atividades)

Leitura do 6º andamento - “Jesus, Lord at thy Birth” (25 minutos)

Revisão da leitura da aula anterior, do compasso 23 ao 39.

- Apenas voz grave (rapazes): entoação da melodia, já com a letra.
- Apenas vozes aguda e intermédia (raparigas): leitura das vozes sem letra, em “oo”.
- Junção das três vozes.

Leitura da secção do compasso 45 ao 65, a duas vozes.

- Apenas voz aguda, que parcialmente repete a melodia cantada pela voz grave da secção anterior, na sílaba “na”.
- Apenas voz grave, na sílaba “na”.
- Junção das duas vozes, na sílaba “na”.
- Novamente as duas vozes, com introdução da letra.

Leitura do 7º andamento – “Silent Night” (15 minutos)

- Leitura à primeira vista, apenas voz aguda, em “na”.
- Leitura à primeira vista, apenas voz grave, em “na”.
- Leitura à primeira vista, apenas voz intermédia, em “na”.
- Junção das vozes, em “na”.
- Referência à modulação existente no compasso 25, alertando para a mudança de tonalidade.
- Introdução da letra, comum às três vozes (homofonia).

**RECURSOS E FONTES**

- “Silent Night – Christmas Cantata” de Sally deFord;
- Piano.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Observação direta.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**

Num. de Identificação: BI12047580

Data: 2020.07.19 17:36:50+01'00'

## **REFLEXÃO DA AULA DADA Nº1**

### **DISCIPLINA: Classe de Conjunto | Coro**

O aquecimento vocal foi feito exclusivamente por mim, com harmonização ao piano e alguns exercícios a *capella*, como planificado. Durante o restante tempo de aula fiz trabalho de leitura das diferentes vozes, com intervenções pontuais por parte da professora cooperante.

#### Dificuldades

- Gestão do tempo: tinham sido planificadas três atividades, respetivamente o aquecimento, conclusão da leitura do 6º andamento da obra e leitura do 7º andamento. No entanto, foi apenas concluída a leitura do 6º andamento, não restando mais tempo de aula. Isto deveu-se, provavelmente, ao facto de este andamento constituir um desafio para a turma, uma vez que não estão habituados a cantar a três vozes, mas só até duas. Foi feito um trabalho mais faseado, dividindo o andamento em secções mais curtas. Considerei preferível investir mais tempo nesta parte, para que cada voz ficasse melhor consolidada, do que avançar.
- Comportamento: talvez por ser uma “professora nova” a dar a aula e também por se tratar de um dia especial (em que se festejou o Halloween e alguns alunos até estavam mascarados), a turma estava bastante agitada e foi difícil manter a ordem. Para além disso, o trabalho de leitura por si só também poderá não entusiasmar muito os alunos. Julgo que, terminada a leitura da peça integralmente e passando a trabalho de fraseado, dinâmicas, interpretação, entre outros, os alunos poderão revelar uma atitude bem diferente nas aulas.

#### Aspetos positivos

- Ainda que não se tenha conseguido cumprir a planificação na íntegra, a aula foi bastante produtiva. No final, solicitei à turma que cantasse o andamento do início ao fim, e fiquei satisfeita com o resultado do trabalho que tínhamos feito.
- Em diálogo com a professora cooperante no final da aula, esta mostrou-se agradada com a colaboração e concordou que tinha sido uma experiência muito positiva para todos, enfatizando a complexidade do andamento a trabalhar na minha primeira aula lecionada.

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO CONJUNTA Nº 2 | CLASSE DE CONJUNTO****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Classe de Conjunto - Coro</b>        |
| <b>Ano/Grau:</b> 3º ciclo                                       | <b>Aula nº:</b> 8                       |
| <b>Data:</b> 7/11/2019                                          | <b>Número de alunos:</b> 28             |
| <b>Duração da aula:</b> 45 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias                            |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Desenvolver competências a nível da afinação e performance;
- Preparar a apresentação pública da peça: “Silent Night – Christmas Cantata” de Sally deFord.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

“Silent Night – Christmas Cantata” de Sally deFord

- 6º andamento (“Jesus, Lord at thy Birth”);
- 7º andamento (“Silent Night”).

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE****Aquecimento vocal (5 minutos)**

- Exercícios de respiração, e impulso diafragmático, sobre as consoantes “f”, “t”, “ss” e “ch”.
- De boca fechada (em “mm”), entoação das notas do arpejo maior, ascendente e descendente (ex: “dó-mi-sol-mi-dó”), em *legatto*. Subida e descida cromática.

**“Silent Night – Christmas Cantata” de Sally deFord**

(acompanhamento ao piano durante todas as atividades)

**Revisão do 6º andamento - “Jesus, Lord at thy Birth” (15 minutos)**

- Leitura das três vozes em simultâneo de todo o andamento.
- Se houver necessidade, revisão da leitura do andamento em vozes separadas.



Leitura do 7º andamento – “Silent Night” (25 minutos)

- Leitura à primeira vista, apenas voz aguda, em “na”.
- Leitura à primeira vista, apenas voz grave, em “na”.
- Leitura à primeira vista, apenas voz intermédia, em “na”.
- Junção das vozes, em “na”.
- Referência à modulação existente no compasso 25, alertando para a mudança de tonalidade.
- Introdução da letra, comum às três vozes (homofonia).

**RECURSOS E FONTES**

- “Silent Night – Christmas Cantata” de Sally deFord;
- Piano.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Observação direta.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**

Num. de Identificação: BI12047580

Data: 2020.07.19 17:37:26+01'00'



## REFLEXÃO DA AULA DADA Nº2

### DISCIPLINA: Classe de Conjunto | Coro

O aquecimento vocal foi feito pela professora cooperante, que solicitou aos alunos que cantassem o primeiro andamento da peça em estudo, que é cantado em boca fechada, na consoante “m”. Simultaneamente, fez-se uma revisão desse andamento. A restante planificação foi cumprida e lecionada por mim. Procedeu-se à revisão do 6º andamento da peça e à leitura do último andamento, que os alunos apreenderam com bastante facilidade, contrariamente ao anterior.

#### Aspetos positivos

- Cumprida a planificação, finalizou-se o trabalho de leitura integral da obra, que permitirá a partir da próxima aula um trabalho mais motivante e aprofundado de cada um dos andamentos, em termos de musicalidade, interpretação, articulação, direção de frases, fonética, macro e micro dinâmicas.
- Sinto que começo a estar mais envolvida com a turma, conhecendo melhor os alunos e as suas capacidades, aos poucos, o que me permitirá a médio prazo ter atenção a alguns aspetos mais personalizados que inicialmente não conseguia.

#### Dificuldades

- Comportamento: os alunos continuam a não ter a atitude mais desejável em sala de aula. Sendo uma aula de conjunto, é natural que o ambiente fique mais eufórico e, pela minha experiência pessoal, julgo que há uma certa tendência para conversas paralelas e comentários desapropriados nas aulas de coro, mais do que em qualquer outra disciplina. Parece-me que os alunos não encaram esta disciplina com a mesma seriedade que encaram as aulas de instrumento ou de formação musical, atribuindo-lhe um caráter mais lúdico, que não me desagrada. Porém, terão que ser tomadas medidas para que não haja tanta desordem.

Em concordância com a professora cooperante no final da aula, decidimos ter uma postura mais rígida em relação ao comportamento dos alunos; esta decisão foi-lhes comunicada pela professora cooperante. Colocou-se também a possibilidade de implementar avaliações formais de coro.

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO CONJUNTA Nº 3 | CLASSE DE CONJUNTO****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Classe de Conjunto - Coro</b>        |
| <b>Ano/Grau:</b> 3º ciclo                                       | <b>Aula nº:</b> 9                       |
| <b>Data:</b> 14/11/2019                                         | <b>Número de alunos:</b> 28             |
| <b>Duração da aula:</b> 45 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias                            |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Desenvolver competências a nível da afinação e performance;
- Preparar a apresentação pública da peça: “Silent Night – Christmas Cantata” de Sally deFord.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

“Silent Night – Christmas Cantata” de Sally deFord

- 1º andamento (“Interludio 1”);
- 2º andamento (“Peace, peace, peace”).

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE****Aquecimento vocal (5 minutos)**

- Vocalizos sobre a mesma nota, cantar as vogais pela ordem “i”, “e”, “a”, “o”, “u”, em *legatto*. Subir e descer, cromaticamente.

**“Silent Night – Christmas Cantata” de Sally deFord**

(acompanhamento ao piano durante todas as atividades)

**1º andamento – “Interludio 1” (10 minutos)**

- Referência a:

- Articulação: *legatto*.
- Dinâmicas: diferença essencial entre o *piano* e o *pianíssimo*, para que a voz solista sobressaia.
- Respirações.

- Cântico das duas vozes em simultâneo com atenção aos aspetos referenciados, do início ao fim do andamento.

#### 2º andamento – “Peace, peace, peace” (30 minutos)

- Trabalho do texto/pronúncia – com atenção sobretudo à cor das vogais – ainda sem altura definida, do início ao fim do andamento.
- Articulação: *legatto*.
- Respiração consciente e conjunta nos momentos adequados.
- Compasso 28 ao 44, diferentes dinâmicas na voz superior e na inferior, sendo que o tema se encontra na voz inferior.
- Compasso 47 até ao final do andamento, trabalho das dinâmicas, *crescendos* e *diminuendos*, cantando as duas vozes em simultâneo.
- Resolução de passagens específicas em que os alunos tenham dificuldade.

#### RECURSOS E FONTES

- “Silent Night – Christmas Cantata” de Sally deFord;
- Piano.

#### AVALIAÇÃO DA AULA

Observação direta.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**

Num. de Identificação: BI12047580

Data: 2020.07.19 17:38:08+01'00'

## **REFLEXÃO DA AULA DADA Nº3**

### **DISCIPLINA: Classe de Conjunto | Coro**

A aula foi inteiramente lecionada por mim, como, aliás, prevejo que seja, em concordância com a professora cooperante, na totalidade das restantes aulas deste ano letivo.

- Principal objetivo da aula: Uma vez que a leitura integral da obra já fora concluída na aula anterior, planifiquei esta aula com o objetivo de voltar ao início da peça e trabalhar mais aprofundadamente os dois primeiros andamentos, fundamentalmente em termos de articulação, texto, respirações conjuntas e dinâmicas.
- Aquecimento vocal: Por se tratar de dois andamentos da peça em *legatto*, optei por um aquecimento com essa articulação, sob as cinco vogais.

Dificuldade:

- Gestão do tempo: O trabalho no 2º andamento da peça – “Peace, peace, peace” – não foi concluído. Este andamento apresenta frases longas e ligadas, que requerem grandes respirações conjuntas e uma consciência de “direção” das frases. As dinâmicas também deverão ser bem consolidadas, havendo uma distinção clara entre algumas secções mais harmoniosas e tranquilas, e outras mais densas harmonicamente, preparadas por crescendos. O andamento vive, portanto, de grandes contrastes, e é de carácter bastante emocional, pelo que este trabalho de interpretação é crucial. De uma forma geral, os alunos não me parecem habituados a pensar nestes aspetos enquanto cantam, limitando-se a cantar as notas, pelo que achei pertinente dialogar um pouco com eles sobre esses aspetos musicais antes de trabalhar o andamento. Tem sido um desafio para eles, e para mim, que lhes tento incutir o gosto pelo canto em grupo e também a busca pela mensagem que a música transmite, muito para além das alturas dos sons. Continuaremos este andamento na próxima aula.

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 4 | CLASSE DE CONJUNTO****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Classe de Conjunto - Coro</b>        |
| <b>Ano/Grau:</b> 3º ciclo                                       | <b>Aula nº:</b> 10                      |
| <b>Data:</b> 21/11/2019                                         | <b>Número de alunos:</b> 28             |
| <b>Duração da aula:</b> 45 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias                            |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Desenvolver competências a nível da afinação e performance;
- Preparar a apresentação pública da peça: “Silent Night – Christmas Cantata” de Sally deFord.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

“Silent Night – Christmas Cantata” de Sally deFord

- 1º andamento (“Interludio 1”);
- 2º andamento (“Peace, peace, peace”);
- 3º andamento (“As shepherds kept their lonely vigil”)

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE****Aquecimento vocal (5 minutos)**

- “Interludio 1” (1º andamento) em boca fechada (“mm”), revisão do trabalho da aula anterior – tendo presentes os aspetos referenciados de articulação, dinâmicas e respirações.

**“Silent Night – Christmas Cantata” de Sally deFord**

(acompanhamento ao piano durante todas as atividades)

**2º andamento – “Peace, peace, peace” (15 minutos)**

Continuação do trabalho da aula anterior:

- Texto/pronúncia;
- Articulação: *legatto*;
- Respirações;
- Dinâmicas;
- Resolução de passagens específicas em que os alunos tenham dificuldade.

3º andamento – “As shepherds kept their lonely vigil” (25 minutos)

- Texto/pronúncia;
- Articulação: *legatto nos versos e marcato nos refrões*;
- Diferentes dinâmicas ao longo do andamento;
- Resolução de passagens específicas em que os alunos tenham dificuldade.

**RECURSOS E FONTES**

- “Silent Night – Christmas Cantata” de Sally deFord;
- Piano.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Observação direta.

Assinatura do Professor Cooperante  
Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**  
Num. de Identificação: B112047580  
Data: 2020.07.19 17:38:45+01'00'



## **REFLEXÃO DA AULA DADA Nº 4**

### **DISCIPLINA: Classe de Conjunto | Coro**

- Objetivo principal da aula: Conclusão do trabalho de interpretação do 2º andamento da obra, “Peace, peace, peace” e continuação para o 3º andamento, “As shepherds kept their lonely vigil”.
- Em relação ao 2º andamento, os alunos pareceram perceber o que lhes foi solicitado, dando a impressão de que o trabalho interpretativo que realizámos na aula anterior os motivou. Julgo que esta fase é sempre a mais motivadora quando se trabalha em coro, pois constitui uma transformação de um conjunto de notas em música com um sentido, uma mensagem a transmitir. De uma aula para a outra, o andamento pareceu “ganhar vida”, o que foi extremamente gratificante.
- Tivemos oportunidade também de trabalhar o 3º andamento, que os alunos gostam especialmente, por ser bem mais enérgico e contrastante com o anterior. As articulações são bem mais marcadas e curtas, e trabalhamos também os contrastes nas dinâmicas. Não houve grandes dificuldades de compreensão do andamento e os alunos gostaram de o interpretar, sendo bem menos complexo que o anterior.
- No final da aula, a professora cooperante anunciou aos alunos que vão realizar uma avaliação formal na próxima aula, em grupos de quatro, e solicitou aos alunos que estudassem a peça integralmente. Cada grupo irá cantar três secções da obra, que apenas lhes serão comunicadas no dia da avaliação.



**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 5 | CLASSE DE CONJUNTO****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Classe de Conjunto - Coro</b>        |
| <b>Ano/Grau:</b> 3º ciclo                                       | <b>Aula nº:</b> 11                      |
| <b>Data:</b> 28/11/2019                                         | <b>Número de alunos:</b> 28             |
| <b>Duração da aula:</b> 45 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias                            |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Avaliação formal de competências.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

“Silent Night – Christmas Cantata” de Sally deFord.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE****Aquecimento vocal (5 minutos)**

- Exercícios de respiração consciente e relaxamento (inspiração pelo nariz e expiração pela boca) com tempo medido.
- De boca fechada (em “mm”), entoação das primeiras três notas da escala maior, ascendente e descendente (ex: “dó-ré-mi-ré-dó”), em *legatto*. Subida e descida cromática.

**Avaliação (40 minutos)**

(acompanhamento ao piano durante todas as provas)

- Grupos de quatro alunos, por ordem alfabética; no total, são 7 grupos de quatro alunos.
- Os restantes alunos assistem às provas.
- Os excertos selecionados para avaliação são:
  - 2º andamento – “Peace, peace, peace” – compassos 28 ao 44;

- 3º andamento – “As shepherds kept their lonely vigil” – compassos 32 ao 51;
- 6º andamento – “Jesus, Lord at thy Birth” – compassos 24 ao 39;
- 7º andamento – “Silent Night” – compassos 9 ao 20.

- Os grupos 1, 3, 5 e 7 cantam o primeiro e o segundo excertos.
- Os grupos 2, 4 e 6 cantam o terceiro e o quarto excertos.

**Critérios indicadores de avaliação**

| <b>Domínios</b>        | <b>Descritores de desempenho</b>               |     |
|------------------------|------------------------------------------------|-----|
| <b>Qualidade Vocal</b> | Respiração<br>Emissão vocal<br>Texto/pronúncia | 40% |
| <b>Auditivo</b>        | Pulsação/ritmo<br>Afinação                     | 40% |
| <b>Expressivo</b>      | Articulação<br>Dinâmicas                       | 20% |

**RECURSOS E FONTES**

- “Silent Night – Christmas Cantata” de Sally deFord;
- Piano.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Observação direta.

Assinatura do Professor Cooperante  
Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**  
Num. de Identificação: BI12047580  
Data: 2020.07.19 17:39:30+01'00'



**REFLEXÃO DA AULA DADA Nº 5****DISCIPLINA: Classe de Conjunto | Coro**

- Principais objetivos da aula: Avaliação formal de competências dos alunos relativamente à peça a ser trabalhada neste período letivo, “Silent Night – Christmas Cantata” de Sally deFord”.
- Contrariamente às restantes aulas, o ambiente na sala esteve tenso e os alunos muito nervosos, possivelmente devido à exposição a que não estão habituados, pelo facto de terem de cantar em frente à restante turma, para além do nervosismo natural de qualquer momento de avaliação.
- Gestão do tempo: foi cumprida, embora estivéssemos com algum receio por termos apenas 45 minutos disponíveis para ouvir os vários grupos.
- Estratégias utilizadas: todas as provas foram acompanhadas ao piano pela professora cooperante. Ambas estávamos sentadas numa mesa a avaliar os alunos, segundo os critérios apresentados na planificação. Os alunos puderam cantar a olhar para a partitura, não lhes sendo exigido que soubessem a obra de cor.
- Apreciação: De uma forma geral, os resultados foram satisfatórios. Tratando-se de grupos constituídos por 4 alunos, na maioria da prova estavam divididos em duas vozes, sendo que dois alunos cantavam a voz aguda e os outros dois alunos cantavam a voz grave, salvo um dos excertos escolhidos, que as vozes se desdobravam em três. O que pude verificar foi que, em grupos onde um ou dois alunos dominavam a peça, os outros dois alunos “se encostavam”, isto é, cantavam as melodias “por arrasto”, imitando o colega do lado com um ligeiro atraso quase impercetível. Por essa razão, constatamos que houve três tipos de provas:
  - Muito boas, em que os alunos demonstraram dominar a peça a todos os níveis (15% da turma).
  - Alunos que, por imitação do colega do lado, foram conseguindo entoar a peça medianamente (50% da turma), demonstrando, de uma forma geral, mais falta de estudo e concentração nas aulas, do que propriamente problemas de afinação ou compreensão da obra.
  - Alunos que revelaram pouco ou nenhum domínio da peça e com grandes dificuldades na afinação e na emissão vocal. Apenas 2 alunos tiveram resultado negativo na prova.
- Este sistema de avaliação será mantido no próximo período, e acreditamos ser um bom estímulo para estudo pessoal dos alunos, promovendo não só o gosto pela prática coral mas também uma boa apresentação pública no final do período.

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 6 | CLASSE DE CONJUNTO****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Classe de Conjunto - Coro</b>        |
| <b>Ano/Grau:</b> 3º ciclo                                       | <b>Aula nº:</b> 12                      |
| <b>Data:</b> 5/12/2019                                          | <b>Número de alunos:</b> 28             |
| <b>Duração da aula:</b> 45 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias                            |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Desenvolver competências a nível da afinação e performance;
- Preparar as apresentações públicas da peça: "Silent Night – Christmas Cantata" de Sally deFord:
  - 8 de dezembro, 16 horas, Igreja de Canidelo, Coro + piano + *Ensemble PER Fisarmónica* (Classe de Acordeão);
  - 12 de dezembro, 18 horas, Auditório do Grupo Musical Mocidade Perosinhense, Coro + piano.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

"Silent Night – Christmas Cantata" de Sally deFord.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE****Aquecimento vocal (5 minutos)**

- De boca fechada (em "mm"), entoação das primeiras três notas da escala maior, ascendente e descendente (ex: "dó-ré-mi-ré-dó"), em *legatto*. Subida e descida cromática.
- Entoação de notas nas vogais "i-e-a-o-u", subida e descida cromática.

**Revisão integral da obra (40 minutos)**

Trabalho dos aspetos:

- Afinação;
- Caráter dos andamentos / interpretação;

- Articulação;
- Respirações conjuntas;
- Dinâmicas;
- Resolução de passagens específicas em que os alunos tenham dificuldade.
- Entrada das vozes em cada um dos andamentos (tempo e altura do som), considerando a participação do ensemble de acordeões.

## RECURSOS E FONTES

- “Silent Night – Christmas Cantata” de Sally deFord;
- Piano – pianista acompanhador que irá realizar o concerto do dia 12.

## AVALIAÇÃO DA AULA

Observação direta.

Assinatura do Professor Cooperante  
Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**  
Num. de Identificação: BI12047580  
Data: 2020.07.19 17:40:06+01'00'



**REFLEXÃO DA AULA DADA Nº 6****DISCIPLINA: Classe de Conjunto | Coro**

O concerto do dia 8 de dezembro a realizar na Igreja de Canidelo aproxima-se, pelo que nesta aula pude contar com a participação do pianista acompanhador da escola e dedicar-me apenas à direção e trabalho coral. É de salientar que, para além desta turma, o concerto contará também com a participação da outra turma de coro do 3º ciclo e será acompanhado por piano e um *ensemble* de acordeões, que eu própria irei dirigir. Para o efeito, está marcado um ensaio com todos os intervenientes nas instalações da escola, no dia 7 de dezembro, pelas 10 horas da manhã.

- Objetivo principal da aula: Revisão integral da obra, com especial ênfase dos 6º e 7º andamentos, que ainda não tinham sido analisados mais aprofundadamente.
- Estratégias utilizadas: acompanhamento ao piano realizado pelo pianista acompanhador. Adaptação das articulações e dinâmicas à formação geral que irá integrar o concerto.
- De uma forma geral, as secções que estão assinaladas como “*pianíssimo*” ou “*piano*” irão ser atenuadas e passar a “*mezzo piano* ou *mezzo forte*”, devido ao volume sonoro imposto pelo *ensemble* de acordeões.
- O 6º e mais desafiante andamento da obra – por apresentar em alguns momentos três vozes – já está dominado pelos alunos ao nível das notas, afinação e texto. Nesta aula foram principalmente trabalhados aspetos de interpretação, dinâmicas e direção frásica.
- O 7º andamento, por constituir a melodia da canção “Noite feliz” com o texto em inglês, foi facilmente compreendido pelos alunos, não constituindo fonte de dificuldade.
- Alertei os alunos para a extrema importância de estarem atentos à minha direção, garantindo-lhes que todas as entradas seriam sinalizadas por mim, assim como a marcação rigorosa dos andamentos e respetivas mudanças, compassos e indicações de dinâmicas. Para isso, torna-se fundamental que tenham conhecimento suficiente da peça para se poderem desprender da partitura e oportunamente atentar às minhas indicações.

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 7 | CLASSE DE CONJUNTO****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Classe de Conjunto - Coro</b>        |
| <b>Ano/Grau:</b> 3º ciclo                                       | <b>Aula nº:</b> 13                      |
| <b>Data:</b> 12/12/2019                                         | <b>Número de alunos:</b> 28             |
| <b>Duração da aula:</b> 45 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias                            |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Desenvolver competências a nível da afinação e performance;
- Preparar a apresentação pública da peça: “Silent Night – Christmas Cantata” de Sally deFord:  
- 12 de dezembro, 18 horas, Auditório do Grupo Musical Mocidade Perosinhense, Coro + piano.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

“Silent Night – Christmas Cantata” de Sally deFord.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE****Aquecimento vocal (5 minutos)**

- De boca fechada (em “mm”), entoação das duas primeiras notas da escala maior, ascendente e descendente (ex: “dó-ré-dó”), em *legatto*. Subida e descida cromática.
- Na vogal “a”, entoação do arpejo maior ascendente e descendente, subida e descida cromática.

**Considerações sobre o concerto realizado no dia 8 de dezembro na Igreja de Canidelo (5 minutos)**

- Pontos fortes: boa energia, dinâmicas e equilíbrio de vozes muito bem conseguido, assim como as mudanças de caráter em cada andamento (interpretação).
- Pontos fracos: pouca atenção às entradas dadas, demasiado foco na partitura (insegurança), tanto em grupo como os elementos solistas.

## Revisão integral da obra (35 minutos)

Relembrar os seguintes aspetos:

- Caráter dos andamentos / interpretação;
- Dinâmicas;
- Articulação;
- Resolução de passagens específicas onde haja dificuldades.

## RECURSOS E FONTES

- “Silent Night – Christmas Cantata” de Sally deFord;
- Piano – pianista acompanhador que irá realizar o concerto no mesmo dia.

## AVALIAÇÃO DA AULA

Observação direta.

Assinatura do Professor Cooperante  
Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**  
Num. de Identificação: BI12047580  
Data: 2020.07.19 17:40:44+01'00'





## REFLEXÃO DA AULA DADA Nº 7

### DISCIPLINA: Classe de Conjunto | Coro

#### Aula supervisionada

- Objetivos principais da aula: Reflexão sobre pontos fortes e fracos do concerto realizado no dia 8 de dezembro. Preparação do concerto de piano e coro da turma, a realizar no mesmo dia, pelas 18 horas na instalação da escola. Este concerto já não irá contar com a participação da outra turma de 3º ciclo. Contará, portanto, com a participação desta turma e do pianista acompanhador, e será igualmente dirigido por mim.
  - Estratégias utilizadas: acompanhamento ao piano realizado pelo pianista acompanhador; readaptação das articulações e dinâmicas à formação que irá integrar o concerto, desta vez mais reduzida.
  - No início da aula, considerei importante dar o meu feedback aos alunos sobre o concerto anteriormente realizado, que, para além de ter constituído uma superação para mim a nível pessoal, por ter sido a primeira vez que dirigi uma formação tão alargada (coro, piano e *ensemble* de acordes), foi também digno de referência positiva em relação aos alunos. Estes demonstraram grande sentido de responsabilidade em todos os momentos e aplicaram o trabalho que tínhamos realizado em aula, acabando igualmente por ser parabenizados pela direção da escola pela excelente prestação.
  - Da minha parte, senti apenas necessidade de insistir no aspeto de estarem mais atentos à minha direção, tentando desviar com mais frequência o olhar das partituras.
  - A revisão integral da obra realizou-se sem grandes problemas a resolver, tirando o último andamento, “Noite Feliz”, possivelmente por ter sido um pouco subestimado ao nível da complexidade. Fizemos uma breve revisão de cada uma das vozes e trabalhamos intervalos de 3ª Maiores e menores, predominantes nesse andamento.
- 
- O concerto correu ainda melhor que o anterior e saí da escola com um sentimento enorme de gratidão, não só por o trabalho ter sido bem-sucedido, mas também por sentir que consegui criar empatia na turma. Foi a última aula do período, e os alunos ficaram expectantes sobre o repertório que iria ser escolhido para o período seguinte e o trabalho que iríamos desenvolver, desejando trabalhar comigo novamente.

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 8 | CLASSE DE CONJUNTO****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Classe de Conjunto - Coro</b>        |
| <b>Ano/Grau:</b> 3º ciclo                                       | <b>Aula nº:</b> 14                      |
| <b>Data:</b> 9/01/2019                                          | <b>Número de alunos:</b> 28             |
| <b>Duração da aula:</b> 45 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias                            |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Desenvolver competências a nível da afinação e performance;
- Preparar a apresentação pública da peça a duas vozes: “A Million Dreams”, do filme The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mac Huff.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

“A Million Dreams”, do filme The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mac Huff.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE****Aquecimento vocal (5 minutos)**

- De boca fechada (em “mm”), entoação das duas primeiras notas da escala maior, ascendente e descendente (ex: “dó-ré-dó”), em *legatto*. Subida e descida cromática.
- Na vogal “a”, entoação do arpejo maior ascendente e descendente, subida e descida cromática.

**Introdução ao novo conteúdo / primeira leitura da obra (35 minutos)****“A Million Dreams”, do filme “The Greatest Showman”**

- Breve diálogo sobre o filme, respetivo guião e contextualização da canção na história.
- Primeiro olhar e análise da partitura, tonalidade, forma e divisão por partes: solísticas, coro em uníssono e coro a duas vozes diferentes.
- Compassos 1 – 8: Introdução ao piano
- Compassos 9 – 24: Solo

- Compassos 25 – 39: Coro em uníssono

- Entoação da melodia – auxiliar tocando a melodia ao piano – na sílaba “na”.
- Trabalho do ritmo: predominância de síncopas.

- Compassos 40 – 56

- Entoação da melodia da voz aguda – auxiliar tocando a melodia ao piano – na sílaba “na”.
- Repetir o procedimento para a voz grave.
- Trabalho do ritmo em simultâneo: igual nas duas vozes.

## RECURSOS E FONTES

- “A Million Dreams”, do filme The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mac Huff.
- Piano.

## AVALIAÇÃO DA AULA

Observação direta.

Assinatura do Professor Cooperante  
Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**  
Num. de Identificação: BI12047580  
Data: 2020.07.19 17:41:35+01'00'



**REFLEXÃO DA AULA DADA Nº 8****DISCIPLINA: Classe de Conjunto | Coro**

Esta aula foi a primeira do 2º Período. O repertório a ser trabalhado neste período foi definido pelas três professoras de coro da escola, pelo que não tive qualquer interferência na sua escolha. Irão ser estudadas três peças do musical “The Greatest Showman” e apresentadas no final do período, num concerto que se prevê acontecer na altura da Páscoa, mas ainda com data indefinida. Ficou acordado com a professora cooperante que, na eventualidade de haver mais tempo de aulas antes do concerto, eu poderia escolher uma peça a trabalhar com os alunos e apresentar igualmente nesse concerto.

- Objetivo principal da aula: análise formal e início da leitura da peça “A Million Dreams”, do filme The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mac Huff.
- Estratégias utilizadas: entoação por imitação das notas tocadas ao piano, memorização de melodias, leitura à 1ª vista com recurso ao piano como apoio harmónico e ajudando pontualmente em algumas melodias, introdução da letra apenas após consolidação da altura dos sons e do ritmo.
- Gestão do tempo: foi cumprida.
- Os alunos conheciam bem a peça em estudo, pelo que houve a tentação de começarem a cantá-la à primeira vista com o texto. Tentei evitar que isso acontecesse, por haver pormenores de ritmo e de notas que não são exatamente iguais às cantadas na música original. Resolvidos esses aspetos, pude então solicitar-lhes que introduzissem o texto.
- Julgo que a escolha do repertório para este período se prendeu com aspetos de motivação, e nesse sentido, foi muito bem conseguida. Os alunos parecem entusiasmados, ainda que pouco concentrados durante a aula, o que considero natural, por ser a primeira depois das férias grandes de Natal e passagem do ano.

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 9 | CLASSE DE CONJUNTO****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Classe de Conjunto - Coro</b>        |
| <b>Ano/Grau:</b> 3º ciclo                                       | <b>Aula nº:</b> 15                      |
| <b>Data:</b> 16/01/2020                                         | <b>Número de alunos:</b> 28             |
| <b>Duração da aula:</b> 45 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias                            |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Desenvolver competências a nível da afinação e performance;
- Preparar a apresentação pública da peça a duas vozes: "A Million Dreams", do filme The Greatest Showman", de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mac Huff.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

"A Million Dreams", do filme The Greatest Showman", de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mac Huff.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE****Aquecimento vocal (5 minutos)**

- De boca fechada (em "mm"), entoação do arpejo maior ascendente e descendente, em *legatto*, subida e descida cromática.
- Colocação/articulação: entoação das vogais "i", "e", "a", "o", "u" sobre a mesma nota. Subida e descida cromática.

**Leitura da obra (40 minutos)**

**"A Million Dreams", do filme The Greatest Showman"**

**Revisão da aula anterior e introdução do texto:**

- Compassos 1 – 8: Introdução ao piano

- Compassos 9 – 24: Solo
- Compassos 25 – 39: Coro em uníssono
- Compassos 40 – 56: Coro a duas vozes

**Leitura inicial:**

- Compassos 56 – 58: Solo
- Compassos 63 – 70: Coro a duas vozes
- Compassos 71 – 78: Coro a três vozes
- Compassos 79 – 113: Coro a duas vozes
  - Entoação da melodia da voz aguda – auxiliar tocando a melodia ao piano – na sílaba “na”.
  - Repetir o procedimento para a voz média.
  - Repetir o procedimento para a voz grave.
  - Trabalho do ritmo: predominância de síncopas.

**RECURSOS E FONTES**

- “A Million Dreams”, do filme The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mac Huff.
- Piano.

**AValiação da aula**

Observação direta.

Assinatura do Professor Cooperante  
Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**  
Num. de Identificação: BI12047580  
Data: 2020.07.19 17:42:18+01'00'



**REFLEXÃO DA AULA DADA Nº 9****DISCIPLINA: Classe de Conjunto | Coro**

- Objetivo principal da aula: Continuação da leitura da peça “A Million Dreams”, do filme The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mac Huff.
- O texto já foi introduzido em quase toda a peça e foram também escolhidos os solistas (uma voz masculina e outra feminina), que manifestaram vontade e capacidade de os assumir. Fiquei satisfeita por ter solistas na turma que leciono, em oposição ao período passado, em que os solistas foram escolhidos na outra turma.
- O trabalho das secções a três vozes é sempre mais complexo; os alunos sentem-se mais inseguros por serem menos pessoas a assumir cada uma das vozes. No entanto, para primeira aula de leitura dessas secções, pareceu-me bem conseguido, precisando ainda de consolidação nas próximas aulas.
- Como mencionado anteriormente, estas aulas integralmente dedicadas à leitura são particularmente aborrecidas para os alunos, demonstrando-se um pouco enfasiados durante grande parte do tempo. É um trabalho cansativo de interiorização de melodias e notas chave, informação nova, e esse aspeto é agravado por não se ouvir um resultado sólido conjunto desse mesmo trabalho numa primeira abordagem. Os alunos desconcentram-se muito facilmente e, por consequência, não mantém a participação ativa durante muito tempo. Neste tipo de aulas, tento solicitar-lhes que alternem entre a posição sentada e de pé, para que não estejam sempre quietos, e vou dando reforço positivo à medida que vamos avançando para as secções seguintes.

**PLANO DE AULA|PLANIFICAÇÃO Nº 10 | CLASSE DE CONJUNTO****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Classe de Conjunto - Coro</b>        |
| <b>Ano/Grau:</b> 3º ciclo                                       | <b>Aula nº:</b> 16                      |
| <b>Data:</b> 23/01/2020                                         | <b>Número de alunos:</b> 28             |
| <b>Duração da aula:</b> 45 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias                            |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS| COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Desenvolver competências a nível da afinação e performance;
- Preparar a apresentação pública da peça a duas vozes: “A Million Dreams”, do filme The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mac Huff.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

“A Million Dreams”, do filme The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mac Huff.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE****Aquecimento vocal (5 minutos)**

- De boca fechada (em “mm”), entoação do arpejo maior ascendente e descendente, em *legatto*, subida e descida cromática.
- Colocação/articulação: entoação das vogais “i”, “e”, “a”, “o”, “u” sobre a mesma nota. Subida e descida cromática.

**Leitura da obra (40 minutos)****“A Million Dreams”, do filme The Greatest Showman”**

(acompanhamento ao piano em todas as atividades)

**Consolidação do trabalho realizado na aula anterior e domínio do texto:**

- Compassos 1 – 113: partes de piano solo, partes solísticas cantadas, coro em uníssono, coro a duas vozes e coro a três vozes.



**Leitura inicial:**

- Compassos 114 até ao final da obra.

- Entoação da melodia da voz aguda – auxiliar tocando a melodia ao piano – na sílaba “na”.
- Repetir o procedimento para a voz média.
- Repetir o procedimento para a voz grave.
- Trabalho do ritmo.

**RECURSOS E FONTES**

- “A Million Dreams”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mac Huff.
- Piano.

**AValiação da aula**

Observação direta.

Assinatura do Professor Cooperante  
Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**  
Num. de Identificação: BI12047580  
Data: 2020.07.19 17:45:33+01'00'



## REFLEXÃO DA AULA DADA Nº 10

### DISCIPLINA: Classe de Conjunto | Coro

- Objetivo principal da aula: Conclusão da leitura inicial da peça “A Million Dreams”, do filme The Greatest Showman”.
- O objetivo da aula foi cumprido e os alunos parecem preparados para explorar a peça a outros níveis mais interpretativos. Sobrou tempo para entregar as partituras da nova peça a ser estudada, “From Now On”, do mesmo filme, letra e música por Benj Pasek e Justin Paul. Fez-se uma primeira análise formal da peça e procedemos à leitura da última página, a três vozes. Em conjunto com a professora cooperante, decidimos começar pela última página por se tratar de uma secção à parte, funcionando quase como um “coral” final, através da qual foi possível trabalhar aspetos harmónicos.
- Trata-se de uma peça com andamento bastante rápido, em que será necessário trabalhar primeiro num andamento muito mais reduzido para que as melodias e o texto sejam bem apreendidos, e numa fase posterior poderemos, então, acelerar para o andamento suposto. A maioria dos alunos reconheceu esta música, assim como a anterior. Solicitei que olhassem para as partituras da nova peça em casa e estudassem as suas melodias.

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 11 | CLASSE DE CONJUNTO****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Classe de Conjunto - Coro</b>        |
| <b>Ano/Grau:</b> 3º ciclo                                       | <b>Aula nº:</b> 17                      |
| <b>Data:</b> 30/01/2020                                         | <b>Número de alunos:</b> 28             |
| <b>Duração da aula:</b> 45 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias                            |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Desenvolver competências a nível da afinação e performance;
- Preparar a apresentação pública das peças para três vozes: "A Million Dreams" (arranjo de Mac Huff) e "From Now On" (arranjo de Roger Emerson), do filme The Greatest Showman", letra e música por Benj Pasek e Justin Paul.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

"A Million Dreams", do filme "The Greatest Showman", de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mac Huff.

"From Now On", do filme "The Greatest Showman", de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Roger Emerson.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE****Aquecimento vocal (5 minutos)**

- De boca fechada (em "mm"), entoação das primeiras três notas da escala maior, ascendente e descendente (ex: "dó-ré-mi-ré-dó"), em *legatto*. Subida e descida cromática.
- Colocação/articulação: entoação das vogais "i", "e", "a", "o", "u" sobre a mesma nota. Subida e descida cromática.

**Leitura da obra (25 minutos)**

**“From Now On”, do filme “The Greatest Showman”**

(acompanhamento ao piano em todas as atividades)

**Consolidação do trabalho realizado na aula anterior:**

- Compassos 174 – 184 (final da peça): coro a três vozes, entoação de cada das três vozes, separadamente, e depois junção, já com texto.

**Leitura inicial:**

- Compassos 11 – 26: solo masculino.
- Compassos 27 – 35: coro em uníssono – entoação da melodia, com auxílio do piano, na sílaba “na”. Quando a melodia estiver segura, introdução do texto.
- Compassos 36 – 45: coro a duas vozes – entoação da melodia da voz aguda e da voz grave separadamente, na sílaba “na”. Juntar as duas vozes. Posteriormente, introduzir o texto.

**“A Million Dreams”, do filme “The Greatest Showman” (15 minutos)**

- Entoação da peça do início até ao fim, identificação de passagens em que os alunos sintam dificuldades (a nível de altura do som, ritmo ou texto).

**RECURSOS E FONTES**

- “A Million Dreams”, do filme The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mac Huff.
- “From Now On”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Roger Emerson.
- Piano.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Observação direta.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**

Num. de Identificação: B112047580

Data: 2020.07.19 17:46:10+01'00'

## **REFLEXÃO DA AULA DADA Nº 11**

### **DISCIPLINA: Classe de Conjunto | Coro**

O facto de as obras em estudo serem do conhecimento dos alunos, uma vez que se trata de bandas sonoras do musical “The Greatest Showman”, que grande parte da turma teve oportunidade de assistir, acarreta, por um lado, benefícios e, por outro lado, torna-se prejudicial no estudo mais aprofundado das mesmas. Como aspeto positivo, o trabalho do tema principal é facilitado; contudo, o facto de usarem a sua memória dos temas enquanto cantam, provoca uma desatenção geral à partitura, descuidando pormenores de ritmo, e desdobramento de vozes em algumas secções, entre outros. Contrariamente, quando uma obra em estudo é totalmente desconhecida para os alunos, obriga-os a uma maior concentração e atenção total na leitura.

Nesta aula, iniciamos a leitura de uma peça nova, “From Now On”, pertencente à mesma banda sonora. Será necessário escolher uma voz masculina para fazer um solo, e prevê-se que constitua uma dificuldade, uma vez que nenhum aluno se sente confiante para o cantar. Enquanto o solista não é escolhido, eu mesma me encarrego de cantar a sua parte.

A postura excessivamente descontruída em sala de aula mantém-se. Os alunos encontram-se muitas vezes distraídos e pouco concentrados, obrigando-me regularmente a chamadas de atenção a alunos específicos, para que se acalmem e permitam a continuação do trabalho.

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 12 | CLASSE DE CONJUNTO****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Classe de Conjunto - Coro</b>        |
| <b>Ano/Grau:</b> 3º ciclo                                       | <b>Aula nº:</b> 18                      |
| <b>Data:</b> 6/02/2020                                          | <b>Número de alunos:</b> 28             |
| <b>Duração da aula:</b> 45 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias                            |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Desenvolver competências a nível da afinação e performance;
- Preparar a apresentação pública das peças para três vozes: “A Million Dreams” (arranjo de Mac Huff) e “From Now On” (arranjo de Roger Emerson), do filme The Greatest Showman”, letra e música por Benj Pasek e Justin Paul.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

“A Million Dreams”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mac Huff.

“From Now On”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Roger Emerson.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE****Aquecimento vocal (5 minutos)**

- Exercícios de respiração consciente e relaxamento (inspiração pelo nariz e expiração pela boca) com tempo medido.
- Na vogal “a”, entoação do arpejo maior ascendente e descendente, subida e descida cromática.

**“A Million Dreams”, do filme “The Greatest Showman” (20 minutos)**

(acompanhamento ao piano em todas as atividades)

Entoação da peça do início até ao fim, referindo os seguintes aspetos:

- Interpretação;
- Texto/pronúncia;
- Articulação
- Respirações;
- Dinâmicas;
- Resolução de passagens específicas em que os alunos tenham dificuldade.

**“From Now On”, do filme “The Greatest Showman” (20 minutos)**

Trabalho de leitura da obra

Consolidação da leitura da aula anterior

- Compassos 11 – 26 (solo masculino); compassos 27 – 35 (coro em uníssono); compassos 36 – 45 (coro a duas vozes).

Leitura inicial

- Compassos 46 – 59: coro em uníssono.
- Compassos 59 – 75: coro a três vozes.
  - entoação das vozes separadamente, e no fim juntar.

Entoação da peça do início até ao ponto atual de leitura

**RECURSOS E FONTES**

- “A Million Dreams”, do filme The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mac Huff.
- “From Now On”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Roger Emerson.
- Piano.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Observação direta.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**

Num. de Identificação: BI12047580

Data: 2020.07.19 17:47:04+01'00'

## REFLEXÃO DA AULA DADA Nº 12

### DISCIPLINA: Classe de Conjunto | Coro

No final desta aula senti que estou a conseguir fazer um bom trabalho com a turma, e as aulas têm sido prazerosas, para nós professoras, e para os alunos. A primeira peça trabalhada este período, “A Million Dreams”, está neste momento praticamente pronta a ser apresentada publicamente, não só com o trabalho de entoação bem conseguido, mas também aspetos de interpretação, dinâmicas e respirações conjuntas. Para além disso, os alunos parecem-me bastante motivados com a escolha do repertório, e mostram-se entusiasmados com a leitura das peças. Nesse sentido, o primeiro período foi mais difícil, por não se encontrarem tão recetivos, possivelmente por se tratar de uma obra natalícia.

A segunda peça em estudo, “From Now On” tem-se revelado mais complexa e, por isso, mais desafiante, sobretudo por apresentar uma constante alteração na textura, entre partes em uníssono, a duas vozes e a três vozes. Num ambiente de uma forma geral descontraído, temos conseguido avançar na leitura da peça, que, sendo do conhecimento dos alunos à partida, tem merecido mais atenção nas melodias que não constituem o tema principal, mas que completam a harmonia. Os alunos têm revelado facilidade em memorizar as suas melodias, bem como na afinação, mesmo quando as suas partes não são tão intuitivas.



**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 13 | CLASSE DE CONJUNTO****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Classe de Conjunto - Coro</b>        |
| <b>Ano/Grau:</b> 3º ciclo                                       | <b>Aula nº:</b> 19                      |
| <b>Data:</b> 13/02/2020                                         | <b>Número de alunos:</b> 28             |
| <b>Duração da aula:</b> 45 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias                            |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Desenvolver competências a nível da afinação e performance;
- Preparar a apresentação pública das peças para três vozes: “A Million Dreams” (arranjo de Mac Huff) e “From Now On” (arranjo de Roger Emerson), do filme The Greatest Showman”, letra e música por Benj Pasek e Justin Paul.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

“A Million Dreams”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mac Huff.

“From Now On”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Roger Emerson.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE****Aquecimento vocal (5 minutos)**

- Exercícios de respiração consciente e relaxamento (inspiração pelo nariz e expiração pela boca) com tempo medido.
- Na vogal “i”, entoação das cinco primeiras escalas da escala maior ascendente, em *legatto*, seguidas do arpejo maior descendente, em *stacatto*. Subida e descida cromática (ex: dó-ré-mi-fá-sol, mi, dó)

**“A Million Dreams”, do filme “The Greatest Showman” (15 minutos)**

(acompanhamento ao piano em todas as atividades)

- Antes de começar, relembrar os aspetos mencionados na aula anterior.
- Entoação da peça do início até ao fim.
- Resolução de passagens específicas em que os alunos tenham dificuldade.

**“From Now On”, do filme “The Greatest Showman” (25 minutos)**

Trabalho de leitura da obra

Consolidação da leitura da aula anterior

- Do início da peça até ao compasso 75.

Leitura inicial

- Compassos 76 – 80: coro a duas vozes.
  - entoação das vozes separadamente, e depois juntar.
- Compassos 80 – 92: coro em uníssono.
- Compassos 93 – 109: coro a duas vozes.
  - entoação das vozes separadamente, e depois juntar.
- Compassos 110 – 117: coro a três vozes.
  - entoação das vozes separadamente, e depois juntar.
- Compassos 118 – 134: coro em uníssono.
- Compassos 135 – 141: coro a duas vozes.
  - entoação das vozes separadamente, e depois juntar.

Entoação da peça do início até ao ponto atual de leitura

**RECURSOS E FONTES**

- “A Million Dreams”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mac Huff.
- “From Now On”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Roger Emerson.
- Piano.

**AValiação da aula**

Observação direta.

Assinatura do Professor Cooperante  
Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**  
Num. de Identificação: BI12047580  
Data: 2020.07.19 17:47:41+01'00'

## **REFLEXÃO DA AULA DADA Nº 13**

### **DISCIPLINA: Classe de Conjunto | Coro**

- A grande dificuldade da peça “From Now On” reside no facto de, a partir de certo compasso, apresentar repetições de secções com ligeiras variações no número de vozes, e consecutivamente, na melodia cantada por cada voz. O tema principal vai oscilando, não sendo sempre cantado pela mesma voz. Foi necessário estar constantemente a chamar a atenção para a leitura da partitura.
- Senti a turma cansada e com pouca energia. Por isso, sugeri que sorrissem enquanto cantavam. Inicialmente, a sugestão pareceu-lhes estranha, porém a sonoridade alterou-se de imediato. Para além de terem adotado uma postura muito mais ativa, a afinação melhorou substancialmente.

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 14 | CLASSE DE CONJUNTO****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Classe de Conjunto - Coro</b>        |
| <b>Ano/Grau:</b> 3º ciclo                                       | <b>Aula nº:</b> 20                      |
| <b>Data:</b> 27/02/2020                                         | <b>Número de alunos:</b> 28             |
| <b>Duração da aula:</b> 45 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias                            |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Desenvolver competências a nível da afinação e performance;
- Preparar a apresentação pública das peças para três vozes: “A Million Dreams” (arranjo de Mac Huff) e “From Now On” (arranjo de Roger Emerson), do filme The Greatest Showman”, letra e música por Benj Pasek e Justin Paul.
- Avaliação formal de competências.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

“A Million Dreams”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mac Huff.

“From Now On”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Roger Emerson.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE****Aquecimento vocal (5 minutos)**

- Exercícios de respiração consciente e relaxamento (inspiração pelo nariz e expiração pela boca) com tempo medido.
- De boca fechada (em “mm”), entoação das primeiras três notas da escala maior, ascendente e descendente (ex: “dó-ré-mi-ré-dó”), em *legatto*. Subida e descida cromática.

**Avaliação (40 minutos)**

(acompanhamento ao piano em todas as atividades)

- Grupos de quatro alunos, definidos pelos próprios alunos, de modo a serem constituídos por dois elementos da voz aguda e dois elementos da voz grave. No total, são 7 grupos de quatro alunos.
- Os restantes alunos assistem às provas.
- Os excertos selecionados para avaliação são:
  - “A Million Dreams”, – compassos 63 ao 78;
  - “A Million Dreams” – compassos 121 ao 149;
  - “From Now On” – compassos 27 ao 69;
  - “From Now On” – compassos 126 ao 148.
- Os grupos 1, 3, 5 e 7 cantam o primeiro e o terceiro excertos.
- Os grupos 2, 4 e 6 cantam o segundo e o quarto excertos.

**Critérios indicadores de avaliação**

| Domínios        | Descritores de desempenho                      |     |
|-----------------|------------------------------------------------|-----|
| Qualidade Vocal | Respiração<br>Emissão vocal<br>Texto/pronúncia | 40% |
| Auditivo        | Pulsação/ritmo<br>Afinação                     | 40% |
| Expressivo      | Articulação<br>Dinâmicas                       | 20% |

**RECURSOS E FONTES**

- “A Million Dreams”, do filme The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mac Huff.
- “From Now On”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Roger Emerson.
- Piano.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Observação direta.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**

Num. de Identificação: BI12047580

Data: 2020.07.19 17:48:29+01'00'

**REFLEXÃO DA AULA DADA Nº 14****DISCIPLINA: Classe de Conjunto | Coro**

Na aula anterior, na qual não estive presente, a turma terminou a leitura integral da segunda peça em estudo.

- Principais objetivos desta aula: Avaliação formal de competências dos alunos relativamente às peças trabalhadas neste período letivo, “A Million Dreams” e “From Now On”, do filme “The Greatest Showman”.
- Os alunos demonstravam bastante nervosismo, que era visível sobretudo durante as provas.
- Gestão do tempo: foi cumprida. Contudo, houve dois alunos a faltar, o que implica que a avaliação só seja terminada na próxima aula.
- Estratégias utilizadas: todas as provas foram acompanhadas ao piano por mim. A professora cooperante e eu estávamos sentadas a avaliar os alunos lado a lado, segundo os critérios apresentados na planificação. Os alunos puderam cantar a olhar para a partitura, não lhes sendo exigido que soubessem a obra de cor.
- Apreciação: Os resultados foram, em geral, satisfatórios. A falta de rigor no estudo da obra transpareceu nas provas, pelo que se verificou com muita frequência, em secções repetidas, mas com ligeiras alterações, que os alunos cantavam vozes afinadamente, mas não eram as que lhes tinham sido atribuídas. Será necessário chamar seriamente a atenção para esse problema na próxima aula, e solicitar aos alunos que atensem às respetivas vozes, e analisem as alterações existentes em cada secção. Penso que será útil apontarem mesmo na partitura com um lápis essas alterações, embora a maioria dos alunos não leve esse material necessário para a aula, conforme indicações da professora cooperante no início do ano letivo.
- Aproveitei esta avaliação para ouvir cuidadosamente as vozes masculinas e averiguar se algum dos alunos poderia cantar os solos existentes na peça “From Now On”. Tanto eu como a professora cooperante consideramos que nenhum dos alunos estará apto a cantar os solos, por não sentirmos a confiança necessária no domínio da peça em nenhuma das provas apreciadas, para além de algumas dificuldades de afinação. Por essa razão, é provável que o solista escolhido seja da outra turma do 3º ciclo.

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 15 | CLASSE DE CONJUNTO****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Classe de Conjunto - Coro</b>        |
| <b>Ano/Grau:</b> 3º ciclo                                       | <b>Aula nº:</b> 21                      |
| <b>Data:</b> 5/03/2020                                          | <b>Número de alunos:</b> 28             |
| <b>Duração da aula:</b> 45 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias                            |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Desenvolver competências a nível da afinação e performance;
- Preparar a apresentação pública das peças para três vozes: "A Million Dreams" (arranjo de Mac Huff) e "From Now On" (arranjo de Roger Emerson), do filme The Greatest Showman", letra e música por Benj Pasek e Justin Paul.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

"A Million Dreams", do filme "The Greatest Showman", de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mac Huff.

"From Now On", do filme "The Greatest Showman", de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Roger Emerson.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE****Aquecimento vocal (5 minutos)**

- Exercícios de respiração consciente e relaxamento (inspiração pelo nariz e expiração pela boca) com tempo medido.
- Na vogal "i", entoação das cinco primeiras escalas da escala maior ascendente, em *legatto*, seguidas do arpejo maior descendente, em *stacatto*. Subida e descida cromática (ex: dó-ré-mi-fá-sol, mi, dó)

(acompanhamento ao piano em todas as atividades)

**“A Million Dreams”, do filme “The Greatest Showman” (20 minutos)**

**“From Now On”, do filme “The Greatest Showman” (20 minutos)**

Revisão integral das obras

Trabalho dos aspetos:

- Afinação;
- Caráter dos andamentos / interpretação;
- Articulação;
- Dinâmicas;
- Respirações conjuntas;
- Resolução de passagens específicas em que os alunos tenham dificuldade.

#### **RECURSOS E FONTES**

- “A Million Dreams”, do filme The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mac Huff.
- “From Now On”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Roger Emerson.
- Piano.

#### **AVALIAÇÃO DA AULA**

Observação direta.

Assinatura do Professor Cooperante  
Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**  
Num. de Identificação: BI12047580  
Data: 2020.07.19 17:49:04+01'00'





## **REFLEXÃO DA AULA DADA Nº 15**

### **DISCIPLINA: Classe de Conjunto | Coro**

- Após o aquecimento vocal, foi realizada a avaliação dos dois alunos que tinham faltado na aula anterior. A prova de um dos alunos teve um registo muito positivo, pelo que lhe lancei o desafio de vir a fazer o solo na audição de classes de conjunto prevista para o dia 26 de março. O aluno manifestou assumidamente não ter confiança suficiente para o efeito, porém prometeu considerar a hipótese.
- Principais objetivos desta aula: Aperfeiçoamento de aspetos relativos a afinação, respiração e interpretação das peças “A Million Dreams” e “From Now On” do filme “The Greatest Showman” estudadas até à data no presente período letivo.
- Os objetivos da aula e a gestão do tempo foram cumpridos. As peças adquiriram fraseado, contrastes dinâmicos e de carácter, respirações conjuntas mais conscientes e maior perceção do tema em relação a vozes de preenchimento de harmonia.
- Estratégias utilizadas: A aula foi acompanhada por mim ao piano, salvo um momento em que me aproximei do coro, de pé, e solicitei que cantassem uma secção *acapella*, com o fim de aperfeiçoar a afinação. Outra estratégia utilizada foi a entoação da mesma secção, na dinâmica *piano*, de olhos fechados – o objetivo era aumentar a concentração, sem distrações, promovendo não só a audição das respetivas vozes mas também das restantes em volta.

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 16 | CLASSE DE CONJUNTO****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Classe de Conjunto - Coro</b>        |
| <b>Ano/Grau:</b> 3º ciclo                                       | <b>Aula nº:</b> 22                      |
| <b>Data:</b> 12/03/2020                                         | <b>Número de alunos:</b> 28             |
| <b>Duração da aula:</b> 45 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias                            |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Desenvolver competências a nível da afinação e performance;
- Preparar a apresentação pública das três peças para três vozes: "A Million Dreams" (arranjo de Mac Huff); "From Now On" (arranjo de Roger Emerson), "The Greatest Show" (arranjo de Mark Brymer) do filme The Greatest Showman", letra e música por Benj Pasek e Justin Paul.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- "A Million Dreams", do filme "The Greatest Showman", de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mac Huff.
- "From Now On", do filme "The Greatest Showman", de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Roger Emerson.
- "The Greatest Show", do filme "The Greatest Showman", de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mark Brumer.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE****Aquecimento vocal (5 minutos)**

- Exercícios de respiração consciente e relaxamento (inspiração pelo nariz e expiração pela boca) com tempo medido.
- Na vogal "i", entoação das cinco primeiras escalas da escala maior ascendente, em *legatto*, seguidas do arpejo maior descendente, em *stacatto*. Subida e descida cromática (ex: dó-ré-mi-fá-sol, mi, dó)

(acompanhamento ao piano em todas as atividades)

**“The Greatest Show”, do filme “The Greatest Showman” (25 minutos)**

Leitura inicial da obra

- Compassos 1 – 17:
  - Trabalho rítmico e da letra primeiro.
  - Introdução da altura dos sons.

**“A Million Dreams” e “From Now On”, do filme “The Greatest Showman” (15 minutos)**

Revisão integral das obras, do início ao fim

- Identificação e resolução de passagens específicas em que os alunos tenham dificuldade.

**RECURSOS E FONTES**

- “A Million Dreams”, do filme The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mac Huff.
- “From Now On”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Roger Emerson.
- “The Greatest Show”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mark Brumer.
- Piano.

**AVALIAÇÃO DA AULA**

Observação direta.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**

Num. de Identificação: B112047580

Data: 2020.07.19 17:49:34+01'00'



## **REFLEXÃO DA AULA DADA Nº 16**

### **DISCIPLINA: Classe de Conjunto | Coro**

- Os objetivos principais da aula foram cumpridos: Leitura inicial da terceira peça a trabalhar este período, “The Greatest Show”, até ao compasso planificado, integrante do mesmo filme das restantes duas peças estudadas anteriormente. Revisão das outras peças estudadas até à data, no final da aula, para que não sejam esquecidas.
- A nova peça apresenta frases rítmicas com alguma complexidade, que requerem concentração por parte dos alunos nesta fase de leitura. Trata-se de uma peça longa, com secções apenas cantadas por uma voz, que constitui o tema, e com intervenções pontuais de outras vozes que completam a harmonia.
- A aula foi particularmente difícil, por ser necessário manter os alunos muito focados no trabalho rítmico e respetiva altura dos sons. Por norma, as aulas de leitura de repertório novo são sempre as mais exigentes e nessas aulas os professores têm que ser mais rígidos ao nível do comportamento, já que os alunos tendem a dispersar a sua atenção, constantemente fazendo comentários paralelos.
- Estratégias utilizadas: Numa fase inicial, as frases foram apenas trabalhadas ritmicamente, só com a letra. A altura dos sons foi introduzida depois, com ajuda das melodias tocadas ao piano por mim, e posteriormente tocando a harmonia.

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 17 | CLASSE DE CONJUNTO**  
**(ENSINO À DISTÂNCIA)**

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Classe de Conjunto - Coro</b>        |
| <b>Ano/Grau:</b> 3º ciclo                                       | <b>Aula nº:</b> 26                      |
| <b>Data:</b> 23/04/2020                                         | <b>Número de alunos:</b> 28             |
| <b>Duração da aula:</b> 30 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias                            |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Preparar a apresentação em vídeo da peça para três vozes “From Now On” do filme “The Greatest Showman” – arranjo de Roger Emerson, letra e música por Benj Pasek e Justin Paul.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- “From Now On”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Roger Emerson.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE**

Diálogo com os alunos (10 minutos)

- Boas vindas aos alunos que não tinham estado presentes na primeira sessão síncrona do período, e breve explicação da tarefa solicitada para entrega até ao dia 2 de maio – enviada pela plataforma *Teams*.
- Esclarecimento de dúvidas relativamente aos compassos atribuídos a cada grupo para gravação.
- Ponto de situação relativamente ao estudo da peça em casa.

Entoação por grupos (20 minutos)

**“From Now On”, do filme “The Greatest Showman”**

- Com recurso à funcionalidade de partilha de tela e som do computador, entoação dos compassos atribuídos por cada um dos grupos, sobre o instrumental indicado no *Youtube*.

## RECURSOS E FONTES

- “From Now On”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Roger Emerson.
- Computador.
- Software: Plataforma *Microsoft Teams*, aplicação *Zoom*, compartilhamento de tela e som.
- Gravação Youtube “From Now On (from The Greatest Showman) (SATB Choir) - Arranged by Roger Emerson”: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_P3hfZG8XAc](https://www.youtube.com/watch?v=_P3hfZG8XAc)

## AVALIAÇÃO DA AULA

Observação direta e diálogo com os alunos.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**

Num. de Identificação: BI12047580

Data: 2020.07.19 17:50:14+01'00'



**REFLEXÃO DA AULA DADA Nº 17****DISCIPLINA: Classe de Conjunto | Coro**

- Até à data, ainda nenhum aluno enviou as suas gravações da peça em vídeo. Durante o diálogo com os alunos considerei importante aconselhá-los a gravar o vídeo com a maior brevidade possível, não só porque a peça ainda está presente por ter sido recentemente trabalhada, mas também porque, se todos enviarem perto do prazo limite, será mais difícil para a professora cooperante compilar todas as gravações a tempo num só vídeo.
- Alerttei igualmente para o facto de as gravações serem o nosso único elemento de avaliação neste período, pelo que o seu envio é fundamental, mesmo por uma questão de respeito pelos restantes colegas e pela viabilidade do projeto conjunto que estava a ser objetivado.
- Um último reparo que achei pertinente referir foi a exigência muito menor deste tipo de modelo para com cada um dos alunos, relativamente às aulas presenciais. O que lhes é solicitado é cantar apenas alguns compassos da peça, enquanto nas aulas presenciais lhes competia cantar a peça inteira.
- De uma forma geral, os alunos reconheceram que pouco ou nada têm trabalhado para a disciplina, embora considerem que ainda têm a peça bem viva na memória. Com efeito, na grande maioria dos alunos isso pôde confirmar-se quando solicitei que cantassem por grupos separadamente, o que me deixou agradavelmente surpreendida. As condições não eram as melhores, uma vez que a voz dos alunos se ouvia com algum atraso em relação à base instrumental, mas foi possível verificar se dominavam as secções que lhes foram atribuídas, que era o principal objetivo.
- Invariavelmente, os alunos queixam-se de falta de motivação e até de depressão, devido ao isolamento social e à quantidade exacerbada de trabalhos que lhes é solicitada para realizar em casa, onde, por vezes, não reúnem as condições físicas ou de concentração necessárias.

**PLANO DE AULA|PLANIFICAÇÃO Nº 18 | CLASSE DE CONJUNTO**  
**(ENSINO À DISTÂNCIA)**

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Classe de Conjunto - Coro</b>        |
| <b>Ano/Grau:</b> 3º ciclo                                       | <b>Aula nº:</b> 27                      |
| <b>Data:</b> 30/04/2020                                         | <b>Número de alunos:</b> 28             |
| <b>Duração da aula:</b> 30 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias                            |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS| COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Preparar a apresentação em vídeo da peça para três vozes “From Now On” do filme “The Greatest Showman” – arranjo de Roger Emerson, letra e música por Benj Pasek e Justin Paul.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- “From Now On”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Roger Emerson.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE**

Diálogo com os alunos (Duração: 15 minutos)

- Esclarecimento de dúvidas relativamente aos compassos atribuídos a cada grupo para gravação, ou outras.
- Ponto de situação relativamente ao estudo da peça em casa.
- Ponto de situação relativamente ao envio das gravações realizadas. Consciencialização sobre a importância da entrega dos trabalhos.

Entoação (Duração: 15 minutos)

**“From Now On”, do filme “The Greatest Showman”**

- Com recurso à funcionalidade de partilha de tela e som do computador, entoação da peça duas vezes por parte de todos os alunos e devidas correções, utilizando o instrumental de base do Youtube.



## RECURSOS E FONTES

- “From Now On”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Roger Emerson.
- Computador.
- Software: Plataforma *Microsoft Teams*, aplicação *Zoom*, compartilhamento de tela e som.
- Gravação Youtube “From Now On (from The Greatest Showman) (SATB Choir) - Arranged by Roger Emerson”: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_P3hfZG8XAc](https://www.youtube.com/watch?v=_P3hfZG8XAc)

## AValiação DA AULA

Observação direta e diálogo com os alunos.

Assinatura do Professor Cooperante  
Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**  
Num. de Identificação: BI12047580  
Data: 2020.07.19 17:50:48+01'00'



## **REFLEXÃO DA AULA DADA Nº 18**

### **DISCIPLINA: Classe de Conjunto | Coro**

- Faltando apenas 3 dias para o prazo limite de entrega das gravações vídeo estipulado pela professora cooperante, apenas quatro alunos tinham enviado o trabalho solicitado, o que se tornou preocupante. Dialoguei novamente com os alunos na tentativa de os motivar a fazer a gravação, com o máximo rigor possível, referindo que o resultado final seria gratificante para todos. Dadas as circunstâncias, prevê-se que a professora cooperante fique sobrecarregada com os trabalhos enviados à “última da hora”, no caso de, pelo menos, a maioria dos alunos entregarem o trabalho dentro do prazo estipulado. Todos eles parecem bem-intencionados, no entanto sinto alguma desorientação geral, que me parece normal nos dias correntes. Havia alunos que ainda não sabiam onde ficava o separador “Tarefas”, e ainda não sabiam aceder ao instrumental do *Youtube*. Foi, portanto, necessário fazer alguma pressão para cumprimento do prazo estabelecido, e para que todos colaborassem.
- No que respeita à entoação, apesar da dificuldade de se ouvir as vozes dos alunos com atraso em relação à base instrumental, consegue adivinhar-se um resultado final realmente interessante.
- Em conjunto com a professora cooperante, tem sido feito o possível para que este projeto se possa realizar. Está nas mãos dos alunos, dentro das suas limitações, cumprir com a tarefa proposta.

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 19 | CLASSE DE CONJUNTO**  
**(ENSINO À DISTÂNCIA)**

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Classe de Conjunto - Coro</b>        |
| <b>Ano/Grau:</b> 3º ciclo                                       | <b>Aula nº:</b> 28                      |
| <b>Data:</b> 7/05/2020                                          | <b>Número de alunos:</b> 28             |
| <b>Duração da aula:</b> 30 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias                            |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS| COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Preparar a apresentação em vídeo da peça para três vozes “From Now On” do filme “The Greatest Showman” – arranjo de Roger Emerson, letra e música por Benj Pasek e Justin Paul.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- “From Now On”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Roger Emerson.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE**

Diálogo com os alunos (20 minutos)

- Ponto de situação relativamente ao envio das gravações realizadas. Consciencialização sobre a importância da entrega dos trabalhos.
- Solicitação de justificações aos alunos que não enviaram o trabalho antes do prazo limite.
- Estabelecimento de uma nova data limite de entrega – 8 de maio até à meia-noite.
- Discussão de consequências para os alunos que não enviarem a gravação atempadamente.

Apresentação do vídeo aos alunos (10 minutos)

**“From Now On”, do filme “The Greatest Showman”**

- Com recurso à funcionalidade de partilha de tela e som do computador, apresentação do vídeo conforme se encontra de momento, incompleto, apenas com a participação dos alunos que enviaram a gravação dentro do prazo estabelecido.

## RECURSOS E FONTES

- “From Now On”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Roger Emerson.
- Computador.
- Software: Plataforma *Microsoft Teams*, aplicação *Zoom*, compartilhamento de tela e som.

## AVALIAÇÃO DA AULA

Observação direta e diálogo com os alunos.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**

Num. de Identificação: BI12047580

Data: 2020.07.19 17:51:22+01'00'



**REFLEXÃO DA AULA DADA Nº 19****DISCIPLINA: Classe de Conjunto | Coro**

- A data limite estabelecida para o envio das gravações vídeo solicitadas aos alunos era o dia 2 de maio, pelas 18 horas. Até ao momento, apenas 14 alunos tinham enviado a gravação. Tanto eu como a professora cooperante nos encontrávamos bastante desiludidas com grande parte da turma, pelo que esta sessão obteve um ambiente bastante pesado. Houve inclusivamente alunos que tinham cumprido o prazo que se sentiram igualmente lesados, por serem prejudicados pelos colegas que não cumpriram o plano definido, manifestando verbalmente o seu descontentamento.
- Consciente de que nos encontramos numa época particularmente difícil para todos, solicitei aos alunos que não tinham enviado as gravações que justificassem a ausência do trabalho e consequente não colaboração no projeto conjunto. De todos, apenas três alunos apresentaram justificações. A primeira aluna assumiu ter sido esquecimento, dada a quantidade exacerbada de trabalhos que têm sido solicitadas pela sua escola de ensino geral. A segunda aluna justificou-se dizendo que não conseguiu carregar os ficheiros na plataforma *Teams*. O terceiro aluno não está de momento a viver em casa dos pais, devido à pandemia, e por esse motivo não teve acesso à partitura da peça.  
Nenhuma das justificações foi considerada válida, uma vez que as instruções foram dadas de forma muito clara, com todos os dados necessários para o carregamento dos ficheiros e incluía a partitura digitalizada da peça.  
Aos restantes alunos que não se manifestaram, informei que a falta de justificação iria ser considerada pelas professoras como falta de interesse pela disciplina.
- Na tentativa de assegurar a viabilidade do projeto, a data limite foi prolongada até ao dia seguinte à meia-noite, sendo certo que a edição do vídeo final deveria estar concluída o mais tardar até ao dia 9 de maio.
- Os alunos foram informados de que quem não enviasse as gravações vídeo até à nova data proposta, iria ter uma nota negativa no presente projeto, como acordado com a professora cooperante.
- Por fim, foi apresentado o vídeo conforme se encontra correntemente, apenas com a participação dos alunos que enviaram a gravação dentro do prazo estabelecido, notoriamente incompleto, com vários grupos desfalcados, harmonias incompletas e ainda em falta as secções solísticas. Esta apresentação causou inúmeras reações diferentes. Alguns alunos sentiram-se frustrados, outros envergonhados e ainda outros sentiram vontade de rir. A sessão foi encerrada com um profundo sentimento de descontentamento geral, esperando que alguns alunos ainda enviem a gravação vídeo a tempo de completar o trabalho para poder ser enviado aos encarregados de educação.

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 20 | CLASSE DE CONJUNTO**  
**(ENSINO À DISTÂNCIA)**

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Classe de Conjunto - Coro</b>        |
| <b>Ano/Grau:</b> 3º ciclo                                       | <b>Aula nº:</b> 29                      |
| <b>Data:</b> 14/05/2020                                         | <b>Número de alunos:</b> 28             |
| <b>Duração da aula:</b> 30 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias                            |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Visualização da apresentação final da peça para três vozes “From Now On” do filme “The Greatest Showman” – arranjo de Roger Emerson, letra e música por Benj Pasek e Justin Paul.
- Preparar a apresentação em vídeo da peça para três vozes “A Million Dreams” do filme “The Greatest Showman” – arranjo de Mac Huff, letra e música por Benj Pasek e Justin Paul.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- “From Now On”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Roger Emerson.
- “A Million Dreams”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mac Huff.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE**

**Apresentação do vídeo final aos alunos (15 minutos)**

**“From Now On”, do filme “The Greatest Showman”**

- Com recurso à funcionalidade de partilha de tela e som do computador, apresentação da versão final do vídeo.
- Considerações finais sobre o projeto e autoavaliação individual de cada aluno.

## Proposta de novo projeto (15 minutos)

### “A Million Dreams”, do filme “The Greatest Showman”

- Projeto semelhante ao anterior, agora referente à segunda música estudada no 2º período letivo.
- A tarefa já se encontra disponível na plataforma *Teams* desde o dia 11 de maio, incluindo a partitura digitalizada, a distribuição dos compassos a gravar por cada um dos alunos e gravações feitas pela professora cooperante a cantar cada uma das vozes sobre o instrumental de base.
- Cada aluno terá de cantar e gravar apenas os compassos que lhe foram atribuídos.
- Link do acompanhamento - <https://www.youtube.com/watch?v=0Zc6WXPAXvA>.
- Gravar com o telemóvel na horizontal, ouvindo o acompanhamento com auriculares - deve ouvir-se apenas a voz no vídeo.
- Estabelecimento do prazo limite de entrega – 23 de maio até à meia-noite.

## RECURSOS E FONTES

- “From Now On”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Roger Emerson.
- “A Million Dreams”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mac Huff.
- Computador.
- Software: Plataforma *Microsoft Teams*, aplicação *Zoom*, compartilhamento de tela e som.
- Link do youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=0Zc6WXPAXvA>.

## AValiação DA AULA

Observação direta e diálogo com os alunos.

Assinatura do Professor Cooperante  
Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**  
Num. de Identificação: B112047580  
Data: 2020.07.19 17:51:57+01'00'

**REFLEXÃO DA AULA DADA Nº 20****DISCIPLINA: Classe de Conjunto | Coro**

Quando todos os alunos já se encontravam presentes na videochamada, a aula iniciou-se com a visualização do resultado final, ou “quase final” do vídeo da música “From Now On” realizado pela turma. O “quase” deve-se ao facto de alguns alunos ainda terem demonstrado a intenção de enviar o vídeo, embora com atraso. Sendo que um terço da turma não enviou as gravações, o vídeo ainda se encontra bastante desfalcado, notando-se algum desequilíbrio de uns grupos em relação a outros. No entanto, os alunos que participaram fizeram um excelente trabalho, sendo de notar que alguns cantaram a sua parte de cor, sem recurso à partitura e o seu empenho foi de louvar. As vozes não foram editadas, pelo que se verifica que algumas gravações têm melhor qualidade do que outras, dependendo dos instrumentos de captação que os alunos utilizaram.

No dia 11 de maio a professora cooperante enviou um e-mail aos encarregados de educação dos alunos que não entregaram as gravações dentro do prazo estabelecido. Como terá sido comunicado a esses alunos, o incumprimento da tarefa terá consequências, sendo necessário informar os encarregados de educação das mesmas. Na medida em que o projeto de coro foi posto em causa e acabaram por prejudicar os restantes colegas, será atribuída uma nota negativa a estes alunos neste projeto e terão como projeto futuro obrigatório uma investigação escrita sobre o filme “The Greatest Showman”, no que se refere à história do filme, o tema abordado por cada uma das músicas e o compositor. Assim, foi solicitado a estes alunos que enviem semanalmente para a plataforma *Teams* um texto sobre o que já foi investigado.

Nesta sessão, foi pedido individualmente a cada aluno que realizasse a sua auto-avaliação – de 1 a 5 – e fundamentasse a nota referida. Os alunos que não realizaram a tarefa proposta não foram questionados. Os restantes argumentaram sobretudo quanto ao seu estudo pessoal, ao seu empenho, domínio da peça e brio na execução da gravação.

Seguiu-se a apresentação da nova proposta, que consiste, à semelhança do primeiro projeto, na gravação de um vídeo conjunto da segunda peça trabalhada no segundo período, “A Million Dreams”, integrante do mesmo filme. A tarefa terá sido disponibilizada na plataforma *Teams* no dia 11 de maio, com data limite de entrega definida para o dia 23 de maio.

Na nova tabela de distribuição dos compassos a gravar por cada um dos alunos, constam apenas os alunos que realizaram a tarefa anterior. Foi explicado aos restantes que, como não tinham cumprido o projeto anterior, não podíamos contar com a participação deles neste novo projeto, a menos que se pronunciassem e demonstrassem vontade em participar, por situações especiais que os tenham impedido de participar na primeira gravação. Com efeito, três dos alunos que não participaram manifestaram-se no sentido de participar no segundo projeto, e por isso, serão incluídos na tabela.



**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 21 | CLASSE DE CONJUNTO**  
**(ENSINO À DISTÂNCIA)**

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Classe de Conjunto - Coro</b>        |
| <b>Ano/Grau:</b> 3º ciclo                                       | <b>Aula nº:</b> 30                      |
| <b>Data:</b> 21/05/2020                                         | <b>Número de alunos:</b> 28             |
| <b>Duração da aula:</b> 30 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias                            |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Preparar a apresentação em vídeo da peça para três vozes “A Million Dreams” do filme “The Greatest Showman” – arranjo de Mac Huff, letra e música por Benj Pasek e Justin Paul.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- “A Million Dreams”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mac Huff.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE**

Diálogo com os alunos (**Duração: 15 minutos**)

- Esclarecimento de dúvidas relativamente aos compassos atribuídos a cada grupo para gravação, ou outras.
- Ponto de situação relativamente ao estudo da peça em casa.
- Ponto de situação relativamente ao envio das gravações realizadas.
- Relembrar a data limite de entrega do trabalho – 23 maio.

Entoação (**Duração: 15 minutos**)

**“A Million Dreams”, do filme “The Greatest Showman”**

- Com recurso à funcionalidade de partilha de tela e som do computador, entoação da peça duas vezes por parte de todos os alunos e devidas correções, utilizando o instrumental de base do Youtube.

## RECURSOS E FONTES

- “A Million Dreams”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mac Huff.
- Computador.
- Software: Plataforma *Microsoft Teams*, aplicação *Zoom*, compartilhamento de tela e som.
- Link do youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=0Zc6WXPAXvA>.

## AVALIAÇÃO DA AULA

Observação direta e diálogo com os alunos.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**

Num. de Identificação: BI12047580

Data: 2020.07.19 17:52:30+01'00'



## REFLEXÃO DA AULA DADA Nº 21

### DISCIPLINA: Classe de Conjunto | Coro

Esta foi a última aula antes do prazo limite de entrega das gravações realizadas pelos alunos no segundo projeto proposto. Até à data, apenas 6 alunos enviaram vídeos seus a cantar a peça solicitada. Considerando que apenas 3 alunos farão o trabalho escrito, por opção, encontram-se por enviar 19 gravações, o que implicará, novamente, um enorme esforço por parte da professora cooperante na edição do vídeo em pouco tempo, sobrecarga que poderia ter sido evitada, dada a experiência anterior.

Relativamente aos alunos que optaram pela execução de um trabalho escrito, estes foram incentivados a dar o seu melhor, para que seja possível incluir a sua contribuição no vídeo, em jeito de introdução.

Quanto aos alunos que já realizaram as suas gravações vídeo, alguns manifestaram dificuldades em carregá-los na plataforma *Teams*, devido à grande dimensão dos ficheiros. Isto aconteceu principalmente porque o mínimo pedido era gravar os compassos estipulados para cada um na distribuição enviada, no entanto houve alunos que preferiram gravar a música integralmente. Assim, foi exemplificado, através do compartilhamento de tela, como proceder quando os ficheiros são demasiado pesados (recorrendo à funcionalidade da “nuvem” *onedrive* – armazenamento pessoal).

As duas turmas frequentadoras da disciplina de coro do 3º ciclo estão a realizar o mesmo trabalho, com as mesmas duas peças. Para além das gravações que cada turma está a realizar, foi idealizado fazer um vídeo geral, com a participação das duas turmas, das duas peças em questão. Desta forma, é esperado que nesse vídeo geral não seja tao perceptível o desfalque em algumas vozes, como se pode verificar nos vídeos de turma. De modo a não acontecer uma situação semelhante à que aconteceu no projeto anterior, a professora cooperante informou que, consoante o número de envios das gravações dos alunos, ainda iria decidir se iria fazer a edição do vídeo de turma, apelando à responsabilidade de cada um para a viabilidade deste projeto.

Todos estes aspetos foram mencionados na primeira parte da sessão, em diálogo com os alunos.

Na segunda parte, procedeu-se à entoação da peça, com o compartilhamento do som do instrumental de base do *Youtube* e compartilhamento da partitura na tela. A generalidade dos alunos parece dominar a peça, como já tinha sido verificado presencialmente no período anterior. Atribuo as falhas no envio dos trabalhos a outros fatores, que em muito se prendem com as circunstâncias atuais, sendo que, possivelmente, uma grande parte dos alunos não terá os recursos necessários para a concretização do trabalho. Ou, eventualmente, poderá ter os recursos mas não saber como os utilizar.

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 22 | CLASSE DE CONJUNTO****(ENSINO À DISTÂNCIA)****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Classe de Conjunto - Coro</b>        |
| <b>Ano/Grau:</b> 3º ciclo                                       | <b>Aula nº:</b> 31                      |
| <b>Data:</b> 28/05/2020                                         | <b>Número de alunos:</b> 28             |
| <b>Duração da aula:</b> 30 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias                            |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Considerações finais sobre o projeto de vídeo da peça para três vozes “A Million Dreams” do filme “The Greatest Showman” – arranjo de Mac Huff, letra e música por Benj Pasek e Justin Paul.
- Preparar a apresentação da peça para três vozes “The Greatest Show” do filme “The Greatest Showman” – arranjo de Mark Brumer, letra e música por Benj Pasek e Justin Paul.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- “A Million Dreams”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mac Huff.
- “The Greatest Show”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mark Brumer.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE**Diálogo com os alunos (**Duração: 20 minutos**)**“A million dreams” do filme “The Greatest Showman”**

- Ponto de situação relativamente ao envio das gravações realizadas.
- Considerações finais sobre o projeto e autoavaliação individual de cada aluno.
- Alternativa à realização da gravação – trabalho escrito.

**Audição (Duração: 10 minutos)**

**“The Greatest Show”, do filme “The Greatest Showman”**

- Com recurso à funcionalidade de partilha de tela e som do computador, audição do instrumental base do *Youtube* da peça e tentar acompanhar a sua voz.

**RECURSOS E FONTES**

- “A Million Dreams”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mac Huff.
- “The Greatest Show”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mark Brumer.
- Computador.
- Software: Plataforma *Microsoft Teams*, aplicação *Zoom*, partilha de tela e som.
- Link do youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=-WW1oA75S-g>

**AValiação da aula**

Observação direta e diálogo com os alunos.

Assinatura do Professor Cooperante  
Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**  
Num. de Identificação: BI12047580  
Data: 2020.07.19 17:53:05+01'00'

**REFLEXÃO DA AULA DADA Nº 22****DISCIPLINA: Classe de Conjunto | Coro**

Relativamente ao envio das gravações solicitadas da música “A Million Dreams”, pudemos contar no total 18 entregas dentro do prazo estabelecido, das 25 esperadas. Os alunos que ainda não enviaram justificaram-se, tendo-se comprometido a enviar os trabalhos em falta até ao final da semana. Os três alunos que optaram pela realização de trabalho escrito ainda não entregaram nada até à data, tendo sido necessário chamar a atenção para isso e impor uma data limite, até ao dia seguinte – sexta-feira à noite.

Foi ainda decidido que serão apenas editados os vídeos gerais, que contemplam as entregas das duas turmas do 3º ciclo, tanto da música “Million Dreams” como da música anterior gravada, “From Now On”.

Uma vez que alguns alunos se sentiram constrangidos pela exposição implicada na gravação do vídeo, a professora tranquilizou-os informando que, simultaneamente, irá visualizar-se em pano de fundo um vídeo do filme, sem som, apenas a imagem do vídeo, a editar juntamente com os áudios e vídeos produzidos pelos alunos. Através do recurso ao compartilhamento de tela e som do computador, a primeira parte da aula foi aproveitada para mostrar aos alunos esses vídeos que servirão de pano de fundo, sendo eles:

- “A Million Dreams” - <https://www.youtube.com/watch?v=cSW3BWjQTY8>

- “From Now On” - <https://www.youtube.com/watch?v=XyIDxpUJ10Q>

Tendo sido inviabilizado um espetáculo de final do ano, pretende-se que o estudo deste musical, “The Greatest Showman”, se prolongue para o próximo ano letivo e seja realizada uma apresentação pública de final do projeto. Assim, nas restantes aulas até ao fim do presente período, será feita a experiência de estudo da peça introduzida na última aula presencial, “The Greatest Show”, à distância. A segunda parte da aula foi dedicada à apresentação da proposta e das estratégias que serão utilizadas. Para facilitar este trabalho, foi decidido reduzir a peça a apenas duas vozes. A docente cooperante compartilhou a tela do computador, mostrando a partitura da peça sublinhada com cores: a voz das raparigas a rosa, e a voz dos rapazes a azul, e informou que essa partitura seria disponibilizada na plataforma *Microsoft Teams*. Seguidamente, ouviu-se um vídeo de um coro a interpretar a peça, que os alunos deverão utilizar no seu estudo: <https://www.youtube.com/watch?v=-WW1oA75S-g>. A atividade consistiu numa tentativa de acompanhamento da partitura e de cada voz por parte dos alunos, em simultâneo com esse vídeo. Foi-lhes solicitado que estudassem as suas vozes repetindo este procedimento em casa, com acesso aos materiais na plataforma.

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 23 | CLASSE DE CONJUNTO**  
**(ENSINO À DISTÂNCIA)**

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Classe de Conjunto - Coro</b>        |
| <b>Ano/Grau:</b> 3º ciclo                                       | <b>Aula nº:</b> 32                      |
| <b>Data:</b> 4/06/2020                                          | <b>Número de alunos:</b> 28             |
| <b>Duração da aula:</b> 30 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias                            |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Preparar a apresentação da peça para três vozes “The Greatest Show” do filme “The Greatest Showman” – arranjo de Mark Brumer, letra e música por Benj Pasek e Justin Paul.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- “The Greatest Show”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mark Brumer.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE**

**“The Greatest Show”, do filme “The Greatest Showman”**

Diálogo com os alunos (**Duração: 10 minutos**)

- Questionar os alunos sobre o estudo em casa e sobre a existência de dúvidas.
- *Feedback* sobre os trabalhos escritos realizados.
- Análise formal da peça e de cada uma das vozes.

Entoação (**Duração: 20 minutos**)

- Com recurso à funcionalidade de partilha de tela e som do computador, entoação das duas vozes separadamente, sobre o instrumental base do *Youtube*, até ao compasso 46.

## RECURSOS E FONTES

- “The Greatest Show”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mark Brumer.
- Computador.
- Software: Plataforma *Microsoft Teams*, aplicação *Zoom*, compartilhamento de tela e som.
- Link do youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=-WW1oA75S-g>

## AVALIAÇÃO DA AULA

Observação direta e diálogo com os alunos.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**

Num. de Identificação: BI12047580

Data: 2020.07.19 17:53:40+01'00'





**REFLEXÃO DA AULA DADA Nº 23****DISCIPLINA: Classe de Conjunto | Coro**

A edição dos vídeos das músicas “From Now On” e “A Million Dreams”, compostos pelas gravações realizadas pelos alunos das duas turmas do 3º ciclo, ainda não foi concluída. No entanto, a professora cooperante mostrou, com recurso à funcionalidade de partilha de tela e som do computador, o estado de evolução atual em que se encontra a edição do vídeo da música “A Million Dreams”, que, embora ainda não tenha todas as vozes incluídas, já torna possível a perceção da estrutura da peça. Acrescentando as restantes gravações em falta, adivinha-se um melhor equilíbrio de vozes. Os alunos gostaram de assistir e mostraram-se expectantes com o resultado final.

Foram ainda informados os alunos que realizaram trabalhos escritos que obtiveram uma avaliação negativa, já que os trabalhos constituíam cópias diretas de sites da Internet, sem quaisquer acréscimos, cuidados ao nível de escrita ou de formatação, ou sem referências sobre as suas fontes.

De uma forma geral, os alunos consideram a nova peça em estudo, “The Greatest Show”, bastante complexa. Eu estou de acordo, uma vez que a versão original é realmente diferente das restantes músicas que compõem o filme, por conter muita letra e, em determinadas secções, ser quase “falada” e não “cantada”. Isto faz com que o arranjo para coro seja complexo a nível de ritmo e de notas, praticamente não sendo possível dissociar um aspeto do outro, aquando do seu estudo. Recomendei que os alunos estudassem cada frase tentando associar a letra ao ritmo, primeiramente. Quando conseguissem dizer a letra no ritmo escrito, então passariam à análise detalhada das notas, muitas delas repetidas ou muito próximas umas das outras. Acrescento que a peça é longa, e foi dedicada grande parte da aula à sua análise formal, dividindo-a em secções e identificando onde se encontram os refrões e cada uma das estrofes.

Novamente, a ligação à rede não colaborou para o sucesso das atividades planificadas, tendo sido difícil a entoação das vozes separadamente, como previsto. Assim, optou-se por entoar apenas o refrão, e foi solicitado a todos os alunos que enviassem até ao dia 18 (aquando da próxima sessão síncrona, uma vez que não haverá aula na próxima semana, por ser feriado), uma gravação áudio apenas dessa secção – o primeiro refrão situa-se entre os compassos 19 e 36. O objetivo não é compor um vídeo com as suas gravações, apenas o estudo desta peça, dentro das limitações existentes, até ao final do ano. Existem secções solísticas, mas optou-se por sublinhar na partitura essas secções a verde, e solicitar a todos os alunos que as cantem em uníssono.

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 24 | CLASSE DE CONJUNTO**  
**(ENSINO À DISTÂNCIA)**

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Classe de Conjunto - Coro</b>        |
| <b>Ano/Grau:</b> 3º ciclo                                       | <b>Aula nº:</b> 33                      |
| <b>Data:</b> 18/06/2020                                         | <b>Número de alunos:</b> 28             |
| <b>Duração da aula:</b> 30 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias                            |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Preparar a apresentação da peça para três vozes “The Greatest Show” do filme “The Greatest Showman” – arranjo de Mark Brumer, letra e música por Benj Pasek e Justin Paul.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- “The Greatest Show”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mark Brumer.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE**

**“The Greatest Show”, do filme “The Greatest Showman”**

Diálogo com os alunos (**Duração: 10 minutos**)

- Ponto de situação relativamente ao estudo da peça em casa.
- Ponto de situação relativamente ao envio das gravações solicitadas (refrão).
- *Feedback* individual sobre os trabalhos enviados.

Entoação (**Duração: 20 minutos**)

- Com recurso à funcionalidade de partilha de tela e som do computador, entoação das duas vozes separadamente, sobre o instrumental base do *Youtube*, até ao compasso 63.

## RECURSOS E FONTES

- “The Greatest Show”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mark Brumer.
- Computador.
- Software: Plataforma *Microsoft Teams*, aplicação *Zoom*, compartilhamento de tela e som.
- Link do youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=-WW1oA75S-g>

## AVALIAÇÃO DA AULA

Observação direta e diálogo com os alunos.

Assinatura do Professor Cooperante

Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**

Num. de Identificação: BI12047580

Data: 2020.07.19 17:54:22+01'00'



**REFLEXÃO DA AULA DADA Nº 24****DISCIPLINA: Classe de Conjunto | Coro**

Para esta aula, e por sugestão da docente cooperante, foi preparada uma surpresa para os alunos. Uma hora antes do início da aula, todos receberam uma mensagem na plataforma *Teams*, solicitando que trouxessem um copo de plástico para a sessão. Quando a aula iniciou, todos os alunos tinham em sua posse o copo de plástico solicitado, e encontravam-se expectantes, curiosos por saber qual seria a atividade proposta. Denotando um desinteresse geral pela disciplina, dadas as circunstâncias que em muito dificultam o seu funcionamento, a professora cooperante decidiu experimentar uma estratégia motivacional.

Antes de iniciarmos a atividade, estabeleceu-se o diálogo habitual, procurando obter *feedback* por parte dos alunos sobre o seu estudo em casa e dificuldades encontradas. Os alunos mantêm a opinião de que a peça é, comparativamente às anteriores, de dificuldade elevada. Assim, o prazo de entrega das gravações solicitadas da secção do refrão da peça foi alargado até ao último dia de aulas, 26 de junho.

Seguidamente, expliquei aos alunos em que consistia a atividade de hoje:

- 1) Passo por passo, demonstrei uma sequência de movimentos com o copo, que incluía percussão do copo na mesa, do copo na mão, e das mãos na mesa. Essa sequência, que se pode considerar uma sequência rítmica, irá ser repetida em toda a peça. Os alunos praticaram essa sequência, ainda sem música.
- 2) Com recurso à funcionalidade de partilha de tela e som do computador, foi partilhado o instrumental da peça do *Youtube*, e realizamos a sequência repetidamente, em simultâneo. Os alunos aperceberam-se do “encaixe” possível na música, sendo mais evidente numa secção do que noutras.
- 3) Por fim, solicitei que tentassem entoar a música até ao compasso 63, como planificado, percutindo a sequência simultaneamente.

Inicialmente, os alunos acharam impossível realizar o terceiro passo da atividade. No entanto, à medida que íamos repetindo o exercício, eu verificava pela sua imagem na videoconferência – com os microfones desligados – que pronunciavam o texto gradualmente mais à vontade.

Com efeito, esta estratégia consistiu em focar a atenção dos alunos no ritmo, incitando-os a pensar no encaixe do texto e da melodia não só na música, mas também conciliando com a sequência rítmica apresentada. Inconscientemente, estão a desenvolver o aspeto da entoação, de uma forma mais lúdica. A aula ganhou assim mais dinamismo, e os alunos comprometeram-se a repetir a atividade em casa durante a semana.

**PLANO DE AULA | PLANIFICAÇÃO Nº 25 | CLASSE DE CONJUNTO**  
**(ENSINO À DISTÂNCIA)**

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

|                                                                 |                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b>                                              | <b>Classe de Conjunto - Coro</b>        |
| <b>Ano/Grau:</b> 3º ciclo                                       | <b>Aula nº:</b> 34                      |
| <b>Data:</b> 25/06/2020                                         | <b>Número de alunos:</b> 28             |
| <b>Duração da aula:</b> 30 minutos                              | <b>Regime de frequência:</b> Articulado |
| <b>Estagiário(a):</b> Ana Margarida Pinto de Gouveia Rego Costa |                                         |
| <b>Cooperante:</b> Prof. Sílvia Dias                            |                                         |

**OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**

- Preparar a apresentação da peça para três vozes “The Greatest Show” do filme “The Greatest Showman” – arranjo de Mark Brumer, letra e música por Benj Pasek e Justin Paul.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- “The Greatest Show”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mark Brumer.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE**

**“The Greatest Show”, do filme “The Greatest Showman”**

**Diálogo com os alunos (Duração: 5 minutos)**

- Ponto de situação relativamente ao estudo da peça em casa.
- Ponto de situação relativamente ao envio das gravações áudio solicitadas (refrão) – relembrar os alunos que têm apenas mais um dia para enviar dentro do prazo estabelecido.

**Entoação com percussão de sequência rítmica (Duração: 20 minutos)**

- Relembrar sequência de movimentos com o copo de plástico: percussão do copo na mesa – copo na mão – mãos na mesa, sem base instrumental ainda.
- Com recurso à funcionalidade de partilha de tela e som do computador, partilhar o instrumental da peça do *Youtube*, e realizar a sequência repetidamente, em simultâneo.
- Entoação da música até ao compasso 63, percutindo a sequência rítmica simultaneamente.

**Apresentação do vídeo final “A Million Dreams” (Duração: 5 minutos)**

- Com recurso à funcionalidade de partilha de tela e som do computador, apresentar o vídeo final da peça “A Million Dreams” realizado pelas duas turmas de coro do 3º ciclo, editado pela docente cooperante.

**RECURSOS E FONTES**

- “The Greatest Show”, do filme “The Greatest Showman”, de Benj Pasek e Justin Paul, arranjo por Mark Brumer.
- Computador.
- Software: Plataforma *Microsoft Teams*, aplicação *Zoom*, partilha de tela e som.
- Copo de plástico.
- Link do youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=-WW1oA75S-g>

**AValiação da aula**

Observação direta e diálogo com os alunos.

Assinatura do Professor Cooperante  
Assinado por : **Silvia Manuela Moreira Dias**  
Num. de Identificação: B112047580  
Data: 2020.07.19 17:55:06+01'00'



**REFLEXÃO DA AULA DADA Nº 25****DISCIPLINA: Classe de Conjunto | Coro**

A última aula do ano letivo ultrapassou a duração estabelecida neste modelo à distância. A planificação foi cumprida, contudo o diálogo com os alunos prolongou-se mais do que estava inicialmente pensado. Sentiu-se necessidade de solicitar aos alunos a sua auto-avaliação individualizada relativamente a este último período tão peculiar, dando-lhes oportunidade de se expressarem sobre as facilidades e dificuldades que sentiram. Humildemente, foi-lhes igualmente pedida uma opinião e possíveis sugestões de estratégias e atividades diferentes passíveis de serem realizadas à distância nesta disciplina. A incerteza é substancial, não sendo ainda possível saber se as aulas continuarão a realizar-se segundo este modelo ou presencialmente, no próximo ano letivo.

Verificou-se que é consensual a opinião de que esta disciplina é das mais condicionadas, e todos os alunos consideraram a estratégia da gravação individual como único recurso possível para avaliação da evolução e competências de cada um. Alguns alunos mencionaram que se sentiam mais seguros a cantar em grupo, e que tinham sentido esse constrangimento aquando das gravações individuais em casa.

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO/  
ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA E  
ARTES DO ESPETÁCULO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

**P.PORTO**

**M**

MESTRADO EM ENSINO DE MÚSICA  
FORMAÇÃO MUSICAL E MÚSICA DE CONJUNTO

**O ensino a distância na disciplina  
de Formação Musical**  
Margarida Rego Costa

